



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

HISTÓRIA

Módulo 1



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Vasco Camundimo

Fatima Alberto Nhantumbo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Disciplina de História

Módulo 1

Elaborado por:

Vicente Naftal Muchanga

Salvador Agostinho Sumbane

ÍNDICE

	Pág.
Introdução	V
Lição 1 Características Económicas do Período de Transição	1
Lição 2 Características Sociais do Período de Transição	13
Lição 3 Características Sócio-Económicas e Políticas do Mundo Extra-Europeu	21
Lição 4 Primeira Expansão Europeia e o Comércio Colonial	29
Lição 5 A Primazia Portuguesa na Expansão	41
Lição 6 A Expansão Portuguesa em Moçambique	51
Lição 7 Expansão Espanhola	59
Lição 8 Expansão Holandesa, Inglesa e Francesa (2ª fase da Expansão Europeia)	69
Lição 9 Consequências da Primeira Expansão Europeia	81
Lição 10 Renascimento	91
Lição 11 Humanismo e a sua Difusão	99
Lição 12 O Desenvolvimento da Ciência no Século XVII	107
Lição 13 A Reforma Religiosa - Causas e Origens	119
Lição 14 A Reforma Protestante: O Luteranismo	129
Lição 15 A Reforma Protestante: O Calvinismo e o Anglicanismo	141
Lição 16 A Contra Reforma	153
Lição 17 Teoria Económicas do Período de Transição: O Mercantilismo	165
Lição 18 O Fisiocratismo e a Pilhagem Colonial	177
Lição 19 O Absolutismo na Europa	187
Teste de Preparação	197

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Vasco Camundimo

Fatima Alberto Nhantumbo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que "substitui" o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

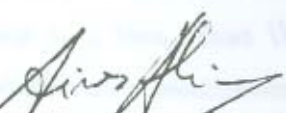
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFACIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro aluno, seja bem vindo ao primeiro módulo da disciplina de História, da 9ª Classe. Esperamos que o seu estudo neste módulo e em todos módulos desta classe sejam muito divertidos.

O presente módulo, aborda desde a gênese da sociedade capitalista até a formação e desenvolvimento de regimes políticos absolutista na Europa. Neste módulo, você, vai aprender vários acontecimentos históricos que contribuíram para o desenvolvimento da sociedade europeia e do resto do mundo.

Desde já deixamos-lhe sucessos neste módulo que está a iniciar.



Bem vindo, caro aluno! Como você sabe, eu sou a Sra Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de História é formado por 4 Módulos. Cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este primeiro Módulo tem 19 Lições. Esperamos que goste da sua apresentação.

Como vai ser feita a avaliação?



Cara aluno, Você vai ser submetido a um teste, porém, primeiro deverá resolver o Teste de Preparação. Este teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso, você corrige as respostas com ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que testará se está preparado para fazer o **Teste de Fim de Módulo**, com Sucesso.



Claro que a função principal do Teste de preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a prepara-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso! Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no CAA, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, ou leia o guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao CAA e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição, vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.

Não te esqueça, **aprender História é viver o presente para melhor planificar o futuro.**



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e, a não se esquecer de nada!

No geral, você vai precisar de mais ou menos quarenta minutos para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura, já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 1, de História da 9ª classe, seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

A SIDA

A **SIDA** é uma **doença grave** causada por um vírus. A **SIDA não tem cura**. O número de casos em Moçambique está a aumentar de dia para dia. **Proteja-se!!!**

Como evitar a SIDA:

- ➔ para e estiver melhor
 - ➔ que têm
 - ➔ relações
 - ➔ lâminas cortantes.
- Adiando o início da actividade sexual quando for mais adulto preparado.
- Não ter relações sexuais com pessoas outros parceiros.
- Usar o preservativo ou camisinha nas sexuais.
- Não emprestar nem pedir emprestado, ou outros instrumentos

1

Características Económicas do Período de Transição

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Definir Período de Transição
- ⌘ Situar no tempo o Período de Transição
- ⌘ Indicar as actividades económicas do Período de Transição
- ⌘ Explicar a importância da agricultura no Período de Transição;
- ⌘ Indicar as duas formas de produção industrial neste Período;
- ⌘ Mencionar alguns produtos de troca no Período de Transição.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Caro aluno, na 8ª Classe, estudou a Sociedade Feudal.

De certeza, você, ainda se lembra de que a sociedade europeia, na Idade Média, tinha um modo de vida económica feudal, em que os camponeses (servos) ocupavam e utilizavam as terras dos senhores feudais, pagando-lhes em troca a renda.

Nesta primeira lição da 9ª classe, você, vai estudar, de uma forma geral, a história do Continente Europeu do período, que vai do século XV até finais do século XVIII. Como, você, vai ver, ao longo deste período tiveram lugar, na Europa, transformações económicas, políticas e sociais que levaram à passagem do **Regime Feudal**, que predominou na Idade Média para um **novo Regime: o Capitalista**.

Bom estudo!

Período de Transição

Chama-se *Período de Transição* à época histórica que marcou a passagem do modo de vida Feudal, no qual os camponeses utilizavam as propriedades do senhor, para o modo de vida Capitalista, no qual os camponeses trabalhavam para os proprietários das terras recebendo um salário.

O Período de Transição começa, aproximadamente, nos finais do Século XV e termina em finais do Século XVIII.

Economia do Período de Transição

Como você deve saber, cada período histórico tem as suas características económicas. Pois bem, o Período de Transição é marcado pela predominância de três actividades económicas:

- ⌘ **Agricultura**
- ⌘ **Indústria**
- ⌘ **Comércio**



A seguir vamos analisar cada uma destas actividades económicas.

1. Agricultura

Durante o Período de Transição a Agricultura tinha grande importância e, era vista como base da economia por várias razões:

- ⌘ fornecia alimentos (cereais, vinho, fibras têxteis, couros,) às populações camponesas e aos centros urbanos (cidades);
- ⌘ ocupava a maior parte da população trabalhadora.
- ⌘ o comércio dependia em grande parte do que era produzido na agricultura (produtos europeus ou das colónias); e
- ⌘ as matérias-primas utilizadas na indústria eram principalmente de origem agrícola

Como pode concluir, caro aluno, a **Agricultura**, tinha uma **grande importância** nas receitas dos Estados e nas fortuna (riqueza) pessoal.

As características da agricultura no Período de Transição

A agricultura no período de Transição apresentava muitas características que você certamente bem conhece.



Agora, resolva a seguinte actividade.



ACTIVIDADE

Mencione três características da Agricultura na sua comunidade, tendo em conta os meios e as técnicas de trabalho que utiliza. Não se esqueça, também, de falar da sua produtividade e do destino que é dado à sua produção.

R: _____



Muito bem, de certeza, respondeu que as três características da agricultura na sua comunidade são:

- ⌘ agricultura tradicional, usando instrumentos rudimentares como a enxada de cabo curto;
- ⌘ objectivo desta agricultura é o auto sustento familiar;
- ⌘ nível de produtividade baixo.

As características da agricultura familiar, que você acaba de indicar são muito semelhantes às da agricultura no Período de Transição.

De facto, apesar de ser uma actividade económica fundamental, a agricultura no Período de Transição caracterizava-se por:

- ⌘ Uso de instrumentos tradicionais, como é o caso da madeira: o ferro era usado apenas nas partes cortantes.
- ⌘ Uso de adubos de origem animal ou vegetal;
- ⌘ Controlo da maior parte das terras pela classe dominante (clero e nobreza).
- ⌘ Produtividade baixa;

Ao longo do Período de Transição, a agricultura conheceu alguns avanços significativos na maneira de produzir. Facto que contribui bastante para o nascimento da actividade industrial.

2. Indústria

Durante o período medieval, a actividade industrial foi sempre feita em moldes artesanais e, com fraca produtividade.

No Período de Transição, a indústria continuou a manter as mesmas características da época medieval, mas como podemos ver a seguir, registou, durante este período, importantes progressos.

Nesta fase existiam duas formas de produção industrial: **indústria artesanal** e a **indústria manufactureira**.

⌘ Indústria Artesanal

Esta indústria caracterizou-se por ser:

- ⌘ praticada em pequenas oficinas espalhadas pelas zonas rurais. Tal é o caso de teares (um aparelho para fazer tecidos e forjas);
- ⌘ ter um número reduzido de trabalhadores por oficina: muitas vezes membros da família do dono da oficina.
- ⌘ Ser organizada em associação constituída por Mestres, Companheiros (grupo de amigos) e aprendizes que trabalhavam em oficinas nos centros urbanos.

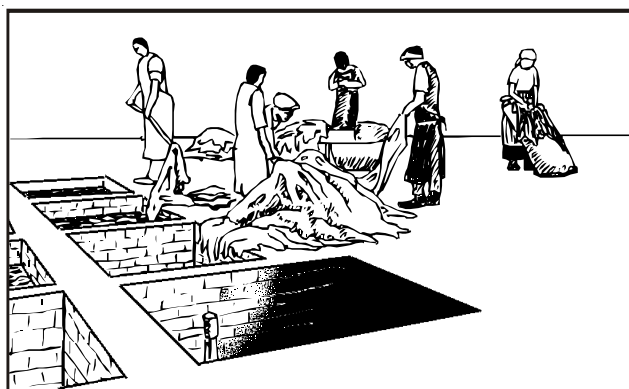


Fig.1 - Trabalho numa pequena oficina durante o séc.XVIII

⌘ **Indústria Manufactureira**

As manufacturas desenvolveram-se, sobretudo, nos Séculos XVI – XVII e caracterizavam-se por:

- ⌘ Ter maior volume de produção do que a produção artesanal;
- ⌘ Ser uma indústria que gozava da protecção do Estado;
- ⌘ Estar localizadas nos centros urbanos ou junto à locais fornecedores de matérias-primas ou de energia (cursos de água, por exemplo);
- ⌘ um trabalho realizado em estabelecimentos (fábricas) mais amplos;
- ⌘ empregar um número relativamente grande de operários;
- ⌘ realizar trabalho em oficinas que utilizavam meios de trabalho mais evoluídos (altos fornos, rodas hidráulicas, trabalhadores), a produção continuava a ser manual.



A seguir realize a a actividade proposta.



ACTIVIDADE

Apresente (3) três aspectos que diferenciem a Indústria Artesanal da Indústria Manufactureira.



Certamente, você disse que, a Indústria Artesanal era praticada em pequenas oficinas espalhadas em zonas rurais e um número reduzido de trabalhadores por oficina, enquanto que a Indústria Manufactureira, a produção é feita em estabelecimentos (fábricas mais amplos). De seguida você vai estudar uma outra actividade económica. Vamos a isso!

3. O comércio

Durante o Período de Transição, o Comércio e a Indústria foram actividades complementares da economia agrícola.

Como, você, sabe, o Comércio era uma actividade económica importante, pois permitia a obtenção de vários produtos vindos de outras regiões e continentes: as especiarias, ferro, cobre, ouro, tecidos asiáticos e vidros.

Durante o Período de Transição, pouco a pouco, o Comércio ia se transformando em principal actividade económica. Porém, é importante dizer que o seu desenvolvimento, encontrou várias dificuldades, nomeadamente:

- ⌘ mau estado das vias terrestres, o que tornava os transportes lentos e difíceis. A solução para este problema eram as linhas de água (rios, canais, mares) que permitiam o transporte de mercadorias a um preço baixo, ferro, cobre, ouro, tecidos, etc.
- ⌘ Como as vias terrestres apresentavam vários problemas, os transportes marítimos e aquáticos eram vistos como a solução para a actividade de transporte de mercadorias.
- ⌘ escassez e fraca circulação da moeda.

RESUMINDO

- ⌘ Historicamente, o chamado Período de Transição corresponde à época que vai desde o declínio do **Modo de Produção Feudal** até entrada do **Modo de Produção Capitalista**, na Europa.
- ⌘ Neste período a agricultura foi a actividade económica mais importante, complementada pela Indústria e pelo Comércio.
- ⌘ Existiam dois tipos de indústria: **Indústria Manufactureira e Indústria Artesanal**.
- ⌘ O comércio permitia a troca de vários produtos tais como especiarias, ferro, cobre, ouro, tecidos asiáticos e vidros.



Caro aluno, acaba de concluir a 1ª lição da 9ª Classe. Agora é momento de consolidação e aplicação da matéria estudada. Resolva os exercícios que de seguida apresentamos.



EXERCÍCIOS

1. Em relação ao Período de Transição, assinale com ✓ somente a afirmação correcta.

Os três sectores da economia do Período de Transição são:

- | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|
| a) Agricultura, Pecúaria e Indústria. | <input checked="" type="checkbox"/> |
| b) Comércio, Agricultura e Artesanato | <input type="checkbox"/> |
| c) Agricultura, Indústria e Comércio | <input type="checkbox"/> |
| d) Indústria, Pesca e Pastorícia | <input type="checkbox"/> |

2. Com base nos conhecimentos adquiridos, nesta lição, preencha os espaços em branco nas seguintes frases.

O Período de Transição teve lugar na Europa entre os Séculos _____ e _____. Ele representou um momento de passagem do _____ para o _____.

3. Assinale com V as afirmações verdadeiras e, com F as falsas em relação à importância da Agricultura no Período de Transição.

- | | |
|--|-------------------------------------|
| a) A Agricultura ocupava a maioria da população trabalhadora. | <input checked="" type="checkbox"/> |
| b) A Agricultura fornecia alimentos à população, tais como cereais, pão e ferro. | <input type="checkbox"/> |
| c) As duas formas de produção industrial (artesanal e manufactureira) dependiam do que era produzido na terra. | <input type="checkbox"/> |
| d) O comércio era controlado pelos camponeses e mestres. | <input type="checkbox"/> |

4. Assinale com um ✓ os produtos que faziam parte das trocas comerciais no Período de Transição:

- a) caneta
- b) ferro
- c) algodão
- d) ouro
- e) cobre
- f) papaia
- g) erviha
- h) livro
- i) arroz.



Caro amigo, depois de resolver os exercícios compare as suas respostas com as apresentadas na chave de correcção. Se não conseguiu responder, correctamente, a todas as perguntas tente de novo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

- 1. c)
- 2). XV, XVII, Feudalismo, Capitalismo
- 3a) V, b) F, c) V d) F.
- 4) ferro, ouro, cobre.



O que achou da 1ª lição deste módulo? Fácil, não é? Se teve dificuldades em responder os exercícios e as actividades não hesite, volte a estudar a lição e, de seguida, resolva os de novo. Não desanime!
Só depois de resolver, com sucesso, os exercícios é que passa para a lição seguinte.

Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ☞ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ☞ Ambos querem ter relações sexuais?
- ☞ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.

A CÓLERA

A cólera é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- Beber água contaminada.
- Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- Utilizar latrinas mal-conservadas.
- Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- Lavar os alimentos antes de os preparar.
- Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
- Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

2

Características Sociais do Período de Transição

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Indicar os três grupos sociais que constituíam a Sociedade Europeia no Período de Transição.
- ⌘ Caracterizar as relações entre as diferentes classes sociais, no Período de Transição.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Na 1ª lição, você estudou a estrutura económica do Período de Transição. Também viu como é que as estruturas económicas sofreram profundas alterações, durante esse período.

Mas, como deve calcular, caro aluno, as alterações verificadas na passagem do Feudalismo ao Capitalismo não foram, apenas, a nível da economia. A organização da sociedade também sofreu alterações ao longo deste período. Nesta lição vai, pois, estudar como é que a sociedade europeia se encontrava organizada ao longo desse período, de modo a perceber, com clareza, as alterações que mais tarde se operaram na estrutura social, com a chegada do Capitalismo.



Agora, você vai aprender, de uma forma detalhada, cada elemento que caracterizou a vida social do Período de Transição.

A População Europeia no Período de Transição

Estrutura Social

Estrutura social, pode ser definida como a forma pela qual os diferentes grupos que compõem a sociedade se encontram organizados.

Durante o Período de Transição a sociedade europeia estava dividida em três Ordens Sociais ou Classes Sociais: o **Clero**, a **Nobreza** e o **Terceiro Estado**. Por isso diz-se que a sociedade europeia no Período de Transição era uma **Sociedade de Ordens**.

Cada uma destas ordens possuía os seus direitos ou poderes que o diferenciavam das outras classes sociais ou ordens, estabelecendo-se assim a distinção entre esses vários grupos.



De seguida, veja a composição, as funções e os privilégios de cada estado.

Primeiro Estado: o Clero

O Clero era a classe mais alta da sociedade. Ele era composto por membros da hierarquia religiosa e subdividia-se em:

- ⌘ **Alto Clero** - bispos e abades
- ⌘ **Baixo Clero** - curas e frades

Funções e privilégios do Clero

- ⌘ **Funções:** Ministrar os cultos religiosos e o ensino. Controlar a administração pública, organizar e cobrar os impostos e dar assistência ao rei.
- ⌘ **Privilégios:** Eram donos de grandes extensões de terra, cobravam a dízima às populações. Estavam isentos de pagamento de impostos.
O Clero exercia o Direito Canônico, isto é, eram os membros do clero que faziam a justiça e o uso de títulos.

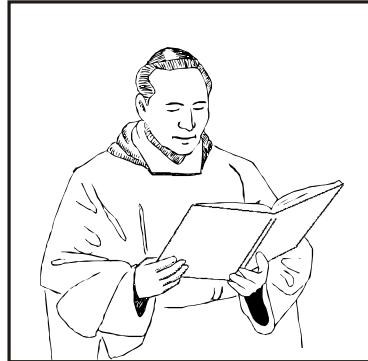


Fig.1. Representação do clero

Segundo Estado: A Nobreza

Nesta hierarquia social, a Nobreza representava a segunda classe com vários poderes. Ela era constituída por:

- ⌘ Nobreza da Corte (junto do rei);
- ⌘ Nobreza de toga (administração);
- ⌘ Nobreza de espada (militar);
- ⌘ Nobreza provincial (pequena nobreza provincial).

Funções e Privilégios da Nobreza

- ⌘ **Funções:** exerciam a função administrativa, militar e de conselheiro do rei. Também, praticavam a agricultura, o comércio e a indústria.
- ⌘ **Privilégios:** A nobreza era formada pelos donos de grandes extensões de terras, recebiam diversas rendas, tinham isenções jurídicas, direito de uso de terras e porte de armas.



Fig.2. Representação da nobreza.



Caro aluno, realize a seguinte actividade, para consolidar o que até aqui já estudou.



ACTIVIDADE

Faça uma breve comparação entre o Primeiro e o Segundo Estado, considerando as suas funções e privilégios.



De certeza, você disse que, tanto um como outro estado realizavam funções administrativas e gozavam de grandes privilégios, tais como: liberdade de não pagar impostos, cobrar impostos aos camponeses, etc.

Pois bem, caro aluno, fica então claro que estes dois estados eram privilegiados e por isso considera-se que os dois, formavam a Classe Dominante.

Terceiro Estado: A Maioria da População

O Terceiro Estado era constituído por Mercadores, Banqueiros, Financiadores, Homens das Profissões Liberais. Estes homens faziam parte da alta burguesia. O Terceiro Estado era constituído ainda por artesãos, funcionários administrativos, camponeses, vagabundos e mendigos.

Funções e Privilégios.

- ⌘ **Funções:** A Maioria da população produzia a riqueza para a sociedade e para a classe dominante; desenvolver o comércio, a indústria, a agricultura. Por outro lado e as exercia profissões liberais e administração pública.
- ⌘ **Privilégios:** A Maioria da População não tinha nenhuns privilégios. Apenas os membros da alta burguesia é que tinha alguns privilégios. Esta (alta burguesia) confrontava-se, constantemente, com o rei por causa da concentração do poder nas suas mãos.

Contrariamente à Nobreza e ao Clero que tinham muitos privilégios, o Terceiro Estado era a classe menos privilegiada. Ela estava sujeita ao domínio da Nobreza e do Clero, aos quais devia prestar serviços, pagar rendas, etc. Era uma classe dominada, uma classe inferior.

RESUMINDO

A população europeia, no Período de Transição, estava dividida em três Ordens ou Estados Sociais: **Clero**, **Nobreza** e o **Terceiro Estado**.

O **Terceiro Estado** era a Classe representada pela maioria da população, enquanto que a **Nobreza** e o **Clero** faziam parte da classe dominante, possuindo vários privilégios.



Caro amigo, depois de ter lido esta lição, agora é momento de aplicar os seus conhecimentos, resolvendo os exercícios que se seguem.



EXERCÍCIOS

1. Complete a seguinte tabela

<i>Extratos sociais</i>	<i>designação</i>	<i>funções</i>	<i>privilégios</i>
Primeiro estado	a)	Ministrar os cultos religiosos e o ensino.	d)
Segundo estado	Nobreza	c)	Donos de grandes extensões de terra, isentos de pagamento de impostos.
Terceiro Estado	b)	Produzir a riqueza da sociedade e da classe dominante	e)

2. Como estava subdividido o Clero?



Caro amigo, depois de ter respondido às perguntas do exercício, compare as suas respostas com as do guião de correcção.

Conseguiu responder, correctamente, a todas as perguntas?

Se não conseguiu, leia de novo a matéria na qual sente-se menos seguro e, depois tente resolver o exercício novamente.

Caso persistam algumas dúvidas peça apoio no CAA junto do seu tutor.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) Clero, b) Maioria da população, c) Administração, militar, conselheira do rei, d) Donos das extensas terras, cobravam impostos, eram isentos no pagamento de impostos, e) Sem nenhum privilégio apenas a alta burguesia possuía alguns privilégios.
2. R: Alto Clero – bispos e abades, Baixo Clero – curas e frades



Caro aluno, acaba de concluir a 2ª lição da 9ª Classe. Agora é momento de consolidação e aplicação da matéria estudada. Resolva os exercícios que de seguida apresentamos.

3

Características Sócio-Económicas e Políticas do Mundo Extra-Europeu

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Caracterizar resumidamente as diversas civilizações do mundo Extra- Europeu.
- ⌘ Explicar por que a Ásia é considerada um dos grandes centros de civilização mundial.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Nas lições um e dois deste módulo, você, estudou o desenvolvimento sócio-económico da Europa, durante o Período de Transição.

Nesta lição vai estudar, como é que se deu o desenvolvimento sócio-económico noutras civilizações fora do continente Europeu, durante o período que estamos a estudar.

Vamos começar o estudo pelo nosso continente África, ao que se seguirão a Ásia e, por fim a América.

Acompanhe atentamente a lição.

OMUNDOEXTRA-EUROPEU

A designação “**Mundo Extra-Europeu**” foi adoptada, nesta lição, para designar os outros continentes diferentes do continente Europeu nomeadamente África, Ásia e América, que conheceram o desenvolvimento de suas próprias civilizações, como a seguir irá ver.



Comece o seu estudo do mundo extra-europeu, pelo continente africano.

ÁFRICA

No Século XV, a África, a Sul do Saara era habitada por vários povos, a maior parte dos quais tinham poucos contactos entre si. Esse isolamento devia-se aos desertos, à floresta tropical e ao relevo que tornavam difícil a circulação das pessoas e, conseqüentemente as comunicações.

Na África do Norte, até ao Vale do Níger e Sudão, nessa altura, localizavam-se os **Estados Islamizados** e o **Reino Cristão da Etiópia**.

Na África central situavam-se os estados e reinos de **Luanda e Congo**, entre outros.

Na Costa Oriental localizavam-se importantes estados (caso de Mutapa), cujo poder deveu-se, principalmente, às trocas comerciais de ouro com produtos asiáticos (tecidos, louças, missangas e porcelana).

Ao passo que no nosso país as trocas comerciais entre os nativos e os asiáticos são reveladas pelos restos dos materiais comercializados nessa altura, tais como missangas, louças e outros objectos achados em Bazaruto e Manhiquene (província de Inhambane).

Como podes entender, caro amigo, no mundo fora da Europa, também, desenvolveram-se grandes civilizações e culturas ao mesmo tempo que a sociedade europeia ia progredindo do outro lado.



A seguir veja o que aconteceu no Continente Asiático.

ÁSIA

O Continente Asiático é considerado um dos grandes centros da civilização mundial. É neste continente onde se localizam as civilizações mais antigas da humanidade.

A Ásia do Século XV, já era um mundo urbanizado, logo: **desenvolvido e poderoso**. Mas também era um continente populoso tal como é hoje e dispunha de uma agricultura produtiva virada mais ao cultivo do arroz. A Índia, a Ilha de Ceilão (hoje Sri Lanka), por exemplo, tinham uma produção abundante de especiarias (pimenta, canela, noz-moscada, cravinho, etc.).

O desenvolvimento técnico alcançado, bastante superior ao europeu, proporcionava o crescimento da actividade industrial: fabrico de sedas e porcelanas (China), tecidos de algodão (Índia); objectos lacados e papel (Japão). O comércio era bastante intenso, mas estava todo ele nas mãos dos muçulmanos.

O grande desenvolvimento cultural, técnico e científico de algumas das civilizações asiáticas, nomeadamente, a civilização hindu e chinesa permitiu-lhes expandir-se para a região do Índico e Sudeste Asiático.

Estes povos Asiáticos formaram importantes impérios, com destaque para o império Mogol na Índia e Ming na China.

No campo da religião, neste continente, destacam-se como religiões com mais seguidores o Hinduísmo, o Budismo e o Islão, que dominava no Sudoeste Asiático.



Depois da Ásia, a seguir veja o que aconteceu no Continente Americano.

AMÉRICA

A América antes da chegada dos europeus era um continente de contrastes. Enquanto algumas das populações que ali viviam eram nômadas, vivendo apenas de caça e da recolecção, outras, porém, eram muito sedentárias e já praticavam uma agricultura desenvolvida.

As mais importantes dessas civilizações eram as dos **Maias**, dos **Astecas** e dos **Incas** que se identificavam como sedentárias.

Civilização Maia

A **Civilização Maia** localizava-se na **América Central** e destacou-se como uma das maiores civilizações do seu tempo pelas grandes realizações que ela desenvolveu nos campos da Arquitetura, Escultura e Astronomia.

Os Astecas

Os Astecas eram uma tribo de guerreiros nômados que se fixou nos planaltos do centro do México, submetendo as poulações locais. Aí criaram uma federação de tribos dirigida por um **chefe asteca**. Os povos submetidos eram sujeitos ao pagamento de pesadas obrigações.

A Capital asteca era **Tenochtitlan** (hoje, cidade do México).

Os Incas

Os Incas, por sua vez, fixaram-se na América do sul entre a Cordilheira Andes e o Oceano Pacífico, na zona que corresponde aos actuais países do Equador, Peru e Chile. Graças a um grande esforço, os Incas conseguiram edificar uma das maiores civilizações americanas. Eles tiveram muitas grandes realizações. Uma dessas realizações foi a construção de barreiras, e canais de irrigação o que permitiu transformar uma paisagem não produtiva em solos totalmente férteis. Para além disso construíram uma rede de estradas que cobria toda a extensão do império e, como bons arquitectos que eram, os Incas edificaram templos, palácios e cidades.



Fig.1. Mapa das civilizações americanas

RESUMINDO

Fora da Europa, no Período de Transição, desenvolveu-se uma diversidade de civilizações de acordo com as condições culturais e naturais de cada região.

Em África existiram vários reinos. Podendo-se destacar o reino de **Mutapa, Luanda, Congo, Etiópia, Niger e Sudão.**

Na Ásia, existiam **o império Mongol, na Índia, Ming, na China.** Este Continente era considerado um dos grandes centros da civilização mundial, porque é nele onde existiram as civilizações mais antigas, sendo a civilização **hindu e chinesa** as mais conhecidas.

Na América existiam as civilizações **Astecas, Maias e Incas.**



Caro aluno, agora é o momento de aplicação dos seus conhecimentos adquiridos ao longo desta lição. Resolva o exercício a seguir.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com ✓ a afirmação verdadeira, em relação aos povos (civilizações) do continente americano.
Na América desenvolveram-se as civilizações:

- a) Azteca, Congo, e Maia
- b) Mongol, Maia e Sudão
- c) Azteca, Inca e Maia
- d) Maia, Inca e Mutapa

✓

2. Complete a seguinte frase sobre as civilizações asiáticas, utilizando as palavras ou expressões que lhe propomos em seguida.

- ✧ Chinesa
- ✧ Antigas
- ✧ Sudeste Asiático
- ✧ Científico

A Ásia possui as civilizações mais a) _____ da humanidade, e com um grande desenvolvimento técnico e b) _____, nomeadamente as civilizações hindu e c) _____ que se expandiram pelo Oceano Índico e d) _____.

3. Em relação às grandes civilizações do mundo extra europeu, faça uma redacção que não exceda as 7 linhas, acerca de uma das civilizações à sua escolha:
- a) **Astecas**
 - b) **Maias**
 - c) **Incas**

4. Mencione o nome de um dos grandes Estados que se localizavam na Costa Oriental de África



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. c)
2. a) antigas, b) científico.
3. Consulta o tutor no CAA para avaliar o nível de aceitabilidade da sua redacção.
4. Mutapa





Muito bem! O que achou desta lição? Teve muitas dificuldades em responder os exercícios? Se não teve, não perca mais tempo: avance para a lição seguinte. Porém, se teve, volte a ler a matéria da qual tem dúvidas e resolva os exercícios de novo. Bom trabalho!

4

1ª Expansão Europeia e o Comércio Colonial

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Explicar as causas da Primeira Expansão Europeia.
- ⌘ Mencionar os objectivos da Primeira Expansão Europeia

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Um dos fenómenos mais marcantes do Período de Transição foi a Expansão Marítima Europeia.

Desde os tempos mais recuados até ao Século XV, o contacto entre os diferentes pontos do nosso planeta com os europeus foi bastante reduzido. Porém, a partir do Século XV a situação alterou-se com o início de um intenso fluxo migratório dos europeus em direcção a África, Ásia e América.

Porquê a expansão europeia? Quais os territórios que foram ocupados pelos europeus? Que impacto teve esse fenómeno?

Nesta lição, você, vai iniciar o estudo da Expansão Europeia, para ser capaz de responder a estas e outras perguntas.

Bom trabalho!



A expansão europeia pela África, Ásia e América teve o seu início nos princípios do Século XV. Até essa altura a Europa era um continente que mantinha poucos contactos com o resto do mundo.
Mas porque é que os europeus decidiram partir para a expansão?

As Causas da Expansão Europeia

A expansão europeia teve várias causas. Aqui iremos falar das causas económicas, políticas e técnico-científicas.

1. Causas Económicas

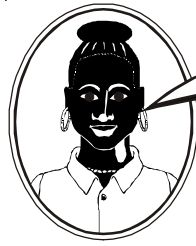


Antes de falar sobre as causas económicas da expansão europeia, faça a seguinte actividade, aplicando o que aprendeu até este momento.



ACTIVIDADE

Na lição 01 deste módulo, você, aprendeu as características económicas do Período de Transição. Agora, indique dois factores que dificultaram o desenvolvimento do comércio europeu durante esse período.



De certeza, você, disse que as dificuldades do comércio europeu derivavam do mau estado das vias de comunicação, bem como da escassez e fraca circulação da moeda.

De facto, estes problemas do comércio privavam os estados europeus de uma importante fonte de riqueza e, por isso, era preciso encontrar soluções. Pelo que é na procura de soluções para a economia europeia que encontramos, pois, algumas das causas da expansão europeia, como a seguir você vai constatar:

⌘ **O encarecimento dos produtos orientais devido, ao monopólio do comércio entre Europa, África Oriental e Ásia pelos italianos e turcos.**

Como deve se lembrar, na Baixa Idade Média os produtos asiáticos começaram a chegar com regularidade através do Mar Mediterrâneo. Contudo à medida que a procura destes produtos aumentava, os países do Mediterrâneo, que controlavam este comércio, principalmente Itália e Turquia aplicavam preços cada vez mais altos.

Os comerciantes italianos, compravam os produtos asiáticos nos portos do Mediterrâneo Oriental e levavam-nos para a Europa, onde os revendiam a preços muito elevados. Por exemplo, 100kgs de pimenta, comprada na Índia por 2 a 3 Ducados, atingiam um preço de 80 Ducados nos portos europeus.

A partir do Século XV, os europeus começaram a procurar novas rotas comerciais que lhes permitissem chegar ao Oriente em busca da matéria-prima e temperos (especiarias) devido ao encarecimento dos produtos vindos do Oriente.

⌘ **A “fome de ouro” por parte dos Estados Europeus**

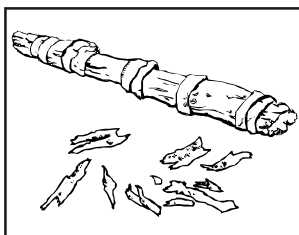
O crescimento das trocas comerciais exigia cada vez mais moeda, sobretudo a moeda de ouro. Contudo, na altura o ouro não abundava em toda Europa, como já foi referido. Assim, movidos pela “fome de ouro”, os Europeus ambicionavam chegar directamente às regiões produtoras deste metal precioso.



Como pode notar, caro aluno, as causas económicas da expansão são: o **encarecimento dos produtos orientais** e a “**fome de ouro**”.



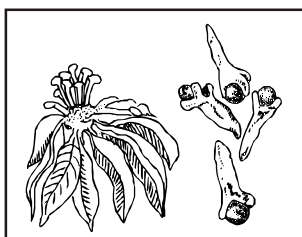
Noz moscada



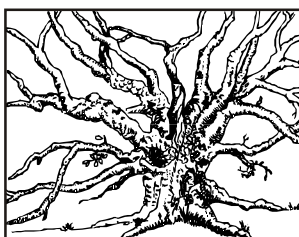
Canela



Gengibre



Cravo



Cânfora



Pimenta

fig.1. Especiarias.

2. Causas Políticas

⌘ A formação de Estados Centralizados

A partir do Século XIV, os Regimes Feudais, entram em queda, na Europa. Como sabe, caro aluno, até este período, o poder político, em cada estado encontrava-se nas mãos dos senhores feudais (**Poder Descentralizado**). Com a queda do Regime Feudal surge um novo regime político: **Estados Centralizados**. Aqui, o poder passa para as mãos de um único rei em cada Estado.

O que é um Estado Centralizado ?

Um Estado Centralizado é aquele, no qual o poder é controlado por um só indivíduo (Rei, Presidente, Primeiro-Ministro, etc.).

Ao passo que quando dentro de um estado há vários chefes a quem se deve obediência, diz-se que esse **Estado é Descentralizado**, pois nele não existe uma única, pessoa a governar, mas sim várias pessoas com essa capacidade.

O surgimento de Estados Centralizados na Europa

Com a intenção de reforçar o seu poder e controlar, de facto, os seus territórios, os reis europeus, da altura, tiveram que aliar-se à Burguesia, classe de pessoas que possuíam muito dinheiro, proveniente do comércio, e que estavam interessadas em eliminar os vestígios do Regime Feudal (impostos, taxas, rendas, etc.), que impediam o desenvolvimento do comércio.

Portanto, nesta Sociedade Feudal, a pessoa do Rei não tinha um poder efectivo. Quem tinha o poder real eram os senhores feudais, que controlavam cada um o seu **Domínio Senhorial**.

E, como é evidente, os reis não estavam satisfeitos com esta realidade, pois queriam ter um poder verdadeiro: mandar no território, de facto, (cobrar os impostos, fiscalizar as terras de produção) e não ter um poder fictício.

Por outro lado, os burgueses que tinham acumulado muita riqueza através da prática do comércio, viam esta actividade de que viviam, ser prejudicada pelas barreiras feudais.



Como se pode ver, caro aluno, a Burguesia e os Reis tinham em comum o interesse de eliminar o poder dos Senhores Feudais, embora cada um tivesse suas razões, como podemos ver:

Os reis, por um lado queriam reforçar o seu poder utilizando dinheiro da Burguesia para formar exércitos, pagar os administradores das diferentes regiões, etc. Pois, só assim, eles podiam controlar, de facto, os seus territórios. Os Burgueses, por outro lado, esperavam ver o fim das barreiras feudais, que dificultavam o comércio. E, isso só podia ser possível, se os territórios não mais pertencessem aos senhores, passando a pertencer a um Rei que governasse todo o território.

A aliança dos Reis aos Burgueses permitiu a formação de **Estados Centralizados**, ou seja, **Estados onde todo o poder está nas mãos de um Rei**; contrariamente ao Regime Feudal, em que cada Senhor Feudal era dono de uma parcela de terra, sobre a qual o rei não tinha nenhum poder.

A partir da acção conjunta dos reis e burgueses formou-se, na Europa, de então vários **Estados Centralizados**.



Veja, caro aluno, de seguida alguns exemplos de Países que formaram Estados Centralizados.

Inglaterra – com Henrique VII (1485 – 1509).

França – com Luís XI (1416 – 1483).

Espanha – com Fernando II de Aragão e Isabel de Castela.

Relação dos estados centralizados com a expansão

Os Novos Estados Centralizados tornaram-se mais fortes, tanto em termos políticos, como económicos. Com a centralização, os Estados ficaram mais fortes politicamente, pois cada um passou a ter um exército nacional e um corpo de administradores pagos pelo rei, que zelavam pela administração do território.

O poder económico dos Estados resultava, principalmente, dos grandes apoios prestados pela burguesia.

Nestas condições, os novos Estados passaram a ter condições para apoiar outros sectores da economia, como a indústria que estava em surgimento. Por outro lado, usando o poder que possuíam, os reis aboliram todas as barreiras fiscais impostas pelos senhores feudais, e começaram a apoiar a burguesia na busca e conquista de novos mercados coloniais.

3. Causas Técnico-Científicas

São várias as causas de ordem técnico-científica que justificaram a expansão:

☒ Curiosidade científica e o desejo de saber mais sobre o mundo fora do continente europeu.

Até ao **Século XV**, muitas eram as interrogações dos europeus sobre o mundo. Por exemplo, interrogavam-se sobre a origem de alguns

produtos que adquiriam através do comércio; sobre a proveniência de Homens com características diferentes das deles.

⌘ **Descoberta das Novas Técnicas e Instrumentos de Navegação e de Orientação.**

Até ao Século XV, a navegação baseava-se em técnicas rudimentares (orientação pelas coordenadas geográficas, luzes dos faróis, sol, estrela polar, etc), tornando quase impossível a navegação no alto mar. Pelo que a descoberta e utilização de novos instrumentos de orientação permitiu aos europeus a navegação no alto mar.

Estes instrumentos chegam aos europeus através do intercâmbio e da troca de experiências entre eles, bem como chineses e indianos.



A seguir vai ver os instrumentos que reforçaram o espírito de aventura dos europeus.

Que instrumentos de navegação estimularam a navegação na Europa?

Dos vários instrumentos provenientes da Ásia, e que estimularam a expansão europeia podemos destacar:

⌘ **A Bússola**

Instrumento descoberto pelos Chineses, e levado à Europa pelos árabes. Permite navegar longe da costa sem risco de se perder a orientação.

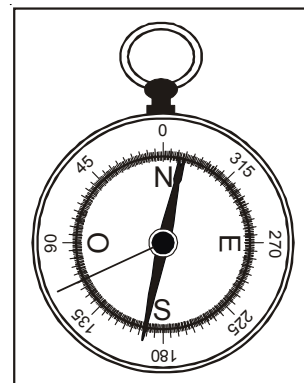


fig.2. Bússola

⌘ **Leme Central e Vela Latina**
Inventado no Século XIII, por povos dos mares do Norte (da Europa) era fixado na popa (parte de trás) do navio, com a finalidade de dar maior equilíbrio à embarcação. A vela latina ou triangular foi criada pelos árabes e tinha a vantagem de ser facilmente manejável em relação às antigas velas que eram quadrangulares.

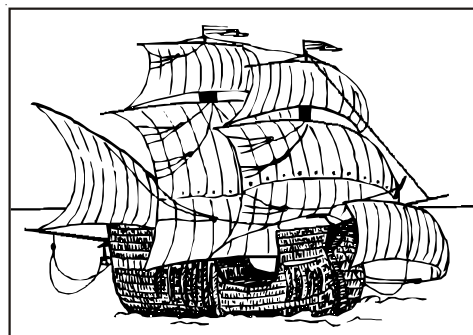


Fig.3. O leme central

⌘ **Astrolábio**
Instrumento de orientação que permitia determinar a localização de um lugar, a partir da altura da Estrela Polar ou do Sol.

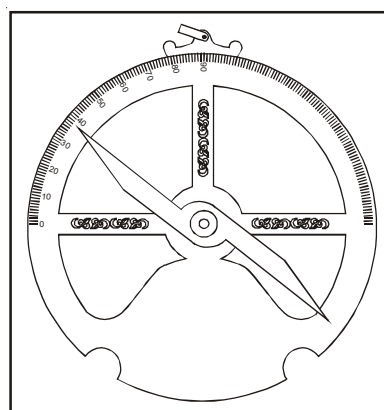


Fig.4. Astrolábio

⌘ **A Caravela**
Navio equipado com leme fixo à popa, e com velas triangulares que lhe permitiam navegar contra o vento.

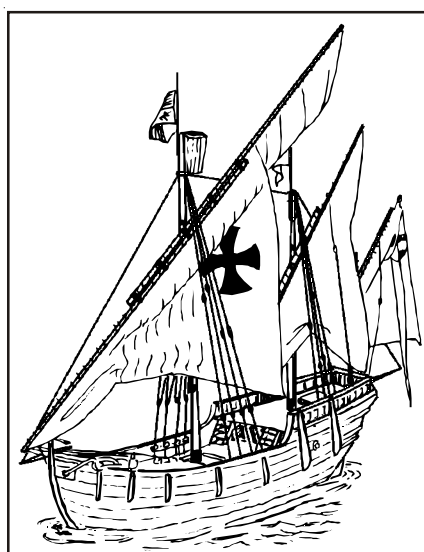


Fig. 5. A Caravela

Objectivos da Primeira Expansão Europeia

Face ao que vimos anteriormente, podemos dizer que a Expansão Europeia teve os seguintes objectivos:

- ✘ A busca do caminho marítimo para a Índia, que era a fonte das especiarias, tão apreciadas na Europa, mas bastante caras no mediterrâneo, devido ao monopólio dos turcos e italianos.
- ✘ Difundir o cristianismo no mundo. A Europa era um continente cristão. Na visão dos europeus a fé cristã devia ser difundida aos infieis; aqueles que não seguiam o Cristianismo.
- ✘ Procurar novas regiões para obtenção da matéria-prima para alimentar a indústria europeia que estava em franco desenvolvimento, bem como novos mercados consumidores. No entender dos industriais, as soluções poderiam ser encontradas no Ultramar.

RESUMINDO.....

A Expansão Europeia foi um conjunto de viagens marítimas ao Ultramar realizadas pelos europeus, entre os Séculos XV e XVIII.

As causas desta expansão podem ser classificadas em: económicas, políticas e técnico-científicas.

Os objectivos da expansão foram:

- ✘ Busca do caminho marítimo para a Índia, para a aquisição de especiarias a um preço mais baixo.
 - ✘ Localização de novas regiões para obtenção de matéria-prima para alimentar a recém-nascida indústria europeia;
 - ✘ Monopólio do comércio mundial;
- Difusão da fé cristã .



Agora você vai aplicar os seus conhecimentos resolvendo o exercício seguinte



EXERCÍCIOS

1. Assinale com ✓ a alínea que corresponde às principais causas da Expansão Europeia:

- a) causas económicas, culturais e filosóficas.
- b) causas políticas, económicas e militares
- c) causas económicas, políticas e técnico-científicos.
- d) Causas religiosas, sociais e económicas.

✓

2. Mencione as causas económicas da Expansão Europeia.

3. Indique os objectivos da Expansão Europeia.



Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe sugerimos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. c)

2) R: O encarecimento dos produtos orientais, devido ao monopólio do comércio entre Europa, África Oriental e Ásia pelos italianos e turcos;
a “fome de ouro” por parte dos estados europeus.

3). R:

- ⌘ Busca do caminho marítimo para a Índia para a aquisição de especiarias a um preço baixo;
- ⌘ Procura de novas regiões para obtenção da matéria-prima para alimentar a recém-nascida indústria europeia;
- ⌘ Domínio e monopólio do comércio mundial;
- ⌘ Difusão da fé cristã, os europeus consideravam o Cristianismo como a religião universal para todas as sociedades.



Parabéns, se você acertou em todas as questões. Caso tenha tido algumas dificuldades ao resolver o exercício, volte a estudar a lição e resolva de novo o exercício. Também, pode dirigir-se até ao CAA junto do seu tutor, caso julgue necessário.





A Primazia Portuguesa na Expansão

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Explicar os factores da primazia portuguesa na expansão
- ⌘ Indicar as principais conquistas territoriais de Portugal

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Como verá, nesta lição, a Expansão Europeia foi realizada por vários países europeus. Apesar de terem sido muitos os países envolvidos na expansão, a sua entrada neste processo aconteceu em momentos diferentes.

Os primeiros países que se lançaram na expansão foram Portugal e Espanha, dois países localizados na Península Ibérica. Portugal foi, entre estes dois o primeiro a expandir-se e logo de seguida entrou a Espanha. Razão pela qual se diz que Portugal teve primazia na expansão. Pelo que só passados cerca de dois séculos é que outros países, como Inglaterra, França e Holanda entraram no movimento.

Caro aluno, nesta lição, você, vai estudar os factores que ditaram a primazia Portuguesa na expansão. Vai estudar igualmente as suas principais conquistas territoriais.



A seguir veja quais foram os factores que ditaram a primazia dos portugueses na expansão Europeia.

Factores da Primazia Portuguesa

Se é verdade que os diferentes países europeus tinham razões fortes para se interessarem pela expansão pelo mundo, o adiantamento de Portugal nessa “aventura” explica-se pelo facto de que já por volta do Século XV, ele se encontrava em melhores condições para se lançar ao mar, fazendo qualquer tipo de aventura.

A seguir vamos detalhar em que medida isso seria possível:

1. Condições geográficas óptimas e recursos humanos (mão de obra) disponíveis



Agora, pára para realizar a seguinte actividade.



ACTIVIDADE

Observe atentamente o mapa.

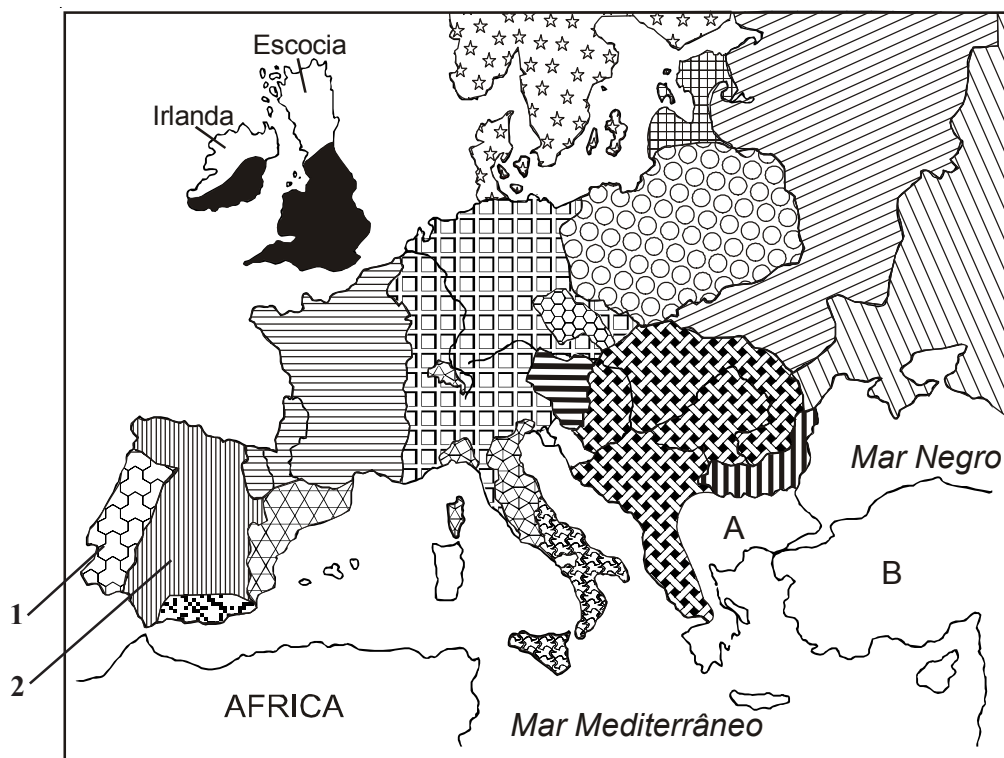


Fig.1 Situação política na Europa dos finais do Século XIV a finais do Século XV.

	Reino da Suécia		Reino de Castela		Estados da Igreja
	Ordem Teutónica		Reino de Portugal	A	encontra-se o Império Bizantino
	Reino da Polónia		Reino de Aragão	B	Império Otomano
	Principados Russos		Império Germânico		
	Reino da Hungria		Reino da Inglaterra		
	Principado de Acaia		Reino da França		
	Granada		Reino da Itália		

No mapa acima, estão apresentados os dois países da Península Ibérica (Portugal e Espanha) com os números 1 e 2 respectivamente.

Responde: Qual é o número indicado no mapa que corresponde a Portugal e Espanha.

Você assinalou Portugal B e Espanha C? Ótimo é isso mesmo, mas antes de ler o que vem a seguir veja atentamente a localização geográfica destes dois países. Repare, especialmente, na extensão da linha de costa que este país possui.

De certeza, reparou, caro aluno, que embora os dois países estejam localizados na Península Ibérica, Portugal está situado no extremo ocidental da Europa e possui uma longa fachada marítima. Este facto alia-se à existência de bons portos naturais.

Graças a estas condições naturais Portugal foi um dos primeiros países a se envolver no comércio a longa distância e em actividades marítimas, como a pesca, o que permitiu aos portugueses familiarizar-se com o mar.

2. Condições Políticas



Antes de ver as condições políticas, faça o que se pede na actividade seguinte.



ACTIVIDADE

Na 8ª Classe, você estudou que a Europa encontrava-se, no Século XIV em profunda crise política, económica e social.

Assinale com um ✓ os aspectos que caracterizaram a crise política na Europa, no século XIV.

- a) Paragem e diminuição dos arroteamentos
- b) Guerra dos cem anos
- c) Guerras civis
- d) Diminuição da população
- e) Migrações
- f) Razias e retaliações de bandos armados

✓



De certeza, caro aluno, você assinalou **b), c) e f)**. A sua resposta mostra que a Europa, no Século XIV, vivia num ambiente de falta de estabilidade. Pois a maior parte dos Estados europeus estava envolvida em guerras.

Na sua opinião esses Estados envolvidos em guerras podiam ter condições para realizar outras ambições, como a expansão pelo mundo? É claro que não, pois os recursos que devia ser utilizados para sustentar a expansão, incluindo as pessoas estavam todos ao serviço da guerra.

Repara que nesta altura, ao contrário do que acontecia com a maioria dos Estados europeus, Portugal era um dos poucos países da Europa que já gozava de paz no início do século XV. Pois, o último momento de conflito para este País tinha sido a Revolução de 1383 – 1385, que permitiu a subida da dinastia de Avis ao poder.

Os acontecimentos políticos de Portugal do final do Século XIV favoreceram a expansão.

Por um lado, estando em paz, Portugal, podia melhor dedicar os seus recursos para a expansão. Por outro lado, a nova dinastia de Avis que saiu vitoriosa da revolução, para além de reforçar o poder do rei fez uma renovação dos dirigentes que criaram condições favoráveis para as iniciativas de carácter expansionista.

3. Condições Técnico - Científicas

Para além das boas condições naturais, políticas e da disponibilidade em recursos humanos, Portugal dispunha, também, de condições técnicas e científicas, que favoreciam a expansão, tais como:

- ☒ Conhecimentos teóricos e técnicos sobre a navegação resultantes do contacto dos portugueses com os judeus e árabes.
- ☒ A introdução da bússola, quadrante e astrolábio pelos muçulmanos e da carta - portulano (mapa que representava com muitos pormenores os portos e os acidentes do litoral) pelos italianos.
- ☒ O desenvolvimento da construção naval que permitiu a construção de embarcações capazes de navegar no alto mar, tais como a caravela.



Agora, você, vai estudar as principais conquistas dos portugueses, no âmbito da expansão.

Principais Conquistas Territoriais de Portugal

Os portugueses, durante as suas viagens pelo mar, descobriram e conquistaram diversas regiões. É o caso de Ceuta, Ilha dos Açores, Ilha da Madeira, Cabo Bojador, Ilhas de Cabo Verde e outras regiões da Costa Atlântica de África, numa primeira fase.

A Conquista de Ceuta

Ceuta, uma cidade muçulmana do norte de África, foi o primeiro ponto a ser tomado pelos portugueses, em 1415, devido a sua importância económica e política.

Porquê a escolha de Ceuta?

- ✕ A Cidade marroquina de Ceuta fica situada à entrada do estreito de Gibraltar, numa posição estratégica importante entre o mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico. Era um activo centro comercial e ponto de chegada de todas as rotas de caravanas que traziam o ouro da região a Sul do Deserto de Sara (Sudão)
- ✕ A conquista de Ceuta tinha importância, como ponto de partida para a conquista de outros territórios.



Os portugueses deram prioridade à conquista de Ceuta por razões comerciais e militares. A seguir, acompanhe a cronologia desta expansão.

CRONOLOGIA DA EXPANSÃO PORTUGUESA

1415 – Conquista de Ceuta, um importante mercado no Norte de África.

1420 – Chegada às ilhas da Madeira e dos Açores.

1446 – Chegada a Cabo Verde.

1456 – Chegada ao Golfo da Guiné.

1482 – Chegada à foz do rio Zaire.

1488 – Chegada ao cabo de Boa Esperança (sul do continente africano).

1497 – Vasco da Gama parte rumo à Índia.

1498 - Vasco da Gama chega à Índia, tendo aportado antes em Moçambique.

1500 – Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil.

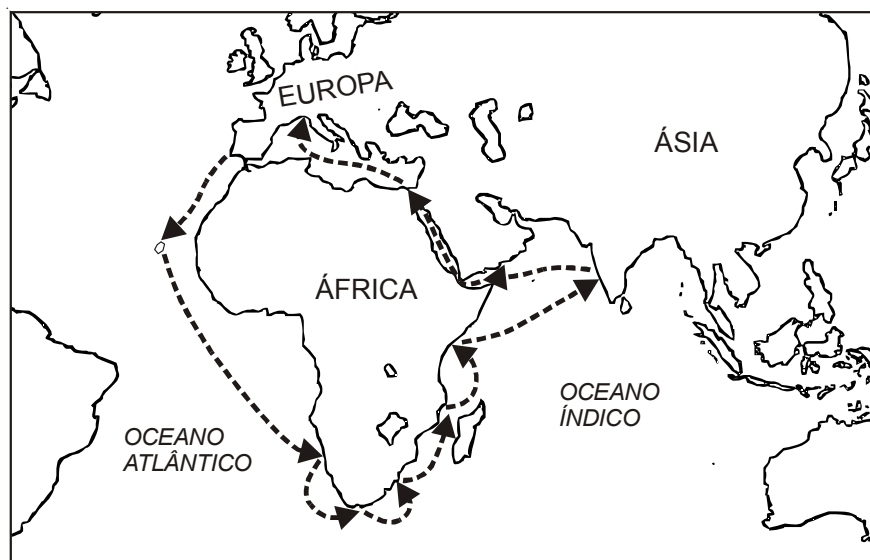


Fig. 2 Rotas da Expansão Portuguesa

RESUMINDO...

A primazia de Portugal na 1ª Expansão Marítima explica-se pelo facto de que este país, na altura, já era um estado centralizado, possuindo boas condições geográficas, tradição de comércio a longa distância e bom conhecimento das técnicas de navegação.

A expansão portuguesa iniciou-se com a conquista de Ceuta em 1415. De Ceuta os portugueses emigraram para outras regiões de África, Ásia e América.



Agora é a vez de testar o conhecimento que adquiriu ao longo da lição com a resolução de exercícios que apresentamos.



EXERCÍCIOS

1. Mencione os factores que ditaram a Primazia Portuguesa, no processo da Expansão Europeia.

2. Os Portugueses, durante as suas viagens, conquistaram vários territórios. Coloque **V** nas alíneas verdadeiras, e **F** nas falsas, tendo em conta os territórios conquistados pelos Portugueses.

- a) Melinde, Ilha de Açores e Cabo Bojador.
- b) Cabo Bojador, Ceuta e Tombutu.
- c) Ilhas Cabo verde, Ceuta, Cabo Bojador.
- d) Ceuta, Ilha de Açores, Ilhas Cabo verde.

✓

3. Complete a tabela sobre a cronologia da expansão portuguesa.

Local	Ano
	1497
Brasil	
	1456
Cabo Verde	

1. Descreva, resumidamente, a conquista de Ceuta.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Condições geográficas óptimas e recursos humanos; Condições políticas e Condições técnicas e científicas.

2.

- a) F
- b) F
- c) V
- d) V

3.

Local	Ano
Índia	1497
Brasil	1500
Golfo da Guiné	1456
Cabo Verde	1446

4. Ceuta, Cidade Marroquina de Norte de África, foi conquistada em 1415, e transformada num activo centro comercial de grande posição estratégica para o comércio, vida militar e intercâmbio comercial.





De certeza, você, aprendeu com muito gosto esta lição. Mas se acha que há algum aspecto da lição que não aprendeu devidamente releia-a, e tente resolver de novo os exercícios.
Vai ver que as coisas vão ficar mais claras.
Força!

6

A Expansão Portuguesa em Moçambique

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Explicar as razões da expansão Portuguesa à Moçambique.
- ⌘ Mencionar os locais de fixação dos mercadores Portugueses em Moçambique.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Na lição anterior, vimos os factores que ditaram a primazia de Portugal na Expansão Europeia, bem como as principais conquistas por ele realizadas. Agora você, vai estudar, as circunstâncias que terão levado à chegada dos portugueses ao nosso país e os principais locais de fixação dos mercadores portugueses.

Os Portugueses em Moçambique

A expansão portuguesa em Moçambique aconteceu quase que por acaso. Como, você, sabe, ao se lançarem na expansão, os portugueses tinham como destino a Índia. Mas para chegar à Índia, os navegadores portugueses tinham que contornar toda a costa do continente africano, até dobrar o cabo da Boa Esperança, seguindo depois pela costa oriental até a Índia. Sendo esta rota que ditou esta sorte de Moçambique para ser atingido pelos navegadores portugueses.



Caro aluno, reflecta e responda a seguinte pergunta em relação a chegada dos portugueses ao nosso país.



ACTIVIDADE

Assinale com um ✓ a resposta correcta à seguinte pergunta:
Na sua opinião, podiam os portugueses ter escalado Moçambique, seguindo o trajecto descrito?

- a) Sim, pois Moçambique localiza-se na costa oriental africana, por onde os portugueses passaram.
- b) Não, porque Moçambique não se encontra em parte nenhuma do itinerário seguido pelos portugueses.



Você assinalou a). Perfeito! Você assinalou correctamente. De facto, o trajecto seguido pelos portugueses, na sua viagem à Índia, permitia que eles passassem por Moçambique, uma vez que ele está na rota.

De facto, o primeiro contacto entre portugueses e moçambicanos teve lugar, quando os portugueses atingiram a costa de Moçambique no ano de 1498 integrados numa expedição (viagem) comandada por Vasco da Gama.

A primeira escala dos portugueses em Moçambique, foi em Inhambane. A paragem da esquadra de Vasco da Gama não foi programada.

Ela deveu-se, segundo se conta, a uma avaria da sua embarcação causada por mau tempo, que se fazia sentir na foz do rio dos Reis, que se pensa tratar-se do actual rio Limpopo ou Zavala.

Os portugueses eram pessoas totalmente estranhas às populações de Inhambane. Tendo em conta este aspecto, como terá sido a recepção a estes estrangeiros?



A seguir realiza a actividade que se apresenta. Ela ajuda a compreender este tema da lição.



ACTIVIDADE

Leia atentamente o extracto que se segue.

LEITURA

Vasco da Gama, julgando achar-se na presença do rei desta terra fez-lhe presente de uma jaqueta, um calção, um barrete e uma mitra. O chefe da tribo ofereceu aos portugueses fruta, milho, galinhas, cabritos, e mel. Houve grande contentamento de parte a parte, divertimentos e danças, (...).

In: História 9ª classe, A. Assis e outros, 1990

Agora, com base no extracto, diga dois aspectos que mostram como foi o relacionamento dos portugueses com as populações locais de Inhambane.



Certamente, você, referiu, de alguma ou doutra forma, ao facto de os portugueses terem oferecido presentes ao rei, e terem, também, recebido deste presentes, bem como ao facto de ter havido um ambiente de festa com apresentação de danças e outros divertimentos. Ótimo! É exactamente isso.

Como pode ver no extracto, os portugueses foram bem recebidos pelo rei e pelo povo de Inhambane. Sendo por esta razão que Vasco da Gama chamou àquela região de **Terra de Boa Gente**. Nome pelo qual aquela província de Inhambane ficou conhecida na história de Moçambique.

Depois da sua passagem pelas terras de Inhambane, e continuando a sua viagem para a Índia, entre Março e Abril de 1498, escalaram outras zonas de Moçambique, nomeadamente:

- ⌘ Ilha de Moçambique e o
- ⌘ Arquipélago das Quirimbas.

A Fixação dos Portugueses em Moçambique

Na sua passagem por Moçambique, os portugueses aperceberam-se do intenso e próspero comércio, que se praticava entre os árabes e as reinos de Moçambique, especialmente o comércio de ouro com os Mwenemutapa. Foi a descoberta dessa relação comercial entre os reinos moçambicanos e árabes que despertou o interesse dos portugueses por Moçambique.

Depois do regresso de Vasco da Gama à Portugal, Moçambique passou para os planos futuros de ocupação dos portugueses.

Assim, nos anos seguintes, os portugueses começaram a marcar maior presença no país, criando feitorias ao longo da costa que serviam de entrepostos comerciais. Criaram, também, fortalezas quer na costa quer no interior para defender os portugueses e os locais de trocas comerciais.

As Feitorias e as Fortalezas foram os locais iniciais de fixação dos mercadores Portugueses em Moçambique, mas estes locais possuíam diferenças, entre si.



Veja, a seguir, o que é que diferencia uma feitoria de uma fortaleza.

O que diferencia a Feitoria da Fortaleza?

Feitoria é o lugar ou estabelecimento (fortificado ou não), geralmente situado num porto, destinado às trocas comerciais com a população nativa dessa região ou com os mercadores que aí fazem trocas comerciais.

Capitão feitor ou **governador** é o representante do rei nesse lugar.

Fortaleza é uma fortificação militar montada ao longo da costa ou no interior, com o objectivo de defender os portugueses, bem como os seus produtos de troca. Cada uma destas fortificações militares possuía um exército próprio.



Vamos, de seguida, conhecer o tempo e o local de fixação dos principais mercadores portugueses, durante a sua expansão à Moçambique.

FEITORIAS

1505 – Feitoria de Sofala

1507 – Feitoria da Ilha de Moçambique

1530 – Feitoria de Sena e Tete

1544 – Feitoria de Quelimane

1522 – Conquista das ilhas Quirimbas

FORTALEZAS

De Sofala

De Sena

De Zumbo

De Angoche

De Tete

De Quelimane

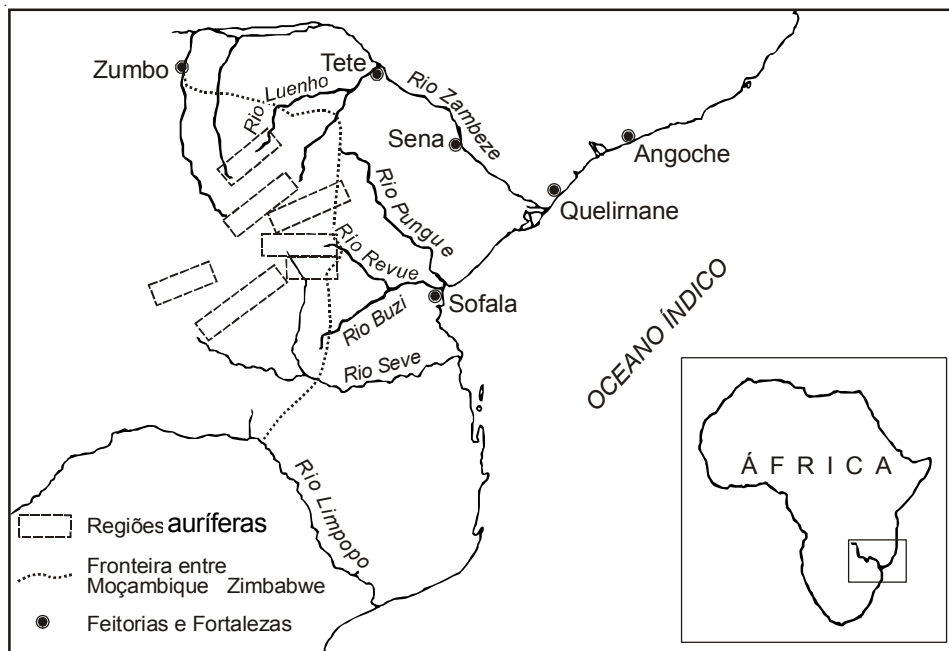


Fig.1. Locais de fixação das Feitorias e Fortalezas, em Moçambique

Uma das principais marcas da presença portuguesa em Moçambique, durante a fase da expansão europeia, é a fortaleza da Ilha de Moçambique.

Caro aluno, você, sabe que a Ilha de Moçambique, hoje, é muito afamada e considerada **Património da Humanidade** pela Organização das Nações Unidas para a Ciência e Cultura (UNESCO)? Isso é exactamente, pelo valor histórico que ela possui.

Observe a figura.

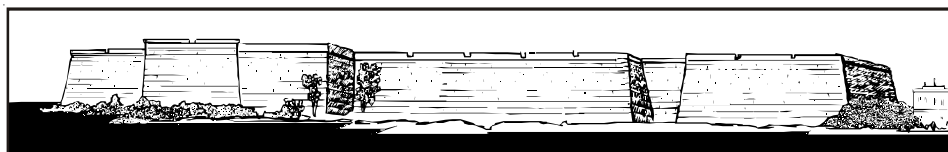


Fig. 2. Fortaleza da Ilha de Moçambique

RESUMINDO ...

- ✧ Os Portugueses descobrem Moçambique durante a sua viagem para a Índia.
- ✧ Os Portugueses, durante a sua viagem, aperceberam-se do intenso comércio de ouro e de escravos entre os árabes e moçambicanos.
- ✧ Os portugueses em Moçambique fundam as feitorias de Sofala, Ilha de Moçambique feitoria de Sena, Tete, Quelimane e ilhas das Quirimbas.



Caro aluno, agora é a vez de aplicar os conhecimentos que adquiriu durante o estudo desta lição com a resolução dos exercícios que propomos de seguida.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras, e Com **F** as falsa, em relação à expansão portuguesa em Moçambique.

- a) Os Portugueses descobrem Moçambique na sua longa caminhada rumo à China.
- b) Os Portugueses chegam à Moçambique em 1498.
- c) Os Portugueses apercebem-se de um intenso comércio de Marfim e de Escravos entre os árabes e os moçambicanos.
- d) A primeira paragem dos portugueses em Moçambique foi em Inhambane.
- e) Em 1507 funda-se as Feitorias de Quelimane.



2. Mencione as feitorias fundadas pelos Portugueses em Moçambique.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) V
- b) V
- c) F
- d) V
- e) F

2.

- ❖ Feitoria de Sofala
- ❖ Feitoria da Ilha de Moçambique
- ❖ Feitoria de Sena e Tete
- ❖ Feitoria de Quelimane
- ❖ Ilhas Quirimbas



Muito bem, acertou em todas as questões? Se teve algumas dificuldades no estudo da lição e na resolução de alguns exercícios, não desanime, volte a estudar-la, e resolva o exercício novamente.

Você vai acertar o exercício, de certeza. Força!

7

Expansão Espanhola

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Explicar as razões da Expansão Espanhola
- ⌘ Explicar as causas das contradições entre a Espanha e Portugal

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Depois de ter estudado a primeira expansão portuguesa nas lições 5 e 6, você, vai estudar, agora, a expansão espanhola, nomeadamente: as razões da expansão e as causas das contradições entre Portugal e Espanha.

Vamos ao estudo!

A Expansão Espanhola

A Espanha é um dos países mais extensos da Europa e, situa-se na Península Ibérica ao lado de Portugal.

A Espanha foi o segundo país a expandir-se para o mundo fora, logo depois de Portugal, o primeiro país nesta aventura, como você já aprendeu na lição 5.

Porquê a Expansão Espanhola?

As motivações da expansão espanhola são idênticas às que já foram referidas como causas gerais da expansão europeia; senão vejamos:

- ⌘ Tal como os portugueses, os espanhóis enfrentavam o problema dos altos preços, cobrados pelos mercadores turcos e italianos no Mediterrâneo sobre as especiarias orientais, pelo que precisavam de obter especiarias a um preço baixo, e para isso, era preciso procurar uma nova rota para atingir a Índia, local de onde vinham esses produtos.
- ⌘ Até ao Século XV, a Espanha já era um Estado Centralizado, tal como Portugal.
- ⌘ Pretendia aumentar o seu território, formando um grande império que incluiria a Espanha continental e a Espanha do Ultramar.



Como você pode notar, as causas da expansão espanhola estão ligadas à **busca de especiarias** na Índia e à **conquista de novos territórios**.

As Rotas da Expansão Espanhola

A Espanha lançou-se tardiamente na aventura ultramarina, disputando com Portugal a conquista de mais terras.

A expansão espanhola iniciou, em 1492, tendo como principal finalidade descobrir o caminho marítimo para a Índia, seguindo para Ocidente do Oceano Atlântico.

A missão de chegar à Índia, navegando para Ocidente foi encarregue a Cristóvão Colombo.



TOME NOTA

Cristóvão Colombo foi um italiano (de Génova) que se fixou em Portugal cerca de 1476.

Depois de fazer várias viagens ao serviço do rei Português para o Arquipélago da Madeira, amadureceu o projecto de atingir a Índia navegando para Ocidente. Essas viagens permitiram a Cristóvão Colombo adquirir, conhecimentos da arte de navegar e recolher informações sobre a possível existência de terras no Ocidente de Açores.

Entretanto, os responsáveis pela expansão portuguesa não mostraram interesse por esse projecto, por isso Colombo foi oferecer seus serviços à Espanha.

Navegando ao serviço da Espanha em 1492, Cristovão Colombo partiu daquele País navegando para o Ocidente do Mar Mediterrâneo.



Caro aluno, realize a actividade que se segue.



ACTIVIDADE

Fale da importância das primeiras viagens feitas por Cristovão Colombo, quando estava ao serviço do rei de Portugal.



De certeza , você disse que essas primeiras viagens permitiram ao Cristóvão Colombo consolidar os seus conhecimentos na arte de navegar, bem como recolher informações sobre a possível existência de terras no Ocidente de Açores.

Mas atenção, caro aluno, no tempo em que Colombo realizou essas viagens que lhe permitiram mais tarde fazer longa viagem à América, o mundo era muito pouco conhecido pelos europeus: não sabiam que atravessando o Oceano Atlântico encontrariam um outro continente. Este desconhecimento da existência do continente americano do outro lado do Atlântico levou a que, quando Colombo chegou à América pensasse que tinha alcançado o seu grande objectivo, que era chegar a Índia.

Pelo que uma vez chegado à América, Colombo ficou convencido de que tinha alcançado a Índia. Chamou **índios** a população local americana que aí encontrou. E aos territórios descobertos, chamou **Índias**.



Para melhor perceber este assunto, leia o extracto que se segue .



LEITURA

A ilusão de ter chegado à Índia, levou Cristovão Colombo a dar o nome de Índios aos naturais da América (designação que se manteve até hoje) e de Índias aos novos territórios. Quando se reconheceu o erro do Colombo, passou a chamar-se Índias Ocidentais ao continente americano, para as distinguir da verdadeira Índia (Índias Orientais).

In História 8, Pág. 30

A descoberta do Continente Americano por Colombo permitiu o conhecimento de um novo povo – a **Povo Americano**, que até então era desconhecido pelos espanhóis. É por isso, caro aluno, que por vezes ouve dizer: **Novo Continente** para se referir ao Continente Americano.

Depois de Colombo outras expedições espanholas à América permitiram a Espanha edificar na América um grande império que se estendia desde o rio Mississippi até à ponta Meridional do continente americano excluindo o Brasil que já estava nas mãos dos Portugueses.

A expansão espanhola ao continente Americano, teve várias consequências:

- ✘ destruição das civilizações americanas, nomeadamente os Maias, Incas e Aztecas.
- ✘ Pilhagem dos recursos minerais: ouro e prata, fazendo da Espanha o Estado mais poderoso da Europa, na segunda metade do Século XVI.



A seguir vai estudar as consequências da entrada Espanhola no processo de descoberta de novas terras fora da Europa.

Contradições entre Portugal e Espanha

A entrada da Espanha na expansão provocou, desde o início, contradições bastantes graves entre este país e Portugal, devido, principalmente, às disputas pelo controlo do comércio com os povos das regiões ocupadas.

Como foram Ultrapassadas as Contradições entre Espanha e Portugal?

Leia o texto



O texto que se segue vai ajudá-lo a entender como foi ultrapassada a contradição entre estes dois países. Vamos a isso, amigo.



LEITURA

“Os reis católicos pediram a intervenção do papa Alexandre VI, que era espanhol, em apoio das suas pretensões. Numa bula de Maio de 1493, o papa dividia o mundo desconhecido em dois hemisférios (o Oriental para Portugal e o Ocidental para Espanha), segundo um meridiano que passava a 100 léguas a ocidente de Cabo Verde. O rei de Portugal não concordou com essa proposta. Negociações posteriores levaram por fim ao Tratado de Tordesilhas (nome da cidade espanhola em que foi assinado). A insistência nas 370 léguas leva a supor que os portugueses saberiam já da existência do território depois chamado Brasil”.

In: História 8. pág. 30



De seguida resolva a actividade que lhe propusemos

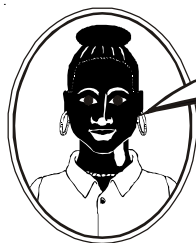


ACTIVIDADE

Com base na leitura que acabaste de fazer do texto, responde às perguntas que se seguem.

1. Que acções foram feitas para tentar resolver o conflito entre os dois países?

2. Qual foi o resultado final dessas acções?



Certamente, as suas respostas não diferem muito das seguintes:

1. Para tentar encontrar uma solução para o problema que os opunha entraram em negociações.
2. O resultado dessas negociações foi a assinatura do Tratado de Tordesilhas.

Pois é isso mesmo, caro aluno, na tentativa de encontrar uma solução para o conflito entre ambos, Portugal e Espanha iniciaram conversações entre si que tiveram como resultado final a assinatura do tratado de Tordesilhas.

Este acordo conseguido, depois de demoradas negociações, foi assinado em 1494 e determinava que o mundo deveria ser dividido em duas partes por meio de uma linha imagiária, ficando as terras descobertas ou a descobrir para Oriente dessa linha pertencentes a Portugal e, as que estivessem para o Ocidente, com a Espanha.

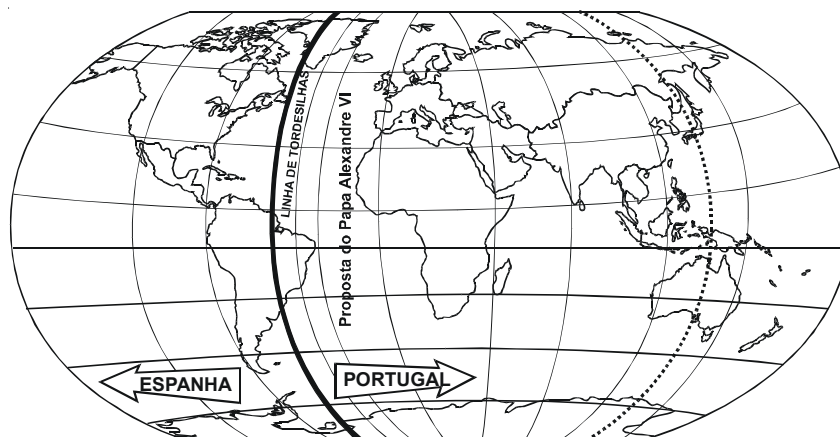


Fig. 1 - Meridiano de Tratado de Tordesilhas

RESUMINDO

- ⌘ A Expansão Espanhola foi motivada pela necessidade de chegada ao local de produção das especiárias e de conquista de novos territórios no Ultramar.
- ⌘ As causas das contradições entre Espanha e Portugal foram: o controle do comércio com os povos das regiões na qual haviam chegado.
- ⌘ A descoberta do Continente Americano por Colombo permitiu o conhecimento de um novo continente povo – o **Povo Americano**.
- ⌘ Portugal e Espanha, por causa do controle das novas terras, entraram em contradições. Essas contradições terminaram com a assinatura do Tratado de Tordesilhas, na Espanha.



Agora é a vez de aplicar o que estudou ao longo desta lição. Propomos os seguintes exercícios para si.



EXERCÍCIOS

1. Mencione os territórios descobertos por Cristovão Colombo em 1492.

2. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras, e com **F** as falsas, em relação a expansão espanhola.

a) Com a expansão, a Espanha pretendia fazer um grande império.

b) O Tratado de Tordesilhas foi assinado pelos dois países da península Arábica.

c) O Tratado de Tordesilhas foi acordado em 1493.

d) Cristovão Colombo chegou à América pensando ter chegado à Índia.

e) Os espanhóis foram derrotados pelas civilizações Astecas, Maias e Incas.

3. Mencione as decisões do Tratado de Tordesilhas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.R: Cristovão Colombo, em 1492, descobriu as Ilhas Canárias, Cuba, Jamaica e Venezuela.

2.a) **V**

b) **F**

c) **F**

d) **V**

e) **F**

3.R: O Tratado de Tordesilhas determinava que o mundo deveria ser dividido em duas partes, por meio de uma linha imaginária, ficando as terras descobertas ou a descobrir para, Oriente dessa linha pertencentes a Portugal e, as que estivessem para o Ocidente com a Espanha.



De certeza gostou da lição, caro aluno. Assim, muito bem!. Se teve algumas dificuldades, não perca tempo, repita o estudo dos conteúdos e de seguida, resolva os exercícios, novamente. Em caso de necessidade, peça o apoio do seu tutor de disciplina, no CAA .

8

Expansão Holandesa, Inglesa e Francesa (2ª fase da Expansão Européia)

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Mencionar as principais direcções da Expansão Holandesa, Inglesa e Francesa
- ⌘ Descrever a Expansão Holandesa, Inglesa e Francesa

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Nesta lição, você, vai estudar o grupo de países que entraram tardiamente no processo da expansão, durante o Século XVI. Esses países foram: Holanda, França e Inglaterra.

Desde já, preste muita atenção ao estudo da lição.



Caro aluno, veja, a seguir, quais foram os aspectos que motivaram este grupo de países a entrar na expansão, depois de Portugal e Espanha.

Motivações para a Expansão

Caro aluno, como já estudou na lição anterior, nos Séculos XV e XVI, apenas, estiveram envolvidas no processo da expansão Portugal e Espanha.

Contudo, a partir do Século XVII, Holanda, Inglaterra e França começaram a mostrar também o interesse de participar neste processo.

Mas porquê estes países se interessaram pela expansão?

O interesse destes países pela expansão nasceu, quando eles se aperceberam dos ganhos que Portugal e Espanha iam tendo: acumulação de muita riqueza no contexto de comércio internacional.

Portanto, podemos afirmar que foi a expansão daqueles dois países da Península Ibérica que despertou o interesse deste novo grupo de países.

Direcção da Expansão

Como já foi dito, Holanda, Inglaterra e França só entraram no processo da expansão no Século XVII, portanto, muito mais tarde após o início da expansão Portuguesa e Espanhola.

Se o primeiro grupo de países a expandir-se (Portugal e Espanha) dirigiu-se para América do Sul e Central, África e Ásia, já o segundo grupo dirigiu-se, principalmente, para América do Norte, África e algumas regiões de Ásia.



Veja, a seguir, como é que se caracterizou a expansão dos holandeses, ingleses e franceses a partir dos meados do Século XVII.

Expansão Holandesa

A Segunda Fase da expansão europeia foi marcada pela entrada dos holandeses neste processo.

Em 1652 chegou, na cidade de Cabo, África do Sul, na sequência da expansão, os primeiros colonos boeres, vindos da Holanda.

A chegada destes colonos à Cidade de Cabo foi resultado do trabalho de várias companhias marítimas fundadas e desenvolvidas durante o século XVII, nomeadamente:

- ✧ Companhia das Índias Orientais fundada em 1602;
- ✧ Companhia das Índias Ocidentais fundada em 1621, que promoveu a expansão para América, fundando nova Amesterdão como Colónia mundial.

Nas Caraíbas, a Holanda conquistou a ilha de Curaco, tornando-a num importante **Centro de Pirataria**. Isto é, esta ilha foi transformada em abrigo para daí a Holanda fazer assaltos aos navios de outros países.

A Holanda tornou-se, assim, na maior potência marítima do século XVI e princípios do Século XVII.

Contudo, a vigência do poderio Holandês só vigorou até 1672, devido à concorrência com a Inglaterra e França e à guerra que teve com este último.



Resolva de seguida a actividade que lhe propomos



ACTIVIDADE

Mencione as duas Companhias Marítimas fundadas pela Holanda no âmbito da sua expansão.



De certeza, você respondeu que as duas Companhias Marítimas fundadas pela Holanda no âmbito da expansão foram: a Companhia das Índias Orientais em 1602 e a Companhia das Índias Ocidentais em 1621. Agora, vai ver como é que se caracterizou a expansão dos ingleses.

Expansão Inglesa

Depois do domínio da Holanda sobre os mares, seguiu-se o domínio inglês a partir de meados do Século XVII.

Portanto, a Inglaterra passou a ser a maior potência marítima, como dono do maior império colonial europeu, da altura.

Para a Inglaterra ultrapassar os outros países e tornar-se na maior potência marítima contribuíram diferentes factores ligados a uma intervenção do Estado neste processo.



Veja a seguir as medidas tomadas pelo governo inglês para estimular a navegação e o comércio colonial inglês.

- ⌚ **Criação da Companhia das Índias Orientais** - que passou a deter o monopólio do comércio na área do Oceano Índico. Isto é, grande parte do comércio que era desenvolvido na costa do Índico tinha a participação inglesa.
- ⌚ **Prática da pirataria** - apoiada pela coroa inglesa; isto é, navios de diferentes países eram interceptados no mar pelos navios ingleses que levavam as embarcações e as respectivas mercadorias para a Inglaterra. Tendo sido deste modo que o país foi acumulando muita riqueza.
- ⌚ **Promulgação do Acto de Navegação** - em 1651 Oliver Cromwell, promulgou, após aprovação pelo parlamento, aquele que constituiu instrumento chave para a promoção da navegação inglesa.

Territórios Conquistados

Na América Latina, os ingleses conquistaram e apoderaram-se das ilhas antes conquistadas pelos espanhóis, nomeadamente:

- ⌘ Jamaica
- ⌘ Bahamas
- ⌘ e outros países das Antilhas

Na América do Norte, durante os finais do Século XVII, chegam ingleses pobres ou perseguidos por questões políticas ou religiosas, onde fundam 13 colónias, nomeadamente:

- ⌘ Nova York
- ⌘ Pensilvânia
- ⌘ Virgínia
- ⌘ Carolina do Norte
- ⌘ Carolina do Sul
- ⌘ Geórgia
- ⌘ Nova Hampshire
- ⌘ Massachussets
- ⌘ Rhode-Island
- ⌘ Connecticut
- ⌘ Nova Jersey
- ⌘ Delaware
- ⌘ Maryland

A Inglaterra, como grande potência marítima, iniciou a sua expansão colonial desenvolvendo a pirataria, contrabando e tráfico de escravos a partir do Golfo da Guiné para América Espanhola.

No processo de conquista territorial, a Inglaterra considerava que os produtos coloniais só podiam ser transportados exclusivamente pelos seus barcos.

Portanto, o transporte de todas as mercadorias das colónias para a Inglaterra e Irlanda só podia ser efectuado por navios ingleses. Esta decisão está contida num documento aprovado pelo parlamento inglês datado de 1651, e designado **Acto de Navegação**.



De seguida, convidamo-lo a ler um extracto do texto sobre o **Acto de Navegação**.



LEITURA

Para o desenvolvimento da construção naval e o encorajamento da navegação deste país (...) é decretado por este parlamento (...) que a partir do primeiro dia de Dezembro de mil seiscentos e cinquenta e um e daí para o futuro, nenhuns géneros ou mercadorias de qualquer cultura, produção ou manufactura da Ásia, África ou América (...) tanto das plantações inglesas como doutras, sejam importadas ou trazidas para esta comunidade da Inglaterra para Irlanda (...) em outro navio ou navios, senão naqueles que verdadeiramente pertençam apenas ao povo desta Comunidade ou de suas plantações

Acto de Navegação, 1651 (adaptado)

Expansão Francesa

Já falamos do domínio Holandês e Inglês sobre os mares, levando a cabo o processo de Expansão.

Agora vamos falar do envolvimento da França, que envolvida em guerras e atravessando um período de grande desenvolvimento económico, lançou-se na expansão, sob a iniciativa de seus ministros Richelieu e Colbert, no Século XVII.

Os franceses, no seu projecto de expansão, invadiram e ocuparam os seguintes territórios:

América – Canadá e Flórida.

Caraibas – Ilhas de Martinica, de Guadalupe e Granada que se tornaram activos e importantes **centros de pirataria**, que eram os locais onde se faziam assaltos aos barcos de outros países.

Os franceses, no continente Americano, Africano e Asiático criaram colónias, cujo objectivo era desenvolver uma agricultura de plantações para alimentar a indústria europeia.

Em regiões ou países de baixa densidade populacional promoveu-se o povoamento e estabeleceu-se a colonização. É o caso do Canadá.

No século XVIII, em virtude da Guerra dos Sete Anos (1756 – 1763), a França perde grande parte dos seus antigos territórios coloniais a favor da Inglaterra. Esta, funda o Império da Índia e alarga os seus territórios coloniais na América do Norte.

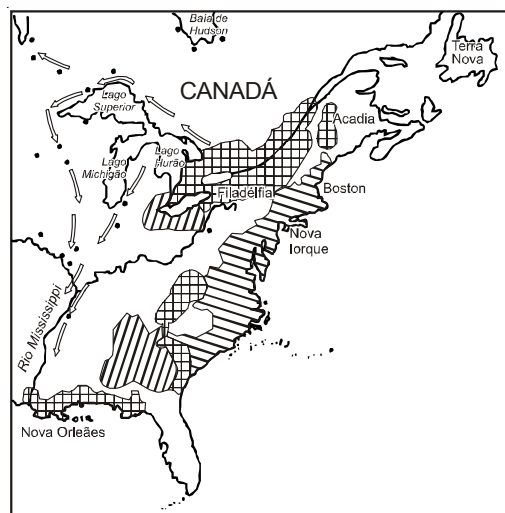






Fig. 1. A colonização da América do Norte nos finais do sec. XVII

-  Territórios controlados pelos Ingleses
-  Colonização França
-  Colonização Inglaterra
-  Territórios controlados pelos Franceses

Situação de Moçambique durante a 2ª Fase da Expansão Europeia

Moçambique foi um dos países que tiveram a sorte de viver a Primeira Fase da Expansão Europeia a partir do Século XV, conforme aprendeu nas duas últimas lições. Pois, enquanto decorria a Segunda fase da expansão europeia, em Moçambique decorria o Comércio de Marfim e de Escravos, mercadorias que sucederam o comércio de ouro. Este comércio ficou conhecido na História pela designação de Ciclo de Marfim e Ciclo de Escravos.

Antes da Segunda Fase da Expansão europeia Moçambique já mantinha alguns contactos comerciais com portugueses (Comércio de Ouro). Este comércio mais tarde foi substituído pelo ciclo de Marfim e de Escravos, o que passou a ser conhecido na História mundial por penetração Mercantil Europeia.

No comércio de Marfim (Ciclo de Marfim), os intervenientes foram as Comunidades Bantu (população local) e os Portugueses.

Na altura, a grande procura desta mercadoria fez com que as campanhas de caça ao elefante fossem muito regulares e sistemáticas, em quase toda a zona norte do País, onde este animal abundava.

Com o passar de tempo, a mercadoria marfim começou a escassear. O que fez com que uma nova mercadoria, a pessoa humana, entrasse em cena. Era o início do chamado **Ciclo de Escravos**.

No comércio de Escravos, foram intervenientes estrangeiros, os portugueses, espanhóis, franceses e árabes, que compravam os escravos aos líderes das comunidades locais (**Ajauas** e **Macuas**), levando-os depois para diferentes partes do mundo.

Moçambique chegou a ser um país de referência no chamado comércio ou tráfico de escravos na Costa Oriental de África.

Quer o comércio de escravos, quer o de marfim provocaram conflitos entre os africanos e os estrangeiros intervenientes e, entre os estrangeiros intervenientes, como compradores entre si.

RESUMINDO

A Segunda fase da expansão dos Países Europeus, levada a cabo por Holanda, França e Inglaterra visou a América do Norte, África e algumas regiões de Ásia.

Os holandeses alcançaram, pela primeira vez, à Cidade de Cabo em 1652. Os ingleses, na América, conquistaram as ilhas de Jamaica, Bahamas, entre outras.

A França conquistou o Canadá, Flórida, Ilhas de Martinica, Guadalupe e Granada.

Moçambique foi um grande entreposto do comércio de escravos na África Oriental.



Agora aplique o que aprendeu ao longo desta lição, realizando o exercício que se segue.



EXERCÍCIOS

1. Mencione as principais direcções da 2ª fase da Expansão Europeia.

2. Assinale com **V** as alíneas verdadeiras e com **F**, as falsas, tendo em conta a expansão holandesa, francesa e inglesa.

a) A Holanda funda a Companhia das Índias Orientais em 1621.

b) Os Holandeses chegam a Cidade do Cabo, África do Sul, em 1562.

c) A Inglaterra transportava escravos da América para Guiné.

d) Oliver Crowel emitiu o Acto de Navegação em 1651.

e) Os britânicos conquistaram a Ilha de Jamaica.

f) Os franceses conquistaram Granada

3. Durante a segunda fase da Expansão Europeia, em Moçambique deu-se o Ciclo de Marfim e de Escravos.

Diferencie o Ciclo de Marfim do Ciclo de Escravos.

_____ -

_____ -

_____ -

_____ -

_____ -



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. A expansão europeia dirigiu-se principalmente para América do Norte, África e algumas regiões de Ásia.

- 2. a) **F**
- b) **F**
- c) **F**
- d) **V**
- e) **V**
- f) **V**

3. No Ciclo de Marfim, os intervenientes foram as comunidades bantu (população local) e os portugueses. Este comércio foi mais praticado na zona norte do país, fundamentalmente em locais de abundância de elefantes; ao passo que no Ciclo de Escravos, os intervenientes foram os líderes comunitários locais (Ajauas e Macuas) ao lado de estrangeiros (portugueses, franceses, espanhóis e árabes).



De certeza, você, gostou de estudar esta lição. Se acha que ainda tem algumas dificuldades nesta matéria volte a estudá-la e, resolva de novo os exercícios.

Pode ainda deslocar-se até ao CAA para consultar o seu tutor.

Bom trabalho!

•
•
•



9

CONSEQUÊNCIAS DA 1ª EXPANSÃO EUROPEIA

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ✕ Explicar as consequências da Primeira Expansão Europeia

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Caro aluno, você, tem estado a estudar a Expansão Europeia, ao longo destas lições.

Agora vai estudar as consequências da Expansão Europeia nas regiões para as quais ela se direccionou.

Essas consequências podem ser classificadas em: **económicas, sociais, políticas, religiosas e científicas.**

Vamos ao estudo, e bom proveito!

A Expansão Europeia colocou a Europa em contacto com os povos de diferentes continentes. Esses contactos produziram efeitos a vários níveis, tanto para o lado dos europeus, como do lado dos povos atingidos pelo movimento de expansão.

Sendo assim, podemos agrupar essas consequências da seguinte maneira:



Veja, a seguir, quais foram os vários tipos de consequências para os países que foram afectadas pelo processo de Expansão Europeia.

CONSEQUÊNCIAS ECONÓMICAS

- ⌘ Da Europa saíam produtos manufacturados. Mas por outro lado, a pilhagem, o comércio de escravos e a escravatura tornaram-se para a Europa uma enorme fonte de acumulação de capitais.
- ⌘ A acumulação da riqueza na Europa à custa dos recursos das colónias.
- ⌘ Os Países europeus, através dos seus portos, passaram a receber matérias-primas e outros produtos vindos das colónias.
- ⌘ Para os povos das colónias, a expansão significou a pilhagem das suas riquezas, destruição das suas culturas e, em alguns casos, a sua eliminação física, quase total.

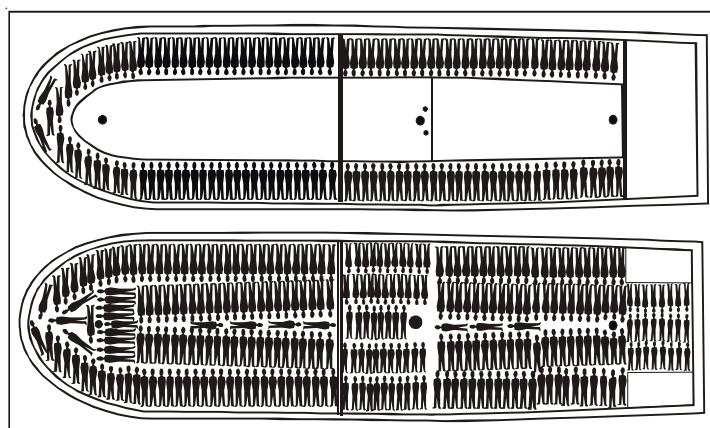


Fig. 1. Navio negreiro

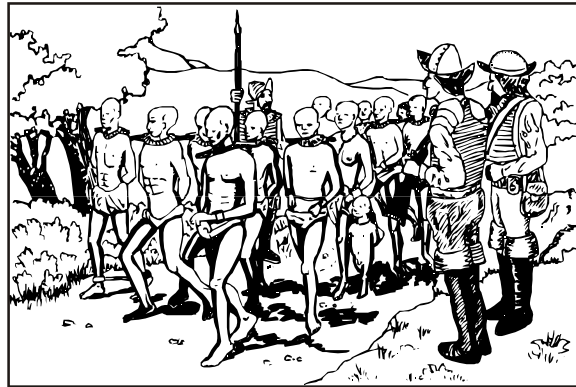


Fig. 2. Homens e Mulheres eram levados como escravos

Difusão e circulação, à escala mundial, de plantas e animais provenientes de várias partes do planeta. Por exemplo, os europeus levaram para América alguns dos seus animais domésticos (cavalos, bois, carneiros) e plantas alimentares (trigo, centeio, vinha, oliveira).

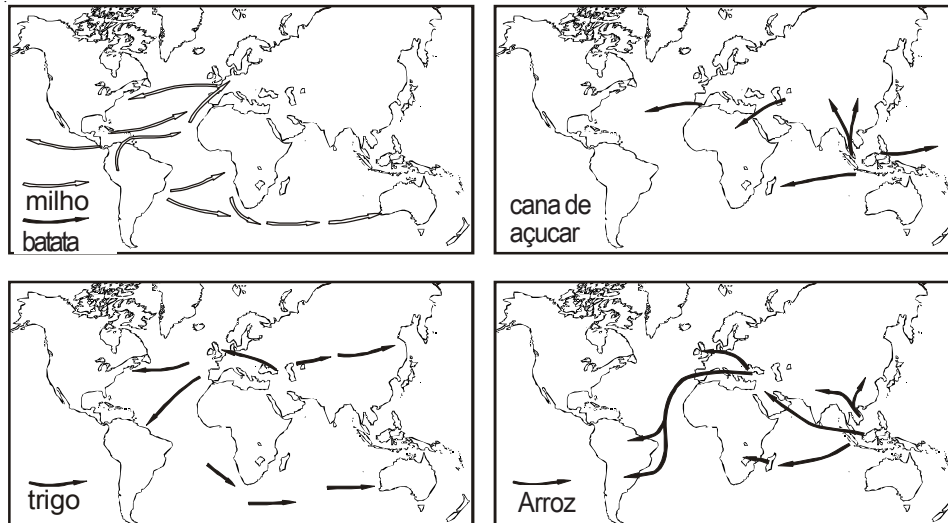


Fig. 3. Difusão de culturas agrícolas no mundo

- ⌘ Os Asiáticos, através da Europa, fizeram chegar à América a banana, o arroz, o inhame e a cana-de-açúcar.
- ⌘ A América, por intermédio dos colonizadores europeus, forneceu às zonas temperadas e mediterrânicas a batata e o milho, e aos países tropicais, a mandioca e a batata.

A expansão da fauna e da flora a nível da escala mundial, modificou os hábitos alimentares das populações, superou crises alimentares agudas (adopção do milho e da batata pelos africanos); contribuiu para a melhoria do nível de vida de alguns grupos populacionais. Com as plantas e animais difundiram-se instrumentos e técnicas agrícolas, de artesanato e de exploração mineira.



Agora veja quais foram as consequências sócio-culturais.

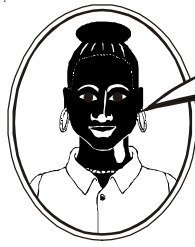
CONSEQUÊNCIAS SÓCIO-CULTURAIS E RELIGIOSAS

Antes de estudar o desenvolvimento deste tema é importante que você resolva a actividade que se segue.



ACTIVIDADE

Indique pelo menos três aspectos culturais ou religiosos que podemos encontrar, tanto no continente africano, como no continente europeu.



Muito certo, você, disse que esses aspectos culturais ou religiosos que os dois continentes possuem em comum são: 1- a Língua Portuguesa, 2 – a Igreja Católica, 3 – as Igrejas Protestantes.

Portanto, os povos europeus, em expansão, influenciaram as populações dos outros continentes. Esta influência é muito notória na América e em África:

- ⌘ A difusão do cristianismo foi um dos objectivos da expansão europeia. Dai que a missão de evangelizar e de difundir a fé cristã aos “**infiéis**” - designação que os ocupantes europeus davam ao povos por eles subjugados - teve consequências bem notórias em quase todo o mundo.
- ⌘ A presença da Igreja Católica, Missão Suíça, Anglicana, Assembleia de Deus e tantas outras da religião cristã é consequência indiscutível, no âmbito cultural e religioso.
- ⌘ A difusão das línguas e cultura europeias no Continente Africano, Americano e Asiático (Português, Espanhol, Francês e Inglês). Por exemplo, é o caso da Língua Portuguesa em Moçambique, Angola, Brasil, Cabo Verde, etc.
- ⌘ Por sua vez, os povos destes continentes e países transmitiram alguns dos seus valores culturais, como a Literatura, História, Geografia, Ciências Naturais, Cartografia, Medicina e a Artes.
- ⌘ Nas artes, os europeus inspiram-se nas criações artísticas dos povos orientais como, por exemplo, nos jardins e pavilhões chineses, móveis indianos, tapetes e conchas persas.
- ⌘ O vestuário, as danças mais ou menos carnavalescas e os instrumentos musicais têm profundas raízes africanas.
- ⌘ Como resultado do relacionamento entre europeus, ameríndios e africanos surge a formação de comunidades mestiças, cujos exemplos mais típicos são os casos do Brasil e de Cuba.
- ⌘ A decadência da Nobreza Feudal, o enriquecimento da Burguesia Comercial e Financeira e a libertação definitiva dos Servos.



Fig. 4. Assimilação de culturas entre povos



A seguir, vai ver as consequências políticas resultantes da expansão.

CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS

- ⌘ Modificação das estruturas políticas tradicionais das colônias.
- ⌘ Estabelecimento de novas estruturas administrativas e políticas.
- ⌘ Em África os grandes impérios antigos como Monomotapa, Shongai, Daomé e outros foram destruídos e foram implantados novos regimes europeizados.
- ⌘ A América, Ásia e Austrália sofreram a mesma situação. Na Europa as monarquias feudais foram substituídas pelas monarquias absolutistas.
- ⌘ Emergência do Capitalismo no mundo, e a consequente fragmentação do Sistema Feudal

CONSEQUÊNCIAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS

No campo técnico científico podemos apontar as seguintes consequências:

- ⌘ Desenvolvimento das ciências naturais, sociais e da técnica em quase todas as regiões do globo terrestre;
- ⌘ Divulgação da técnica, ciência, arte e cultura;
- ⌘ Surgimento de uma nova mentalidade aberta da cultura moderna em oposição à mentalidade fechada da Idade Média;
- ⌘ Formação do espírito científico baseado na experiência.

Portanto, as viagens permitiram aos navegadores europeus aumentar o seu conhecimento no campo das Ciências Naturais, Sociais e Técnica. Por exemplo a ciência cartográfica passou a ter uma outra forma de pensar sobre as projecções cartográficas do globo terrestre.

Todas as ciências passaram a preocupar-se em fazer experiências e não somente descrever factos.

RESUMINDO

As consequências da 1ª Expansão Europeia foram:

Económicas

- ✦ Emergência do Capitalismo no mundo e a consequente fragmentação do sistema feudal.
- ✦ Difusão de culturas agrícolas entre África, América e Europa.

Políticas

- ✦ Modificação da estrutura política tradicional dos continentes com que os europeus entraram em contacto.

Consequências sócio-culturais e religiosas

- ✦ Formação de comunidades mestiças, cujos exemplos mais típicos são os casos do Brasil e de Cuba.
- ✦ Difusão da Igreja Católica e Protestante

✧ Uso da Língua Portuguesa em Moçambique, Angola, etc.

Consequências técnico-científicas

✧ Desenvolvimento das ciências naturais, sociais e da técnica, em quase todas as regiões do globo terrestre.



Muito certo, depois de ter estudado a lição resolva as questões que de seguida propomos para si.



EXERCÍCIOS

1. Explique o benefício que trouxe para o continente europeu o processo de pilhagem colonial e comércio de escravos?

2. Assinale com ✓, apenas, a afirmação correcta sobre as consequências da 1ª Expansão Europeia.

- a) Decadência do Capitalismo no mundo.
- b) Difusão e circulação de culturas agrícolas à escala mundial.
- c) África passa a ser a capital política do Mundo.
- d) Surgimento do Catolicismo e do Protestantismo em África e América.
- e) Uso da Língua Portuguesa em Moçambique, Angola, etc.
- f) Formação do espírito científico, baseado no Empirismo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O processo de pilhagem comercial e de comércio de escravos levaram a Europa a ter uma enorme fonte de acumulação de capitais.

2. a) F
b) V
c) F
d) V
e) V
f) F



Muito bem, você acertou em todas as questões. Viu como foi tão fácil! Se acha que teve algumas dificuldades na resolução do exercício, volte a ler a lição e exercitar de novo. De certeza, vai conseguir. Não desanime, você é inteligente!

•
•
•



10

Renascimento

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Definir o Renascimento
- ⌘ Explicar as razões do surgimento do Renascimento
- ⌘ Caracterizar o Renascimento
- ⌘ Mencionar os principais Renascentistas

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Durante os séculos XIV – XVI desenvolveram-se, na Europa, alguns movimentos culturais e ideológicos, tais como Renascimento e Humanismo. Nesta lição, você, vai estudar o Movimento Renascentista, cujo objectivo era renovar a cultura Europeia, que se acreditava que foi perdida, durante os tempo da Idade Média.

Vamos a este Estudo!

Definição de Renascimento

Renascimento foi um movimento intelectual e de renovação cultural, que surgiu na Itália nos séculos XIV e XV, tendo-se desenvolvido até ao século XVI.

Este movimento integrava artistas e intelectuais.



Caro aluno, de seguida apresentamos alguns conceitos que encontrará ao longo desta lição.

Mecenato – Protecção dispensada às artes e letras, bem como aos seus cultores, por homens ricos ou sábios.

Mecenas – protector das letras e das artes.

Factores do Surgimento do Renascimento

Os factores do surgimento do Renascimento são:

⌘ Expansão Europeia

A expansão europeia permitiu o conhecimento por parte dos povos nela envolvidos de outras regiões do mundo, bem como o contacto entre aqueles e os restantes povos.

Por outro lado, estas viagens tornaram possível difusão das culturas entre diferentes povos do planeta

⌘ Mecenato

É a protecção que se dava aos homens das letras e artes pelos reis e sábios, incentivando grande curiosidade para a invenção e para a descoberta.

O desenvolvimento do comércio, da indústria e da banca, nas principais cidades italianas, proporcionou o enriquecimento de príncipes e da Burguesia.

Alguns burgueses desejosos de conquistar o prestígio e glória, financiavam o desenvolvimento das letras e das artes, tornando-se, assim, **Mecenas**.

Lourenço de Médicis, natural de Florença (Itália) é um exemplo daqueles Homens que protegiam as artes e as letras.

⌘ **A redescoberta de antiguidades romanas**

No século XV, príncipes, burgueses e papas financiavam e fomentavam escavações arqueológicas das ruínas espalhadas pelo Sul da Itália e na Ásia Menor.

Essas escavações pretendiam recuperar os valores e os elementos artísticos da antiguidade Gréco-Romana.

No contexto das redescobertas, alguns elementos artísticos como as estátuas de bronze, utensílios domésticos entre outras antiguidades atraíram a admiração dos próprios renascentistas, inspirando-os.

Portanto, a Grécia Antiga e Roma passaram a merecer a atenção dos renascentistas. Todas as obras inspiravam-se naquele passado inesquecível.

As pinturas não ficavam esquecidas como pode ver na figura a seguir.



Fig. 1. Pintura Greco-Romana



Caro aluno, o Renascimento manifestou-se através das artes e letras como pode testemunhar o texto a seguir.



LEITURA

Lourenço de Médicis tinha adornado os jardins da praça de S. Marcos (em Florença) com belas estátuas antigas (...). Todas as salas estavam embelezadas com admiráveis estátuas, quadros e mil objectos da autoria dos melhores mestres que tinham vivido em Itália ou no Estrangeiro (...).

Giorgio Vasari, Vidas (1550)



A seguir, você, vai estudar as características deste período histórico que chamamos Renascimento.

Características do Renascimento

- ⌘ Imitação da Antiguidade Greco-Romana nas obras literárias e artísticas.
- ⌘ Defesa da mudança da mentalidade: crença nos dogmas religiosos para uma nova mentalidade assente no conhecimento científico.
- ⌘ Valorização do homem e das suas obras, considerando-o centro de reflexão do mundo.
- ⌘ Individualismo e mudança do conceito de vida: o homem devia tentar viver intensamente a vida terrena, procurando libertar-se da influência negativa da religião.



A seguir vai ver quais foram os principais renascentistas, ou seja, os homens que estiveram a frente deste movimento cultural e intelectual.

Principais Renascentistas

O movimento renascentista foi liderado pelos italianos, grandes admiradores da Antiguidade Clássica, e que desprezavam os tempos medievais, considerando-os tempos obscuros, das trevas e do obscurantismo.

Podemos destacar os seguintes nomes, na lista dos renascentistas e as respectivas obras:

- ⌘ **Baptista Alberto** – escreveu tratados de Filosofia, História, Direito, Poesia e discursos.
- ⌘ **Leonardo da Vinci** – Percursor da mecânica e da ciência modernas.
- ⌘ **Erasmus de Roterdão** – autor do poema “Elogios da loucura”.
- ⌘ **Miguel Ângelo** – arquitecto e construtor da Basílica de S. Pedro de Roma.
- ⌘ **Nicolau Copérnico** – autor da Teoria Heliocêntrica.
- ⌘ **Lourenço de Médicis** – poeta e governante de Florença entre 1469 e 1482. Protegeu letrados e artistas (como Pico de la Mirandola e Leonardo da Vinci) e criou a Academia Platónica.



Fig. 2. Fachada da Basílica de São Pedro

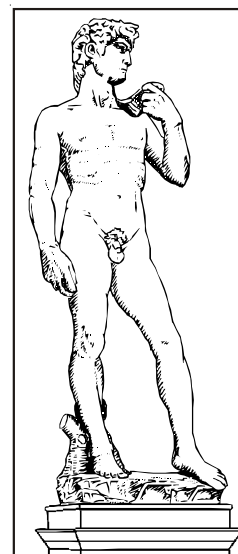


Fig. 3. Obra de arte (David 1501 – 1504, de Miguel Ângelo)

RESUMINDO

Renascimento foi um movimento intelectual e de renovação cultural, que se desenvolveu na Itália, nos séculos XIV e XV.

O Renascimento caracterizou-se, fundamentalmente, pela imitação das obras literárias e artísticas da Antiguidade Greco-Romana; pelo individualismo e pela valorização do homem.

Factores do surgimento do Renascimento foram:

- ✦ 1ª Expansão Europeia
- ✦ Mecenas
- ✦ Redescoberta da antiguidade greco-romana



Agora, você, vai testar os conhecimentos adquiridos nesta lição, resolvendo os exercícios que se seguem.



EXERCÍCIOS

1. O que entende por Renascimento?

2. Assinale com **V** as alíneas verdadeiras, e com **F** as falsas, tendo em atenção as características do Renascimento.

a) Imitação da Antiguidade Greco-Romana.

b) Defendia o surgimento e a mudança da nova mentalidade.

c) A nova mentalidade valorizava os dogmas e os homens

d) Mudança do conceito de vida.

✓

3. Indique os nomes dos principais renascentistas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. **Renascimento** foi um movimento intelectual e de renovação cultural, que surgiu na Itália nos séculos XIV e XV, tendo-se desenvolvido até ao século XVI. Este grande movimento integrava artistas e intelectuais.

2. a) V
b) F
c) F
d) V

3. Os principais renascentistas foram:

Baptista Alberto

Leonardo da Vinci

Erasmus de Roterdão

Miguel Ângelo

Nicolau Copérnico

Lourenço de Médicis



Muito bem, foi tão fácil resolver o exercício, não é verdade? Se teve dificuldades nesta matéria, volte a estudar a lição e a exercitar. Vai ver que, afinal, nada é complicado.

11

Humanismo e Sua difusão

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Definir o Humanismo
- ⌘ Explicar os factores da difusão do Humanismo
- ⌘ Mencionar os valores defendidos pelo Humanismo.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Caro aluno, você, nesta lição, vai estudar o Humanismo, como forma de dar continuidade ao estudo dos movimentos culturais e ideológicos da Europa, que já começou a ver na aula anterior.

Portanto, o Humanismo, à semelhança do Renascimento, também, foi um movimento cultural. Ele dedicou-se, essencialmente, à revalorização do Homem, considerando-o centro do Universo.

Tenha um bom estudo!



A seguir vai estudar a definição de Humanismo.

Noção do Humanismo

Humanismo é um movimento intelectual, característico do Renascimento, que consistiu, fundamentalmente, na revalorização do homem e da sua personalidade, baseando-se na tradição da época clássica. Razão pela, o Humanismo fez a redescoberta, reinterpretação e reedição das obras dos escritores dos tempos clássicos.

Os humanistas eram homens eruditos (letrados) que, protegidos por mecenas, dedicavam-se ao estudo das línguas (Grego, Latim e Hebraico) para conhecerem melhor os textos dos autores da antiguidade. Esses homens letrados faziam pesquisas da vida social e cultural das comunidades antigas e comentavam os antigos manuscritos (antigas obras literárias) para poderem definir o “Homem Novo”, o Homem do Renascimento.

As origens do Humanismo remontam do século XIV, graças às contribuições dos poetas Dante (1265-1321) e Petrarca (1304-1375). Este movimento teve maior dinamismo na segunda metade do Século XV, quando se intensificaram os estudos da antiguidade, graças aos trabalhos de investigação dos círculos humanistas de Florença e de Veneza e à vinda para a Itália de sábios bizantinos. Estes, fugidos de Constantinopla (Grécia) face ao avanço dos turcos, foram acolhidos em Florença (Itália) onde ensinaram a língua grega e deram a conhecer os manuscritos da antiga grécia .

Os grandes centros do humanismo italiano foram Florença (no Século XV) e Roma (Século XVI).



Vai, caro aluno, a seguir estudar as características do Humanismo.

Características do Humanismo

O Humanismo, como um movimento cultural que coloca o Homem no centro da criação, foi caracterizado por:

- ⌘ Imitação e revivência da estética clássica, imprimindo um forte classicismo em todas as formas ou tipos de manifestação artística e de pensamento.
- ⌘ Grande entusiasmo pelo estudo das obras da antiguidade.
- ⌘ Consideração do homem como criador, cuja intuição e investigação explicam tudo.
- ⌘ Defesa da ideia de homem novo, como um ser dotado de nova mentalidade, nova educação.



Por outro lado, tendo como base as características do Humanismo, podemos afirmar que este movimento defendia alguns valores, como os que seguem.

Valores defendidos pelo Humanismo

curiosidade e espírito crítico – os humanistas interessavam-se por tudo o que os cercava. Analisavam livremente todas as questões, não hesitando em pôr em causa, mesmo, as teorias ou postulados já existentes.

Assim, os humanistas, apesar de admirarem os filósofos da Antiguidade, discutiam e criticavam com rigor as suas afirmações.

Também discutiam e analisavam a sociedade e os seus problemas colectivos: a paz e a guerra, a riqueza e a pobreza, ensino, a política, o perfil dos governantes, chefes religiosos, a superstição, os problemas da natureza, etc.

Difusão do Humanismo

A difusão do Humanismo na Europa ocorreu no Século XVI. Para o sucesso desta difusão contribuíram os seguintes meios e agentes:

I) Imprensa

A Imprensa foi criada em meados do Século XV, na Alemanha, por Gutenberg. Esta nova técnica de impressão consistiu, fundamentalmente, na utilização de letras móveis em metal.

A Imprensa permitiu uma rápida produção e respectiva distribuição de livros, contribuindo, assim, para que as obras literárias, filosóficas e científicas do Renascimento se espalhassem por muitas terras e pessoas. Por outro lado, as oficinas de impressão constituíam importantes centros de reunião e de trabalho dos humanistas.

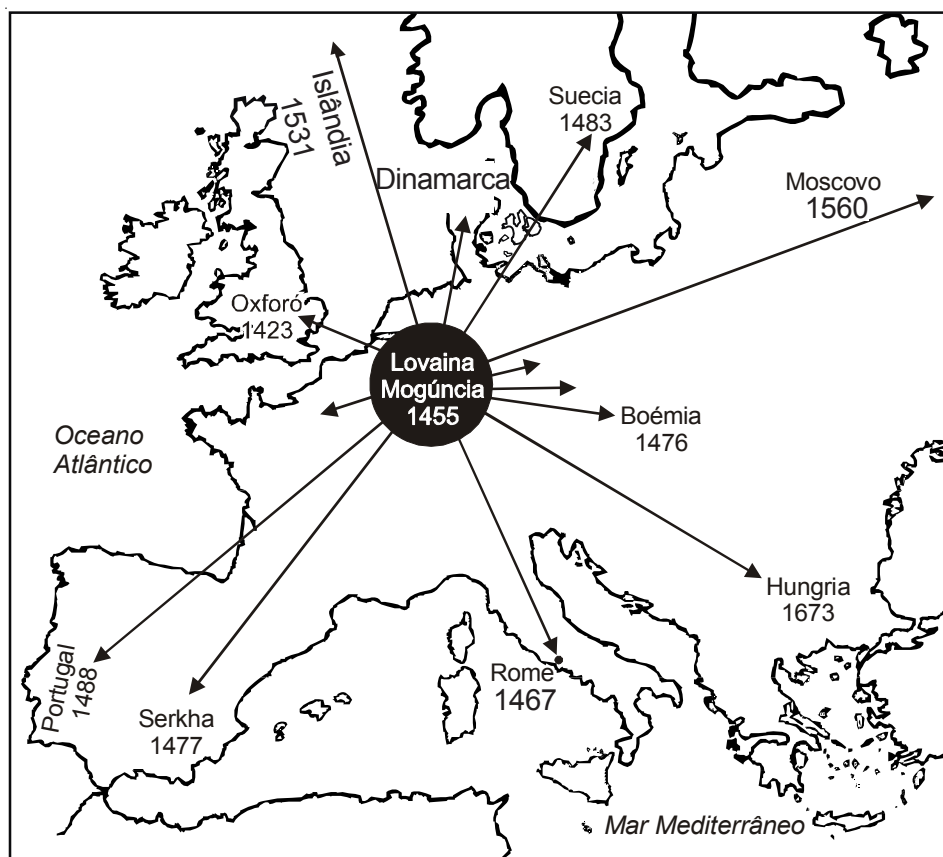


Fig. 1 Centros de Imprensa na Europa do Século XVII

II) Colégios e Universidades

Como sabe, caro estudante, os humanistas formavam a camada social mais instruída da época. Razão pela qual, nos Colégios e Universidades europeias eram, em geral, eles que davam aulas, pesquisavam e mais tarde publicavam os seus estudos. Ora, esse facto permitiu aos humanistas espalhar as suas ideias por várias regiões da Europa, e não só.

No Século XVI, os círculos eruditos das Universidades, Colégios, Cortes, Abadias e as grandes cidades mercantis constituíam uma autêntica “República das Letras”.



Caro aluno, veja a seguir quem foram as principais figuras do Humanismo.

Principais Humanistas

Entre os grandes humanistas, destacaram-se:

- ✂ **Erasmus de Roterdão** (Holandês)
- ✂ **Tomás More** (Inglês)
- ✂ **Damião de Góis** (Português)
- ✂ **Miguel Ângelo** (Italiano)

No que diz respeito ao desenvolvimento da literatura (actividade de escrita), destacaram-se os seguintes escritores:

- ✂ **Luís Vaz de Camões** (Português)
- ✂ **William Shakespeare** (Inglês)
- ✂ **Cervantes** (Espanhol)
- ✂ **Nicolau Maquiavel** (Italiano)



Fig. 2 Um humanista coleccionador de antiguidade (Pintura renascentista)

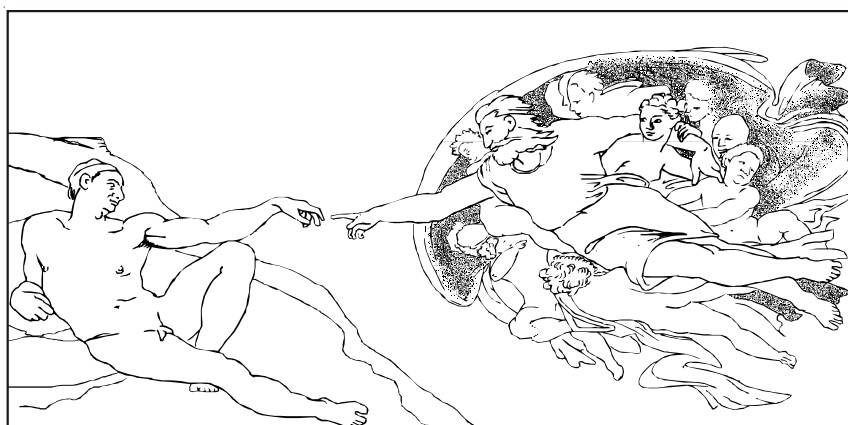


Fig. 3. O Homem no centro do universo (Pintura de Ticiano)

RESUMINDO

Humanismo – Movimento intelectual característico do Renascimento que se baseou na redescoberta e revalorização do Homem e da sua personalidade. O Humanismo defendia a imitação activa e criativa das obras clássicas.



Agora, você deve testar os conhecimentos adquiridos nesta lição, resolvendo os exercícios que propomos.



EXERCÍCIOS

1. O que entende por Humanismo?

2. Mencione os factores que contribuíram para a difusão do Humanismo.

3. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras, e com **F** as falsas em relação aos valores defendidos pelo Humanismo.

- a) Os humanistas tinham uma nova atitude intelectual.
- b) Ausência de espírito crítico era uma das características do Humanismo.
- c) Valorização da experiência e da observação.
- d) Negação do antropocentrismo.
- e) Valorização da imitação activa e criativa das obras clássicas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Humanismo é um movimento intelectual característico do Renascimento que consiste fundamentalmente na redescoberta, reinterpretação e edição dos escritores e na valorização do homem e da sua personalidade.
2. Os factores que contribuíram para a difusão do Humanismo são: a Imprensa, os Colégios e as Universidades.
3. a) V
b) F
c) V
d) F
e) F



Que tal? Foi muito fácil resolver o exercício, não é? Parabéns, caro aluno!
Se teve dificuldades na resolução, volte a estudar a lição e de seguida resolva o exercício até acertar.
Vai ver que isto é fácil. Sê dedicado!

12

O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA NO SÉCULO XVII

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Explicar os factores de desenvolvimento da ciência nos séculos XVII e XVIII.
- ⌘ Mencionar algumas descobertas no campo das ciências nos séculos XVII e XVIII.
- ⌘ Indicar alguns inventos técnicos dos séculos XVII e XVIII

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Nos séculos XVII e XVIII, as ciências conheceram um grande impulso e desenvolvimento. Para esse desenvolvimento contribuíram vários factores. Por um lado, temos a descoberta de novos instrumentos de observação e de experimentação, e por outro, os progressos verificados no campo da Matemática.

Paralelamente a esse avanço do conhecimento científico ocorreram, também, bastantes inovações na área da técnica. Os progressos verificados nestas áreas do saber, nesse período, foram tão importantes, que ficaram conhecidos, na história, como Revolução Científica.

Ao longo desta lição, você, vai estudar os factores que propiciaram tal desenvolvimento, em especial, ao longo do o Século XVII.



Veja, de seguida, os factores que contribuíram para o desenvolvimento das ciências, no Século XVII

FACTORES DE DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA DURANTE O SÉCULO XVII



Que factores terão contribuído para a chamada revolução científica?

Entre os factores da emergência da revolução científica há a destacar o surgimento de dois métodos de investigação indispensáveis para o surgimento e desenvolvimento das ciências, nomeadamente:

- ✧ Método Matemático
- ✧ Método Experimental.

Método Matemático

Como deve se lembrar, caro aluno, nos séculos XV e XVI ocorreu, na Europa, um movimento cultural e artístico, que ficou conhecido na História Mundial pelo nome de Renascimento. Este movimento, como você sabe, foi marcado por um enorme **desejo de mudanças** (espírito crítico) e por importantes alterações nos campos artístico e cultural. Portanto, foi o espírito crítico, característico do Renascimento, que criou condições para o avanço das ciências matemáticas.

O progresso na área das Matemáticas iniciado no século XVI, com a utilização sistemática da linguagem algébrica, é que contribuiu para a invenção da maioria dos símbolos usados, hoje, nas operações matemáticas.

Por exemplo, na primeira metade do século XVII, o francês **René Descartes**, baseando-se nas matemáticas, desenvolveu o princípio da **Dúvida Metódica**, como um Método de Investigação.

De acordo com este método, o cientista deve duvidar de tudo o que não é evidente nem racional. Portanto, só partindo de princípios evidentes, se poderia depois deduzir, rigorosamente, as consequências verdadeiras.

Método Experimental

O Método Experimental constituía o caminho mais seguro para se chegar ao verdadeiro conhecimento da Natureza.



Galileu Galilei e Francis Bacon, é que criaram este método que é composto pelas seguintes etapas:

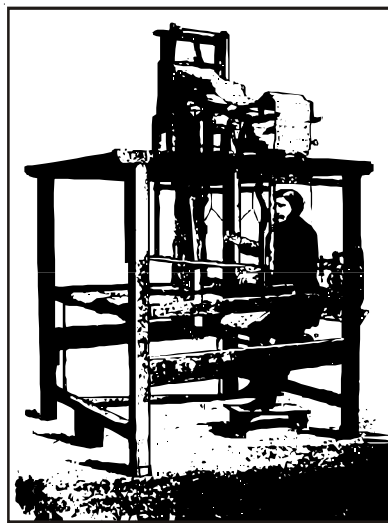


Fig. 1. Primeiro telégrafo automático

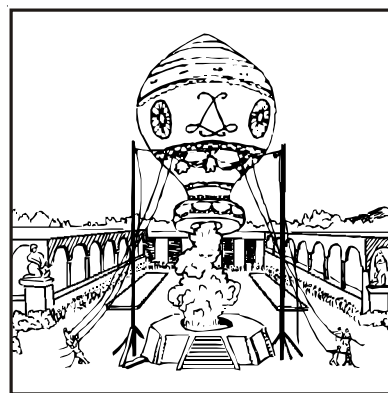


Fig. 2. Balão de sondagem

Etapas do Método Experimental

- ⌘ **Observação dos factos** – capacidade de interpretar ou ler um acontecimento histórico.
- ⌘ **Levantamento do problema** – formular ideias em volta do acontecimento observado ou interpretado.
- ⌘ **Formulação de uma Hipótese** – uma explicação possível dos factos ou acontecimentos.
- ⌘ **Experimentação** – Para provar se a hipótese é válida ou não.



TOME NOTA:

As bases para o desenvolvimento das ciências foram criadas durante o tempo do Renascimento, com a criação do Método Matemático e do Método Experimental.

OS PROGRESSOS CIENTÍFICOS

Como já foi referenciado, entre os séculos XVII e XVIII, verificaram-se grandes avanços no campo das ciências, sobretudo nas ciências naturais.



Quais foram as ciências que mais se desenvolveram nos séculos XVII e XVIII?

A seguir, apresentamos um quadro que sintetiza as principais descobertas no campo das ciências, para você ter uma ideia mais clara sobre as principais descobertas neste campo.

Observe-o, pois, com muita atenção!

Tabela - 1. Principais descobertas científicas

Ciências	Durante o século XVII	Durante o século XVIII
Astronomia	<ul style="list-style-type: none"> - Descoberta de 4 satélites de Júpiter, manchas solares e do relevo da Lua (Galileu) - Triunfo do heliocentrismo (Kepler) - Descoberta da regularidade de um cometa que depois passou a ser chamado pelo nome do descobridor (Halley) - Estabelecimento da lei da gravitação universal, tornando-se, por isso, fundador da astronomia moderna (Newton) 	<p>Descoberta do planeta Urano (Herschel)</p> <p>Formulação da teoria sobre a origem e evolução do sistema solar (La place)</p>
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Invenção de logaritmos (Napier) - Lançamento das bases da geometria analítica (Descartes) - Criação das bases do cálculo das probabilidades e da análise infinitesimal (Pascal) - Descoberta da análise infinitesimal (Newton e Leibniz) 	<p>Criação da geometria descritiva - (Monge)</p> <p>Estudos sobre equações diferenciais - (D'Alembert)</p>
Física	<ul style="list-style-type: none"> - Descoberta da queda dos graves e o princípio da inércia (Galileu) - Descoberta do princípio da inércia (Kepler) - Estudo da pressão atmosférica (Torricelli e Pascal) 	<p>Criação de pára-raios (Franklin) e invenção da pilha eléctrica (Volta)</p> <p>Fahrenheit, Réaumur e Celsius aperfeiçoamento do Termómetro (Fahrenheit, Réaumur e Celsius)</p>
Medicina	<ul style="list-style-type: none"> - Descoberta da grande circulação do sangue (Harvey) 	<p>Realização de estudos de Fisiologia (Haller)</p> <p>Descoberta da Vacina anti-varíola (Jenner)</p>
Química	<ul style="list-style-type: none"> - Formulação da lei da compressibilidade. (Boyle e Mariotte) 	<ul style="list-style-type: none"> - Descoberta do cloro e do manganésio (Scheele) - Isolamento do oxigénio (Priestley) - Análise do ar, da água e fundação da Química moderna (Lavoisier)



Depois das inovações no campo da ciência, agora vai ver o desenvolvimento no campo da técnica.



ACTIVIDADE

A tabela abaixo é sobre as principais inovações científicas verificadas durante os sécs. XVII-XVIII. Complete-a.

Inovação	Autor
a)	D ^e Alembert
Análise do ar, da água e fundação da Química moderna	b)



Muito certo, você disse que na alínea **a** a resposta é: *estudos sobre equações diferenciais* e na alínea **b** a resposta é *Lavoisier*.
Depois de ter estudado as inovações no campo científico, de seguida vai estudar as inovações no campo técnico.

AS INOVAÇÕES TÉCNICAS

Os avanços técnicos iniciaram nos finais do século XVII, quando o francês Denis Papin descobriu a força do vapor.

Na continuação desta descoberta, o inglês Newcomen inventou a bomba a vapor e, na segunda metade do século XVIII, James Watt inventou a máquina a vapor.



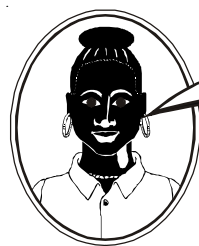
Fig. 3. James Watt

Devido ao grande contributo que a máquina a vapor, aplicada à indústria e aos transportes teve na economia, ela tornou-se, por conseguinte, um instrumento indispensável para a Revolução Industrial.



O desenvolvimento das técnicas foi, de uma forma geral, acompanhado pelo desenvolvimento das ciências.

Como deve calcular, para se fabricar máquinas é importante ter conhecimentos que só a ciência oferece. Isto não significa que o desenvolvimento científico teve reflexos imediatos no progresso técnico, mas podemos afirmar que lentamente fossem criadas máquinas e instrumentos cuja utilização facilitou o trabalho do Homem e melhorou a produção de riqueza.



Por agora não se preocupe em perceber a importância da máquina a vapor; nem o que foi a Revolução Industrial. Estes assuntos serão tratados em pormenor no Módulo 3. A seguir, veja a lista de outras invenções que tiveram lugar ao longo do Século XVII e XVIII.

Para além da máquina a vapor, várias outras máquinas foram inventadas nos séculos XVII e XVIII.

De seguida, veja a cronologia de algumas invenções.

- 1590 – Invenção do Microscópio por Jansen*
- 1592 – Invenção do Termómetro por Galileu*
- 1608 – Invenção da Luneta astronómica por Galileu*
- 1644 – Invenção do Barómetro por Torricelli*
- 1656 – Invenção do relógio de pêndulo por Huyghens*
- 1668 – Primeiro telescópio reflector por Newton*
- 1747 – Transmissão da electricidade por fio isolado por Watson*
- 1752 – Invenção do Para-raios por Franklin*
- 1800 – Invenção da pilha eléctrica por Volta.*

RESUMINDO

FACTORES DE DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA DURANTE O SÉCULO XVII

Entre os factores que possibilitaram a emergência da revolução científica há a destacar o surgimento de dois métodos de investigação para o desenvolvimento das ciências, nomeadamente:

- ☒ Método Matemático
- ☒ Método Experimental

Importa também referir que na segunda metade do século XVIII, James Watt inventou a máquina a vapor.



Caro aluno, você, acaba de terminar o estudo de mais uma lição. Agora resolva os exercícios que vêm a seguir, para verificar o seu nível de compreensão.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e, com um **F** as falsas em relação ao desenvolvimento das ciências nos séculos XVII e XVIII.

a. O desenvolvimento das ciências naturais foi resultado do Renascimento artístico e cultural, do pensamento político da época e dos progressos positivos nas ciências humanas.



b. *Dúvida Metódica* é um método científico criado por Francis Bacon, que defende que os cientistas devem duvidar de tudo o que não é evidente e racional.



c. O avanço das ciências matemáticas contribuiu para o surgimento do espírito crítico, característico do Renascimento.



d. O caminho seguro para chegar ao conhecimento da natureza é o método experimental criado por Galileu e Francis Bacon, e que tem várias etapas.



2. Que bases existiram nos séc. XVII e que permitiram o desenvolvimento das ciências?

3. Uma das principais figuras do desenvolvimento científico e técnico nos séculos XVII e XVIII foi Galileu.

Nas alíneas que se seguem, assinale com um ✓ aquelas que correspondem às criações deste cientista.

Descoberta de 4 satélites de Júpiter, das manchas solares e do relevo da Lua

a) Estabelecimento da lei da gravitação universal e início da astronomia moderna



b) Invenção do Microscópio

c) Invenção do Termómetro

d) Invenção da Luneta astronómica

e) Invenção do Barómetro

f) Descoberta da queda dos graves e o princípio da inércia

g) Estudo da pressão atmosférica



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.

a) F

b) F

c) V

d) V

2. No Século XVII, mais do que em qualquer outro momento, existiam as condições para o desenvolvimento das ciências, tais como o surgimento dos métodos matemático e experimental sob influência do espírito crítico renascentista.

3. a) d) e) g)



Como é que correu o exercício final? Está de parabéns se acertou em todas as questões do exercício.

Se errou em mais de duas, tente estudar a lição de novo. De seguida resolva o exercício.

Tenha bom trabalho e siga para a lição seguinte, depois de resolver o exercício.

Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ☉ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ☉ Ambos querem ter relações sexuais?
- ☉ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.



13

A Reforma Religiosa - Causas e Origens

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ☒ Definir a Reforma Religiosa
- ☒ Mencionar as causas da Reforma Religiosa

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Na lição anterior, você, estudou os factores que ditaram o grande avanço que as ciências tiveram durante o Século XVII e XVIII. Mas também viu os principais inventos técnicos que tiveram lugar, graças a esse avanço técnico e científico.

Na presente lição, você, vai estudar as origens e as causas da crise religiosa verificada a partir do Século XIV, e que se estenderam até ao Século XVI. Crise, essa, que ficou conhecida, na História Universal, pelo nome de **Reforma Religiosa**.

Bom trabalho!



Depois desta introdução, irá de seguida, ver a definição de Reforma Religiosa.

O que é a Reforma Religiosa?

A Reforma Religiosa foi um conjunto de transformações de ordem religiosa verificadas no seio da Igreja Católica, na Europa, a partir do Século XIV.

Portanto, esta Reforma foi um movimento religioso de renovação durante o Século XIV, cujos promotores foram o inglês John Wycliff e o checo João Huss, Professores da Universidade de Oxford e Praga, respectivamente. Estes senhores levaram a cabo esta contestação, conjuntamente com Girolamo Savoranola, monge de Florença, levantando alguns questionamentos a respeito dos dogmas religiosos (verdades indiscutíveis).

Este movimento de contestação e renovação conduziu a Igreja Católica à divisão (**Cisão**), quebrando-se, assim, a sua **Unidade**.



Fig. 1. Papa acompanhado por bispos

Igreja Católica no Século XIV:

⌘ Antecedentes

Enfraquecimento do Papado

Como você aprendeu na 8ª Classe, durante a Idade, a Igreja Católica tinha uma grande influência na vida política da Europa. Isto é, todas as decisões eram tomadas com base nos princípios do Cristianismo.

Contudo, nos finais da Idade Média, entre os Séculos XIV e XV de 1373 a 1417, a Igreja Católica começou a entrar em desentendimento com o poder político, como resultado da acumulação excessiva de riqueza pelo Papa, em relação ao Rei.

Este desentendimento terminou em disputa pelo poder entre a Igreja e a Liderança Política. O ponto mais alto desta disputa foi o **Cisma do Ocidente**.

O que foi o Cisma do Ocidente?

O **Cisma do Ocidente** foi a divisão da Igreja em dois grupos religiosos: um grupo, que se manteve fiel ao Papa de Roma (**grupo fiel aos princípios anteriores**) e o outro grupo, fiel ao Papa de Avinhão, em França (**Grupo revoltoso**).



Com o Cisma, a Igreja Católica ficou enfraquecida, como consequência das divergências e choque entre os seus membros que passaram a caracterizar o seu funcionamento a partir daquele momento.

Movimento de Contestação do Luxo e Imoralidade

Nos finais da Idade Média, o comportamento dos Papas e Bispos da Igreja Católica, caracterizava-se por práticas pouco dignas em relação ao ideal religioso. A corrupção, a ostentação e o luxo tinham se tornado práticas comuns no seio do Clero



Veja no extracto que se segue, uma breve descrição do que era a vida dos membros do Clero neste período.



LEITURA

Os Padres enchem-nos os ouvidos de Platão, Aristóteles (...) e não cuidam da salvação das almas. Porquê tantos livros em vez do livro único que encerra a lei da vida? (...)

Quando fazem derramar o sangue daqueles a quem chamam heréticos (os que seguem princípios contrários à Igreja Católica), (...). Eles não se dão conta de que os funestos inimigos da Igreja são os maus papas. Dignos rivais dos príncipes, os Soberanos Pontifícios, Cardeais e Bispos nada mais fazem que alimentar-se. Deixam o rebanho de Cristo entregue a si mesmo. (...)

Vêde quantas riquezas, honras e indulgências, guardas e prazeres conservam!

*Adaptado, Savonarola (1493)
Erasmus (1511)*

Foi esta realidade que se vivia na época que originou o descontentamento dos fiéis. A contestação viria a ganhar maior dimensão com o surgimento de um movimento de contestadores e reformistas. Na fase inicial deste movimento foram alguns homens esclarecidos e corajosos como John Wycliff, João Huss, Savonarola, entre outros que denunciaram os abusos no seio da Igreja Católica e propuseram uma profunda reflexão sobre o Cristianismo e as suas práticas.



A seguir vai ver as causas da Reforma Religiosa.

Como já foi dito, o ambiente que se vivia no seio da Igreja Católica não era de harmonia. Pelo que os problemas existentes tornaram inevitável a Reforma Religiosa.

Quais foram, então, as principais causas da Reforma Religiosa?

Principais Causas da Reforma Religiosa

Dentre vários factores da Reforma, podemos destacar:

1. Grave Crise na Estrutura da Igreja Católica

Como já foi referido, caro aluno, os membros do Clero tinham desde finais da Idade Média um comportamento que não lhes dignificava como servidores de Deus, como podemos ver, a partir de certas práticas ou situações:

Os Papas viviam como verdadeiros príncipes, em palácios luxuosos, praticavam o mecenato e intervinham na vida política. Os Bispos procuravam tomar conta de várias Dioceses, e para isso recorriam, muitas vezes, à práticas de corrupção.

Por quê os Bispos queriam controlar mais do que uma Diocese?

É simples entender isto. Basta lembrar que cada Bispado era fonte de receitas, que eram adquiridas tanto através dos impostos que os habitantes do território deviam pagar, como de outras contribuições dos fiéis. Pois, é controlando várias Dioceses, que cada bispo podia acumular cada vez mais receitas.

Por outro lado, os Padres (Baixo Clero) não tinham um bom comportamento: levavam uma vida contrária aos bons costumes (vida luxuosa e dedicando-se menos a Igreja), instrução religiosa deficiente, etc.

Como sabe, caro aluno, em qualquer comunidade, os dirigentes religiosos são muito respeitados pela maioria dos membros, pois são vistos como pessoas de comportamento e conduta exemplares. Mas pelo facto de o comportamento destes dirigentes ter-se manifestado contrário ao comportamento esperado, os fiéis e a comunidade em geral começaram a perder a confiança e respeito por eles. Pelo que a Igreja Católica, de uma forma geral, caía, assim, na desconfiança do povo.



A seguir vai ver que solução os chefes religiosos encontraram para se sair daquela situação.

2. Grande Vitalidade Religiosa

Durante os Séculos XV e XVI, a Europa vivia um período caracterizado por crises, nomeadamente, guerras, calamidades naturais e outros acontecimentos que trouxeram sofrimento ao povo europeu.

Esta realidade era vista pela população como resultante de castigo de Deus. Daí, que as pessoas, procurando a salvação de Deus perante tão grande sofrimento, começaram a dedicar-se à **prática de ofertórios, doações à Igreja, esmolas, peregrinações, adoração de estátuas dos Santos etc.**, como meios para **se conseguir a Salvação perante Deus.**



Como você pode perceber, no século XVI, os europeus, passaram a entregar-se com maior vitalidade ou força à religião, como forma de obter a salvação de Deus.

Como você pode perceber, no século XVI, os europeus, passaram a entregar-se com maior vitalidade ou força à religião, como forma de obter a salvação de Deus.

1. Tentativas de Renovação da Igreja

Como acabou de ver, caro aluno, os fiéis estavam cada vez menos confiantes na Igreja. Para eles, a Igreja tinha perdido a sua pureza e legitimidade tradicionais.

Foi dentro deste novo contexto de falta de credibilidade da Igreja que surgiram algumas pessoas, como **John Wycliff, João Huss, Girolamo Savonarola** trazendo ideias e práticas religiosas que procuravam **renovar** e **recuperar** a **credibilidade** já perdida pela Igreja.

Começaram a surgir, em quase toda Europa, movimentos de renovação da Igreja, o que ficou conhecido como **Reforma da Igreja**.

Os reformistas (aqueles que estavam preocupados em ver as coisas modificadas na Igreja) apresentavam propostas sobre o caminho que a igreja deveria seguir, destacando a necessidade do retorno àquilo que tinha sido o Cristianismo nos primeiros tempos das sua existência.

Foi neste contexto que se criou um clima favorável à verdadeira reforma, uma vez que, todos os fiéis estavam desejosos pelas mudanças no seio da Igreja.



A seguir, realize a actividade que propomos, para consolidar o que vem estudando.



ACTIVIDADE

Assinale com ✓ as afirmações correctas, em relação as causas da crise religiosa.

- a) Grave crise na estrutura da Igreja
- b) Grande vitalidade sócio-cultural
- c) Tentativas da renovação da Igreja
- d) Tentativas de encorajamento dos Papas
- e) Grande vitalidade religiosa
- f) Grave crise na estrutura política



Muito bem! Você acertou nas respostas, se assinalou as **a)**, **c)**, e **e)** que indicam as verdadeiras causas da Reforma Religiosa na Europa. De seguida faça o estudo do resumo da lição.

RESUMINDO

- ☒ Reforma religiosa foi um conjunto de transformações verificadas no seio da Igreja Católica na Europa, a partir do Século XIV.
- ☒ Os primeiros personagens que tentaram fazer os primeiros ensaios da Reforma Religiosa na Europa foram: **John Wycliff**, **João Huss** e o **monge Savonarola**.
- ☒ As principais causas da Reforma Religiosa, na Europa foram:
 - ✧ Grande vitalidade religiosa
 - ✧ Grave crise na estrutura da Igreja
 - ✧ Tentativas de Renovação da Igreja



Caro aluno, acaba de concluir a lição 13. Agora é momento de aplicação e consolidação da matéria estudada. Resolva os exercícios que se seguem.



EXERCÍCIOS

1. Defina a Reforma Religiosa.

2. Assinale com ✓ a alínea correcta em relação aos percursos da Reforma Religiosa.

- a) John Wycliff, Monge Savonarola e Papa Alexandre I
- b) Monge Savonarola, Inácio de Loyola e Henrique III
- c) John Wycliff, João Huss e Monge Savonarola
- d) John Wycliff, João Huss, Monge Savonarola e Inácio de Loyola

✓



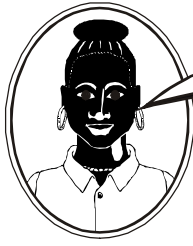
CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Reforma religiosa foi um conjunto de transformações de ordem religiosas verificadas no seio da igreja Católica, na Europa, a partir do séc.XIV.

2.c)

3. As causas da reforma religiosa na Europa foram:

- ☒ Grande vitalidade religiosa
- ☒ Grave crise na estrutura da Igreja
- ☒ Tentativas de renovação da Igreja



Caro aluno, o que achou desta lição? Teve muitas dificuldades em responder os exercícios e as actividades? Se não, está de parabéns e siga para a lição seguinte.

14

A Reforma Protestante : O Luteranismo

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Identificar as diferentes correntes reformistas
- ⌘ Explicar os princípios do luteranismo

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Na lição anterior, você, estudou os factores que conduziram ao grande movimento da Reforma Religiosa na Europa.

Embora as motivações da Reforma Religiosa tenham sido comuns nos diferentes estados europeus, é preciso destacar que o movimento reformista teve algumas particularidades em cada país.

Este movimento reformista conduziu ao surgimento de diferentes Igrejas Protestantes como o Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo.

Nesta lição, você, vai iniciar o estudo destes movimentos reformistas, estudando o Luteranismo.

Bom estudo!



Ao iniciar o estudo sobre as diferentes correntes protestantes, vai estudar a reforma religiosa na Alemanha conduzida por Martinho Lutero.

O Luteranismo

O Luteranismo surgiu na Alemanha encabeçado por Martinho Lutero.



Fig.1. Martinho Lutero

Martinho Lutero nasceu em 1483, na Alemanha e formou-se em Filosofia e Teologia. Como muitas pessoas do seu tempo, Lutero olhava criticamente as contradições internas vividas na Igreja Católica. Ele morreu em 1546.



Mas, que contradições existiam no seio da Igreja Católica, nessa altura?

Como você estudou na lição anterior, nos finais da Idade Média, a Igreja ficou enfraquecida, como resultado do grande Cisma do Ocidente e, por outro lado, pela acção contínua dos contestadores que criticavam a vida luxuosa do Papa e dos Bispos.



Leia o pequeno extracto que se segue.



LEITURA

Certos bispos da Alemanha põem facilmente de lado o culto, as bênçãos e cerimónias, para levar uma verdadeira vida de sátrapas.

In História 9ª classe, Assis e outros, 1990, pp.61

Segundo o extracto, os membros do Clero comportavam-se, claramente, de uma forma não muito apropriada em relação à sua condição de Monges. Pois, no lugar de uma vida modesta e dedicada à religião, viviam no luxo e na ostentação, dedicando-se menos à Igreja.

Esta situação provocou um forte conflito entre a **Classe Baixa** (fiéis) e o **Papado**.

Como se lembra, caro aluno, no início do Século XVI, os fiéis estavam aterrorizados devido às epidemias, guerras, etc, que julgavam ser castigo de Deus e procuravam de diferentes formas obter a Salvação.

Neste contexto, à semelhança de outras pessoas do seu tempo, Lutero estava preocupado com a questão da salvação, ou seja, do perdão dos pecados. Pelo que, foi tentando dar resposta a este problema que ele recorreu à passagem da Bíblia que diz: *os justos viverão pela fé*.

A partir desta ideia, Lutero concluiu que *pela fé em Deus o Homem se torna justo e consegue salvar-se*. E, com base nesta conclusão, Lutero formulou a sua ideia fundamental: *A Salvação obtém-se pela fé*.

Porém, esta ideia de Lutero é contrária à posição tradicional da Igreja, segundo a qual as boas obras dos homens (doações à Igreja, oferta de esmola aos pobres, etc.) é que conduzem os homens à salvação.

Foi a partir da observação da contradição existente entre o conteúdo da mensagem da Bíblia e a prática da Igreja Católica que Lutero começou a criticar o caminho que esta estava a seguir.

Portanto, a crítica de Lutero aos procedimentos que a Igreja Católica estava a seguir é que marcou o início da Reforma na Alemanha.

O momento decisivo da Reforma na Alemanha foi o surgimento da chamada *Questão das indulgências*.



Sabe o que é Indulgência?



Indulgência é o mesmo que perdão dos pecados aos que mostrem arrependimento e cumpram boas obras, como, por exemplo, dar esmola.



Veja, a seguir, como surgiu a chamada Questão das Indulgências.

Em 1513 o Papa Leão X precisava de dinheiro para a construção da Basílica de S. Pedro, em Roma. Para tal ele enviou monges por toda a Europa para pedir aos fiéis que contribuíssem em dinheiro. Como recompensa aos que contribuíssem, Leão X dava uma **Bula de Indulgências** – *um documento que lhes perdoava a penitência* (sacrifício para a remissão ou perdão) *dos pecados*.

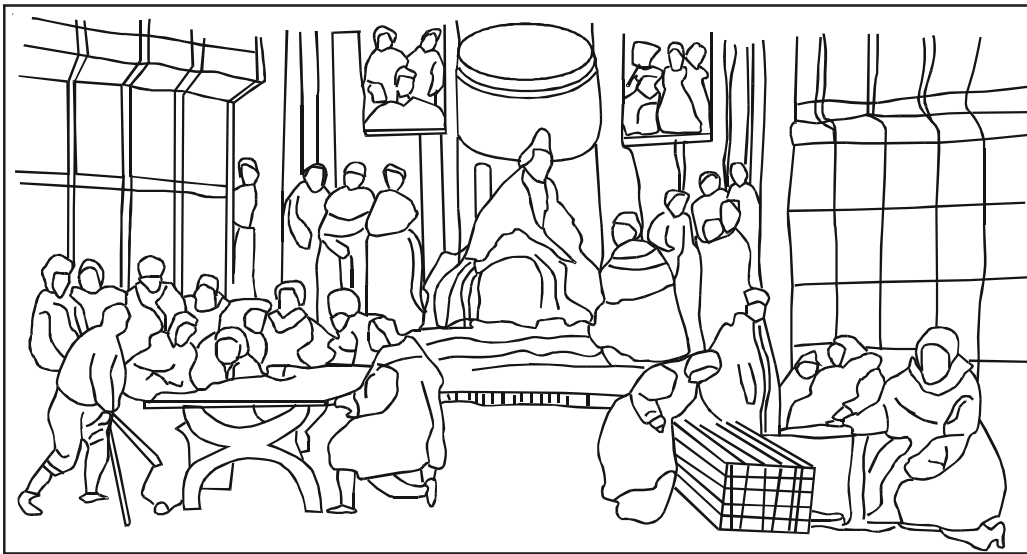


Fig. 2 Venda das indulgências

Este peditério começou a ser visto como um negócio, no qual tinha que se comprar o perdão, por isso criou descontentamento no seio dos fiéis.



Como, você, já está a perceber, havia choque entre a ideia de Lutero de salvação pela fé e a prática das indulgências, que era a obtenção de perdão pelos fiéis, mediante pagamento.

O lançamento das indulgências por Leão X provocou uma reacção imediata de Lutero através de um artigo no qual expôs as suas ideias sobre esta prática, com o título “**As Noventa e Cinco Teses contra as Indulgências**”.

Lutero afixou esse artigo na porta da Catedral que dirigia.



Quais as ideias que ele defendia nesse artigo? Para melhor compreender as ideias de Lutero sobre a questão das Indulgências, propomos que leia o texto seguinte, que espelha a posição por ele assumida, face à prática das indulgências.



LEITURA

Serão condenados por toda a eternidade os que acreditarem ter assegurado a sua salvação através das bulas de indulgência.

Por que é que o papa, cuja bolsa é mais rica do que a dos restantes crentes, não constrói a Basílica de S. Pedro com o seu próprio dinheiro em vez de a construir com o dinheiro dos pobres? As indulgências, de que tanto apregoam os méritos, não têm senão um: dar dinheiro.

É preciso ensinar aos cristãos que, se o papa conhecesse os abusos dos pregadores de indulgências, preferiria ver a basílica de S. Pedro reduzida a cinzas do que sabê-la edificada com a pele, a carne e os ossos das suas ovelhas.

O verdadeiro tesouro da Igreja é o Santíssimo Evangelho.

Martinho Lutero, As 95 teses contra as Indulgências



Lido o extracto das 95 teses contra as Indulgências, responda, agora, a actividade que segue.



ACTIVIDADE

Assinale com um ✓ as ideias de Martinho Lutero em relação à questão das indulgências.

- a) As bulas de indulgência não são nenhuma garantia de salvação.
- b) As indulgências devem ser aceites como caminho da salvação.
- c) As indulgências só servem para dar dinheiro aos papas e mais nada.
- d) Durante a pregação de indulgências, os monges cometiam muitos abusos.
- e) Durante a pregação de indulgências, os monges sofriam muitos abusos.



Você assinalou **a)**, **c)** e **d)**? Exacto é isso mesmo! Segundo Lutero as indulgências não garantiam a salvação (perdão dos pecados), apenas serviam para os papas obterem dinheiro e foram aproveitadas pelos monges para cometer abusos contra os fiéis.

A reacção de Lutero contra as indulgências representava um verdadeiro desafio à autoridade do Papa, razão pela qual ele foi excomungado e expulso do império alemão em 1521.

Tal como outras pessoas que assumiram posições contrárias às da Igreja Católica, Lutero foi perseguido e, ameaçado de morte na fogueira. Para escapar desse perigo, ele refugiou-se no Castelo de Vartburgo, onde teve a protecção do príncipe Frederico da Saxónia. Ali Lutero escreveu as suas ideias sobre a igreja, formando uma nova doutrina para uma nova igreja – a **Luterana**. Também traduziu a Bíblia do latim para o alemão, para que todos os crentes pudessem a ler e interpretar, livremente, sem necessidade de tradutor.



De seguida, leia o texto, que se segue, para melhor compreender o contexto do surgimento do Luteranismo.



LEITURA

No início do Século XVI, a Igreja Católica possuía um enorme poder económico, que ultrapassava o poder dos reis e príncipes.

A Igreja podia decidir sobre os assuntos de natureza política, cultural, científica, etc.

Ora, os príncipes não estavam satisfeitos com esta concentração do poder nas mãos da Igreja, razão pela qual viam as tendências reformistas como um caminho para o alcance das liberdades dos cidadãos, no exercício dos seus direitos individuais e colectivos.

Por esta razão o príncipe Frederico, à semelhança de outros reis, apoiou a iniciativa das reformas levadas a cabo por Lutero e outros reformistas.

Em 1522, já passado o perigo, Lutero regressa a Vitemberga.



O Luteranismo (a nova Igreja fundada por Lutero) foi uma corrente protestante que surgiu com Martinho Lutero nos princípios do Século XVI, que defende o **princípio da salvação pela fé**.



De seguida, você vai estudar as principais ideias da doutrina de Lutero (**Luteranismo**), que como sabe, se baseiam no princípio da salvação pela fé.

Bases Fundamentais da Doutrina Luterana:

- ⌘ **A fé é uma dádiva de Deus** - critica o valor das obras humanas como meio de salvação ;
- ⌘ **A única fonte de fé é a sagrada escritura** (Bíblia) – rejeita a autoridade dos papas, concílios e padres da Igreja ;
- ⌘ **A fé exprime-se pelos sacramentos do batismo e da comunhão;**
- ⌘ **Culto em honra de Deus** – consiste na pregação, cânticos comunhão, suprime o culto da Virgem e dos Santos.
- ⌘ **A Igreja de Cristo é invisível** – pelo que cabe ao Estado a protecção das igrejas locais e a escolha dos pastores ou ministros do culto (não admite as ordens religiosas nem o celibato dos sacerdotes).



TOME NOTA:

A doutrina luterana, no contexto da Reforma, estabeleceu uma profunda renovação religiosa: **confiança na salvação divina, simplificação do culto religioso, uso da língua nacional nos cultos religiosos e promoção dos laicos a pastores da Igreja.**

RESUMINDO

- ⌘ O Luteranismo surgiu na Alemanha encabeçado por Martinho Lutero.
- ⌘ O Luteranismo (a nova Igreja fundada por Lutero) foi uma corrente protestante que surgiu nos princípios do Século XVI, que defende o **princípio da salvação pela fé**.
- ⌘ Indulgência é o mesmo que perdão dos pecados aos que mostrem arrependimento e cumpram boas obras, como, por exemplo, dar esmola



EXERCÍCIOS

1. Em relação aos tipos de Movimento Reformista, assinale com um ✓ a opção correcta.

Os Movimentos Reformistas que surgiram na Europa são:

- a) Luteranismo
- b) Bulionismo
- c) Anglicanismo
- d) Islamismo
- e) Calvinismo
- f) Catolicismo

2. Qual foi a Igreja formada por Martinho Lutero?

3. Mencione dois princípios doutrinários defendidos pelo Luteranismo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

- 1.a)
c)
e)
2. A nova Igreja formada por Martinho Lutero é a Igreja Luterana
3. Os dois princípios doutrinários defendidos pelo Luteranismo são:
 - ⌘ fé como uma dádiva de Deus - crítica o valor das obras humanas como meio de salvação ;
 - ⌘ sagrada escritura como única fonte de fé – rejeita a autoridade dos Papas, concílios e Padres da Igreja;

Nota: Fora destes princípios aqui apresentados, você, pode apresentar outros, desde que estejam enquadrados naqueles já estudados.

PEQUENO DICIONÁRIO

Excomunhão – acto ou efeito de excomungar; censura eclesiástica pela qual o cristão é privado ou excluído da comunhão.

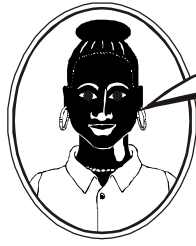
Celibato – condição ou estado de solteiro.

Sacramento – sinal sensível instituído por Deus para dar ao homem a sua graça ou aumentá-la.

Basílica – Templo majestoso geralmente edificado por soberanos ou pontífices em cumprimento de um voto. Designação utilizada para definir certas Igrejas Cristãs, mais notáveis, caracterizadas pela sua grandeza e majestade.

Peditório – acto de pedir ao público ou aos crentes produtos ou artigos para fins de caridade religiosa.

Sátrapa - pessoa que leva uma vida de grande luxo e de prazer



Como é que correu o exercício final? Está de parabéns se acertou todas as questões do exercício ou, pelo menos duas.

Se errou a mais de duas tente estudar a lição de novo. De seguida resolva o exercício.

Tenha bom trabalho e siga para a lição seguinte, depois de resolver o exercício

16

A Reforma Protestante: O Calvinismo e o Anglicanismo

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Caracterizr o Calvinismo;
- ⌘ Caracterizr o Anglicanismo;
- ⌘ Explicar os princípios doutrinários do Calvinismo
- ⌘ Explicar os princípios doutrinários do Anglicanismo

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Na lição anterior, você, estudou a reforma de Lutero, que deu origem ao Luteranismo.

Nesta lição vai estudar a Reforma na Suíça, França e Inglaterra onde se desenvolveram outras duas correntes protestantes: o Calvinismo e o Anglicanismo.

Faça um bom estudo!



Veja, então, a seguir o que foi o Calvinismo, como surgiu e como se espalhou pelo continente Europeu.

Calvinismo

Para além de Lutero o movimento reformista contou com a participação de outros pensadores críticos que partiam do mesmo princípio – a salvação pela fé – mas que tinham ideias diferentes.

Entre esses pensadores que apareceram na Europa podem se contar Zuínglio e João Calvino, que difundiram a reforma na Suíça e França, criando uma nova corrente religiosa: o **Calvinismo**.

O movimento reformista que a terminara com a criação do Calvinismo na Suíça, foi iniciado por Zuínglio cerca de 1518. Contudo, mais tarde coube a João Calvino a elaboração de uma nova doutrina. Foi esta nova doutrina que ficou conhecida por o Calvinismo, cuja designação está ligada ao nome do seu pensador principal.



Calvinismo é a nova corrente protestante fundada por João Calvino no âmbito da reforma religiosa e que, embora baseada no princípio da salvação pela fé, defende a doutrina da predestinação.

Embora fosse um dos apoiantes do Luteranismo, Zuínglio não concordava com a **Teoria da Consubstanciação**. Contudo ele aproveitou algumas ideias do Luteranosmo para a construção da sua nova teoria - o Calvinismo.



Teoria da Consubstanciação

Segundo esta teoria, o corpo e o sangue de Cristo existem em simultâneo com o pão e o vinho no momento da Ceia (jantar).

João Calvino, o criador do Calvinismo era francês, mas realizou a sua obra reformista na Suíça para onde emigrou, em 1534, fugindo da repressão contra os protestantes na França.

A reforma, na Suíça, iniciou em 1536, quando Calvino publicou uma obra intitulada *As instituições da Religião Cristã*. Esta obra surgiu numa altura em que no seio dos protestantes existiam divergências. O seu objectivo era de clarificar as posições reformistas.

Nesta obra, Calvino expôs de forma bastante clara a nova doutrina: **a Doutrina da Predestinação**.



O que defendia esta doutrina?



Segundo a teoria da *predestinação* cada homem nasce **iá com o seu destino tracado por Deus.**



Agora, você deve resolver a Actividade que de seguida lhe propomos.



ACTIVIDADE

1. Das alternativas seguintes, assinale um **X** a opção correcta que melhor exprime a **Teoria de Consubstanciação**:

- a) O corpo e o sangue de Cristo existem em simultâneo com o espírito e o vinho no momento da Ceia.
- b) O corpo e o sangue de Cristo existem em simultâneo com o pão e o vinho no momento da Ceia.
- c) O corpo e o sangue de Cristo existem em simultâneo com o pão e a alma no momento da Ceia.
- d) **O corpo e o sangue de Cristo existem em simultâneo com a fé e a alma no momento da Ceia.**



Muito certo, você assinalou o X na alínea **b**, como a frase que melhor exprime a Teoria de Consubstanciação.

De seguida, vai estudar as principais ideias do Calvinismo que assentam na doutrina da predestinação.

Principais ideias do Calvinismo:

- ⌘ O homem é pecador e incapaz de se salvar por si próprio ;
- ⌘ O destino de cada homem foi traçado por Deus ;
- ⌘ Os que são salvos (os *eleitos* ou *predestinados*) recebem a fé por intermédio de Jesus Cristo. Assim, segundo Calvino, a salvação dos fiéis depende da graça divina e, nada pode ser feito para alterar o destino do homem. A única coisa que o homem pode fazer é ter confiança em Deus e cumprir os seus mandamentos.



De seguida, você, vai estudar as ideias do Calvinismo sobre o funcionamento e organização da igreja.

O Calvinismo defende as seguintes ideias sobre a Igreja:

- ⌘ a Igreja é assembleia dos « eleitos » ;
- ⌘ o culto de Deus deve ser realizado em templos sem quaisquer símbolos ou imagens;
- ⌘ os sacramentos, que são sinais da graça de Deus para o fortalecimento da fé, reduzem-se ao baptismo e à comunhão.



Depois de ter estudado o **Calvinismo**, agora vai estudar o **Anglicanismo**.



Anglicanismo, tal como o Luteranismo e Calvinismo, é também uma corrente protestante, que surgiu no contexto da Reforma Religiosa na Europa.

Anglicanismo

Tal como a Alemanha e Suíça, também, a Inglaterra do Século XVI, vivia um ambiente favorável à reforma, pois tinha os mesmos problemas que propiciaram a eclosão da reforma, nomeadamente:

- ⌘ a vida luxuosa e os abusos do Clero,
- ⌘ o descontentamento da maioria da população em relação aos dirigentes religiosos.
- ⌘ a pressão que os intelectuais faziam sobre a Igreja e o Clero.

Esta realidade fez com que as ideias luteranas tivessem maior impacto na Inglaterra e contribuíssem bastante para o reforço do espírito reformista.

A Reforma Protestante na Inglaterra teve a particularidade de ser obra do próprio rei inglês e não de reformistas humanistas ou religiosos.

Inicialmente, o movimento reformista na Inglaterra, enfrentava a oposição do rei Henrique VIII, pois embora não fosse favorável à influência política e grande poder económico da Igreja a permanecia fiel à Igreja de Roma. A posição religiosa de Henrique VIII veio, contudo alterar-se a partir do início da década de 30 do Século XVI, por razões de carácter pessoal do próprio rei.



Preste, então, atenção para saber a razão que ditou o rompimento de Henrique VIII com a Igreja Católica, terminando com a criação de uma nova Igreja: a Igreja Anglicana.

É o seguinte: o rei Henrique VIII tinha até aquela altura apenas filhas e desejava ter pelo menos um filho. Pelo que pediu permissão ao papa Clemente VII a anulação do seu casamento com a Catarina de Aragão, para se casar com uma outra mulher, que pudesse lhe dar um filho varão.

O papa recusou o pedido do rei, porque as normas da Igreja Católica não permitiam o divórcio. Mas o mesmo pedido foi aceite pelo arcebispo de Cantuária, Tomás Cranmer. Uma vez aceite o seu pedido, ele casou com Ana Bolena.

O Papa decidiu excomungar Henrique VIII, na sequência deste casamento, dando-se, assim, a ruptura entre a Igreja e o Rei.

A partir daí Henrique VIII lança uma campanha para se fazer mudanças na Igreja. O que culminou com o “**Acto de Supremacia**”, através do qual o rei inglês foi declarado chefe supremo da Igreja de Inglaterra. .



O “Acto de Supremacia” deu poder ao rei Henrique VIII para fundar a **Igreja Anglicana**. Portanto, a Igreja Anglicana foi fundada na Inglaterra em nome do próprio rei.



A seguir veja quais são as características do Anglicanismo.

Caracterização do Anglicanismo

O surgimento do Anglicanismo deveu-se, principalmente, à problemas de ordem política e não doutrinária, como aconteceu com o Luteranismo e Calvinismo.

Assim, sempre que houvesse mudança do rei, o Anglicanismo podia basear-se nas ideias luteranas, calvinistas ou católicas, dependendo das opções religiosas do rei no poder, nessa altura, mudando de orientação doutrinária.



Agora, você vai estudar os diferentes momentos que caracterizaram a doutrina Anglicana na Inglaterra.

- ⌘ No reinado de Henrique VIII, a Igreja Anglicana assumiu no início uma tendência mais luterana, contudo mais tarde passou a ser uma espécie de Igreja Católica não romana
- ⌘ No reinado de Eduardo VI, entre 1547 e 1553, o Anglicanismo tinha muitos aspectos em comum com o Calvinismo
- ⌘ No reinado da Maria Tudor, entre 1553 e 1558, identificou-se mais com o Catolicismo;
- ⌘ No reinado de Isabel I, o Anglicanismo assumiu uma posição mais conciliatória, alternando elementos protestantes e católicos. Portanto, na vigência desta monarca, o Anglinismo caracterizou-se da seguinte forma
 - ✦ fidelidade aos princípios básicos da doutrina católica romana;
 - ✦ defesa da autoridade do monarca à maneira luterana;
 - ✦ permanência de hierarquias dentro da igreja;
 - ✦ cerimônias de aparência católica e orientação doutrinária de raiz calvinista.



Fig.1. Difusão do protestantismo cerca de 1560



A seguir vai resumir a lição que, você, acaba de estudar.

RESUMINDO....

A reforma protestante iniciou na Alemanha liderada por Martinho Lutero. Em seguida ocorreram movimentos reformistas em outros países europeus, principalmente nos do Norte. Este movimento acabou dividindo a Europa Cristã em dois blocos: o Norte Protestante e o Sul Católico.

Os principais movimentos reformista ou protestante são:

- ⌘ **Luteranismo**
- ⌘ **Calvinismo**
- ⌘ **Anglicanismo**



Muito bem, está no final de mais uma lição. Para terminar esta lição resolva os seguintes exercícios de auto-avaliação, para verificar o seu nível de compreensão.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras, e com **F** as falsas, em relação às principais ideias do Calvinismo.

- a) A Igreja é assembleia dos « eleitos » ;
- b) A salvação está baseada nas Indulgências;
- c) O culto de Deus deve ser realizado em templos sem quaisquer símbolos ou imagens ;
- d) O celibato constitui um dos princípios da Igreja;
- e) Os sacramentos são sinais da graça de Deus para o fortalecimento da fé, reduzem-se ao batismo e a comunhão;
- f) Os monges têm a autoridade de excomungar qualquer fiel.

✓

2. A que se deveu o surgimento do Anglicanismo?

3. Descreva dois aspectos que caracterizam o Calvinismo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.

- a) V
- b) F
- c) V
- d) F
- e) V
- f) F

2. O surgimento do Anglicanismo deveu-se, principalmente, à problemas de ordem política do próprio rei.

3. O Anglicanismo é caracterizado por:

- ☒ dependência em relação aos regimes políticos;
- ☒ permanência de hierarquias dentro da Igreja;
- ☒ cerimónias de aparência católica e orientação doutrinária de raiz calvinista.



Muito bem, você acertou em todas as questões, não é?

Viu como foi tão fácil!

Se acha que ainda tem algumas dúvidas nesta lição, volte a estudá-la e, exercite-se de novo.

Vai conseguir resolver o exercício na segunda vez, de certeza. Não desanime.

Bom estudo!



16

A Contra Reforma

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Definir a Contra Reforma
- ⌘ Explicar os princípios da Contra Reforma

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

O movimento da Reforma Protestante, que você já estudou, abalou a Igreja Católica no Século XVI, e representou um ambiente de crise que impunha mudanças, tanto na doutrina, como nas práticas dentro própria Igreja Católica.

O movimento da Reforma Protestante, na Europa, obrigou a Igreja Católica a operar mudanças no seu seio.

Neste contexto, a partir de meados do Século XVI, ela sentiu a necessidade de reagir tanto para corrigir as suas irregularidades internas, como para travar o movimento protestante em si.

No processo de tomada de medidas para a correcção da situação que se vivia, teve destaque o papel assumido pelo Papa Paulo III (1534-1549).

Ao longo desta lição, você, vai estudar o que foi a Reforma da Igreja Católica ou Contra-Reforma, termos que designam a reacção da igreja católica face a Reforma Protestante.

Bom estudo!



ACTIVIDADE

Mencione as causas da crise religiosa na Europa, a partir do Século XIV.



Muito bem! Você disse que as causas da crise religiosa são: grave crise na estrutura da igreja, grande vitalidade religiosa e tentativas de renovação.

Ora bem, face a esta situação a Igreja Católica adoptou medidas como forma de travar o avanço dos movimentos reformistas e a sua credibilidade.



O conjunto de medidas que a Igreja tomou para assegurar a sua credibilidade ficou conhecido por **Reforma Católica**.

Reforma Católica

No seio da Igreja Católica a reforma consistiu na tomada de um conjunto de medidas para corrigir todas as irregularidades que se verificavam no seu seio, indo assim, ao encontro do desejo dos seus crentes. Estes gostavam de ver recuperada a imagem tradicional de pureza da Igreja Católica e, por consequência, ganhar maior confiança na doutrina e no seu sistema de funcionamento.

Pelo que, em suma podemos dizer, que a Reforma Católica foi, essencialmente, um processo de renovação e reabilitação interna da Igreja Católica.

A Contra Reforma

O movimento reformista que integrava o Luteranismo, o Calvinismo e o Anglicanismo, na sua fase inicial, foi tratado com pouca seriedade pela Igreja Católica. Portanto, a Igreja Católica só encarou os protestos como uma ameaça real, quando começou a sentir uma pressão interna cada vez maior, ao mesmo tempo que notava o avanço e a expansão do movimento, por toda a Europa.

Neste contexto, a Contra-Reforma foi um conjunto de medidas tomadas pela Igreja Católica, tendo como objectivos moralizar a Igreja e impedir o avanço das Igrejas Protestantes pelos países onde o movimento de protesto ainda não tinha chegado.



A Igreja Católica, com o objectivo de restaurar o Catolicismo convocou o Concílio de Trento.
Leia a secção que se segue, sobre este assunto.

Concílio de Trento

Concílio é o nome dado à reunião (**assembleia**) de bispos e cardeais católicos, convocada pelo Papa, para a resolução de problemas da Igreja, especialmente, os problemas de natureza disciplinar dentro da fé religiosa da Igreja Católica.

De facto, no Século XVI, a gravidade da crise que a Igreja Católica atravessava por causa do movimento protestante, justificava a convocação de um concílio. Sendo na sequência disso que o Papa Paulo III, convocou para a cidade de Trento, Itália, em 1545, o que ficou designado por **Concílio de Trento**.



Concílio de Trento

Os bispos e cardeais católicos reunidos neste Concílio, analisaram cuidadosamente as críticas lançadas pelos protestantes contra a igreja católica, e tomaram decisões sobre o rumo que a mesma deveria seguir a partir daquele momento.



Quais foram as medidas tomadas pelo Concílio de Trento?
Leia o extracto abaixo.



LEITURA

O Santo Concílio ordena que (...), nos assuntos da fé e dos costumes, ninguém se fie no seu próprio julgamento, nem tenha audácia de interpretar as Sagradas Escrituras com um sentido diverso daquele que dá a Santa Madre Igreja, à qual exclusivamente compete apreciar esse sentido (...).

Praticai boas obras, porque Deus não é injusto e não esquecerá as boas acções e a caridade praticadas em seu nome(...).

A Igreja deve introduzir cerimónias, luzes, ornamentos, para despertar o espírito dos fiéis, através desses sinais vivos de piedade e de religião.(...).

Os bispos devem ser irrepreensíveis no seu comportamento, sóbrios e castos. Devem fugir dos vícios e procurar a virtude.

O Santo Concílio ordena que a prática das indulgências, muito salutar para o povo cristão, deve ser conservada. (...) No entanto, tendo em conta os abusos em que se caiu. O Santo manda que sejam abolidos todos os deploráveis tráficos de dinheiro.

Se alguém diz que todos os cristãos têm poder de anunciar a palavra de Deus e de ministrar os sacramentos, que seja excomungado.

Decretos do concílio de Trento (1545-154)

in: História 8, M. Diniz e outros

Como pode ver no texto, de uma forma geral, o Concílio de Trento não aceitou as propostas de mudança colocadas pelos protestantes, defendendo pelo contrário, a manutenção de todos os dogmas da fé católica, pois:

- ⌘ Defendeu que a salvação do homem depende da fé e das obras;
- ⌘ Reconheceu as Sagradas Escrituras (Bíblia) e a tradição da Igreja como únicas fontes da graça divina;
- ⌘ Reafirmou a presença de Cristo na eucaristia (teoria da transubstanciação);
- ⌘ Manteve o uso do latim na liturgia, o culto dos Santos e o da virgem.

O Concílio de Trento também tratou a questão do comportamento do Clero, e tomou medidas para mudar o comportamento dos Bispos e Párocos; proibiu a acumulação de cargos, por exemplo, o controle de mais do que uma Diocese por um padre. Decidiu a obrigação de cada Bispo ou Pároco residir na sua Diocese ou Paróquia.

A juntar a isso, os Padres passaram, obrigatoriamente, a ser formados em seminários, para além da manutenção da decisão do celibato para os Clérigos.

A Contra-Reforma foi uma forma de luta contra o Protestantismo.

Neste sentido, foram adoptadas medidas e instrumentos para levar a cabo esta luta, nomeadamente a **Companhia de Jesus**, a **Inquisição** e o **Índex**.



De seguida resolva a actividade que lhe propomos.



ACTIVIDADE

1. Mencione as medidas tomadas pelo Concílio de Trento.



Muito bem! De certeza, você disse que o Concílio de Trento decidiu manter a doutrina que a Igreja vinha tomando desde a fase da eclosão da crise religiosa, nomeadamente: a salvação do homem depende da fé e das suas obras. O reconhecimento das Sagradas Escrituras (Bíblia).



De seguida, você vai aprender as medidas adoptadas no âmbito da Contra-reforma.

Medidas adoptadas pela Igreja Católica no âmbito da Contra-Reforma

⌘ Inquisição

A Inquisição foi um tribunal criado na Idade Média (Século XIII) pelo Papa Gregório para combater as **heresias** em defesa da fé católica e dos bons costumes.

Este tribunal vigiava, perseguia e condenava aqueles que praticassem outras religiões. Por outro lado, exercia também uma severa vigilância sobre os costumes e toda a produção cultural: livros, obras de arte, espectáculos. Tudo era meticulosamente analisado.



Heresia é ideia ou doutrina contrárias aos princípios da Igreja Católica.

A Igreja Católica, na sequência das heresias, passou a levar cabo campanhas de perseguição e condenação dos simpatizantes das Igrejas Protestantes. Esta campanha de perseguição foi dirigida pelo **Santo Ofício**.



Santo Ofício

Foi uma instituição formada pela Igreja Católica, com objectivo de perseguir os adeptos do Protestantismo. Esta instituição foi dirigida por seis Cardeais sob autoridade do Papa, que liderava a campanha, a nível mundial. De forma geral, este tribunal religioso, chamado **Inquisição** foi uma arma violenta de repressão contra os protestantes. Ele funcionou em todos os países da Europa, mas foi especialmente muito violenta em Portugal e Espanha.



Fig.1. Condenados de Inquisição a caminho da fogueira

⌘ Índice

Foi também um instrumento de repressão contra os adeptos do Protestantismo. Chamou-se Índice a lista ou catálogo de livros proibidos. Qualquer pessoa que fosse encontrada a ler qualquer obra constantes dessa lista era excomungado. Isto significa que o crente passava a ser interdito de receber comunhão, até mesmo a sua participação nos cultos da Igreja Católica.

⌘ Companhia de Jesus

A Companhia de Jesus, cujo os seus membros eram chamados Jesuítas, foi uma ordem religiosa criada por Inácio de Loyola. Para alcançar os objectivo, os jesuítas desenvolveram uma forte acção missionária que consistiu em:

- ⌘ propagar a fé católica em todos lugares por onde passassem;
- ⌘ ensinar a ciência e a religião nos colégios e universidades europeus;
- ⌘ combater e travar, através da pregação, o protestantismo na Europa.

Neste contexto, podemos afirmar que no seu funcionamento, a Companhia de Jesus, assumiu a forma de uma autêntica força militar anti-protestante, dirigida por um comandante máximo com a designação de “**geral**”, que se orientou por uma rígida disciplina.

Para um correcto funcionamento desta Companhia, os seus membros deviam possuir uma formação religiosa sólida e um elevado nível cultural.

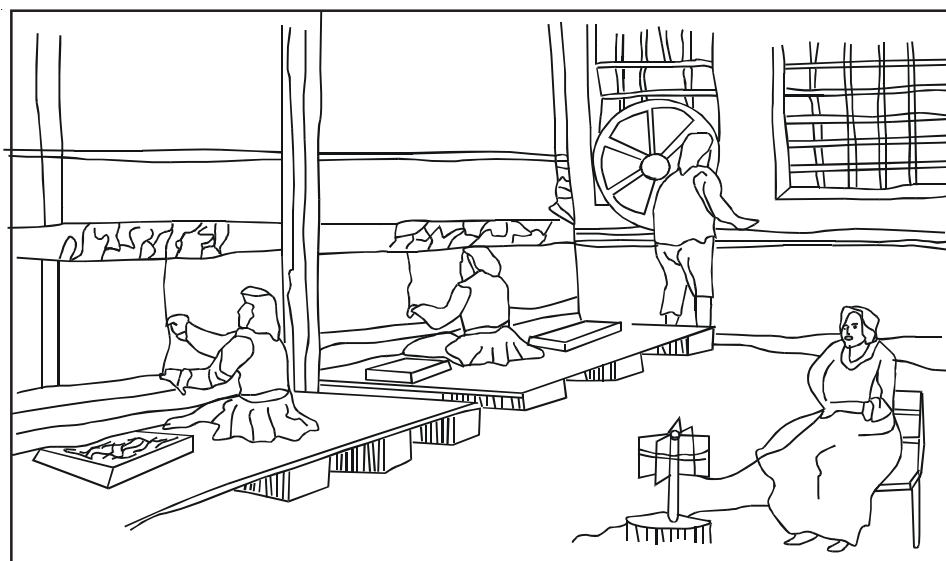


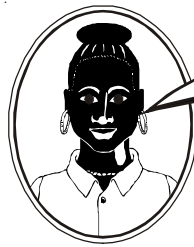
Fig.2. Papa Paulo III a espera de receber Inácio de Layola, fundador da Companhia de Jesus



TOME NOTA:

Depois do estudo das correntes reformistas é importante sublinhar que apesar das grandes diferenças entre católicos e protestantes, existem aspectos em comum, que caracterizaram as duas Igrejas, como podemos constatar:

- ⌘ ambas Igrejas (Católicas e Protestantes) são cristãs;
- ⌘ têm fé absoluta na divindade de Cristo,
- ⌘ preocupação pastoral em transmitir a fé.



Depois de ter estudado as medidas e os instrumentos da Contra-Reforma, agora é momento de você estudar o impacto do mesma, durante o Século XVI.

Efeitos da Reforma Religiosa

Os efeitos da reforma religiosa foram:

- ⌘ **divisão da Europa cristã** em dois blocos religiosos: o Norte, maioritariamente protestante e o Sul, predominantemente católico. As duas áreas religiosas coexistiram, cada uma seguindo a sua crença.
- ⌘ Durante a Expansão Europeia, no Século XIV, as religiões luterana, calvinista, católica, anglicana e outras espalharam-se por vários países do mundo, incluindo Moçambique .

RESUMINDO

A Contra Reforma foi um conjunto de medidas ofensivas e defensivas estabelecidas pela Igreja Católica com o objectivo de impedir o avanço do Protestantismo, sobretudo nos países até então não atingidos.

No âmbito da Reforma, a Igreja Católica para recuperar a confiança dos seus crentes e garantir a reposição da sua imagem anterior de pureza teve que tomar duas medidas fundamentais:

a **Reforma Católica** e a **Contra Reforma**.

O **Concílio de Trento**, a **Inquisição** e o **Índex** são os instrumentos usados para a implementação da Contra-Reforma.



Muito bem! Depois de ter estudado esta lição, agora é o momento de aplicar o conhecimento adquirido, resolvendo os exercícios propostos a seguir.



EXERCÍCIOS

1. O que entende por Contra-Reforma?

2. No contexto da Reforma Religiosa, mencione as duas medidas tomadas pela Igreja Católica para restaurar a confiança, a ordem e o Catolicismo.

3. Assinale com os aspectos que melhor caracterizam o Índice.

- a) controlo severo de todas obras, escrituras, discursos populares de colocavam em perigo o bom nome da fé cristã.
- b) Impunha pesadas sanções aos fieis católicos que dificilmente contrariavam a doutrina católica.
- c) Impunha pesadas sanções a qualquer autor de obras, quer científicas, quer religiosas que contrariavam os princípios da Igreja Católica.
- d) controlo severo de todas obras, escrituras, discursos populares que colocavam em prestígio a Igreja Católica.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. **Contra-Reforma** foi um conjunto de medidas defensivas e ofensivas estabelecidas pela Igreja Católica com o objectivo de impedir o avanço do Protestantismo sobretudo nos países até então ainda não atingidos.

2. A Reforma Católica e a Contra Reforma.

3. As alíneas que melhor caracterizam o Índice são **a e c**.

PEQUENO DICIONÁRIO

Pontificado – exercício da dignidade de pontífice, relativo ao padre supremo da Igreja.

Protestantismo – designação popular do movimento de reforma da Igreja iniciada por Lutero.

Catolicismo – designação adotada para identificar a religião cristã oficializada na Igreja Católica Romana



Muito bem, você, acaba de concluir mais uma lição.

Espero que tenha resolvido com sucesso todos os exercícios. E, por isso parabéns!

Passe, imediatamente, para a lição que se segue.

Bom trabalho!

17

Teorias Económicas do Período de Transição: O Mercantilismo

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Definir Mercantilismo
- ⌘ Caracterizar as diferentes correntes mercantilistas

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Na Europa, durante os Séculos XVI e XVII, desenvolvera-se, novas ideias sobre as estratégias a adoptar no campo político e económico, com vista a alcançar o desenvolvimento de cada nação. Essas estratégias ficaram conhecidas pelas designações de Mercantilismo e o Fisiocratismo.

Nesta lição, você, vai estudar o Mercantilismo, em especial, o Mercantilismo da Península Ibérica: o Mercantilismo Inglês, o Francês e o Holandês.

Vamos a isso!



A seguir vai estudar a definição de Mercantilismo.

Mercantilismo

Mercantilismo foi um conjunto de medidas tomadas pelos governos europeus, com o objectivo de assegurar o crescimento da riqueza nacional e ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento da indústria.



A seguir vai estudar as características desta doutrina económica.

Características do Mercantilismo

O Mercantilismo como uma teoria que orientava um conjunto de práticas, caracterizou-se pelos seguintes aspectos particulares:

⌘ Metalismo

O **Metalismo** foi um princípio básico do Mercantilismo. Este princípio ou doutrina defendia que o enriquecimento dos Países ou Estados Europeus tem como base os metais preciosos (dinheiro). Portanto, nessa visão, quanto mais ouro e prata um país tivesse, mais rico e poderoso seria o seu Estado. A importância que os mercantilistas deram ao dinheiro está expresso na expressão “*O dinheiro é o sangue das repúblicas*”, muito usada nessa época. Os Estados que não tivessem esses metais no seu território poderiam obtê-los através do comércio com o resto do mundo.

⌘ **Manutenção de uma Balança Comercial favorável**

Os governantes dos diferentes Países europeus deveriam evitar a saída dos metais preciosos para garantir os pagamentos internacionais feitos em ouro e prata, mantendo, assim, uma balança comercial positiva ou favorável.

Portanto, a balança comercial favorável é a relação entre o volume das importações e das exportações.

Neste caso, as exportações dos Países deviam superar as importações para que o saldo fosse positivo.

Como forma ou medida de obtenção de uma balança comercial favorável, os Estados proibiam a importação de produtos estrangeiros, concessão de monopólios às companhias de comércio.

⌘ **Nacionalismo Económico**

O nacionalismo económico consistia na promoção do desenvolvimento das indústrias com vista a garantir a auto-suficiência dos estados. O que assegurava que cada um deles se mantivesse livre da dependência externa. A Indústria devia ser o sector que emprega a maioria da população, ao mesmo tempo que promovesse o desenvolvimento económico da nação.

⌘ **Paternalismo**

O Paternalismo foi outro traço característico do mercantilismo. Todo cidadão gozava de direitos e obrigações dentro do seu País. O Estado garantia a segurança social, a assistência médica gratuita a todos, dentro do espírito de unidade nacional. Significa que todos os cidadãos, dentro desta política, gozavam da protecção do Estado.

⌘ **Imperialismo**

Cada um dos Estados para assegurar a manutenção das suas riquezas deveria conquistar cada vez mais colónias. Este facto, permitiria a cada um destes ganhar a estabilidade económica, uma vez que, a partir das colónias cada país podia adquirir metais preciosos e ou outros produtos (tropicais ou abastecimentos navais) que garantissem ao país aumentar os seus fundos .



Depois de estudar a definição, as características principais do mercantilismo, agora resolva a actividade que se segue.



ACTIVIDADE

Assinale com V as afirmações verdadeiras e, com F, as falsas sobre as características do Mercantilismo.

- | | |
|--|--------------------------|
| | V/F |
| a) O Metalismo é uma doutrina que considerava que os metais não preciosos eram a base do desenvolvimento dos Países. | <input type="checkbox"/> |
| b) Os mercantilistas davam pouco valor ao dinheiro. | <input type="checkbox"/> |
| c) O nacionalismo económico consistia na promoção do desenvolvimento da indústria, com o objectivo de garantir a auto-suficiência dos Estados. | <input type="checkbox"/> |
| d) Os Estados deviam conquistar mais colónias, para aumentar a sua riqueza nacional. | <input type="checkbox"/> |



De certeza, você, respondeu que **a) e b)** são **Falsas** e que **c) e d)** são **Verdadeiras**. Está de parabéns, por isso!

Pode avançar com o seu estudo. A seguir vai ver as correntes mercantilistas.

Correntes Mercantilistas

- Como viu, o mercantilismo é uma teoria económica que defende o metalismo, isto é, a ideia de que a base da riqueza das nações está nos metais preciosos.

Como, você, já sabe, os estados europeus pretendiam com esta medida acumular a maior quantidade possível de metais preciosos. Facto que dependia das condições específicas de cada estado. Pelo que cada um deles adoptou sua estratégia para conseguir tal acumulação. Sendo por essa razão que se fala de diferentes correntes mercantilistas.



Vaja, então, quais foram as principais correntes mercantilistas.

Mercantilismo na Península Ibérica

A Península Ibérica é constituída por dois países, nomeadamente, Portugal e Espanha. Estes dois países, nos Séculos XV e XVI, adquiriam metais preciosos (ouro e prata) a partir do Continente Africano, Americano e Próximo Oriente, dentro de uma política por cada um deles desenhada, para acumular metais preciosos.

Como forma de controlar estas mercadorias, os governos destes países introduziram uma lei que limitava a saída dos metais preciosos para fora das suas fronteiras. Esta situação ficou, historicamente, conhecida pelo nome de **Metalismo** ou **Bulionismo**.

O Mercantilismo da Península Ibérica consistiu na acumulação de metais preciosos (ouro e prata) provenientes das colónias e na limitação da exportação dos mesmos.



Depois de ter estudado o mercantilismo na Península Ibérica, agora, você, vai estudar o mercantilismo holandês.

Mercantilismo Holandês

O mercantilismo holandês foi um conjunto de práticas económicas desenvolvidas pelos holandeses. No entanto, a Holanda para dar força a este processo no seu país, actuou como intermediário no comércio europeu, explorando com pormenor o comércio marítimo.

De facto, a Holanda desenvolveu-se economicamente graças à exploração dos recursos minerais das suas colónias com a criação e desenvolvimento da marinha; que mais tarde culminaria com a implantação das Companhias das Índias Orientais em 1602 e Índias Ocidentais em 1621.

Foi dentro deste contexto, que este País a pouco e pouco conquistou a sua prosperidade económica.



Depois de ter estudado o mercantilismo holandês, agora, você, vai estudar o mercantilismo inglês.

Mercantilismo Inglês

O mercantilismo inglês foi desenvolvido a partir do século XVI (1580), visando a exploração das riquezas nacionais agrícolas, minerais e industriais.

A Inglaterra, durante o Século XVI, protegeu fortemente a moeda nacional, a *Libra*, mediante a concessão, pelo governo, de privilégios às empresas industriais e comerciais para conseguir competir com as dos outros países. Na mesma altura, a Inglaterra promulgou, também, o acto de navegação, que dava o privilégio de os barcos ingleses explorarem o comércio marítimo internacional. Por esta razão, a Inglaterra no Século XVIII, tornou-se na grande potência marítima e económica do Mundo. Londres substituiu, assim, no Século XVI, Amsterdão no centro do comércio da Europa.



Depois de ter estudado o mercantilismo inglês, agora, você, vai estudar o mercantilismo francês.

Mercantilismo Francês

O mercantilismo francês é também conhecido pela designação de **Colbertismo**, pelo facto de ter sido Jean-Baptiste Colbert o principal defensor desta doutrina, ao lado de Cardeal Richelieu.

A aplicação desta doutrina, em França, teve o seu ponto mais alto durante o reinado de Luís XIV, altura em que Jean-Baptiste Colbert, o teórico da doutrina, era Primeiro-ministro.



Fig.2. Colbert

Para conseguir a acumulação dos metais preciosos, o Mercantilismo Francês defendia:

- ⌘ Fomento industrial e a protecção da produção nacional com adopção de uma política alfandegária rigorosa, que estipulasse tarifas baixas para os produtos nacionais e elevadas taxas para os produtos importados.
- ⌘ Forte controle da qualidade de produção, dos operários, devendo-se recrutar para os sectores estratégicos da economia, operários nacionais e estrangeiros especializados.
- ⌘ Dinamização, por todo o país, da construção de infra-estruturas sócio-económicas.

RESUMINDO

O Mercantilismo foi uma política económica que vigorou na Europa nos Séculos XVI e XVII, defendendo o enriquecimento dos países ou Estados Europeus, com base nos metais preciosos.

O principais tipos de mercantilismos que você estudou são :

- ⌘ **Mercantilismo da Península Ibérica**
- ⌘ **Mercantilismo Holandês**
- ⌘ **Mercantilismo Inglês**
- ⌘ **Mercantilismo Francês ou Colbertismo**



Caro aluno, agora é momento de consolidação e aplicação da matéria que foi estudada, nesta lição. Resolva os exercícios que de seguida apresentamos.



EXERCÍCIOS

1. Defina o Mercantilismo.

2. Em relação aos tipos de Mercantilismo, coloque ✓ em frente da afirmação correcta.

Os tipos de mercantilismo que você estudou são:

- a) Mercantilismo da Península Ibérica
- b) Mercantilismo Belga
- c) Mercantilismo Holandês
- d) Mercantilismo Americano
- e) Mercantilismo Inglês
- f) Mercantilismo Português
- g) Mercantilismo Francês ou Colbertismo
- h) Mercantilismo Russo
- i) Mercantilismo Árabe

✓

3. Em que consistiu o Mercantilismo da Península Ibérica?



Caro aluno, depois de resolver os exercícios compare as suas respostas com as apresentadas na chave de correcção. Se não conseguiu responder a todas as perguntas tente de novo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Mercantilismo foi uma política económica que vigorou na Europa entre os Século XVI e XVII, defendendo o enriquecimento dos países ou Estados Europeus, com base nos metais preciosos.

2. a)
c)
e)
g)

3. O Mercantilismo da Península Ibérica consistia na acumulação de metais preciosos provenientes das colónias, bem como na limitação da exportação dos mesmos.

PEQUENO DICIONÁRIO

Tarifas aduaneiras - é a pauta de preços de certos produtos e os seus direitos.

Metalismo ou Bulionismo – crença de que a acumulação de metais preciosos constitui a única forma de riqueza.

Proteccionismo – conjunto de medidas adoptadas por um país para proteger os produtos nacionais face à concorrência dos produtos estrangeiros. Podemos usar o exemplo do açúcar nacional, em Moçambique, que é protegido pelo governo, face ao açúcar sul-africano.

Balança Comercial – é a relação entre o volume das importações e o das exportações.



Muito bem! O que achou desta lição? Conseguiu resolver o exercício sem dificuldades?

Se teve problemas ao responder os exercícios e as actividades não hesite, volte a estudar de novo a lição e, de seguida, resolva-os.

Porém, em caso de necessidade consulte o seu tutor no CAA.

Depois de resolver, com sucesso, os exercícios, passe para a lição que se segue.



18

O Fisiocratismo e a Pilhagem Colonial

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Definir Fisiocratismo;
- ⌘ Indicar as principais características do Fisiocratismo;
- ⌘ Indicar os principais defensores do Fisiocratismo;
- ⌘ Mencionar as diferentes formas de pilhagem colonial e de acumulação primitiva do capital.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Na lição anterior, você, estudou o Mercantilismo como uma doutrina económica que vigorou na Europa, durante os Séculos XVI e XVII.

Na presente lição, vai estudar o Fisiocratismo, uma outra doutrina económica do Período de Transição, que pelos seus princípios se opôs às medidas tomadas pelo Mercantilismo.

Desejamos lhe desde já, um bom trabalho!



A seguir vai estudar a definição de Fisiocratismo.

FISIOCRATISMO

Fisiocratismo foi uma política económica que surgiu na Europa, na 2ª metade do século XVIII.



O Fisiocratismo, como política económica, defendia que a riqueza das nações só poderia ser obtida com base na terra (agricultura).

Enquanto para o Mercantilismo a riqueza das nações devia ser assegurada pela indústria e comércio; para o Fisiocratismo era a agricultura que devia servir de base da economia de qualquer país. Isto é, para os fisiocratas, o comércio e a indústria eram actividades secundárias em relação à agricultura. **Fronçois Quesnay** foi o principal defensor do Fisiocratismo. Ele foi o primeiro que percebeu que no sistema económico das sociedades, existe um mercado onde circula mercadorias, pessoas e serviços.

François Quesnay partiu do pressuposto de que a terra é a única fonte de riqueza, daí a importância maior da agricultura dentro da economia. Afirmava ainda que a actividade económica, como todos os fenómenos que ocorrem no universo, é dotada de leis naturais, cabendo ao estado garantir o livre curso da natureza.

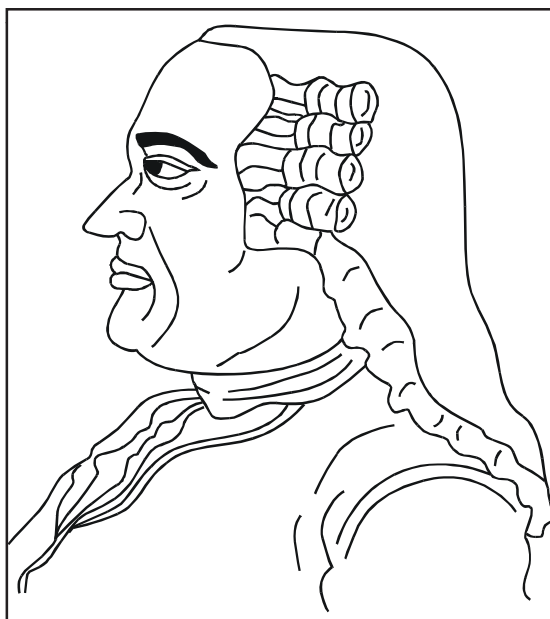


Fig. 1. Turgot, um dos defensores do Fisiocratismo



Como se pode ver, esta teoria opõe-se ao Mercantilismo, uma teoria económica que colocava a agricultura num plano secundário no contexto economia dos Estados.

Mas o que é que caracteriza esta teoria económica?

Veja a seguir...

Características do Fisiocratismo

As principais medidas defendidas pelos fisiocratas são:

- ⌘ As nações devem promover o desenvolvimento da agricultura, colocando outros ramos económicos (comércio e indústria) no segundo plano;
- ⌘ Os estados devem valorizar e estimular o trabalho da terra, a agricultura, porque cria riqueza e garante liberdade de concorrência, *laisser fire* *laisser passer*, ou seja, *deixa fazer*, *deixa passar*;
- ⌘ Os governos devem suprimir todas as barreiras das exportações dos produtos agrícolas



ACTIVIDADE

Tomando como base a produção agrícola do seu distrito, aldeia ou comunidade, acha que na época de melhores colheitas há mudanças nas condições de vida das pessoas? Mencione, pelo menos, três aspectos.



Muito bem! De certeza, você disse que sim, há mudanças de condições da vida: melhora-se a situação de vida das pessoas, porque quando chega essa época há mais disponibilidade de comida; dieta alimentar melhora, há excedentes agrícolas para comercializar, o que permite as pessoas comprem artigos e instrumentos para melhorar a actividade agrícola da época seguinte.

O Fisiocratismo foi também uma doutrina econômica que defendia o desenvolvimento da agricultura e que teve resultados que de seguida, você vai estudar.

Efeitos do Fisiocratismo na Europa

A aplicação do Fisiocratismo, ou seja, de medidas económicas que privilegiavam a agricultura, teve como consequência o aumento considerável da produção agrícola. Este facto levou ao desencadeamento da:

- ⌘ **Revolução demográfica** – pois o aumento da produção agrícola permitiu uma certa melhoria na diversificação da dieta alimentar; o que significou melhoramento das condições de vida das populações, sendo o efeito disso o aumento do efectivo da própria população. Sendo isto que provocou a chamada Revolução demográfica;
- ⌘ **Divulgação de novas culturas agrícolas** - o novo interesse pela agricultura, ligado à expansão europeia, reflectiu-se numa constante busca de novas culturas, sobretudo nos territórios coloniais, com vista a estimular esta actividade económica considerada vital para a economia;
- ⌘ **Aumento da esperança de vida da população** – o desenvolvimento da agricultura e a consequente melhoria da dieta alimentar, permitiram que as pessoas passassem a ter mais esperança de vida, pois passavam a se alimentar melhor.



Depois de resolver a actividade proposta, agora, você, vai estudar a pilhagem colonial e acumulação primitiva do capital. Vamos a esse estudo !

Pilhagem colonial e acumulação primitiva do capital



Designa-se por pilhagem Colonial a todo o processo de trocas comerciais que se estabeleceu entre os europeus e os africanos. Este comércio é visto como pilhagem pelo facto de ter consistido numa troca desigual de produtos, bem como na pirataria de embarcações marítimas.

A acção de pilhagem explica-se pelo facto de as teorias económicas do período de Transição terem tido como principal finalidade a promoção do desenvolvimento económico dos estados europeus.

Pois bem, a aplicação prática do Mercantilismo, que colocava como base da economia a acumulação de metais preciosos, fez com os estados europeus tivessem uma relação comercial com as suas colónias, caracteristicamente, de pilhagem. Sendo esta situação de pilhagem que permitiu que estes Estados Europeus levassem a cabo a chamada acumulação primitiva do capital.



TOME NOTA:

A acumulação primitiva do capital foi uma condição básica para a implantação do Sistema Capitalista na Europa.

O sistema capitalista desenvolveu-se em muitos países europeus, porém, só na Inglaterra este sistema teve um desenvolvimento contínuo, como resultado da pilhagem colonial,

Os países europeus para concretizarem os seus grandes objectivos, no período que vai do Século XVI ao Século XIX realizaram várias acções, dentre elas:

- ⌘ A exploração intensiva dos recursos minerais e agrícolas das colónias, transformando as suas colónias em fontes de matérias primas diversas;
- ⌘ O comércio desigual, isto é, os europeus trocavam com as suas colónias produtos de pouco valor comparativamente aos produtos que obtinham das colónias. Foi esta prática que terminou com a expansão da burguesia mercantil na Europa.
- ⌘ A introdução do sistema de manufacturas, o que provocou a falência dos artesãos;
- ⌘ A pirataria no mar, que consistia em os barcos europeus assaltarem os barcos comerciais de outros estados.

As manufacturas e a usura (pequeno empréstimo que os bancos concediam aos pequenos proprietários à beira da falência, cuja devolução é feita, mediante o pagamento de juros), permitiram a recuperação e estabilização económica das nações.

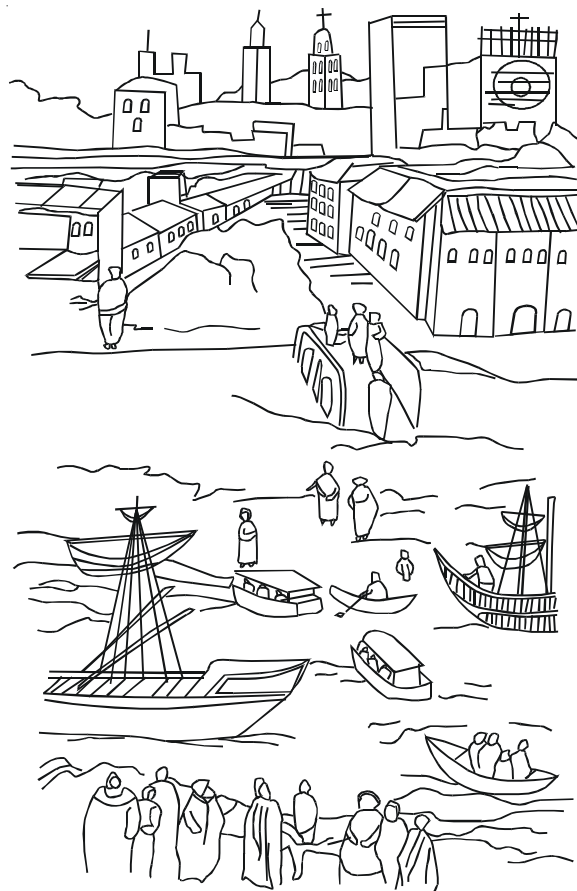


Fig.2. Porto de Sevilha no séc.XVI, que foi um grande ponto de chegada de metais preciosos e outros produtos provenientes das colónias espanholas no continente americano.

RESUMINDO....

Fisiocratismo foi uma política económica que surgiu na Europa, na 2ª metade do século XVIII, que defendia que a riqueza das nações só podia ser obtida com base no trabalho da terra (Agricultura).

Os principais defensores do Fisiocratismo são: François Quesnay (1694-1774) e Anne-Robert-Jacques Turgot (1727-1781).

As principais medidas defendidas pelos fisiocratas são:

- ⌘ promoção do desenvolvimento da agricultura;
- ⌘ valorização e estimulação do trabalho da terra;
- ⌘ supressão de todas as barreiras na exportação de produtos agrícolas.



Caro amigo, depois de ter estudado esta lição, agora é momento de aplicar os seus conhecimentos, resolvendo os exercícios que se seguem.



EXERCÍCIOS

1. Defina Fisiocratismo.

2. Assinale com ✓, apenas, as características do Fisiocratismo, nas alíneas que se seguem.

- a) promoção do desenvolvimento da Agricultura;
- b) valorização e estimulação do trabalho do solo, porque é dele que se obtém o dinheiro;
- c) valorização e estimulação do trabalho da terra, porque é dela que se obtém a riqueza;
- d) supressão de todas as barreiras à exportação de produtos agrícolas, comerciais e artesanais;
- e) supressão de todas as barreiras à exportação de produtos agrícolas;
- f) promoção do desenvolvimento industrial;

3. Assinale com um ✓ os nomes dos defensores do Fisiocratismo:

- a) Anne-Robert-jacques Turgot
- b) Jean Jack Rousseau
- c) Fronçois Quesnay
- d) Dureau Martin

4. Mencione (2) dois aspectos que mostrem as várias formas de pilhagem colonial e de acumulação primitiva do capital.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Fisiocratismo foi uma nova política económica que surgiu na Europa, na 2ª metade do século XVIII, defendendo que a riqueza das nações só poderia ser obtida com base no trabalho da terra (Agricultura).

2. a)

c)

e)

3. a)

c)

4: As duas formas de pilhagem colonial e de acumulação primitiva do capital são:

- ⌘ Exploração intensiva dos recursos minerais e agrícolas das suas colónias, transformando-as em fontes de matérias-primas diversas;
- ⌘ Expansão da burguesia mercantil através do comércio desigual ;

NB. Fora destes dois aspectos, poderá apresentar outros, desde que estejam correctos.



Muito bem! O que achou da lição? Teve dificuldades em responder os exercícios e as actividades? Em caso afirmativo, volte a estudar a lição e de seguida resolva os exercícios. Uma vez resolvidos os exercícios, passe para a lição seguinte.

19

O Absolutismo na Europa

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Definir o Absolutismo
- ⌘ Mencionar as características do Absolutismo
- ⌘ Descrever o Absolutismo monárquico da França
- ⌘ Explicar o significado da política de centralização em França

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Entre o Século XV e princípios do Século XIX, a maior parte dos países europeus esteve governado por Regimes Absolutistas.

Este tipo de regime surgiu como resultado da decadência do Regime Feudal (Séculos XIV e XV), na Europa.

Nesta lição, você, vai estudar o que foi o Absolutismo, na Europa, bem como as suas características.

Bom estudo!



Para compreender o surgimento do Absolutismo, faça uma breve revisão da organização política do período que antecedeu este regime: O Período Feudal.

Absolutismo



FAZENDO REVISÕES...

Na 8ª Classe, você aprendeu que na Idade Média, a nível político, o poder estava descentralizado, isto é, estava nas mãos dos senhores feudais. Portanto estes é que eram os detentores dos grandes domínios feudais: as grandes extensões de terra pertencentes ao senhor feudal.

Cada senhor feudal era dono do seu feudo: ele controlava uma porção de terra, tinha os servos que dependiam de si e que lhe pagavam impostos.

Contudo, por outro lado, existia o rei, que, praticamente, era uma espécie de símbolo da nação sem nenhum poder dentro do país.

Ora, com o enfraquecimento do Feudalismo, a descentralização do poder começa a ser substituída pela centralização do poder. Isto é, os Estados deixam de estar divididos em domínios feudais, verificando-se um processo de unificação do poder político dentro dos países e a conseqüente formação de Estados Centralizados, nos quais o poder já pertencia a um rei.

Aos poucos, os reis passaram a controlar todo o poder quer político, quer económico incluindo o religioso.

Pelo que este regime político é que começou a concentrar todo o poder nas mãos de um indivíduo - o monarca (rei).

A este tipo de regime político chama-se **Monarquia Absoluta** ou simplesmente **Absolutismo**.



O Absolutismo foi um sistema político vigente na Europa entre o Século XVI e finais do Século XVIII, que consistia na centralização de todo o poder nas mãos de um rei.

Como os Reis Passaram a Controlar Todo o Poder?

Os reis conseguiam concentrar, nas suas mãos, todos os poderes recorrendo ao uso de certas medidas, tais como:

- ⌘ reforço do Aparelho de Estado, retirando poderes ao clero e à nobreza, limitando as autonomias locais;
- ⌘ criação de um exército nacional;
- ⌘ controle da economia em benefício da comunidade;
- ⌘ orientação da acção da Igreja a favor dos interesses nacionais; formação de alianças com a burguesia nacional.

O Absolutismo, como um regime político, foi teorizado por escritores como Nicolau Maquiavel no Século XVI, Bodin e Bossuet já no Século XVII.



Depois de ter estudado os teóricos e a definição do Absolutismo, agora, você, vai estudar as suas características principais.

Características do Absolutismo

O Absolutismo foi caracterizado pelos seguintes elementos:

- ⌘ Centralização de todo o poder político, económico, social e religioso nas mãos do rei;
- ⌘ o rei era a divindade e chefe supremo;
- ⌘ o rei tinha a autoridade máxima de mandar cunhar a moeda, isto é, adoptar a moeda que devia circular no país.
- ⌘ administração do Estado e do exército através de um corpo de funcionários nomeados pelo rei.

Apesar de ser absoluto, o poder dos reis não era arbitrário. Pois, a sua actuação devia sujeitar-se às leis de Deus, às leis fundamentais, aos costumes e basear-se na Moral e na Justiça.



Depois de ter estudado as principais características do Absolutismo, agora, você, vai estudar como se caracterizou o Absolutismo na França.

O Absolutismo na França

Um dos exemplos mais elucidativos do tipo de Absolutismo Europeu foi a França, país onde este regime durou cerca de 4 séculos. Tendo sido Luís XIV o primeiro rei de França.

Luís XIV, para se tornar um monarca absoluto, tomou um conjunto de medidas viradas, principalmente, para retirar o poder das mãos dos senhores feudais e do Clero.

Assim ele adoptou as seguintes medidas:

- ⌘ **Chamou para a corte os grandes senhores** – Deste modo os senhores já não administravam os seus domínios e ficavam sob controlo directo do rei.
- ⌘ **Concedeu pensões aos grandes senhores concentrados na corte.** Como no passado, os senhores estavam habituados a levar uma vida de luxo nas suas parcelas de terra (domínios), era preciso que o rei garantisse que eles ao passar a viver na corte nada lhes faltasse. Só assim, eles poderiam aceitar facilmente abandonar as suas terras e viver na corte.
- ⌘ **Retirou muitos dos senhores de terras dos cargos importantes.** Para ter melhor controlo do governo, Luís XIV preferiu ter como funcionários administrativos, indivíduos da Pequena Nobreza e da Burguesia, pois era mais fácil ser respeitado por estes do que pelos grandes senhores.
- ⌘ **Criou uma Igreja Nacional (a Igreja Galicana)** – Esta nova Igreja passou a estar sob o domínio do rei, o que punha fim ao poder concentrado nas mãos da igreja em si.



Quais foram as principais características do absolutismo na França?

Características Principais do Absolutismo Francês

O absolutismo francês apresentou as seguintes características principais:

- ⌘ governo forte, centralizado na pessoa do rei, que tomava todas as decisões;
- ⌘ aplicação das leis e da justiça através de magistrados seus delegados;
- ⌘ O rei, família e os restantes membros da classe dominante levavam uma vida muito luxuosa



ACTIVIDADE

1. Assinale com um ✓ na resposta correcta em relação às características do regime absolutista na França.

- a) O regime absolutista francês tinha um governo muito forte e centrada na pessoa do rei.
- b) O Parlamento era bastante democrático.
- c) Todas decisões eram tomadas pelo rei.
- d) O rei dificilmente cunhava a moeda.
- e) A aplicação da justiça e das leis era através de magistrados seus delegados.
- f) O rei, a família e os restantes membros da classe dominante levavam uma vida muito vulgar.



Muito certo! Você assinalou nas **a), d) e f)**, estas afirmações caracterizam muito bem o regime absolutista na França. Para ter uma compreensão completa deste regime, faça o estudo do assunto a seguir.

O significado da Centralização do Poder Político na França

O Regime Absolutista, com Luís XIV à frente do governo, marcou o início dos tempos do estado moderno na França.

Assim, a política de centralização na França resumiu-se no seguinte:

- ⌘ Unidade de poder, como base para a organização do Estado moderno;

- ⌘ unidade política, como princípio de submissão de todos os municípios e da própria nobreza à vontade do rei;
- ⌘ unidade administrativa: direcção de todos os sectores estratégicos do estado pelo rei
- ⌘ unidade religiosa: proibição do protestantismo na França e estabelecimento de uma igreja nacional francesa, independente do papa.

RESUMINDO

O Absolutismo foi um sistema político vigente na Europa entre os Séculos XVI e finais do Século XVIII. Este regime consistia na concentração de todo o poder nas mãos de um rei do Século.

As características principais do Absolutismo são:

- ⌘ Centralização de todo o poder político, económico, religioso e social nas mãos de um rei;
- ⌘ Autoridade total e absoluta do rei sobre todos os seus súbditos (classe dominada);
- ⌘ Rei como chefe supremo e da divindade (realiza o culto religioso).

Por outro lado, a centralização do poder na França consistia em:

- ⌘ Unidade de poder,
- ⌘ Unidade política,
- ⌘ Unidade administrativa,
- ⌘ Unidade religiosa.



Caro aluno, acaba de concluir a lição nº19, que é a última deste 1º Módulo da disciplina de História.

Agora é momento de, você, consolidar a matéria que estudou, resolvendo os exercícios, que de seguida apresentamos.



EXERCÍCIOS

1. Defina o Absolutismo.

2. Mencione, pelo menos, duas (2) características do Absolutismo.

3. Assinale com um ✓ a opção correcta em relação a política de centralização do poder em França.

A política de centralização do poder em França consistiu em:

- a) unidade do poder;
- b) unidade militar
- c) unidade política;
- d) unidade administrativa;
- e) unidade jurisdicional
- f) unidade religiosa



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Absolutismo foi um sistema político, que vigorou na maioria dos países europeus entre o Século XVI e finais do Século XVII. Este sistema consistiu na concentração de todo o poder nas mãos de um rei.

2. As características do Absolutismo são:

- ☒ Centralização de todo o poder político, económico, social e religioso nas mãos de um rei;
- ☒ autoridade máxima do rei, que podia mandar cunhar a moeda, isto é, adoptar a moeda que devia circular no país
- ☒ autoridade total e absoluta do rei sobre todos os seus súbditos (classe dominada).

3. a), c), d), e f)

PEQUENO DICIONÁRIO

Monarquia – é um estado em que o chefe supremo é um monarca (rei), que concentra todo o poder nas suas mãos.

Magistrado – é um funcionário público com competência, poder e autoridade judicial ou administrativa (juiz).



Muito bem! O que achou da última lição deste módulo? Se respondeu correctamente, em ambos os exercícios, siga em frente.

Caso tenha tido algumas dificuldades em responder os exercícios e a actividade, não hesite. Volte a resolvê-los e prossiga.

De seguida passe a resolver os exercícios do teste de preparação, que se seguem.

Bom trabalho!

•
•
•



TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 60 minutos

1. Durante o estudo deste Módulo, você, aprendeu os grandes acontecimentos históricos do Período de Transição. Assinale com ✓ somente a afirmação correcta, em relação a este período.

Os três sectores da Economia do Período de Transição são:

a) Agricultura, Pecuária e Indústria.

✓

b) Comércio, Agricultura e Artesanato

c) Agricultura, Indústria e Comércio

d) Indústria, Pesca e Pastoreira

2. Assinale com ✓ as afirmações que representam correctamente as principais causas da Expansão Europeia.

a) causas económicas, culturais e filosóficas

✓

b) causas políticas, económicas e militares

c) causas económicas, políticas e técnico-científicas

d) causas religiosas, sociais e económicas

3. Mencione os objectivos da Expansão Marítima Europeia.

4. Complete a tabela, que se segue, tendo em conta a cronologia da Expansão Portuguesa:

Local	Ano
	1497
Brasil	
	1456
Cabo Verde	

5. Os Portugueses, durante as suas viagens dos descobrimentos, conquistaram vários territórios.

Coloque V nas afirmações verdadeiras, e F nas falsas, tendo em conta os territórios por eles conquistados.

- a) Melinde, Ilha de Açores e Cabo Bojador
- b) Cabo Bojador, Ceuta e Tombutu
- c) Ilhas Cabo verde, Ceuta, Cabo Bojador
- d) Ceuta, Ilha de Açores, Ilhas de Cabo verde

✓

6. Mencione as feitorias fundadas pelos Portugueses em Moçambique.

_____ -
 _____ -
 _____ -
 _____ -
 _____ -

7. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras, e com **F** as falsas, em relação à Expansão Espanhola.

a) Com a expansão, a Espanha pretendia fazer um grande império.



b) O Tratado de Tordesilhas envolveu dois países da Península Arábica.



c) O Tratado de Tordesilhas foi acordado em 1493.



d) Cristovão Colombo chegou à América pensando ter chegado à Índia.



8. Mencione as decisões que foram traçadas no Tratado de Tordesilhas.

9. Assinale com ✓ apenas afirmação correcta em relação às consequências da 1ª Expansão Europeia.

a) Decadência do Capitalismo no mundo



b) Difusão e circulação de culturas agrícolas à escala mundial



c) Passagem de África para a capital política do Mundo



d) Surgimento do Catolicismo e do Protestantismo em África e América



e) Uso da Língua Portuguesa em Moçambique e Angola

f) Formação do espírito científico baseado no Empirismo

10. Mencione os factores que contribuíram para a difusão do Humanismo no Mundo.

11. Assinale com V as afirmações verdadeiras, e com F as falsas sobre os valores defendidos pelo Humanismo.

a) Nova atitude intelectual

b) Fraco poder de espírito crítico

c) Defesa do princípio de Observação e de Experimentação

d) Negação do antropocentrismo na vida terrena

e) Defesa da imitação activa e criativa das Obras Clássicas

12. Assinale com ✓ as afirmações correctas, em relação as causas da Crise Religiosa.

- a) Grave crise na estrutura da Igreja
- b) Grande vitalidade sócio cultural
- c) Tentativas de renovação da Igreja
- d) Tentativas de encorajamento dos Papas
- e) Grande vitalidade religiosa
- f) Grave crise na Estrutura Política

13. Assinale com ✓ a alínea correcta em relação aos precursores da Reforma Religiosa.

- a) John Wycliff, Monge Savonarola e Papa Alexandre I
- b) Monge Savonarola, Inácio de Loyola e Henrique III
- c) John Wycliff, João Huss e Monge Savonarola
- d) John Wycliff, João Huss, Monge Savonarola e Inácio de Loyola

14. Em relação aos tipos de Movimentos Reformistas na Europa, assinale com um ✓ a opção correcta.

- a) Luteranismo
- b) Bulionismo
- c) Anglicanismo
- d) Islamismo
- e) Calvinismo
- f) Catolicismo

15. Qual foi a Igreja fundada por Martinho Lutero?

16. Mencione dois princípios doutrinários defendidos pelo Luteranismo.

_____ -

_____ -

_____ -

17. Coloque um ✓ em frente da afirmação correcta, em relação aos tipos de Mercantilismo, que você estudou.

- a) Mercantilismo da Península Ibérica
- b) Mercantilismo Belga
- c) Mercantilismo Holandês
- d) Mercantilismo Americano
- e) Mercantilismo Inglês
- f) Mercantilismo Português
- g) Mercantilismo Francês ou Colbertismo
- h) Mercantilismo Russo
- i) Mercantilismo Árabe

✓

18. Mencione duas formas de Pilhagem Colonial e de Acumulação Primitiva do Capital.

_____ -
 _____ -
 _____ -

19. Defina o Absolutismo.

20. Mencione, pelo menos, duas características do Absolutismo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. c)
2. c)
3. O encarecimento dos produtos orientais, devido ao monopólio do comércio entre Europa, África Oriental e Ásia pelos italianos e turcos; a “fome de ouro” por parte dos estados europeus.

4.

Local	Ano
Índia	1497
Brasil	1500
Golfo da Guiné	1456
Cabo Verde	1446

5. a) F
- b) F
- c) V
- d) V
6. ❖ Feitoria de Sofala
- ❖ Feitoria da Ilha de Moçambique
- ❖ Feitoria de Sena e Tete
- ❖ Feitoria de Quelimane
- ❖ Ilhas Quirimbas

7. a) **V**
b) **F**
c) **F**
d) **V**

8. R: O Tratado de Tordesilhas determinou a divisão do mundo em duas partes, por meio de uma linha imaginária, ficando as terras descobertas ou a descobrir para, Oriente dessa linha pertencentes a Portugal e, as que estão para o Ocidente com a Espanha.

9. a) **F**
b) **V**
c) **F**
d) **V**
e) **V**
f) **F**

10. Os factores que contribuíram para a difusão do Humanismo são:
a) Imprensa, os Colégios e as Universidades.

11. a) **V**
b) **F**
c) **V**
d) **F**
e) **F**

12. a), c) e)

13. c)

14. a)

c)

e)

15. A Igreja fundada por Martinho Lutero é Luterana

16. Dois dos princípios doutrinários defendidos pelo Luteranismo são:

- ☒ fé como uma dádiva de Deus - crítica o valor das obras humanas como meio de salvação ;
- ☒ sagrada escritura como única fonte de fé – rejeita a autoridade dos Papas, concílios e Padres da Igreja;

Nota: Fora destes princípios aqui apresentados, você, pode apresentar outros, desde que estejam enquadrados naqueles já estudados.

17. a)

c)

e)

g)

18. As duas formas de pilhagem colonial e de acumulação primitiva do capital são:

- ☒ Exploração intensiva dos recursos minerais e agrícolas das suas colónias, transformando-as em fontes de matérias primas diversas;

- ⌘ expansão da burguesia mercantil através do comércio desigual ;

NB. Fora destes dois aspectos, poderá apresentar outras, desde que estejam correctas.

19. O Absolutismo foi um sistema político vigente na Europa entre os Séculos XVI e finais XVIII. Este regime consistia na concentração de todo o poder nas mãos de um rei..

20. As características do Absolutismo são:

- ⌘ Centralização de todo o poder político, económico, social e religioso nas mãos de um rei;
- ⌘ autoridade máxima do rei, que podia mandar cunhar a moeda, isto é, adoptar a moeda que devia circular no país
- ⌘ autoridade total e absoluta do rei sobre todos os seus súbditos (classe dominada).



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

HISTÓRIA

Módulo 2



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Lúis João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Disciplina de História

Módulo 2

Elaborado por:

Salvador Agostinho Sumbane

Vicente Naftal Muchanga

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: A Emergência do Capitalismo na Europa -----	1
Lição 02: As Transformações na Indústria e no Comércio -----	11
Lição 03: A Revolução Burguesa na Inglaterra -----	21
Lição 04: As Fases da Revolução Burguesa na Inglaterra -----	33
Lição 05: As Colônias Inglesas na América do Norte -----	47
Lição 06: A Revolução Americana -----	57
Lição 07: A Constituição Americana -----	67
Lição 08: A Revolução Francesa -----	77
Lição 09: As Bases Intelectuais da Revolução Francesa: O Iluminismo -----	89
Lição 10: O Arranque da Revolução Francesa -----	99
Lição 11: A Assembleia Nacional Constituinte -----	111
Lição 12: A Convenção -----	121
Lição 13: O Directório -----	129
Lição 14: A Importância da Revolução Francesa -----	135
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	153

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que "substitui" o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Vai, agora, iniciar o estudo do módulo 2 de História da 9ª classe.

Depois de ter aprendido, no módulo 1, algumas das principais mudanças ligadas ao processo de transição do Feudalismo ao Capitalismo, vai, ao longo deste módulo, estudar alguns dos fenómenos ligados ao triunfo das ideias políticas liberais. Serão, portanto, objecto de estudo, deste módulo, as revoluções liberais, cujo efeito mais saliente foi a eliminação definitiva do regime absolutista que vigorou no Antigo Regime católico-feudal e a implantação de regimes parlamentares liberais.

Será um estudo particularmente interessante dado que irá adquirir conhecimentos importantes que o ajudarão a compreender melhor fenómenos actuais tais como a democracia, a liberdade de expressão, a igualdade dos cidadãos perante a lei e outros.

Como sempre acontece, você vai se confrontar com questões novas que lhe poderão criar algumas dificuldades de aprendizagem. Não desanime, pois a senhora Madalena sempre estará presente para o apoiar e orientar no seu estudo. Por outro lado, o tutor estará sempre à sua disposição para quaisquer esclarecimentos ou explicações, no CAA.



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de História é formado por **4 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **segundo Módulo** está dividido em **14 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



No final de cada Módulo, apresentamos um **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. No final do teste você corrige as respostas, e com a ajuda da Sra. Madalena. Depois disso, você decide se está preparado ou não para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso. A Sra. Madalena irá acompanhá-lo durante o seu estudo.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no **Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA** para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no CAA, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao CAA e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 2 de História seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

A MALÁRIA

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vômitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

1

A Emergência do Capitalismo na Europa

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Definir o Capitalismo;
- ⌘ Explicar as transformações ocorridas na agricultura inglesa nos séculos XVI e XVII.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

No módulo 1, que acabou de estudar, você aprendeu como, entre os séculos XV e XIX teve lugar o chamado Período de Transição, período em que as estruturas económicas, políticas e sociais europeias registaram profundas alterações, pondo fim ao regime feudal e lançando as bases para o surgimento do Regime Capitalista. Neste módulo, irá aprender o que é o Regime Capitalista, como e onde surgiu. Tenha um bom estudo!

Como aprendeu na 8ª classe, a partir do século V, iniciou-se o período da História conhecido como Idade Média, ao longo do qual se desenvolveram, na Europa, as relações de produção feudais. Ainda se lembra do que é o Feudalismo? Vamos recordar...



FAZENDO REVISÕES...

Feudalismo foi um sistema político, económico e social que surgiu na Europa durante a Idade Média, caracterizado pela divisão do poder e da propriedade por um grande número de senhores de terras e, por um sistema de obrigações entre o suserano e o vassalo.

Ora, a partir de finais do século XV e até princípios do século XVI, ocorre uma expropriação das terras aos camponeses pelos homens mais ricos, acompanhada pelo surgimento da manufatura (produtos elaborados por processos manuais em fábricas) em substituição da indústria feudal, que como ainda se lembra era artesanal. Ao longo deste processo, começam a estruturar-se na Europa um novo tipo de relações: as relações capitalistas.

O que é o Capitalismo?

De uma forma geral podemos dizer que Capitalismo é um *sistema de produção, distribuição e troca no qual a riqueza acumulada é utilizada por proprietários particulares com um fim lucrativo.*

O estabelecimento do Capitalismo significou uma mudança nas estruturas económicas feudais até aí existentes.



ACTIVIDADE

Assinale com um ✓ os aspectos que caracterizam a economia feudal:

- a) Relações de produção baseadas no salário.
- b) Economia baseada na agricultura e centrada no campo.
- c) Indústria centrada nas cidades, como actividade económica predominante.
- d) Venda de produtos e obtenção de lucros, como principal objectivo da produção.
- e) Produção virada principalmente para a subsistência.
- f) Relações pessoais baseadas na vassalidade.



Assinalou **b), e), f)**? Muito bem! Você ainda se recorda do que estudou sobre o Feudalismo na 8ª classe.

Mas como referimos, este processo de passagem do Feudalismo ao Capitalismo trouxe **alterações profundas na economia europeia**:

- ☒ Deixa de se basear na agricultura e passa a basear-se na indústria;
- ☒ O principal centro de produção passa a ser a cidade;
- ☒ O principal objectivo da produção passa a ser o lucro;
- ☒ Os trabalhadores são homens livres que trabalham para obter um salário.

Como vê, estas são diferenças bastante significativas, que vão influenciar grandemente o desenvolvimento sócio-económico e político da Europa.

Ora bem, como surgiu este novo regime? Como se caracteriza?

A Emergência do Capitalismo na Europa

O surgimento do Capitalismo na Europa deu-se na Inglaterra, onde, no século XVI tiveram lugar **profundas transformações** nas antigas estruturas sócio-económicas feudais, que vieram a dar origem ao **estabelecimento de estruturas capitalistas**.



Ao longo destas primeiras lições, vai aprender quais foram as principais transformações que se operaram na economia europeia, marcando a passagem do Feudalismo ao Capitalismo. Para começar, preste atenção às transformações na agricultura.

As Transformações na Estrutura Agrária

Antes de começar a estudar estas transformações, veja se ainda se lembra de uma das consequências da expansão europeia, resolvendo uma pequena actividade.



ACTIVIDADE

Assinale com um ✓ o aspecto que corresponde a uma das consequências da expansão europeia:

- a) Desenvolvimento da pesca
- b) Entrada de metais preciosos na Europa
- c) Formação de estados centralizados



Você assinalou **b)**? Está correcto! Uma das consequências da expansão europeia foi a entrada de metais preciosos na Europa. Vai ver a seguir, como a entrada de metais preciosos na Europa contribuiu para a transformação das estruturas agrárias feudais em estruturas capitalistas.

Ora, se a entrada de ouro e prata na Europa era benéfica para os europeus, também teve as suas desvantagens.

O aumento de metais preciosos na Europa permitiu que se fabricasse cada vez mais papel-moeda, o que levou a que começasse a haver mais dinheiro, do que produtos para comprar. Assim, o dinheiro perdia o seu valor real, pois os poucos produtos que existiam eram vendidos a preços muito altos.

Durante o século XVI, devido à subida dos preços dos produtos, os senhores feudais, que possuíam quase todas as terras, começaram a perder o seu poder económico. Porquê?

- ⌘ Para poder enfrentar os altos preços, alguns senhores feudais venderam as suas terras aos mais ricos. Assim, esses homens ricos passaram a ser proprietários de grandes extensões de terras, formando assim uma **burguesia rural**.



Fig. 1 - Casal de grandes proprietários

- ⌘ Outros senhores feudais decidiram aumentar as rendas, o que levou os camponeses rendeiros a abandonar as terras.
- ⌘ Outros, ainda, decidiram converter a forma de exploração, substituindo a pequena propriedade pela grande propriedade. Alguns senhores feudais decidiram expulsar os rendeiros e juntar todas as pequenas propriedades para formar grandes propriedades chamadas *enclosures*.
O sistema de *enclosures* ou emparcelamento consistia no agrupamento de minifúndios (pequenas parcelas de terras) para formar propriedades de maiores dimensões e suficientes para uma agricultura mais eficaz e rentável.
A produção, nas *enclosures*, desenvolvia-se em moldes capitalistas, portanto, com utilização de mão-de-obra assalariada e tendo como finalidade da produção o comércio (vender os produtos).

Este novo sistema de exploração agrária, a *enclosure*, tinha grandes vantagens. Leia o texto seguinte:



LEITURA

Vantagens das enclosures

De há mais de cem anos para cá, tem sido concedido um tão grande número de licenças para dividir e vedar as terras comunais, de tal forma que se calcula haver um terço a mais de terras cultivadas do que havia anteriormente (...). As terras vedadas têm vantagens sobre campos abertos porque fornecem abrigo para o gado, que fica cercado nos campos e defendem as searas contra animais e pessoas que passam.

D'Éon de Beaumont, os Ócios do cavaleiro (1775)

In História 8 Maria Emília Diniz e outros

Esta transformação das estruturas agrárias e das técnicas agrícolas levou a que, entre os séculos XVI e XVII ocorresse na Inglaterra aquilo a que se chamou Revolução Agrícola caracterizada pela introdução de novas técnicas de produção tais como:

- ⌘ Abandono do pousio;
- ⌘ Uso de forragens;
- ⌘ Aumento das pastagens;
- ⌘ Uso do estrume;
- ⌘ Irrigação dos campos;
- ⌘ Selecção das sementes, etc.

Veja no quadro-resumo, a seguir, as principais diferenças entre a agricultura feudal e a capitalista.

Agricultura feudal	Agricultura capitalista
⌘ Pequenas parcelas de terras entregues aos camponeses que são obrigados a pagar rendas aos donos das mesmas.	⌘ Grandes extensões de terras pertencentes a grandes proprietários capitalistas.
⌘ Produção de bens de consumo, pelos camponeses, nas parcelas cedidas pelo senhor feudal.	⌘ Utilização de mão-de-obra assalariada, constituída pelos antigos camponeses expropriados.
⌘ Produção em pequena escala, da qual só uma pequena parte fica para o comércio.	⌘ Produção em grande escala, totalmente destinada ao comércio.

Como resultado destas inovações na agricultura, registam-se grandes progressos a nível económico e social:

- ☒ Aumento da produção – A mudança na forma de propriedade e a introdução de novas técnicas permitiram um aumento considerável da produção agrícola.
- ☒ Desenvolvimento das cidades – O aumento da produção agrícola, bem como a migração dos camponeses que perderam as suas terras para as cidades, permitiram o rápido crescimento destas.
- ☒ Desenvolvimento das manufacturas – para além da produção de alimentos, a agricultura produzia também matérias-primas (algodão), estimulando assim a produção manufactureira.



Muito bem, agora que terminou a sua lição, chegou o momento de avaliar a sua aprendizagem sobre esta lição. Resolva então o pequeno questionário que vem a seguir.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um ✓ os aspectos que definem o Capitalismo.

- a) Divisão do poder e da propriedade, por um grande número de senhores de terras.
- b) Aplicação da riqueza acumulada por parte de proprietários particulares com um fim lucrativo.
- c) Relações sociais e económicas baseadas num sistema de obrigações entre o suserano e o vassalo.
- d) Surgimento a partir do século XVI.

2. Assinale com um ✓ as principais alterações operadas na agricultura inglesa nos séculos XVI e XVII.

- a) Abandono do pousio.
- b) Uso de forragens.
- c) Desenvolvimento das cidades.
- d) Aumento das pastagens.
- e) Uso do estrume.
- f) Desenvolvimento das manufacturas.
- g) Irrigação dos campos.
- h) Selecção das sementes, etc.
- i) Aumento da produção.

3. Assinale com um ✓ todos os aspectos característicos da agricultura capitalista.

- a) Predominância da pequena propriedade trabalhada pelos camponeses que eram obrigados a pagar renda aos proprietários das mesmas.
- b) Agricultura feita em grandes propriedades.
- c) Produção virada especialmente para a subsistência, ficando apenas uma pequena parte para o comércio.
- d) Utilização de mão-de-obra assalariada, principalmente constituída pelos antigos camponeses expropriados.
- e) Produção para fins comerciais.



Já respondeu a todas as questões? Então compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correcção, já a seguir.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. b) d)
2. a), b), d), e), g), h)
3. b) d) e)



Acertou em todas as respostas? Ótimo, assim é que é! Pode passar para a lição seguinte. Mas se não acertou, não tem que desesperar. Leia de novo a lição e responda novamente. Caso algumas dúvidas persistam, recorra ao tutor no CAA.

Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ☞ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ☞ Ambos querem ter relações sexuais?
- ☞ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.

2

As transformações na Indústria e no Comércio

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Explicar as principais alterações na indústria e no comércio europeu no século XVII;
- ⌘ Explicar como é que a manufactura permitiu o desenvolvimento do comércio na Europa.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Como estudou na lição 1, a passagem do Feudalismo para o Capitalismo consistiu numa série de alterações a nível da economia europeia. Constatou que as alterações na agricultura deram origem a alterações na indústria e no comércio. Ora, são essas alterações que vai estudar com mais pormenor, nesta lição. Bom estudo!

O Desenvolvimento das Manufaturas

O processo de passagem do Sistema Feudal para o Capitalista consistiu em transformações a vários níveis. Na lição anterior, estudou as transformações na estrutura agrária. No entanto, também ocorreram mudanças na indústria e no comércio.



ACTIVIDADE

Ainda se recorda, certamente, que na época feudal, a economia baseava-se na agricultura, enquanto a indústria tinha um papel secundário.

No espaço dado, indique algumas das características da indústria feudal:



De certeza que, na sua resposta, fez referência ao facto de o trabalho ser artesanal e feito em pequenas oficinas familiares, para além de utilizar poucos trabalhadores, em geral, membros da família do artesão. Muito bem, é isso mesmo!

A indústria feudal era uma actividade que se praticava em condições muito semelhantes àquelas que você certamente já viu numa oficina caseira de latoaria, de fabrico de esteiras, cestos, carpintaria, etc.

Ora bem, a partir do século XVI, a indústria começa a registrar mudanças. A pequena indústria doméstica começa a dar lugar a uma nova indústria em que o trabalho é feito na fábrica e o número de trabalhadores é relativamente maior: a **manufatura**. O que é a manufatura?

Manufatura é, em geral, definida como um **sistema produtivo no qual os produtos são elaborados por processos manuais**.

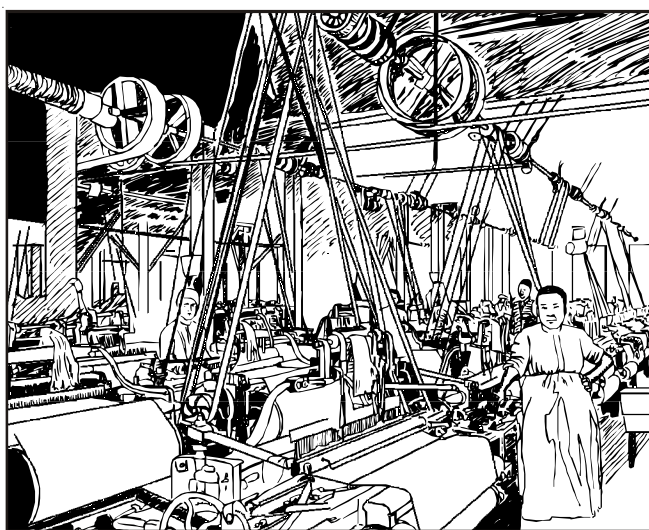


Fig. 1 - Uma empresa manufatureira

Veja em seguida, o quadro comparativo da produção feudal (doméstica) e da manufatura.

Produção Feudal (doméstica)	Produção Manufatureira
<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Produção feita em pequenas oficinas familiares (em casa do artesão); ⊗ Uso de poucos trabalhadores (na sua maioria membros da família); ⊗ Ausência de especialização; ⊗ Produção quantitativa e qualitativamente baixa. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ Trabalho feito na fábrica; ⊗ Maior número de trabalhadores em relação à produção feudal; ⊗ Realização de uma tarefa por cada operário; ⊗ Produção quantitativa e qualitativamente alta.

Tendo em conta as características desta nova indústria, podemos considerar que o surgimento da manufactura constituiu, claramente, um momento de crescimento da indústria europeia, pois permitiu o melhoramento das técnicas e meios de produção, resultando num grande aumento da produção industrial.

Como se explicam estas mudanças na indústria europeia?

Entre os factores que explicam este desenvolvimento da indústria na Europa, podemos destacar dois:

- ⌘ **Disponibilidade de capitais** provenientes do saque dos mosteiros, comércio, pirataria, pilhagem colonial e do tráfico de escravos. Com estas actividades, os europeus adquiriam capitais que eram depois aplicados no desenvolvimento da indústria.
- ⌘ **Aumento da produção de lã e da importação de algodão, seda e linho**, que eram a matéria-prima para o funcionamento desta indústria, pois, na sua primeira fase, a manufactura foi aplicada essencialmente na indústria têxtil.

Assim ocorre, a nível da produção, uma transformação importante que consistiu na transição da produção doméstica para a produção manufactureira.

Impacto do desenvolvimento das manufacturas

A substituição da indústria artesanal pela manufactura teve várias implicações na economia. Entre as consequências do surgimento da manufactura podem-se destacar:

⌘ **desenvolvimento de outras indústrias**

O desenvolvimento das manufacturas iniciais (têxteis) estimulou a indústria de extracção do carvão, que por sua vez favoreceu o desenvolvimento das indústrias de ferro, estanho, vidro, sabões e construção naval.

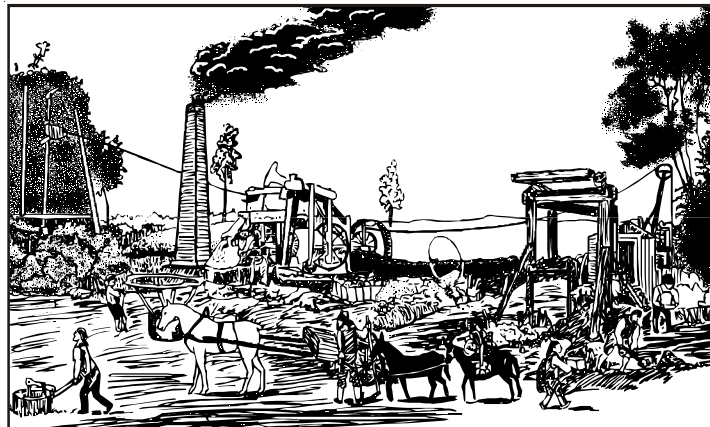


Fig. 1 - Uma mina de carvão na Inglaterra

⌘ **O surgimento do lupen do proletariado** (vagabundos, mendigos, salteadores, etc.)

A mão-de-obra, utilizada nas manufacturas, era constituída por camponeses expropriados das suas terras, que, como já não possuíam terras para produzir os seus alimentos, eram obrigados a vender a sua força de trabalho em troca de um salário. Como as manufacturas não conseguiam absorver todos os trabalhadores que chegavam à cidade, muitos tornaram-se vagabundos, mendigos, salteadores, etc. Este grupo ficou conhecido como **lupen do proletariado**.

A existência do lupen do proletariado tornava os trabalhadores mais dependentes dos patrões, ou seja, uma mão-de-obra fácil de contratar por salários baixos. Porquê? Veja a seguir...

Sendo o lupen do proletariado uma enorme massa de pessoas sem emprego, os que se encontravam empregados podiam ser substituídos a qualquer momento por aqueles que não estavam empregados. Assim os trabalhadores tinham que aceitar as condições impostas pelos patrões, para não perder o emprego.

A dependência dos trabalhadores, em relação aos patrões, foi agravada pela atitude do governo inglês perante o luto do proletariado, pois em vez de adoptar medidas para solucionar o problema, criou as chamadas leis sangrentas para perseguir e castigar os vagabundos.

☒ **O aumento do comércio interno e externo e o desenvolvimento da burguesia mercantil**

A existência de um número cada vez maior de trabalhadores, na manufactura, e na agricultura estimulou o **comércio interno**, por duas razões principais:

- ☒ Os trabalhadores da manufactura e da agricultura não produziam bens para o seu consumo, mas sim para o patrão e recebiam em troca um salário.
- ☒ Uma vez que os trabalhadores recebiam um salário, passavam a ter dinheiro para comprar aquilo que necessitavam para o seu consumo, o que dava mais incentivo aos que produziam para vender, pois tinham compradores.

Por outro lado, a Inglaterra foi o primeiro país a desenvolver a manufactura e por isso passou a produzir mais e melhores tecidos que os outros países europeus. Assim, os produtos ingleses começaram a ser colocados noutros países dentro e fora da Europa. Surgia assim o **comércio externo**, no qual se destaca o comércio colonial, entre a Inglaterra e as suas colónias.

Em geral o comércio externo inglês consistia na exportação de produtos acabados e na importação de matérias-primas. Este comércio permitiu o aumento da produção interna (manufactureira), pois facilitou a entrada de matérias-primas vindas das colónias. Por outro lado o aumento da produção e o comércio colonial garantiram grandes lucros à **burguesia inglesa que assim aumentou o seu poder marítimo e comercial**.

Lembra-se, caro aluno, que a economia capitalista tinha como base a indústria? Pois bem, o desenvolvimento da manufactura foi importante para o desenvolvimento do Capitalismo, visto que a primeira indústria, com dimensões maiores, estimulou o desenvolvimento de outras indústrias, tais como extracção do carvão, ferro, estanho, indústria de sabões, etc.

Por outro lado, o desenvolvimento da manufactura contribuiu para o surgimento de um elemento importante do Capitalismo: a **mão-de-obra**.

Como viu atrás, nesta lição, a manufactura criou o lupen do proletariado que permitiu aos capitalistas dispor de mão-de-obra numerosa e barata.

Ao estimular o desenvolvimento do comércio interno e externo, que permite o fortalecimento da burguesia mercantil, a manufactura contribuiu para que se criasse outro elemento fundamental para a existência do Capitalismo – o **capital** (dinheiro). Para haver Capitalismo deve haver investimento de dinheiro (capital) porque, como já foi dito, no Capitalismo, os meios de produção (terras, fábricas, máquinas etc.) pertencem a um capitalista. Isso significa que o capitalista é alguém capaz de comprar terras, máquinas, etc.



Muito bem, caro aluno, chegou o momento de verificar se conseguiu aprender a lição que acabou de estudar ou não. Responda, então aos exercícios que lhe apresentamos em seguida.



EXERCÍCIOS

1. Entre os aspectos que se seguem, assinale com um ✓ os que caracterizam a manufactura:

- a) Cada operário realiza uma tarefa específica (especialização).
- b) A produção é feita em pequenas oficinas familiares, usando poucos trabalhadores, na sua maioria membros da família.
- c) Não existe especialização na produção.
- d) A produção é quantitativa e qualitativamente alta.
- e) A produção é quantitativa e qualitativamente baixa.
- f) O trabalho é feito numa fábrica.
- g) A mão-de-obra é relativamente numerosa.

2. No espaço dado, indique os factores que permitiram o desenvolvimento da manufactura.

3. Explique como o desenvolvimento da manufactura na Inglaterra contribuiu para o desenvolvimento do comércio

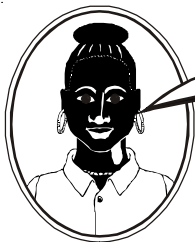


Compare as suas respostas com as que lhe damos na chave de correcção que se segue, para ter uma ideia do seu nível de aprendizagem.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a), d) f) g)
2. Os dois factores que permitiram o desenvolvimento da manufactura foram:
 - ⌘ **A disponibilidade de capitais** - que permite um re-investimento em matérias primas, equipamento e mão-de-obra, permitindo, assim, um maior desenvolvimento da produção.
 - ⌘ **O aumento da produção e da importação de matéria-prima** – a produção interna e a importação de matéria-prima permitiam que a manufactura tivesse sempre matéria-prima e assim laborasse sem problemas.
3. O desenvolvimento da manufactura criou condições para o desenvolvimento do comércio nomeadamente:
 - ⌘ A existência de um grupo de pessoas que não produz bens para o seu consumo e que precisam de adquirir esses produtos a quem os produz.
 - ⌘ A existência de poder de compra, visto que os trabalhadores da manufactura têm um salário.



Então, conseguiu acertar em todas as perguntas? Se acertou está de parabéns. Mas, atenção! Não se esqueça que as suas respostas podem ser dadas de diferentes maneiras, não coincidindo as suas palavras com as da chave de correcção. Se tiver dúvidas em relação a alguma resposta sua, consulte o seu tutor no CAA. Se tiver errado alguma questão, releia a lição e tente responder de novo.

A MALÁRIA

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas;
- Tremores de frio;
- Dores de cabeça;
- Falta de apetite;
- Diarreia e vômitos;
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água;
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos;
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro);
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível;
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas;
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

3

A Revolução Burguesa na Inglaterra

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Explicar os conceitos de revolução e de Revolução Burguesa;
- ⌘ Explicar as causas da Revolução Burguesa na Inglaterra.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Em lições anteriores, você aprendeu a noção e a origem do Capitalismo na Europa. É importante salientar que o surgimento do Capitalismo não beneficiou as antigas classes que detinham o poder económico e político, pois como bem se lembra, os senhores de terras, pelo contrário, perderam o seu poder. Nesta fase de passagem do Feudalismo ao Capitalismo, a economia começa a ser controlada pela burguesia. Ao controlar a economia, a burguesia via a estrutura política em vigor como obstáculo para a realização das suas ideias económicas.

Esta realidade conduziu a luta desta classe pela conquista do poder, o que

conduziu às chamadas revoluções burguesas, que iniciaram na Inglaterra, no século XVI e atingiram outros países da Europa e América no século XVIII.

Nesta lição vai aprender o que foi a Revolução Burguesa na Inglaterra e quais foram as razões da sua ocorrência.

A Revolução Burguesa na Inglaterra

Como já foi referido na introdução desta lição, a Revolução Burguesa começou na Inglaterra. Veja então a seguir o que é Revolução e o que é a Revolução Burguesa.

Revolução

Revolução é por definição, a **queda repentina e de longo alcance na continuidade do desenvolvimento de um sistema social**. Por outras palavras, fala-se em revolução quando, numa sociedade, ocorre uma interrupção repentina no rumo do seu desenvolvimento, mudando totalmente as formas de vida até aí existentes.

A revolução pode ser:

- ⌘ **Política** – mudança radical, na maioria das vezes violenta, a nível político-social, o que leva a que todo um sistema político e jurídico seja derrubado e substituído por outro.
- ⌘ **Sócio-cultural** – modificações também radicais, mas graduais e não políticas. Não envolve a aplicação de violência e ocorre em diversos aspectos do campo sócio-cultural (revolução industrial, revolução artística, revolução científica, etc.).

As Revoluções Burguesas foram, portanto, **revoluções lideradas pela burguesia e que pretendiam satisfazer os interesses deste grupo social**. Foram revoluções de **carácter político**, que levaram à queda do absolutismo como forma de governo e à afirmação do parlamentarismo.

Como se sabe os burgueses defendem ideias liberais (liberdade de expressão, económica, etc.), sendo por isso considerados liberais. Assim, as revoluções burguesas são também designadas revoluções liberais.

A Inglaterra foi o primeiro país onde se desenvolveram relações capitalistas. Foi também o primeiro país onde teve lugar a Revolução Burguesa. Como já aprendeu, o Capitalismo, como sistema económico, deu origem a grandes transformações económicas e sociais na Europa. Uma dessas transformações foi o surgimento de uma classe social que ganhou poder económico, através do desenvolvimento do comércio e da indústria: a burguesia. Vai ver a seguir, como esta classe começa a dominar também o poder político na Europa a partir do século XVII.

Os Antecedentes da Revolução Burguesa na Inglaterra

Embora a Revolução Burguesa na Inglaterra tenha ocorrido no século XVII, as suas origens remontam à Idade Média. Lembre-se que, mesmo no sistema feudal, já se começava a falar de uma nova classe que começava a dedicar-se ao comércio, como consequência do desenvolvimento da agricultura na Baixa Idade Média. De certeza ainda se lembra que, à medida que a produção agrícola aumentava, algumas pessoas abandonavam a agricultura e passavam a desenvolver outras tarefas, como o artesanato e o comércio, entre outras. Vamos, então, recordar a organização política inglesa no período que definimos como Baixa Idade Média.

Desde a Idade Média, o poder do rei na Inglaterra era limitado pelas imposições colocadas pela Magna Carta (1215) e pelas Provisões de Oxford (1258).



ACTIVIDADE

Assinale com um ✓ as ideias defendidas na Magna Carta.

- a) A câmara dos Lordes só podia ser composta pelos grandes proprietários e pelo Clero.
- b) O rei tinha a obrigação de respeitar as liberdades dos súbditos.
- c) O rei só podia lançar impostos com o consentimento dos súbditos.
- d) O Absolutismo devia ser derrubado e no seu lugar instalado o Parlamentarismo.



Com certeza você assinalou **b)** e **c)**. Pois, é isso mesmo. A Magna Carta obrigava o rei a governar, mantendo sempre o respeito pelas liberdades dos súbditos, não podendo lançar impostos sem o seu consentimento.

Nos princípios do século XIV a monarquia inglesa começou a ser controlada por um parlamento de duas câmaras:

- ⌘ Câmara dos lordes – formada pelos barões (grandes proprietários de terras) e pelos prelados (dignidades religiosas).
- ⌘ Câmara dos comuns – formada pela burguesia e pela baixa nobreza.

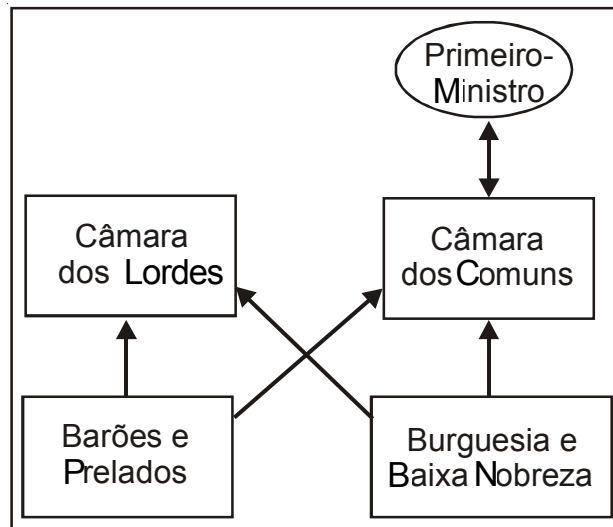


Fig. 2 - Constituição do Parlamento Inglês no século XIV

Portanto, caro aluno, ao contrário do que acontecia noutros países da Europa, na mesma ocasião, na Inglaterra o rei governava com base em regras bem definidas e era controlado e apoiado por um parlamento nas suas funções. Deste modo, a Inglaterra era um modelo de constituição política do seu tempo, em que o poder não era controlado somente pelo rei.

No século XVI, o poder na Inglaterra pertencia à dinastia dos Tudor, que entre 1485 e 1603 governou a Inglaterra através dos seguintes Reis:

- ⌘ Henrique VII (1485 – 1509)
- ⌘ Henrique VIII (1509 - 1547)
- ⌘ Eduardo VI (1547 - 1553)
- ⌘ Maria I (1553 - 1558)
- ⌘ Isabel I (1558 – 1603)

Durante o seu reinado, os Tudor mostraram alguma simpatia em relação ao Absolutismo que estava em surgimento nas diferentes regiões da Europa. Apesar desta tendência, de uma forma geral, os reis Tudor mantiveram as instituições tradicionais e o respeito pelos usos e costumes dos ingleses.

As causas da Revolução Burguesa na Inglaterra

Dos vários aspectos sociais, políticos e económicos que deram origem à Revolução Burguesa na Inglaterra, destacam-se os seguintes:

⌘ O surgimento das tendências absolutistas

Como viu, até princípios do século XVII, os reis ingleses procuraram sempre manter as instituições tradicionais e o respeito pelos usos e costumes dos ingleses. Contudo, a partir do século XVII, a vida política inglesa conheceu importantes mudanças.

Em 1603, com a morte da rainha Isabel I (a última monarca da dinastia Tudor), subiu ao poder o seu primo Jaime I, da Dinastia Stuart, rei da Escócia, visto que a monarca não tinha deixado herdeiros directos.



Fig. 1 - Jaime I

Ao contrário dos Tudor, Jaime I não queria apenas governar como rei absoluto de facto, mas queria principalmente ser reconhecido como rei absoluto. Foi por isso que adoptou a doutrina francesa do direito divino dos reis, que dizia: *“assim como é ateísmo e blasfémica disputar o que Deus pode fazer, também é presunção e grande desacato da parte de um súbdito disputar o que um rei pode fazer”*.

Esta maneira de pensar levou Jaime I, defensor do Absolutismo, a violar as regras até aí vigentes na Inglaterra, adoptando uma política verdadeiramente despótica, isto é, uma política baseada numa forte autoridade do rei. O seu objectivo era impor o Absolutismo como regime político na Inglaterra.

Para isso, Jaime I tomou várias medidas, das quais se destacaram:

- ⌘ Introdução de novos impostos sem consultar o parlamento;
- ⌘ Dissolução do parlamento por várias vezes;
- ⌘ Interferência na liberdade de comércio, concedendo grandes privilégios a companhias protegidas e prejudicando os outros comerciantes;
- ⌘ Condução das relações exteriores sem tomar em conta os interesses de alguns sectores da economia inglesa. Por exemplo, enquanto os mercadores ingleses pretendiam retomar a guerra contra a Espanha para destruir o império comercial daquele país, Jaime I assinou um acordo de paz com a Espanha.

Como pode perceber, caro aluno, com a tomada de poder por Jaime I, operaram-se alterações na vida política inglesa que retiraram aos cidadãos ingleses direitos conquistados desde o século XIII, o que era motivo de descontentamento da população.



Uma das principais razões da Revolução Burguesa na Inglaterra foi o aparecimento de tendências absolutistas com alguns reis, contrastando com a organização política até aí existente, baseada na Carta Magna e privilegiando o parlamento como principal órgão de governo.

⌘ **Problemas religiosos entre o rei e os protestantes**

Para além dos problemas políticos, a população inglesa também teve outros problemas com o rei Jaime I.

Durante o tempo da reforma religiosa, que você estudou no módulo 1, o Anglicanismo oscilava entre o Protestantismo e o Catolicismo, até que, no reinado de Isabel I, se adoptou uma política conciliatória, que tentava estabelecer um equilíbrio entre as duas tendências religiosas. Nesse sentido, o Anglicanismo, no tempo de Isabel, seguia muitas das práticas protestantes, como o casamento dos padres, a não veneração dos santos e relíquias, mas manteve as práticas religiosas cristãs.

Para os protestantes mais radicais, a política conciliatória de Isabel I tornava a Igreja Anglicana muito parecida com a Igreja Católica e, por isso, criaram o Movimento dos Puritanos.

Quando Jaime I chegou ao poder, assumiu uma política religiosa pouco favorável aos puritanos, beneficiando quase sempre os católicos.

Em 1605, o conflito entre o rei e os puritanos agravou-se. Naquele ano, ocorreu a chamada **Conspiração da Pólvora** (plano dos católicos fanáticos para explodir o parlamento durante a sessão). Em resposta àquele plano, o parlamento, composto na sua maioria por protestantes, adoptou várias leis contra os católicos, mas as mesmas foram ignoradas pelo rei, o que aumentou a fúria dos protestantes.



Outro motivo que levou à revolução inglesa foram os **problemas religiosos que opunham o rei aos protestantes.**

RESUMINDO

Nas vésperas da Revolução Burguesa, a Inglaterra era um exemplo de organização política na Europa e no mundo, pois o rei governava com base em regras bem definidas desde o século XIII. Era controlado e apoiado nas suas funções por um parlamento, criado no século XIV.

No século XVI, os reis ingleses pertenciam à dinastia dos Tudor. Apesar de mostrar simpatia pelo Absolutismo, os reis Tudor mantiveram as instituições tradicionais e o respeito pelos usos e costumes dos ingleses.

No início do século XVII, o poder passou para a Dinastia dos Stuart. Com os Stuart no poder, iniciou-se na Inglaterra a Revolução Burguesa, devido ao surgimento das tendências absolutistas do rei e aos problemas religiosos que opunham os reis aos protestantes.



Muito bem! Terminado o estudo desta lição, é chegado o momento de fazer mais uma pequena auto-avaliação. Resolva os exercícios que a seguir lhe apresentamos.



EXERCÍCIOS

1. No espaço dado, defina, por palavras suas, o conceito de revolução.

2. Indique dois aspectos que diferenciam uma revolução política de uma revolução sócio cultural.

3. No século XIV, a Inglaterra constituía um modelo de organização política para toda a Europa.

Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

4. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e com um **F** as falsas, sobre a Revolução Burguesa na Inglaterra.

a) Na Inglaterra, as tendências absolutistas iniciaram no reinado dos Tudor, mas consolidaram-se no reinado dos Stuart.



b) As medidas impopulares que originaram o descontentamento popular foram promulgadas por Henrique VIII.



c) A principal motivação da revolução inglesa foi a grave crise económica resultante das políticas de Jaime I.



d) Ao orientar a sua governação para o absolutismo, Jaime I provocou o descontentamento da população.



e) Para além de motivações políticas, a Revolução Burguesa, na Inglaterra, teve motivações religiosas.



f) A política absolutista de Jaime I foi apenas uma continuação da política de Isabel I.



5. Explique como é que os reis da Dinastia Stuart criaram um ambiente favorável à Revolução Burguesa na Inglaterra.



Agora que terminou a resolução dos exercícios, verifique se as suas respostas estão correctas comparando-as com as da chave correcção a seguir.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Revolução é a queda repentina e de longo alcance na continuidade do desenvolvimento de um sistema social.
2. Na sua resposta pode considerar **dois** dos seguintes aspectos:
 - ⌘ **Política**
 - ✿ Na maioria das vezes violenta;
 - ✿ Repentina;
 - ✿ Implica derrube e substituição de um sistema político e jurídico por um outro.
 - ⌘ **Sócio-cultural**
 - ✿ Não envolve a aplicação da violência;
 - ✿ Gradual;
 - ✿ Não implica derrube do poder político.

3. Você deveria ter concordado com a afirmação. De facto, a Inglaterra tinha alcançado um nível de desenvolvimento político em que o rei orientava a sua governação por leis bem definidas e era controlado e apoiado por um parlamento, o que não se vivia em nenhum outro país. Se não está de acordo com a afirmação, recomendamos que visite o CAA e debata as suas razões com o tutor. Se tiver oportunidade, compare a sua opinião com a de outros colegas.

4. a) V
b) F
c) F
d) V
e) F
f) F

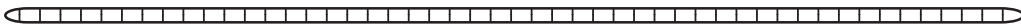
5. Uma vez no poder, os Stuart seguiram uma política absolutista que era contrária às leis inglesas. Por outro lado, apesar de estarem num estado onde a maioria da população era protestante, agiram quase sempre em prejuízo destes, privilegiando os católicos.



Então, acertou em todas as respostas? Ótimo! Está em condições de passar para a lição seguinte. Se algumas das suas respostas não estão de acordo com as que lhe damos, tente procurar as respostas você mesmo na lição. Por vezes, ao voltar a ler a lição, consegue perceber as coisas de outra maneira. Se assim for, responda às questões de novo. Mas atenção, na pergunta 5 você pode ter uma resposta que parece diferente daquela que vem na chave de correcção. Isso é normal, porque você está a dar a sua ideia com base no que percebeu nesta lição. O importante é ver se a ideia é de facto, diferente ou se é a mesma coisa dita por outras palavras. Para isso, pode mostrar a sua resposta a outros colegas ou ao tutor. Força!

4

As Fases da Revolução Burguesa na Inglaterra



Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Descrever as fases da Revolução Burguesa na Inglaterra;
- ⌘ Identificar as principais conquistas em cada fase.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Depois de ter estudado as causas da Revolução Burguesa Inglesa, vai a seguir aprender quais foram as principais etapas dessa revolução, quem foram os protagonistas e ainda quais foram os resultados da mesma. Preste, pois, atenção a esta lição!

O Início da Revolução Burguesa na Inglaterra

Como tem vindo a aprender ao longo deste módulo, o início da Revolução Burguesa, que veio dar origem ao Capitalismo, teve lugar na Inglaterra, no século XVII e decorreu em três fases:

1. O período de 1628 (petição dos direitos) a 1658 (fim do governo de Cromwel);
2. O período da restauração e do Habeas Corpus, logo a seguir ao governo de Cromwel;
3. O período da declaração dos direitos.

A Petição dos Direitos

Depois da morte de Jaime I, em 1625, subiu ao poder o seu filho e sucessor Carlos I. Este resolveu manter a política absolutista de seu pai, continuando a decretar impostos sem o consentimento do Parlamento, como por exemplo, a introdução da taxa marítima, o que aumentou o descontentamento da população.

Embora pretendendo seguir o absolutismo, Carlos I viu-se obrigado a aproximar-se do Parlamento, pois precisava de dinheiro dado que estava envolvido em guerras (por exemplo, a guerra contra Espanha, as revoltas internas). Por isso, foi forçado a convocar o Parlamento.

Aproveitando esta oportunidade, o parlamento apresentou ao rei, em 1628, a “**petição dos direitos**”, que este foi obrigado a assinar para conseguir que o parlamento aprovasse novos impostos que lhe permitissem ter dinheiro.



Para uma ideia sobre o que dizia a petição dos direitos, leia, primeiro, o documento que se segue...

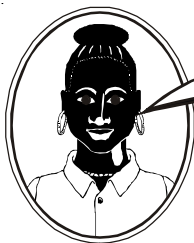
LEITURA

Os Lordes e os Comuns reunidos no Parlamento pedem a Vossa Majestade que ninguém de futuro seja constringido (...) a pagar taxa ou imposto algum, sem o consentimento do Parlamento. (...) As quais coisas pedem humildemente a Vossa Majestade como sendo seus direitos e as suas liberdades segundo as leis e os estatutos deste reino ...



ACTIVIDADE

Lido o extracto acima, indique por palavras suas as propostas apresentadas pelo parlamento ao rei.



Disse que, segundo este documento, ninguém de futuro devia ser obrigado a pagar taxas ou impostos sem o consentimento do Parlamento? E que o rei ficava proibido de decretar impostos sem consentimento do Parlamento? Muito bem, é isso mesmo! A petição dos direitos recordava ao rei as obrigações que tinha para com o Parlamento, nomeadamente não lançar impostos sem o seu consentimento.

Entretanto, como verá já a seguir, Carlos I não cumpriu a petição dos direitos, razão pela qual, o tempo que se seguiu foi marcado por uma guerra civil.



A seguir veja, em linhas gerais, as razões, o decurso e o resultado da guerra civil na Inglaterra.

A Guerra Civil

Ao assinar a petição dos direitos, Carlos I não queria, de facto, abandonar o Absolutismo, mas apenas conseguir que o Parlamento não impedisse a introdução de novos impostos. Assim, depois de conseguir a aprovação de novos impostos, o rei voltou a governar como rei absoluto.

O descontentamento popular aumentou, quando o rei resolveu tomar várias medidas contrárias ao desejo dos ingleses, tais como:

- ⌘ Repor algumas leis feudais, cobrando multas aos que as violavam;
- ⌘ Obrigar os ricos a solicitar o título de cavaleiro, cobrando taxas;
- ⌘ Vender direitos de exclusividade em certas actividades;
- ⌘ Mandar os juízes aumentar as taxas judiciais;
- ⌘ Introduzir as contribuições navais.

Por outro lado, provocou o descontentamento dos calvinistas, ao nomear um bispo de tendências anglicanas (Laud) para dirigir a Igreja Inglesa, autorizar jogos públicos aos domingos (o que era contra as leis calvinistas) e tentar impor a hierarquia da Igreja Católica aos protestantes do Norte.

Estes factos provocaram uma rebelião armada dos súbditos do norte (escoceses) que iniciaram uma guerra generalizada. Carlos I precisou de obter dinheiro para reprimir a revolta dos escoceses. Por isso, decidiu convocar o Parlamento em 1640.

Sabendo que o rei precisava que o Parlamento aprovasse novos impostos, pois nada podia fazer sem dinheiro, os membros do Parlamento aproveitaram o momento para tomar várias medidas:

- ⌘ Aboliram as contribuições navais e os tribunais especiais que serviam como instrumentos da tirania (opressão);
- ⌘ Prenderam o Bispo Laud e algumas pessoas fieis ao rei;
- ⌘ Decretaram uma lei, proibindo o rei de dissolver o Parlamento.

Como resultado destes acontecimentos, o rei e o Parlamento não conseguiram chegar a um entendimento, o que originou um conflito entre eles, em 1642.

Este conflito, que assumiu a forma de uma guerra civil, durou de 1642 a 1649 e envolveu:

- ⌘ **Cavaleiros** – apoiantes do rei, maioritariamente nobres e latifundiários, católicos e anglicanos fiéis;
- ⌘ **Cabeças redondas** – defensores da burguesia, pequena nobreza, população das cidades, etc., que eram defensores da liberdade política, religiosa e económica.

Nesta guerra os cabeças redondas saíram vitoriosos, derrubaram a monarquia e mataram o rei. Com estes acontecimentos, foi eliminada a monarquia e criada a **República** na Inglaterra (1649).

Entre 1649 e 1658, a Inglaterra foi governada por Oliver Cromwel, que dirigiu os cabeças redondas durante a guerra civil. Cromwel, que era chefe militar, dirigiu o país com base na força e tornou-se “Lord Protector” da Inglaterra, Escócia e Irlanda.



Fig. 1 - Oliver Cromwel



O período de 1628 (petição dos direitos) a 1658 (fim do governo de Cromwel) corresponde à primeira fase da Revolução Inglesa.

Passada esta fase, seguiu-se uma **segunda fase** cujo aspecto mais relevante foi a **adopção do Habeas Corpus**. Veja os principais desenvolvimentos nesta fase, já a seguir.

A Restauração e o Habeas Corpus

Após a morte de Cromwel (1658), os seus sucessores não conseguiram manter a mesma autoridade com que ele tinha governado o país. Para tentar acabar com a anarquia que se tinha generalizado, o Parlamento decidiu convidar um rei para dirigir o país. Assim, em 1660, Carlos II, filho de Carlos I, torna-se o novo monarca inglês. Deste modo, foi restabelecida a monarquia na Inglaterra. O período que vai de 1660 a 1685 é conhecido, na história da Inglaterra, como o período da **Restauração**, pois trata-se do momento em que a monarquia (dinastia Stuart) foi restaurada na Inglaterra. Contudo, o novo rei, antes de tomar o poder, foi obrigado a comprometer-se perante o Parlamento a abandonar a política absolutista.

Ainda com o objectivo de defender os direitos dos cidadãos, em 1679, o Parlamento votou e submeteu à aprovação do rei um importante documento – o **Habeas Corpus** – ou seja, a garantia de que ninguém podia ser preso sem culpa formada.

Depois de tomar o poder, Carlos II converteu-se ao catolicismo e, apesar do compromisso com o Parlamento, governou como um **monarca absoluto**, principalmente nos últimos anos do seu reinado. O comportamento absolutista de Carlos II deu origem a um desejo de revolta por parte da população, com o objectivo de acabar de vez com o Absolutismo. Por isso a revolução continuou, na sua **terceira fase** – a da **Declaração dos Direitos**.



Em seguida indicamos, de forma breve, os principais acontecimentos ligados a terceira fase da Revolução Inglesa. Acompanhe com atenção.

A Declaração dos Direitos

Após a morte de Carlos II, em 1685, subiu ao trono o seu irmão Jaime II, cujo reinado foi marcado por conflitos com o Parlamento devido aos seguintes aspectos:

- ⌘ Desejo de Jaime II de restaurar o catolicismo;
- ⌘ Tomada de medidas autoritárias e impopulares (absolutistas).

O conflito entre o Parlamento e o rei Jaime II agravou-se quando este tentou baptizar o seu filho na Igreja Católica. Como sabe, a maioria da população inglesa era protestante e por isso não queria um rei Católico. Ora bem, ao tentar baptizar o seu filho na Igreja Católica, o Rei pretendia tornar o herdeiro do trono um católico, o que era inaceitável. Na sequência deste conflito, o Parlamento decidiu convidar a princesa Maria, filha de Jaime II, casada com Guilherme de Orange, “Stauder” (chefe da República) na Holanda para tomar o poder.

Respondendo ao apelo do Parlamento Inglês, em 1688 Guilherme invadiu a Inglaterra. Abandonado por todos, Jaime II partiu para França e Guilherme de Orange e Maria foram coroados reis de Inglaterra, mas antes, o Parlamento apresentou-lhes a “**Declaração dos Direitos**” que enumerava as liberdades e direitos dos ingleses e punha limites ao poder do rei. **O Parlamento e a burguesia tinham triunfado.**



Leia o extracto seguinte sobre a declaração dos direitos e responda a actividade que lhe apresentamos a seguir.



LEITURA

A Declaração dos Direitos

Os senhores e os comuns reunidos em Assembleia, representando a nação declaram:

- 1º - Que o pretendido poder de suspender as leis, pela autoridade real, sem o consentimento do Parlamento, é contrário às leis.
- 2º - Que o pretendido poder de dispensar das ou da sua execução pela autoridade real, como foi usurpado e exercido ultimamente, é contrário às leis
- 4º - Que todo o levantamento de dinheiro para uso da coroa, sob o pretexto de prerrogativa Real, sem que tenha sido concedido pelo Parlamento, é contrário às leis.
- 6º - Que levantar ou manter o exército no reino em tempo de paz sem o consentimento do Parlamento, é contrário às leis.



ACTIVIDADE

A declaração dos direitos foi uma continuação da petição dos direitos. Justifique a afirmação:

Veja se justificou, usando os seguintes argumentos: tanto a Declaração dos Direitos como a Petição dos Direitos destacam a necessidade da intervenção do Parlamento na tomada das decisões importantes do país. A diferença está apenas em que a Declaração dos Direitos apresenta mais exigências e é mais pormenorizada, daí poder ser considerada uma continuação da Petição dos Direitos.



De certeza que sua resposta está muito próxima desta. É claro que não podia usar as mesmas palavras mas se chegou à mesma ideia está no caminho certo!

Se não estiver de acordo com a justificação que lhe apresentamos, debata a sua interpretação da afirmação com outro colega ou com o Tutor no CAA.

Pois bem, caro aluno, ficou então claro que, desde o início da Revolução Inglesa, o grande objectivo da burguesia era travar as tendências absolutistas dos reis ingleses. É por isso que as principais exigências contidas na Petição dos Direitos e na Declaração dos Direitos, incluindo o Habeas Corpus, foram sempre no sentido de evitar que o rei agisse como bem entendesse.



Muito bem.... esperamos que esteja a gostar do estudo desta matéria sobre a Revolução Burguesa. A seguir, propomos que faça alguns exercícios para auto-avaliar a sua aprendizagem. Boa sorte!



EXERCÍCIOS

1. Enumere os seguintes aspectos, de modo a ter a sequência correcta dos acontecimentos na 1ª fase da revolução inglesa.

- | | 1, 2, ... |
|--|--------------------------|
| a) Confrontação militar entre cavaleiros e cabeças redondas que termina com a vitória dos cabeças redondas. | <input type="checkbox"/> |
| b) Morte de Jaime I e subida ao poder de Carlos I. | <input type="checkbox"/> |
| c) Assinatura da “ Petição dos Direitos ”, imposta pelo Parlamento, ao rei. | <input type="checkbox"/> |
| d) Não cumprimento do prometido pelo rei, mantendo o governo absolutista e impondo tributos e outras obrigações para conseguir dinheiro. | <input type="checkbox"/> |
| e) Envolvimento do Carlos I em guerras, que se vê obrigado a convocar o Parlamento. | <input type="checkbox"/> |
| f) Rebelião armada dos escoceses contra o rei. | <input type="checkbox"/> |
| g) Reinado de Cromwel. | <input type="checkbox"/> |
| h) Tomada de várias medidas contrárias às pretensões do rei, pelo Parlamento, explorando as dificuldades por que passava o rei, que precisava de dinheiro para reprimir a revolta dos escoceses. | <input type="checkbox"/> |

2. Explique em que consistiu a restauração:

3. Identifique o documento que Carlos II foi obrigado a assinar antes de tomar o poder em 1679 e qual foi a sua importância para a Inglaterra.

4. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e com um **F** as falsas, em relação à terceira fase da Revolução Inglesa.

- | | |
|---|--|
| a) A tentativa de Jaime II de baptizar o seu filho como católico, originou conflitos entre os parlamentares e os apoiantes do rei. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) Antes de tomar o poder, Guilherme e Maria foram obrigados a assinar a Declaração dos Direitos. | <input type="checkbox"/> |
| c) A confrontação entre os parlamentares e os apoiantes do rei, depois de 1685, deveu-se ao facto de Jaime não ter cumprido com a Petição dos Direitos. | <input type="checkbox"/> |
| d) O conflito entre os apoiantes do rei e os parlamentares terminou com a intervenção de Cromwel. | <input type="checkbox"/> |
| e) Perante os conflitos entre Jaime II e o Parlamento, este decidiu chamar Maria e Guilherme de Orange, para tomar o poder. | <input type="checkbox"/> |
| f) Com a invasão de Guilherme à Inglaterra, Jaime II foi obrigado a fugir para França. | <input type="checkbox"/> |
| g) Antes de tomar o poder, Guilherme e Maria foram obrigados a assinar o Habeas Corpus. | <input type="checkbox"/> |

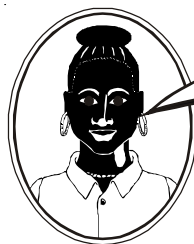


Bom trabalho, caro aluno. Agora veja se respondeu de acordo com as respostas que lhe sugerimos na Chave de Correção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) 7; b) 1; c) 3; d) 4; e) 2; f) 5; g) 8; h) 6



A sequência seria a que se propõe, pois a Revolução inglesa começa após a morte de Jaime I e subida ao poder de Carlos I, que pouco depois se envolveu em guerras e teve que convocar o Parlamento. Esse momento foi aproveitado pelo Parlamento para obrigar o rei a assinar a “**Petição dos Direitos**”. O não cumprimento da Petição dos direitos e a imposição de outras obrigações para conseguir dinheiro, provocou uma rebelião armada dos escoceses, colocando o rei em dificuldades que de novo foram exploradas pelo Parlamento, para tomar várias medidas contrárias às pretensões do rei. Estes acontecimentos desencadearam então uma confrontação militar entre cavaleiros e cabeças redondas, que terminou com a vitória dos cabeças redondas e a instalação do reinado de Cromwel.

2. Restauração foi o período em que a monarquia foi retomada na Inglaterra, depois da morte de Cromwel, que tinha implantado a República.

3. O documento que Carlos II foi obrigado a assinar antes de tomar o poder em 1679 foi o Habeas Corpus. Este documento era importante para a Inglaterra, pois, ao defender que ninguém podia ser preso sem culpa formada, garantia maior liberdade às pessoas e protegia os direitos dos cidadãos.
4. a) V
b) V
c) F
d) F
e) V
f) V
g) F



Então, acertou em todas? Se acertou pode passar para a lição seguinte. Se acha que ainda tem algumas dificuldades nesta matéria, volte a estudar a lição e resolva de novo os exercícios. Pode ainda deslocar-se ao CAA para consultar o seu tutor. Força!

A sua vida é importante... **proteja-se da SIDA...** use um preservativo novo cada vez que tiver relações sexuais.

AS DTS

O que são as DTS?

As DTS são **Doenças de Transmissão Sexual**. Ou seja, as **DTS** são doenças que se **transmitem pelo contacto sexual**, vulgarmente dito: fazer amor. Antigamente, estas doenças eram chamadas de doenças venéreas, pois “Vénus” era o nome de uma deusa grega que era conhecida como a “deusa do amor”.

Quando suspeitar de uma DTS?

Nas meninas e mulheres

- Líquidos vaginais brancos e mal cheirosos;
- Comichão ou queimaduras na vulva, vagina ou no ânus;
- Ardor ao urinar;
- Feridas nos órgãos sexuais.

Nos rapazes e nos homens

- Um corrimento de pus (sujidade) a sair do pénis;
- Feridas no pénis e nos outros órgãos genitais;
- Ardor ao urinar.

5

As Colônias Inglesas na América do Norte

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Mencionar as colônias inglesas da América do Norte;
- ⌘ Descrever as características das diferentes colônias inglesas na América.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Acabou de estudar a Revolução Inglesa, que foi a primeira das revoluções liberais. Agora vai iniciar o estudo de mais um exemplo de revolução liberal ou burguesa – a Revolução Americana. Trata-se de uma revolução que teve a particularidade de ter assumido a forma de luta pela independência da dominação colonial. Nesta primeira lição, vai apenas ter uma ideia do território em que tiveram lugar os acontecimentos que irá estudar em seguida.

As colónias inglesas da América do Norte

As populações originárias da América viveram sem contacto com os europeus durante muitos anos. No entanto, a partir do século XVI começaram a ver chegar povos vindos da Europa. Foram povos de diferentes países europeus, mas os ingleses apareceram em número muito superior ao das outras nacionalidades e fundaram na América do Norte várias colónias.

Vejamos então, como decorreu o processo de povoamento da América do Norte, pelos europeus em geral, e pelos ingleses, em particular.

Os Primeiros Europeus na América

O povoamento da América pelos europeus teve início no século XVI, com a chegada dos espanhóis, logo a seguir à descoberta da América por Cristóvão Colombo. Estes fixaram-se por todo o continente, mas em locais específicos: no Sul, na costa do Pacífico e na foz do rio Mississipi.

No século XVII, começam a chegar os holandeses que se fixam na foz do rio Hudson, na América do Norte e na América do Sul, assim como os franceses que se fixaram no actual Canadá e no vale do rio Mississipi.

Observe no mapa abaixo, a localização dos europeus na América do Norte, nos séculos XVI-XVII.

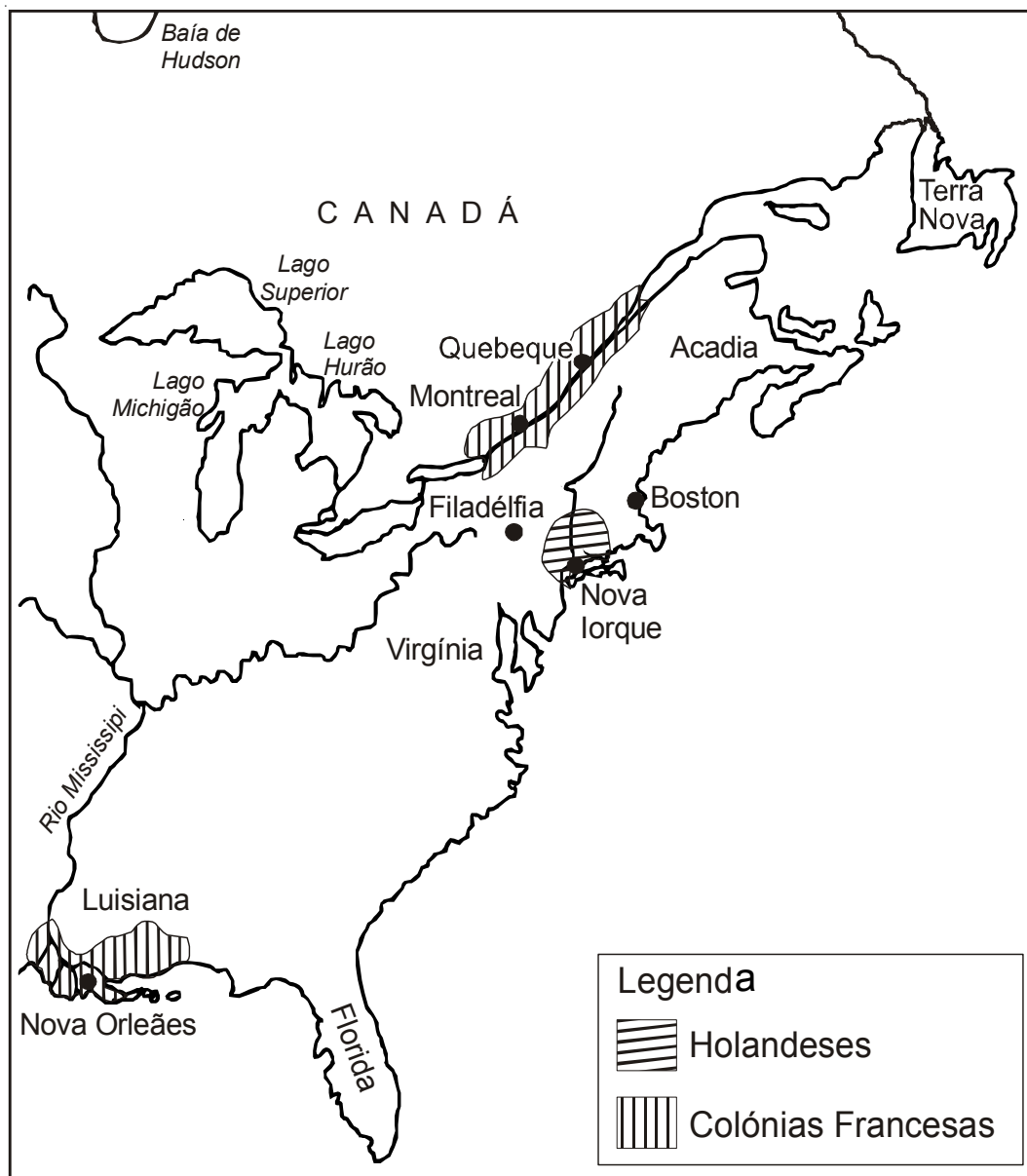


Fig. 1 - Os europeus na América do Norte

A formação das colônias inglesas na América do Norte

Os ingleses começaram a chegar à América no século XVII. Essa migração foi resultado das perseguições religiosas e políticas de que eram vítimas na Inglaterra.

As perseguições religiosas



Caro aluno, antes de falarmos das perseguições religiosas, você vai realizar a actividade seguinte.



ACTIVIDADE

Assinale com um ✓ as afirmações verdadeiras acerca da reacção da Igreja, face à reforma protestante na Europa.

- a) A Igreja Católica privilegiando a tolerância religiosa manteve uma certa indiferença.
- b) A Igreja Católica tentou travar o movimento reformista, tendo para o efeito criado alguns órgãos de repressão contra os protestantes.
- c) A Igreja Católica desprezou o movimento protestante, na esperança de que se destruiria por si só.



Certamente assinalou **b)**. Muito bem! Como você se lembra, pois aprendeu no módulo 1, o movimento protestante foi confrontado pela tentativa da Igreja Católica de travá-lo. Muitas foram as pessoas que, para fugir à Inquisição, tiveram que abandonar os seus países.

Ora bem, tal como em outros países onde decorreu a reforma protestante, durante o reinado de Jaime I, na Inglaterra, muitos ingleses foram obrigados a emigrar para a América, para fugir a perseguições religiosas de que eram alvo.

As perseguições políticas

Como se lembra, a Revolução Burguesa na Inglaterra foi caracterizada pela luta entre os reis absolutistas e o Parlamento que, em alguns momentos, levou a confrontações militares e a perseguições. No tempo de Carlos I e depois no período de Cromwel, muitos ingleses foram obrigados a emigrar para escapar das perseguições políticas.

Uma grande parte dos emigrantes ingleses fixou-se na América, onde fundaram 13 colónias. No início, essas colónias eram independentes e eram povoadas maioritariamente por ingleses, mas a partir de 1680 começaram a ser povoadas também por alemães, irlandeses, escoceses, franceses e italianos.

Cada colónia apresentava características próprias de acordo com:

- ☒ A natureza do solo e clima da região;
- ☒ O modo de povoamento e nacionalidade dos colonos;
- ☒ A classe social a que pertenciam na Europa;
- ☒ O género de mão-de-obra que utilizavam (servil ou livre);
- ☒ As actividades económicas da região, organização social, religião praticada, etc.

Assim, tendo em conta a situação geográfica e as actividades económicas predominantes, distinguem-se na América **três grupos distintos de colónias**:

A) Colónias do Norte (a Nova Inglaterra - 4 colónias).

- ⌘ A população destas colónias vivia do comércio, da pesca e da caça;
- ⌘ As indústrias eram pequenas; a agricultura, estava pouco desenvolvida, porque as condições naturais eram pouco favoráveis;
- ⌘ No Norte fundam-se os primeiros colégios e a primeira Universidade (Harvard-1636);
- ⌘ Boston era a principal cidade;
- ⌘ Eram maioritariamente da religião puritana.

Neste grupo encontram-se as colónias de:

- ⌘ Nova Hampshire;
- ⌘ Massachusetts;
- ⌘ Rhode – Island;
- ⌘ Connecticut.

B) Colónias do Centro (4 colónias)

- ⌘ Formavam o grupo menos homogéneo de colónias, pois a proveniência dos povoadores era variada: holandeses e suecos (os primeiros a estabelecerem-se) britânicos, alemães, franceses, etc;
- ⌘ As regiões onde se fundaram estas colónias apresentavam condições propícias à agricultura, por isso os colonos dedicavam-se ao comércio e à agricultura de cereais; também criavam animais para o aproveitamento das peles;
- ⌘ Filadélfia era a maior cidade e uma das maiores cidades americanas do séc. XVIII.

Neste grupo figuravam:

- ⌘ Nova Iorque;
- ⌘ Pensilvânia;
- ⌘ Nova Jersey;
- ⌘ Delaware.

C) Colónias do Sul (5 colónias)

- ☒ Situam-se numa região extensa de clima quente e húmido, propício à agricultura;
- ☒ Cultivava-se o tabaco, o arroz e mais tarde o algodão;
- ☒ A população era maioritariamente formada por anglicanos e católicos.

Fazem parte grupo de colónias as seguintes:

- ☒ Maryland;
- ☒ Virgínia;
- ☒ Carolina do Norte;
- ☒ Carolina do Sul;
- ☒ Geórgia.

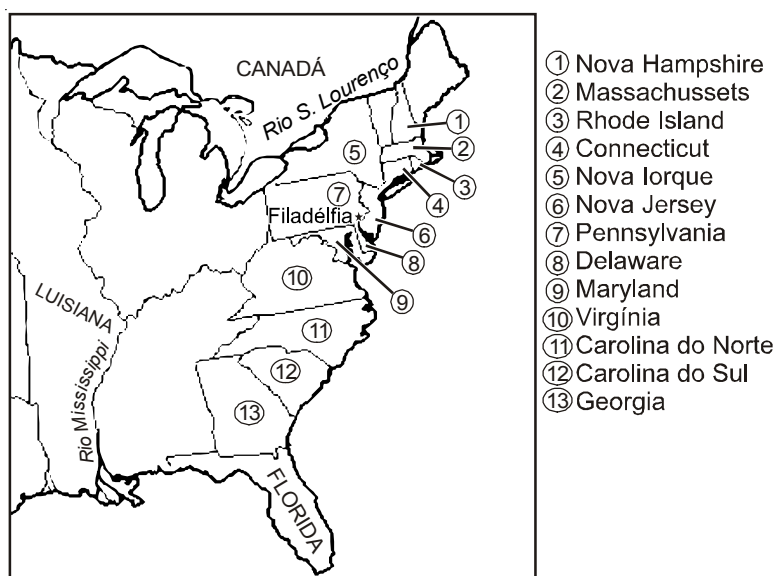


Fig. 2 - As 13 colónias americanas



Bem, uma vez terminado o estudo desta lição, resolva os exercícios que vêm a seguir, para verificar o seu grau de progressão neste estudo.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e com um **F** as falsas, sobre a formação das colónias inglesas na América do Norte.

- a) A fixação dos espanhóis na costa do Pacífico e na foz do rio Mississippi, no século XVI, marcou o início do povoamento da América pelos europeus. **V/F**
- b) Os primeiros europeus a chegar à América foram os holandeses, que se fixaram na foz do rio Hudson e na América do Sul; e os franceses que se fixam no actual Canadá e no vale do Mississippi.
- c) A chegada dos ingleses à América ocorreu no século XVII, durante os reinados de Jaime I, Carlos I e de Cromwel, como resultado de lutas políticas e religiosas.
- d) Os primeiros europeus a chegar à América foram os ingleses, que se fixaram em diversas regiões da América do Norte.
- e) Os emigrantes europeus fundaram 13 colónias independentes, que inicialmente eram povoadas quase apenas por ingleses, mas que a partir de 1680 começaram a ser povoadas também por alemães, irlandeses, escoceses, franceses e italianos.
- f) As colónias distinguiram-se em diferentes grupos, de acordo com o país de origem dos colonos.

2. Relacione as principais actividades económicas em cada grupo de colónias com a sua localização.



Já resolveu os dois exercícios? Veja se acertou... verifique as suas respostas com base na chave de correção que lhe apresentamos a seguir.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) V
b) F
c) V
d) F
e) V
f) F

2. As actividades económicas que de se desenvolviam em cada grupo de colónias foram condicionadas, em parte, pelas condições naturais de cada região em que se localizavam. Senão vejamos:
 - ☒ Colónias do Norte – tinham como principal actividade económica o comércio, visto que as condições naturais não eram favoráveis à prática da agricultura.
 - ☒ Colónias do Centro – uma vez que estas colónias tinham boas condições para a agricultura alternavam o comércio e a agricultura.
 - ☒ Colónias do Sul – esta região apresentava condições naturais óptimas para a agricultura, por isso, a economia local baseava-se nesta actividade.



Muito bem, acertou em todas, pois não? Ao longo do seu estudo, certamente aprendeu que o Norte era pouco propício para a agricultura, por isso o comércio era a actividade económica chave. A região Sul apresenta condições naturais óptimas para a agricultura, por isso a sua economia baseava-se nesta actividade. Ao passo que as colónias do Centro alternavam o comércio e a agricultura. A primeira pergunta era bem mais simples de responder. Mas se não conseguiu responder a qualquer das duas perguntas, volte a ler a lição e responda de novo. Experimente estudar com um colega, antes de responder de novo ao questionário.

Proteja-se da SIDA e ajude a criar um futuro saudável para si e para Moçambique.

6

A Revolução Americana

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Descrever as relações entre as colónias e a metrópole;
- ⌘ Explicar as razões dos conflitos entre a Inglaterra e as suas colónias;
- ⌘ Relacionar as políticas coloniais inglesas com o desencadear da revolução americana;
- ⌘ Descrever o percurso revolucionário americano.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Na lição 5, estudei as colónias inglesas na América do Norte. Portanto, quando se fala de Revolução Americana, fala-se de uma revolução conduzida por ingleses que se fixaram na América como colonos e que, a dado momento, se revoltaram contra a Inglaterra, o seu país de origem. Pois bem, a Revolução Americana teve a particularidade de colocar os ingleses que viviam na América como colonos contra a Inglaterra, tentando libertar-se e constituir um estado independente. Veja a seguir os principais acontecimentos que caracterizaram a Revolução Americana.

A Independência das Colônias Norte-Americanas e a Constituição de 1787

Como já sabe, a Revolução Americana visava a conquista da independência dos colonos ingleses em relação à sua pátria-mãe. Este foi um processo que decorreu ao longo de cerca de 15 anos, culminando com a criação da Constituição Americana em 1787.



Para começar, veja como eram as relações entre a Inglaterra e as suas colónias antes do início da revolução.

As Relações Entre os Colonos e a Metrópole

Durante o período da sua formação, as colónias tinham a liberdade de se desenvolverem de acordo com as circunstâncias. O rei inglês nomeava funcionários que tinham a missão de controlar as actividades dos colonos. Porém, estes, através dos seus representantes em assembleias, conseguiam fazer-se ouvir, defendendo os seus interesses.

Portanto, a nível político, as relações entre os colonos ingleses e a Inglaterra eram boas, pois de uma forma geral, as autoridades coloniais respeitavam os direitos civis mais importantes, tais como a liberdade de expressão e a liberdade de assembleia.

Contudo, a nível da economia, a política da Inglaterra relativamente às colónias americanas foi a de uma verdadeira potência colonial. Isto quer dizer que a Inglaterra tratava os territórios ocupados pelos ingleses na América como colónias, procurando explorar ao máximo as suas potencialidades. Como colonizador, a Inglaterra baseava-se no princípio mercantilista imposto pelo Pacto Colonial, segundo o qual **“as colónias deveriam fornecer à metrópole as suas matéria-primas e nunca com ela competir com artigos manufacturados”**.

Seguindo este princípio, as colónias deviam apenas produzir matérias-primas e enviá-las para a Inglaterra e não deviam desenvolver a sua própria indústria. As colónias só deviam receber produtos manufacturados vindos da metrópole.

Esta política não agradava à burguesia mercantil que vivia na América, porque dessa forma não havia condições para a burguesia colona enriquecer.

O Agravamento das Tensões Entre as Colónias e a Inglaterra

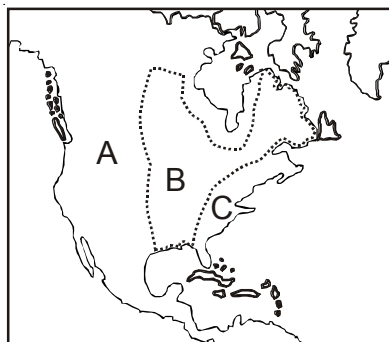


Realize a seguinte actividade, caro aluno, antes de falarmos das tensões entre as colónias.



ACTIVIDADE

Observe o mapa que se segue:



Escreva, no espaço a seguir, a letra correspondente ao território ocupado pelas colónias inglesas na América do Norte.

Certamente você assinalou a letra C. Muito bem, está correcto. Como viu, caro aluno, os colonos ocupavam inicialmente uma pequena faixa junto da costa e por isso, para poder ter mais terras, pretendiam ocupar novas terras no interior. Nos séculos XVII e XVIII, os colonos enfrentaram dois obstáculos para o avanço em direcção ao interior:

- ☒ Os índios – as populações originárias americanas e que viviam naquelas terras;
- ☒ Os franceses – desde o século XVII, os franceses encontravam-se instalados no Canadá e no vale do rio Mississipi.

Como os colonos ingleses na América começaram a achar estreita a faixa litoral por eles ocupada, o choque com os franceses era inevitável, pois os colonos pretendiam aumentar as suas terras, ocupando os territórios do interior.

As disputas territoriais entre a França e a Inglaterra conduziram à chamada guerra dos 7 anos, que decorreu entre 1756 e 1763 e na qual a Inglaterra saiu vencedora. A vitória inglesa, na guerra, permitiu a este país ocupar toda a vasta extensão do Canadá e do vale do rio Mississipi.

Pouco depois da guerra dos sete anos, o governo inglês começou a agir de maneira diferente em relação aos seus territórios na América, procurando impedir o desenvolvimento económico das colónias. Como resultado desta política inglesa, surgiu um conflito entre os colonos e a Grã-Bretanha, tendo como causas:

- ☒ **A política de repressão colonial** – A Inglaterra, baseada nos ideais mercantilistas, queria impedir o desenvolvimento industrial das colónias e impôs o chamado **regime exclusivo**, que só permitia às colónias fazer comércio com a metrópole. Por outro lado, para evitar que os fazendeiros, que emigravam para as novas terras, entrassem em guerras com os índios, proibiu que estes ocupassem as terras do interior, o que para os colonos era uma violação aos seus direitos.
- ☒ **A questão dos impostos** – o parlamento inglês, no qual os colonos americanos não estavam representados, considerando que as colónias eram as mais beneficiadas com a guerra dos sete anos, achava que estas deviam pagar os custos da guerra. Para fazer com que os colonos pagassem os gastos decorrentes da guerra, as colónias foram obrigadas a pagar vários impostos, nomeadamente:

- ✧ **Imposto de selo** – sobre contratos, licenças, livros e jornais. Ficavam também proibidas de emitir papel-moeda.
- ✧ **Imposto sobre os produtos importados (1773)** – abrangia produtos tais como: papel, vidro, chumbo, pinturas e chá. A partir desta altura a companhia das Índias passou a ter o monopólio da venda do chá, ou seja só ela podia vender o chá nas colónias, o que desagradava grandemente aos colonos.

Portanto, nos meados do século XVII, as relações entre os colonos e a Inglaterra (metrópole) eram de rivalidade. A partir de 1773, as tensões entre os colonos e a Inglaterra agravaram-se devido a vários factores. Siga a cronologia com atenção:

1773 – Festa do chá de Boston - Reagindo contra os novos impostos, cerca de 50 colonos vestiram-se como se fossem carregadores índios, entraram no porto de Boston e começaram a lançar o chá que estava em três navios para a água (este acontecimento ficou conhecido por **festa do chá de Boston**). Para tentar controlar a revolta, o governo Inglês mandou fechar o porto de Boston e ocupou militarmente a cidade.

1774 – Reunião dos representantes das 13 colónias (1º congresso) em Filadélfia, com a finalidade de obter o reconhecimento dos seus direitos. Decide-se um boicote a todas as mercadorias britânicas.

1775 – Realização do 2º congresso da Filadélfia. Neste congresso os representantes das treze colónias decidiram criar um exército para resistir à dominação inglesa e indicaram, para comandante, George Washington. Começa assim a guerra da independência.

1776 – Declaração da independência da Virgínia – A colónia de Virgínia declara-se independente; proclama uma Declaração dos Direitos e em seguida uma Constituição. Seguindo o exemplo da Virgínia, as 13 colónias decidem-se pela união, pelo que se realiza o Congresso de Filadélfia que aprovou a Declaração da Independência dos Estados Unidos da América. A declaração da independência deu início à guerra aberta contra a Inglaterra.

1777 - Derrota das tropas inglesas na batalha de Saratoga – a França reconhece a independência dos Estados Unidos e intervém directamente na guerra ao lado dos revoltosos.

1781 - Derrota das tropas inglesas na batalha de YorkTown.

1783 - Assinatura do tratado de versalhes - A Inglaterra reconheceu a independência americana assinando com os colonos o Tratado de Versalhes.

1787 – Adopção de uma nova Constituição dos Estados Unidos da América, o novo país que resultou da unificação das treze colónias inglesas na América do Norte.

1789 – **Eleição do primeiro presidente dos E.U.A.** - George Washington, uma das principais figuras da luta pela independência, torna-se primeiro presidente dos Estados Unidos da América.

Como pode perceber pela descrição dos acontecimentos, na sequência do confronto entre os colonos ingleses na América e a Inglaterra, as colónias inglesas decidiram declarar a sua independencia e, depois de cerca de 15 anos de guerra, o novo estado chamado Estados Unidos da América foi reconhecido pela Inglaterra e dotado de uma nova constituição.



É o fim de mais uma lição. Resolva os exercícios que se seguem, para verificar se compreendeu bem esta matéria.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um ✓ as afirmações verdadeiras sobre as origens da Revolução Americana.

- a) As colónias inglesas na América gozavam de uma relativa liberdade política, mas a nível económico estavam dependentes da metrópole. V/F
- b) Depois da guerra dos sete anos, a Inglaterra permitiu aos colonos ocupar as terras do Canadá e do vale do Mississipi.
- c) A vitória inglesa na guerra dos sete anos permitiu a Inglaterra reduzir os impostos aos colonos.
- d) Depois da guerra dos sete anos, a Inglaterra provocou o descontentamento dos colonos, ao impor o regime exclusivo e proibir que estes ocupassem as terras do interior.
- e) Para fazer com que os colonos pagassem os gastos com a guerra, a Inglaterra introduziu nas colónias o imposto de selo e o imposto sobre os produtos importados.

2. Descreva o que foi a “festa do chá de Boston” e explique porque aconteceu.

3. Relacione a política inglesa em relação às suas colónias com o desencadeamento da Revolução Americana.

4. Preencha os espaços vazios, utilizando as palavras dadas, nome ou data, de modo a obter afirmações verdadeiras sobre os factos relatados.

George Washington	1776	Saratoga
Virginia	1775	Versalhes
1787	1773	YorkTown

- a) Ano do início da guerra da independência: _____
- b) Foi a primeira colónia a declarar independência da Inglaterra:

- c) A Inglaterra teve, nessa batalha, a primeira derrota face aos colonos:

- d) Ano da aprovação da constituição americana: _____
- e) Depois da derrota das tropas inglesas, nessa batalha, a Inglaterra viu-se forçada a assinar um acordo de paz: _____
- f) Nesse ano, foi feita a Declaração da Independência dos Estados Unidos da América: _____
- g) Através deste tratado, a Inglaterra reconheceu a independência americana: _____
- h) Foi o primeiro presidente dos Estados Unidos da América:

- i) Ano da festa do chá de Boston: _____



Muito bem, já respondeu a todas as questões? Compare as suas respostas com as que a seguir lhe são apresentadas na chave de correcção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a), d) e)
2. Festa do chá de Boston é como foi chamada a revolta dos colonos, em que, disfarçados de índios, atiraram carregamentos de chá ao mar, no porto de Boston. Esta revolta dos colonos foi motivada pela introdução de novos impostos e pelo monopólio do comércio do chá, entregue à Companhia das Índias, pois estas medidas prejudicavam os colonos.
3. A política inglesa em relação às suas colónias na América foi um dos factores determinantes para a ocorrência da Revolução Americana. Tendo como base o princípio mercantilista, segundo o qual as colónias têm a função de fornecer matérias-primas à metrópole e devem competir com artigos manufacturados, a Inglaterra decidiu que as colónias deviam apenas produzir matérias-primas e enviá-las para a Inglaterra e não deviam desenvolver a sua própria indústria, limitando-se a receber produtos manufacturados, vindos da metrópole. Como esta política não agradava os colonos, porque não lhes permitia enriquecer, decidiram lutar pela sua independência, dando origem à Revolução Americana.
4. a) 1775 f) 1776
b) Virgínia g) Versalhes
c) Saratoga h) George Washington
d) 1787 i) 1773
e) York Town



Acertou em todas as respostas? Muito bem! Continue a estudar com força! Pode passar para a lição seguinte. Caso não tenha acertado, leia de novo a lição e responda novamente. Caso algumas dúvidas persistam, aproxime-se de um colega ou procure o seu tutor no CAA.

A CÓLERA

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- Beber água contaminada;
- Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera;
- Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes;
- Utilizar latrinas mal-conservadas;
- Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão;
- Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol;
- Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento;
- Lavar as mãos depois de usar a latrina;
- Lavar os alimentos antes de os preparar;
- Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé;
- Lavar as mãos depois de pegar em lixo;
- Manter a casa sempre limpa e asseada;
- Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel;
- Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

7

A Constituição Americana

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Caracterizar o sistema político americano.
- ⌘ Explicar o carácter liberal da Revolução Americana.
- ⌘ Explicar a organização política americana.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Ao iniciar o estudo da Revolução Americana aprendeu que se tratava de mais um exemplo de uma revolução burguesa ou liberal, embora apresentasse a particularidade de ter decorrido como luta pela independência. Pois bem, nesta lição você vai aprender porque se considera que a Revolução Americana foi liberal. Mais... vai também estudar a organização do estado americano à luz da nova constituição.

A constituição Americana

Iniciada em 1775, a luta pela independência na América terminou formalmente em 1783, com a assinatura do tratado de Versalhes. Com este tratado, a Inglaterra reconheceu a independência das suas colónias na América e cedeu-lhes todas as terras a leste do rio Mississippi.

Uma vez conseguida a independência, novas questões se colocavam para as antigas colónias inglesas em relação ao seu futuro. Por um lado, passavam por uma fase de dificuldades económicas como consequência da guerra e por outro, era preciso definir como seria a organização política a seguir:

- ☒ As antigas colónias deviam manter-se independentes ou unir-se num só estado?

Depois de longas negociações, as antigas colónias chegaram a um compromisso de união e aprovaram, em 1787, uma **constituição**, ou seja um **documento que fixava a organização dos poderes do Estado**.

A constituição de 1787 criou os Estados Unidos da América com a forma de uma **república federada**. Assim, cada uma das antigas colónias era um estado autónomo, possuindo uma administração, justiça, polícia e ensino próprios, mas dependentes de um governo central no que dizia respeito a questões comuns, como defesa e negócios estrangeiros. O governo central tinha também a tarefa de controlar o cumprimento da constituição.

O Sistema Político Americano



Caro aluno, realize a seguinte actividade.



ACTIVIDADE

O texto seguinte é um extracto da Declaração de Direitos da Virgínia, na qual se baseou a constituição americana. Leia o extracto e depois responda às questões que lhe colocamos.



LEITURA

Artº 1º - Todos os homens nascem livres e independentes, possuem direitos certos, essenciais e naturais dos quais não podem ser privados nem despojados. Tais direitos são de usufruir da vida e da liberdade, com os meios de adquirir e de possuir propriedades, de procurar obter a felicidade e a segurança.

Artº 2º - Toda a autoridade pertence ao povo e, por consequência emana dele: os magistrados são seus mandatários, seus servidores e sempre responsáveis perante ele.[...]

Artº 5º - O poder legislativo e o poder executivo devem ser distintos e separados da autoridade judicial.

Artº 6º - As eleições dos membros que devem representar o povo na assembleia, devem ser livres.

Artº 7º - Nenhuma parcela de propriedade de um indivíduo lhe pode ser retirada sem o seu consentimento ou dos seus legítimos representantes; e o povo apenas está sujeito às leis que ele aprovou com vista ao bem comum desta maneira (pela assembleia).

1. Com base no extracto, mencione os princípios defendidos pela constituição americana.

Veja se na sua resposta referiu que os princípios defendidos na constituição americana são:

- ☒ Liberdade e igualdade de direitos;
- ☒ Pertença do poder ao povo;
- ☒ Separação entre os poderes executivo, legislativo e judicial ;
- ☒ Eleição dos representantes do povo através de eleições livres;
- ☒ Direito de propriedade a qualquer cidadão.



Ótimo! É isso mesmo! A Revolução Americana consagrou a liberdade individual e os direitos de cada um a produzir e a comerciar livremente. Destruiu as estruturas do período de transição trazidas pelos colonos, tais como: a renda feudal e a primogenitura: o direito de herança só para o primeiro filho, etc. Ao assumir essa forma diz-se que foi uma **Revolução Liberal**.

De acordo com o que determinava a constituição americana, o poder central foi organizado segundo o princípio da separação de poderes e orientava-se pelos princípios da liberdade e da igualdade de direitos. Os principais órgãos do poder eram eleitos através do voto dos cidadãos, como acontece também no nosso país.

O sistema político americano tinha como principais órgãos de poder os seguintes:

⌘ **Congresso** – formado pelo senado e pela câmara dos representantes. Tinha o **poder legislativo** e as suas funções eram:

- ✧ Fixar os impostos;
- ✧ Regular a política comercial e alfandegária;
- ✧ Declarar a guerra.

⌘ **Presidente (e Vice-presidente)** – Detinha o **poder executivo** cabendo-lhe as funções de:

- ✧ Nomear os ministros;
- ✧ Comandar as forças armadas;
- ✧ Dirigir a administração central e os negócios estrangeiros.

⌘ **Supremo Tribunal** – controla o **poder judicial** e a sua principal função é zelar pelo cumprimento da constituição.

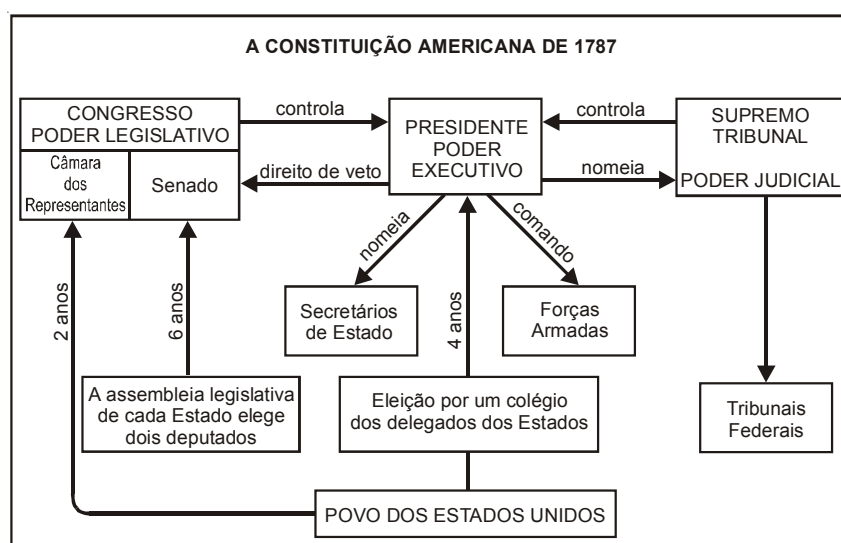


Fig. 1 - Órgãos de poder do sistema americano

A Revolução Americana teve grande alcance, muito para além dos estados americanos:

- ⌘ **Provocou grande entusiasmo na Europa** – os acontecimentos revolucionários da América do Norte chegaram à Europa de diversas formas:
 - ✦ Propaganda dos diplomatas americanos na Europa;
 - ✦ Soldados que participaram na luta pela independência na América do Norte;
 - ✦ Lojas maçónicas (locais de reunião dos membros da maçonaria, uma sociedade secreta que promove a fraternidade, a caridade e o humanitarismo universais e que usa como símbolos os instrumentos do pedreiro e do arquitecto, nomeadamente o triângulo e compasso.
 - ✦ Publicações (jornais, revistas, etc).

- ⌘ **Serviu de exemplo para outras colónias americanas** – ao verem que as colónias inglesas na América do Norte tinham conseguido a sua independência, outras colónias, principalmente as da América central e do sul, começaram a perceber que também se podiam libertar e começaram a organizar-se para lutar pelas suas independências.

- ⌘ **Deu início a uma onda revolucionária** que atingiu o seu ponto mais alto com a Revolução Francesa.



Terminado que está o estudo desta lição, responda aos exercícios que se seguem, para a sua auto-avaliação.



EXERCÍCIOS

1. A constituição de 1787 criou os Estados Unidos da América com a forma de uma república federada. Indique as competências de cada estado federado e do governo central.

2. Assinale com um ✓ todos os aspectos que completam correctamente a seguinte frase:

A Revolução Americana foi uma revolução liberal, porque...

- a) ... defendia a liberdade individual.
- b) ... defendia que cada indivíduo devia submeter-se à vontade geral.
- c) ... serviu de exemplo para outras revoluções.
- d) ... defendia os direitos de cada um a produzir e a comerciar livremente.
- e) ... os colonos ingleses lutaram contra o seu país de origem.
- f) ... destruiu as estruturas do período de transição (renda feudal, primogenitura, etc.).

✓

3. Indique duas vias, através das quais as ideias revolucionárias da América do Norte chegaram à Europa e explique o impacto que essa informação teve.



Já respondeu a todas as questões? Então compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correção, já a seguir.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. A cada estado cabia a administração, justiça, polícia e ensino, e ao governo central cabia a defesa, os negócios estrangeiros e assegurar o cumprimento da constituição.
2. a) d) f)
3. As ideias revolucionárias norte americanas chegaram à Europa através de propaganda dos diplomatas americanos na Europa, dos soldados que participaram na luta pela independência, das lojas maçónicas e de várias publicações. A chegada destas informações à Europa provocou um enorme entusiasmo que levou ao início de uma onda revolucionária.



Conseguiu responder de acordo com as respostas dadas? Ótimo, assim é que é! Pode continuar com o seu estudo, passando para a lição seguinte. Se teve dificuldade em responder às perguntas, ou se não está de acordo com as respostas que lhe sugerimos, então faça uma pequena revisão desta lição, talvez em conjunto com um colega. Não se esqueça que pode consultar o tutor no CAA e pedir um esclarecimento sobre esta matéria.

Escute, aprenda, e escolha a vida!
Proteja-se da SIDA! Não tenha relações sexuais se não se sentir preparado(a).

A SIDA

A SIDA é uma **doença grave** causada por um vírus. A SIDA **não tem cura**. O número de casos em Moçambique está a aumentar de dia para dia. **Proteja-se!!!**

Como evitar a SIDA:

- Adiando o início da actividade sexual para quando for mais adulto e estiver melhor preparado;
- Não tendo relações sexuais com pessoas que têm outros parceiros;
- Usando o preservativo ou camisinha nas relações sexuais;
- Não partilhando o uso de lâminas ou outros instrumentos cortantes.

8

A Revolução Francesa

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Explicar as causas da Revolução Francesa;
- ⌘ Caracterizar a estrutura social da população francesa.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

A Revolução Francesa teve início em 1789 e prolongou-se por 10 anos, até 1899. Este movimento não foi isolado pois assistiu-se a fenómenos similares na Inglaterra e na América. Entretanto a Revolução Francesa teve as suas particularidades. Que condições levaram ao início da Revolução Francesa? O estudo desta lição vai-lhe dar resposta a esta questão. Esperamos que goste do estudo!

As causas da Revolução Francesa

Houve vários factores, a nível económico, político e social, que contribuíram para a Revolução Francesa e que vai estudar nesta lição:

- ⌘ A crise económica;
- ⌘ A crise social.

A Crise Económica

Uma das causas da Revolução Francesa foi a grave crise económica que a França enfrentava, na segunda metade do século XVIII e que se caracterizava por:

⌘ Declínio da Agricultura:

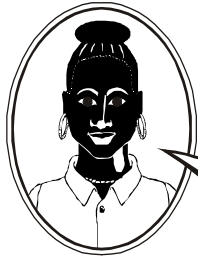
- ✿ Más colheitas, o que provoca a subida dos preços dos cereais e consequentemente do pão;
- ✿ Boas colheitas dos vinhais o que **faz baixar o preço do vinho** que era a principal fonte de receitas dos camponeses;
- ✿ Queda da produção de gado devido à falta de forragens e às doenças.

⌘ Dificuldades na Indústria

- ✿ **Acumulação de stocks** – como os camponeses não conseguiam bons resultados, tinham fraco poder de compra, então não compravam os produtos, contribuindo para sua acumulação.
- ✿ **Declínio da indústria têxtil devido à falta de algodão** – Durante muito tempo a indústria têxtil francesa desenvolveu-se graças ao algodão vindo da América. Com o início da guerra de independência nas colónias americanas, o algodão americano começou a escassear na França, provocando a queda da indústria têxtil francesa.
- ✿ **Entrada de produtos industriais ingleses** – esta situação enfraquecia a indústria francesa, visto que, como a Inglaterra era mais desenvolvida, vendia os seus produtos a baixos preços, fazendo com que os produtos franceses não fossem comprados.

Devido a estes problemas muitas, empresas entram em falência, fazendo aumentar o número de desempregados.

- ⌘ **Queda das finanças do Estado** - Nesta altura, a França passava também por dificuldades financeiras.



Resolva a actividade que lhe propomos já a seguir e acompanhe a explicação para perceber por que razão a França passava por dificuldades financeiras.



ACTIVIDADE

Com certeza ainda se lembra das medidas tomadas pelo rei francês Luís XIV para impôr o Absolutismo na França. Pois bem, indique as medidas tomadas por Luís XIV para poder controlar os senhores feudais.



Muito bem, você deve ter dito que, na sua tentativa de controlar todo o poder, Luís XIV chamou para a corte todos os senhores feudais e concedeu-lhes pensões para que aí pudessem viver condignamente.

Ora bem, como pode calcular, esta decisão do rei veio aumentar as despesas do Estado, pois este era obrigado a dar subsídios a pessoas que não produziam nada.

Por outro lado a França envolveu-se na guerra dos sete anos contra a Inglaterra e na guerra de independência dos Estados Unidos da América apoiando os colonos. Como já sabe, participar em guerras exige grandes gastos. Deste modo, ao participar nestas guerras, a França foi perdendo mais e mais dinheiro, ficando numa situação económica difícil.



Pois bem, as pensões dadas aos senhores que viviam na corte e as despesas militares provocaram a queda ou o esgotamento das finanças do Estado.

A Crise Social

Como sabe, sempre que há problemas na economia, as populações enfrentam dificuldades que podem provocar agitação social. Ora bem, além da crise económica, a França também se viu mergulhada numa situação de agitação social que se pode descrever como **crise social**.



Para entender o que foi a crise social na França veja primeiro como estava organizada a sociedade francesa neste período. Preste atenção!

A Estrutura Social da França nos Finais do Século XVIII

No módulo 1, você estudou a estrutura social da população europeia no período de transição. Muito bem, então veja se ainda se lembra do que aprendeu, resolvendo a actividade seguinte:



ACTIVIDADE

Preencha o quadro sobre a população europeia no Antigo Regime:

Grupo social	Composição	Direitos/Deveres
Clero	a) _____ _____ _____	b) _____ _____ _____
c) _____	Grandes proprietários	d) _____ _____ _____
3º Estado	e) _____ _____ _____	f) _____ _____ _____



Veja se respondeu da seguinte maneira:

- a) Membros da hierarquia religiosa/ alto clero e baixo clero/bispos, abades, curas e frades. Caro aluno, qualquer destas respostas é válida para a alínea a). Também poderia escrever somente membros da hierarquia religiosa, que inclui o alto clero formado pelos bispos, abades e o baixo clero formado pelos curas e frades.
- b) Possuir terras, cobrar o dízimo às populações e não pagar impostos à nobreza
- c) Nobreza
- d) Possuir grandes extensões de terra, receber rendas, ter isenção jurídica, ter direito de uso de terras e porte de armas.
- e) Mercadores, banqueiros, financeiros, homens de profissões liberais (alta burguesia), artesãos, funcionários administrativos, camponeses, vagabundos e mendigos.
- f) Trabalhar no comércio, indústria, agricultura, exercer profissões liberais e administração pública.

É isso mesmo! Como vê, ainda se lembra!
Excelente!

Pois é, caro aluno, a população francesa apresentava a mesma estrutura social, destacando-se **três grupos** ou estados gerais, nomeadamente:

- ☒ **Primeiro Estado** – constituído pelo **Clero** (mosenhores, bispos, arcebispos, cardeais e padres). Era uma classe privilegiada, pois não pagava impostos e obtinha riquezas provenientes das ofertas dos fiéis, dos dízimos, etc. Esta riqueza do clero era distribuída de acordo com a hierarquia: os padres eram os que menos riquezas possuíam, comparando-se até aos seus paroquianos (fiéis).
- ☒ **Segundo Estado** – a **Nobreza**. Compreendia duas categorias: **nobres da toga** e **nobres da espada**.
 - ✦ **Nobres da Toga** – tinham adquirido títulos de nobreza pelo exercício de cargos judiciais.
 - ✦ **Nobres da Espada** - eram os senhores feudais, ocupavam posições importantes no governo e viviam na corte real, em Versalhes.

Todos os membros da nobreza não pagavam a maioria das tributações.

- ☒ **Terceiro Estado**– Formado pelos camponeses, operários e burgueses. Era a classe menos privilegiada, à qual estava reservada a tarefa de produzir para si e para as classes privilegiadas. Para além disso, esta classe era obrigada a pagar impostos.

É certo que, de uma forma geral, o terceiro estado se encontrava numa condição inferior às demais classes. Mas, dentro deste, também haviam diferenças:

- ✦ Os **camponeses** estavam sujeitos a uma condição económica difícil, pois, para além das obrigações tributárias a que estavam sujeitos, ficaram sem terras para pastagem do gado, devido ao cercamento das terras comuns. Na idade média existiam as chamadas terras comuns, que não pertenciam a nenhum senhor feudal e que podiam ser usadas para a pastagem do gado. Com o surgimento das tendências capitalistas, essas terras começaram a ser compradas e cercadas, para que ninguém as utilizasse.

✧ **Os Financistas**, grandes comerciantes e ainda homens de profissões liberais (médicos e advogados), tinham rendimentos que lhes permitiam suportar as suas obrigações sem grande sofrimento. Formavam, portanto, uma classe média entre os que controlavam o poder (clero e nobreza) e as classes mais sacrificadas (camponeses). Este grupo tornava-se cada vez mais importante a nível sócio-económico e ressentia-se da sua exclusão do poder político.



Olhando para a composição e para os interesses de cada classe pode notar claramente que a França se encontrava dividida em termos sociais.

Os Conflitos Sociais

Lembra-se, caro aluno, que na segunda metade do século XVIII, a França atravessava uma crise económica. Pois bem, se a nobreza e o clero estavam isentos dos impostos, os membros do terceiro estado eram obrigados a pagar cada vez mais impostos. Assim, a crise económica em que a França estava envolvida, conduziu ao agravamento das condições de vida das populações, especialmente dos camponeses, operários e burgueses (o terceiro estado). Como resultado, começaram a surgir revoltas tanto no campo como nas cidades.

Os camponeses:

- ✧ Recusavam-se a pagar rendas aos senhores;
- ✧ Pilhavam os celeiros;
- ✧ Atacavam e assaltavam carregamentos de cereais;
- ✧ Ocorriam revoltas dos operários nas cidades.



Na segunda metade do século XVIII, para além da crise económica, a França vivia também uma **crise social**, caracterizada por **revoltas, tanto no campo como nas cidades**.

Como deve estar a calcular, este clima de crise cria uma grande instabilidade, que irá dar origem a uma revolução, com o objectivo de mudar e melhorar as condições de vida da população francesa.



Muito bem, agora que terminou esta lição, chegou o momento de avaliar a sua aprendizagem. Resolva então, o pequeno questionário que vem a seguir.



EXERCÍCIOS

1. Nos meados do século XVIII, a economia francesa encontrava-se mergulhada numa profunda crise.

a) Indique dois aspectos que mostram o declínio da agricultura neste período.

b) Explique por que razão, nesta altura, se registava uma acumulação de stocks na indústria.

- c) Mencione os dois principais factores que contribuíram para o declínio das finanças do Estado francês.

2. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas, sobre a sociedade francesa nas vésperas da revolução.

- | | V/F |
|---|--------------------------|
| a) O primeiro estado era uma classe privilegiada, constituída pelo clero. | <input type="checkbox"/> |
| b) Na segunda metade do século XVIII, a França vivia uma crise social, caracterizada por revoltas, tanto no campo como nas cidades. | <input type="checkbox"/> |
| c) O segundo estado era formado pela nobreza e ocupava posições importantes no Governo. | <input type="checkbox"/> |
| d) O terceiro estado era formado pelos camponeses, operários e burgueses. | <input type="checkbox"/> |
| e) Na segunda metade do século XVIII, a França vivia uma crise social, caracterizada pela queda das finanças do estado. | <input type="checkbox"/> |
| f) O primeiro estado era uma classe privilegiada, constituída pelos burgueses | <input type="checkbox"/> |



Bom trabalho! Agora compare as suas respostas com as que lhe damos na Chave de Correção a seguir.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a)

Más colheitas de cereais;
Produção excessiva das vinhas;
Queda da produção de gado.

1. b)

A acumulação de stocks deveu-se ao fraco poder de compra dos camponeses.

1. c)

Pensões atribuídas aos senhores feudais
Despesas militares

2.

a) V, b) V, c) V d) V e) F, f) F



Acertou em todas as respostas? Muito bem! Viu como foi fácil? Se acha que ainda tem algumas dificuldades nesta lição, faça uma revisão das partes que não está a conseguir compreender. Não desanime! Você é capaz!

AS DTS

O que são as DTS?

As DTS são **Doenças de Transmissão Sexual**, ou seja, as **DTS** são doenças que se **transmitem pelo contacto sexual**, vulgarmente dito: fazer amor. Antigamente estas doenças eram chamadas de doenças venéreas, pois “Vénus” era o nome de uma deusa grega que era conhecida como a “deusa do amor”.

Quando suspeitar de uma DTS?

Nas meninas e mulheres

- Líquidos vaginais brancos e mal cheirosos;
- Comichão ou queimaduras na vulva, vagina ou no ânus;
- Ardor ao urinar;
- Feridas nos órgãos sexuais.

Nos rapazes e nos homens

- Um corrimento de pus (sujidade) a sair do pénis;
- Feridas no pénis e nos outros órgãos genitais;
- Ardor ao urinar.

9

As Bases Intelectuais da Revolução Francesa: O Iluminismo

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Definir o Iluminismo;
- ⌘ Indicar as principais ideias defendidas pelo Iluminismo;
- ⌘ Indicar os representantes do Iluminismo;
- ⌘ Relacionar o Iluminismo com a Revolução Francesa.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Além da crise económica e social que se vivia em França, o país também vivia um ambiente favorável à revolução, resultante de um conjunto de novas ideias que defendiam valores contrários aos que estavam em vigor. A este novo conjunto de ideias chama-se Iluminismo. Nesta lição, terá, pois, a oportunidade de estudar o Iluminismo e como este contribuiu para o arraque da Revolução Francesa.

O Iluminismo

O Iluminismo é definido como um movimento de renovação intelectual da segunda metade do século XVIII, que acredita no valor da razão humana para alcançar sempre a verdade e na possibilidade de “iluminar” os Homens.

Defende a filosofia racionalista, o valor da ciência, a igualdade social, o governo das nações por si, a liberdade económica e a religião natural.

Portanto, analisando esta definição, pode-se perceber que o Iluminismo é uma forma de pensamento que se opõe ao pensamento tradicional, baseado nas ideias cristãs, que explicam tudo o que acontece como resultado da vontade de Deus. Para os Iluministas, o Homem pode chegar à verdade (ao conhecimento) só com base na razão (no pensamento). Assim o Iluminismo ou “**movimento das luzes**” pretendia “iluminar” os Homens, ou seja, libertá-los, através da instrução das forças e autoridades absolutistas que os oprimiam.

As Ideias Iluministas



Caro aluno, realize a actividade que se segue.



ACTIVIDADE

Decerto ainda se recorda, caro aluno, das características do Antigo Regime. Pois bem, assinale com um ✓ os aspectos que caracterizam o Antigo Regime.

- a) Absolutismo.
- b) Regime político baseado na eleição dos dirigentes.
- c) Sociedade de ordens.
- d) Relações económicas baseadas na vassalidade.
- e) Rejeição da religião.

✓



Você assinalou **a) c) e d)**? Ótimo, é isso mesmo! No antigo regime, o poder político era exercido por reis absolutos, que gozavam de grandes poderes que se transmitiam de forma hereditária. A sociedade encontrava-se diferenciada por ordens sociais e as relações económicas baseavam-se na vassalidade.

Ora bem, o Iluminismo traz um conjunto de ideias novas que se vêm opor à realidade existente no Antigo Regime que, como já aprendeu, beneficiava apenas uma minoria da população, pertencente às classes privilegiadas – os nobres e os membros do clero.

Para ter noção do que foram as principais ideias iluministas veja o que defendiam alguns dos principais teóricos deste movimento intelectual.

Montesquieu – As suas contribuições situam-se especialmente no campo da política e delas se destacam as seguintes propostas:

- ⌘ **Monarquia moderada de base censitária**, em que o rei é escolhido por algumas pessoas (a votação deve ser feita de acordo com os rendimentos de cada pessoa).
- ⌘ **Separação de poderes** – os poderes legislativo, executivo e judicial devem pertencer a diferentes órgãos do Estado, para garantir a **liberdade e a justiça**.



Fig. 1 - Montesquieu (1689-1755)

Rousseau – Para ele, o Homem é por natureza livre e feliz, mas deve submeter a liberdade individual à vontade geral. Isso consegue-se através de um **contrato social**. O contrato social estabelece que o **governo** deve ser constituído pelos mais sábios e **interpretar a vontade da comunidade**.

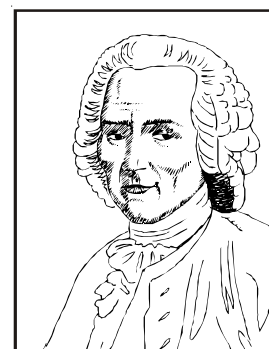


Fig. 2 - Rousseau (1712-1778)

Voltaire – defende os direitos do Homem, tais como liberdade, propriedade, e igualdade perante a lei. Propõe reformas várias, tais como a da redifinição dos privilégios dos nobres, das estruturas feudais e do poder da Igreja.

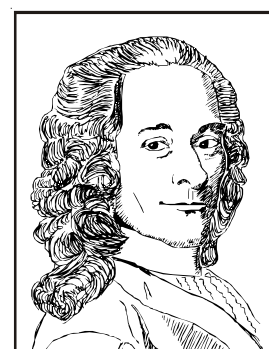


Fig. 3 - Voltaire (1694-1778)

Contudo, o Iluminismo não se resume apenas ao campo político. Os iluministas também têm propostas no campo da economia e da religião.

Na economia, os iluministas defendem a liberdade económica e a abolição das estruturas feudais.

Na religião, os iluministas criticam o fanatismo, a superstição e as regalias do clero. Defendem a tolerância religiosa, ou seja, defendem o respeito pelas práticas religiosas de cada indivíduo.

Tendo em vista o alcance das ideias a que se propõe, o Iluminismo defende os seguintes princípios:

- ⌘ **razão como guia** – só a razão permite descobrir as leis que regem a sociedade e libertam o Homem da ignorância;
- ⌘ **ideia do progresso** – o progresso é a lei da História; a humanidade progride continuamente;
- ⌘ **direito à felicidade** – as sociedades devem ser organizadas de modo a que o Homem possa ser feliz;
- ⌘ **espírito de tolerância** – os Homens devem buscar a igualdade perante a lei, a justiça e a liberdade de pensamento.

O Iluminismo e a Revolução Francesa

As ideias do Iluminismo identificam-se claramente com os ideais burgueses (classe média), o que justifica a sua grande adesão a estas novas ideias. Como já deve estar a pensar, estas são ideias que, a serem aplicadas, levariam a uma mudança na sociedade, pois não se identificam com os valores em vigor, que eram caracterizadas pela injustiça social. Regra geral, há sempre uma resistência à mudança, a coisas novas, especialmente quando essa mudança afecta grupos com interesses muito diferentes, como foi o caso da sociedade francesa.

Para poder pôr em prática as suas ideias, os iluministas tinham de se aliar aos reis absolutistas que aceitavam algumas das novas ideias (déspotas

esclarecidos), de forma a poderem aconselhá-los a introduzir reformas sociais, económicas e culturais (principalmente em relação ao sistema educativo).



Como será isto possível? É claro que é legítimo você questionar: como é que os reis se aliam aos burgueses iluministas? Mas repare no seguinte:

Durante muito tempo, o poder dos reis europeus esteve condicionado pelos privilégios e poderes da nobreza e do clero. Para se libertar dessa influência e poder governar como pretendiam, os reis precisavam de dinheiro. A burguesia, que tinha dinheiro, mas não tinha poder, queria afastar os nobres e o clero; por isso apoiou os reis. Esta aliança entre os reis e a burguesia permitiu que as ideias iluministas (defendidas pelos burgueses), se alastrassem aos reis.

O pensamento dos filósofos franceses, do século XVIII, expandiu-se para a Europa e América e foi concretizado pelo início de várias revoluções burguesas ou liberais.



Muito bem, agora que terminou mais uma lição, verifique a sua aprendizagem, respondendo o exercício seguinte.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um ✓ a afirmação que melhor define o Iluminismo.

- a) Movimento de renovação intelectual da segunda metade do século XVIII, que acredita no valor da razão humana para alcançar a verdade e na possibilidade de “iluminar” os homens.
- b) Filosofia racionalista que considera secundário o valor da ciência.
- c) Movimento de renovação intelectual da segunda metade do século XV, que considera que os mais sábios têm o poder de iluminar a sociedade.

2. Faça corresponder, através de setas, as seguintes ideias iluministas aos seus autores:

A. Voltaire	1. Defende que o Homem é por natureza livre e feliz, mas deve submeter a liberdade individual à vontade geral. Isso consegue-se através de um contrato social.
B. Rousseau	2. Defende uma monarquia moderada de base censitária, com separação de poderes, para garantir a liberdade.
C. Montesquieu	3. Propõe reformas aos privilégios dos nobres, às estruturas feudais e ao poder da Igreja, para garantir a liberdade, a propriedade e a igualdade perante a lei.

3. Explique, em poucas palavras, como é que as ideias iluministas constituíram um dos factores da Revolução Francesa.

4. De forma resumida e utilizando as suas próprias palavras, explique por que razão a burguesia defendia as ideias Iluministas.



Bom trabalho, caro aluno. Esperamos que não tenha tido muita dificuldade em responder às questões postas ou em estruturar as suas respostas. Compare agora as suas respostas com as que lhe damos a seguir.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a)
 2. A – 3
B – 1
C – 2
 3. As ideias iluministas foram um dos factores que influenciaram a revolução francesa, pois eram contrárias ao sistema político, económico, social e ideológico que vigorava na França até meados do século XVIII. Assim, as ideias iluministas despertaram os cidadãos franceses para a situação de injustiça social em que viviam e para a necessidade de lutar contra essa situação.
 4. As ideias burguesas eram contrárias às ideias e práticas em vigor no antigo regime e que colocavam limitações aos burgueses a nível político, económico e social. Portanto, as ideias iluministas eram claramente favoráveis às aspirações da burguesia, incluindo o direito à liberdade e à igualdade, espírito de tolerância, etc.
-



Então, acertou em todas as respostas? Ótimo... significa que está a perceber bem esta matéria sobre o Iluminismo e a Revolução Francesa. Pode passar para a lição seguinte. Se teve dificuldade em responder a algumas perguntas, ou se não respondeu de acordo com a Chave de Correção, estude de novo a lição, prestando especial atenção às partes em que tem dificuldade. Pode até procurar a ajuda de um colega ou do tutor no CAA. Depois, resolva os exercícios mais uma vez.

Mas atenção... nas perguntas 3 e 4 você pode ter dado uma resposta que parece diferente da que vem na chave de correção. Isso é normal, porque você está a dar a sua ideia com base no que percebeu nesta lição. Se não tiver a certeza se respondeu certo, debata a sua resposta com um colega ou mostre ao seu tutor, que lhe dará uma avaliação mais objectiva.

10

O Arranque da Revolução Francesa

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Caracterizar o contexto que antecedeu a convocação dos Estados Gerais;
- ⌘ Descrever o ambiente em que decorreu a sessão dos Estados Gerais;
- ⌘ Explicar as razões da tomada da Bastilha;
- ⌘ Explicar o significado da tomada da Bastilha.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Como acontecia em muitos países europeus, no século XVIII, a França vivia sob um regime absolutista e com muitas características feudais. Como você já sabe, este regime beneficiava somente algumas classes, em prejuízo da maioria da população. Esta realidade conduziu, nos finais do século XVIII, àquilo que se chama Revolução Burguesa na França ou simplesmente **Revolução Francesa**.

Nesta lição, vamos analisar os acontecimentos que desencadearam este fenómeno, que foi um dos maiores acontecimentos da História universal e que influenciou todas as formas de governo praticadas hoje em dia no mundo liberal, até mesmo em Moçambique.

O Início da Revolução

O descontentamento popular, motivado por razões económicas, políticas e sociais, levou a que no último quarto do século XVIII tivesse início, na França, a Revolução Francesa, que foi uma **Revolução Burguesa**.



Veja, então, em seguida os acontecimentos que marcaram o início da Revolução Burguesa na França.

A Convocação dos Estados Gerais

Certamente, se lembra de ter estudado que, na segunda metade do século XVIII, a França se encontrava numa crise económica e social. Pois bem, ao tentar ultrapassar a crise, principalmente os problemas financeiros, os ministros das finanças que se sucediam, viam como solução a introdução de um imposto territorial que devia ser cobrado aos proprietários rurais.

Para se poder lançar qualquer imposto novo, era preciso que o mesmo fosse aprovado pelos Estados Gerais, que era uma assembleia formada pelos representantes das três ordens sociais ou estados (clero, nobreza e Terceiro Estado).

Na França, que desde o século XVII tinha um regime absolutista, os Estados Gerais não eram convocados desde 1614. A necessidade de lançar este novo imposto forçou o rei a convocar os Estados Gerais em 5 de Maio de 1789. A convocação dos Estados Gerais marcou o início da Revolução Francesa.

Veja a seguir, os principais acontecimentos ligados ao início da Revolução Francesa.

A 5 de Maio de 1789, na abertura da sessão dos Estados Gerais, que tinha como objectivo a aprovação do novo imposto, surgiram os primeiros problemas. Antes de começar com as discussões sobre o assunto proposto, foi levantada a questão de como iria funcionar a sessão. O clero e a nobreza

queriam o voto por ordem, portanto, por grupo (nobreza, clero, Terceiro Estado), enquanto o Terceiro Estado defendia o voto por cabeça, ou seja, por pessoa.



Preste atenção, caro aluno, para ver o porquê deste desacordo, mas para começar, realize a seguinte actividade.



ACTIVIDADE

Para realizar esta actividade, use o material recomendadado no início desta lição, nomeadamente:

- ☒ 12 grãos de milho;
- ☒ 5 feijões;
- ☒ 3 pauzinhos.

Estes materiais podem ser substituídos por outros, como sementes de papaia, sementes de laranja, amendoim, etc. O importante é ter materiais diferentes e nas quantidades que recomendamos.

Faça de conta que estes materiais são pessoas que fazem parte de um parlamento com 20 representantes, sendo os 12 grãos de milho correspondentes a um grupo que chamaremos A, os 5 feijões a outro grupo que chamaremos B e os 3 pauzinhos a outro grupo que chamaremos C.

Se considerar que os grupo B e C são diferentes, mas sempre estão juntos contra o grupo A, a votação das leis pode ser feita de duas maneiras:

- ☒ Cada grupo reúne-se, decide o que quer e apresenta a posição de todo o grupo. Nestas condições, cada grupo tem apenas um voto.
- ☒ Os três grupos apresentam-se na sala e cada pessoa vota. Portanto, cada pessoa possui um voto.

Imagine, então, as seguintes situações:

1. Imagine que o grupo A propõe uma lei ao parlamento, com a qual os grupos B e C não concordam. Considere que a votação seja feita por grupo:

a) Qual seria o resultado da votação?

b) A lei seria aprovada ou não?

c) A decisão final reflectiria a vontade da maioria das pessoas?

2. Imagine agora a mesma situação, mas com a votação a ser feita por pessoa:

a) Qual seria o resultado?

b) A lei seria aprovada?

c) A decisão final reflectiria a vontade da maioria das pessoas?



Veja se chegou às conclusões, que lhe propomos a seguir para cada um dos casos:



CHAVE DE CORRECÇÃO

No caso 1:

- a) Teríamos 2 votos (1 do grupo B e outro do grupo C) contra 1 voto do grupo A.
- b) A lei não seria aprovada, pois os grupos B e C são contra e em conjunto têm 2 votos contra 1 do grupo A.
- c) A decisão não reflecte a vontade da maioria, pois apesar de terem dois votos os dois grupos juntos têm um total de 8 representantes contra 12 do grupo A.

No caso 2:

- a) 12 votos correspondentes aos 12 representantes do grupo A, contra 8 dos representantes dos grupos B e C.
- b) A lei seria aprovada, porque os grupos B e C, que são contra, têm em conjunto apenas 8 votos contra 12 do grupo A.
- c) A decisão reflecte a vontade da maioria, pois os dois grupos que votaram contra a lei têm, em conjunto, apenas 8 representantes contra 12 do grupo A.



Agora responda, caro aluno, qual destes sistemas de votação é mais justo? Porquê?

É claro que o sistema 2 é mais justo, pois permite que seja a maioria das pessoas a fazer valer o seu desejo. No caso do sistema 1 acontece por vezes a maioria das pessoas ter de se submeter à minoria.

Como sabe, a nobreza e o clero representavam a minoria da população, por isso os representantes de cada ordem eram poucos. Por outro lado, o Terceiro Estado representava a maioria da população e por isso tinha na assembleia muitos representantes. Deste modo, se o voto fosse por ordem, o clero teria um voto, a nobreza um voto e o Terceiro Estado um voto. Isto significa que o clero e a nobreza, que tinham em conjunto menos representantes do que o terceiro Estado, podiam juntar-se e ter 2 votos contra 1 do Terceiro Estado.

Como vê caro aluno, a minoria teria, assim, a oportunidade de impor a sua vontade. Entretanto, se o voto fosse por pessoa, o Terceiro Estado estaria em vantagem, porque mesmo que o clero e a nobreza se juntassem, não conseguiriam ter mais votos do que o Terceiro Estado. Nestas condições, o Terceiro Estado podia aprovar leis, mesmo contra a vontade do clero e da nobreza, que até aí eram as classes dominantes e detentoras do poder.

Ora bem, caro aluno, como já estudou, os proprietários de terras eram os membros do clero e os nobres, que estavam isentos dos impostos. Assim, para estes, a aplicação de um imposto aos proprietários de terras era contra os seus privilégios. Por isso, estas classes não estavam dispostas a aceitar esse novo imposto e pretendiam defender essa posição. Para esse objectivo, era importante que o voto fosse por ordem e não por cabeça. Por outro lado, o Terceiro Estado queria o voto por cabeça, para que a vontade da maioria dos cidadãos fosse satisfeita.

Durante mais de um mês de discussões sobre esta questão, não se conseguiu chegar a nenhum acordo. Por isso, o Terceiro Estado, que representava cerca de 98% da população, declarou-se Assembleia Nacional. Este órgão tinha-se atribuído o direito de constituir um impedimento à política financeira do governo, através de boicotes aos impostos que não tivessem sido por si aprovados.

No dia 20 de Junho, o rei Luís XVI mandou fechar a sala de reuniões do Terceiro Estado. Os representantes do Terceiro Estado, também designados deputados, transferiram-se para a sala de jogo da péla, que era um lugar de recreio dos membros da corte e aí juraram nunca mais se separar até à elaboração de uma nova constituição para o país.

Depois de ordenar que o exército cercasse o edifício onde funcionavam os Estados Gerais, o rei exigiu aos deputados que se separassem e se reunissem por estados. Os representantes do clero e da nobreza aceitaram, mas o Terceiro Estado recusou. A Assembleia Nacional continuou os seus trabalhos e no dia 9 de Julho proclamou-se Assembleia Nacional constituinte, com o objectivo de preparar uma constituição.

A Tomada da Bastilha

Os acontecimentos, nos Estados Gerais, ameaçavam o regime absolutista, pois a proclamação da Assembleia Nacional Constituinte era, na prática, o fim da autoridade do rei, passando o poder a ser controlado pela Assembleia.

Reagindo a essa tendência de evolução dos acontecimentos, o rei mandou que as tropas cercassem a cidade de Paris. Nessa altura, o povo de Paris, que acompanhava atentamente os acontecimentos e apoiava o Terceiro Estado, decidiu intervir. Saiu para as ruas e organizou-se:

- ⌘ Formou a **guarda nacional**, na qual participavam burgueses e elementos do resto da população e ainda muitos desertores do exército;
- ⌘ Foram levantadas barricadas (obstáculos, localizados em vias de comunicação, constituídos por troncos de árvores, pedras, viaturas derrubadas, etc.), para dificultar o avanço das tropas.

Tendo por finalidade enfrentar a ameaça do rei, no dia 14 de Julho de 1789, o povo de Paris assaltou a fortaleza-prisão de Bastilha. A fortaleza de Bastilha era um depósito de armas e também prisão de Estado e constituía um dos principais símbolos do absolutismo.

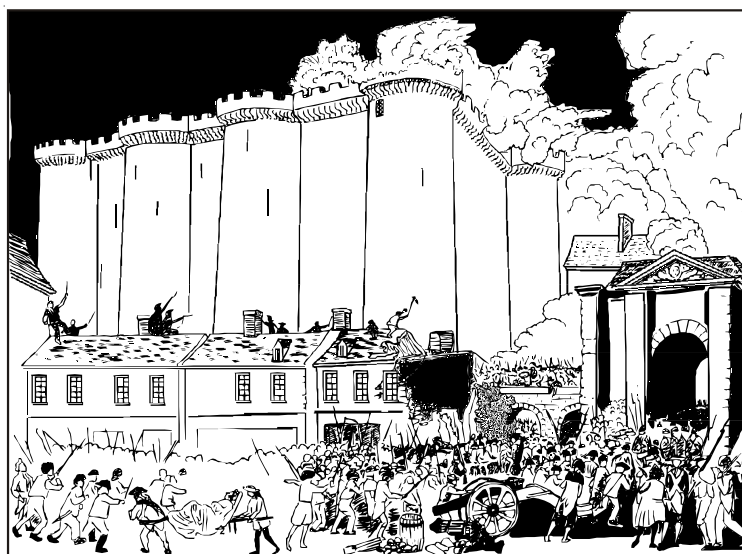


Fig. 1 - A tomada da Bastilha

A tomada da Bastilha e a criação de um exército – a guarda nacional – e ainda a criação de uma administração para Paris e outras cidades das províncias marcou formalmente o início da Revolução Francesa.

Na segunda quinzena de Julho, seguindo os acontecimentos em Paris, a revolta popular estendeu-se a todo o país. A situação, neste período, foi caracterizada por:

- ⌘ Levantamentos dos camponeses nas áreas rurais;
- ⌘ Pilhagem de residências dos senhores feudais;
- ⌘ Destruição de arquivos onde se encontravam os documentos dos senhores.

Estes acontecimentos criaram um clima de pânico generalizado que ficou conhecido como **o grande medo**. O tempo que se seguiu foi de combinação de **actos revolucionários** que só iriam terminar com a tomada do poder pela burguesia e o estabelecimento de um novo regime mais liberal.

RESUMINDO:

- ⌘ A Revolução Francesa teve início no último quarto do século XVIII, como resultado do descontentamento popular, motivado por razões económicas, políticas e sociais.
- ⌘ A convocação dos Estados Gerais em 5 de Maio de 1789, com o objectivo de aprovar um novo imposto, marcou o início da Revolução Francesa.
- ⌘ A sessão dos Estados Gerais nunca chegou a debruçar-se sobre o ponto principal que devia discutir pois antes de começar com as discussões sobre o assunto proposto, foi levantada a questão de como iria funcionar a sessão.
- ⌘ A falta de um acordo, sobre esta questão, levou à formação da Assembleia Nacional, que mais tarde se proclamou **Assembleia Nacional Constituinte**, com o objectivo de preparar uma nova constituição.
- ⌘ A reacção do rei foi de mandar as tropas cercar Paris, o que provocou a reacção popular que atingiu o ponto mais alto com a tomada da Bastilha, a criação da guarda nacional e a criação de uma administração para Paris e outras cidades das províncias, marcando assim, **o início da Revolução Francesa**.



Muito bem.... esperamos que esteja a gostar do estudo desta matéria, sobre a revolução burguesa. A seguir propomos que faça alguns exercícios para auto-avaliar a sua aprendizagem. Boa sorte!



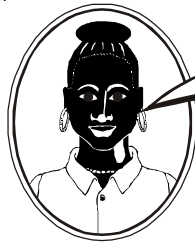
EXERCÍCIOS

1. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e com um **F** as falsas sobre o início da Revolução Francesa.

- | | |
|--|---------------------------------|
| a) Em 5 de Maio de 1789, na França, o rei teve que convocar os Estados Gerais que não eram convocados desde 1614, para tentar travar a crise com que o país se debatia. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) Na França, o rei teve que convocar os Estados Gerais, que não eram convocados desde 1614, para tentar resolver o conflito entre os diferentes Estados Gerais. | <input type="checkbox"/> |
| c) A sessão dos Estados Gerais não chegou a ocupar-se do assunto proposto pois foi levantada a questão do seu funcionamento, em especial a questão do processo de votação. | <input type="checkbox"/> |
| d) A principal diferença, entre o Terceiro Estado e os demais, esteve relacionada com os grupos sociais que deviam suportar o novo imposto. | <input type="checkbox"/> |
| e) Devido à falta de um acordo, o Terceiro Estado declarou-se Assembleia Nacional, tendo mais tarde se proclamado Assembleia Nacional Constituinte. | <input type="checkbox"/> |
| f) Na falta de acordo, o rei decidiu aprovar a Assembleia Nacional Constituinte. | <input type="checkbox"/> |

2. Explique resumidamente a reacção popular face à posição do rei contra a Assembleia Nacional Constituinte, indicando as acções desencadeadas para lutar contra o rei.

3. Descreva, em traços gerais, os acontecimentos revolucionários de Julho de 1789, começando com a tomada da Bastilha.



Muito bem, caro aluno! Esperamos que não tenha achado estas perguntas muito difíceis. Veja se respondeu bem a todas, comparando as suas respostas com as que lhe sugerimos a seguir.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) V; b) F; c) V; d) F; e) V; f) F
2. A sua resposta está correcta se tiver explicado que em reacção à decisão do rei de cercar Paris, o povo organizou-se para lutar contra ele, formando a guarda nacional e levantado barricadas.
3. Julho de 1789 foi um mês, particularmente agitado, pois a população francesa, reagindo à aliança do rei com os estrangeiros, organizou-se e tomou de assalto a fortaleza-prisão de Bastilha. Seguidamente, criou um exército chamado Guarda Nacional e substituiu a antiga administração de Paris e de outras cidades, por uma nova. O clima reinante, tanto em Paris como em outras cidades, foi caracterizado por uma onda de violência, daí que se tenha chamado a este período **grande medo**.



Acertou em todas as respostas? Muito bem! Está em condições de passar para a lição seguinte. Mas se não acertou, não tem que desanimar. Estude a lição mais uma vez e responda novamente. Caso algumas dúvidas persistam, recorra a um colega ou ao tutor no CAA.

Todos os dias centenas de jovens Moçambicanos contraem o vírus da SIDA. Se nada fizermos para alterar esta situação corremos o risco de desaparecer como Nação.

Jovem, **diga não à SIDA** e contribua para um futuro melhor e um país próspero.

11

A Assembleia Nacional Constituinte

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Mencionar as realizações da Assembleia Nacional Constituinte;
- ⌘ Explicar o impacto das realizações da Assembleia Nacional Constituinte.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

O período revolucionário, em França, foi marcado por uma constante alteração na estrutura governativa, com o objectivo de estabelecer um regime mais aceite pelos revolucionários. Neste contexto, a Revolução Francesa passou por **três fases** diferentes:

1. A fase da **Assembleia Nacional Constituinte**, em que a França passa a ser governada pela Assembleia Nacional Constituinte;
2. A fase do domínio da **Convenção**, em que a França passa a ser governada pela Convenção;
3. A fase do governo do **Directório**.

Nesta lição, vai estudar somente a primeira fase da Revolução Francesa: a fase da Assembleia Nacional Constituinte. Bom trabalho!

Assembleia Nacional Constituinte

Os levantamentos da segunda quinzena de Julho de 1789 criaram um sentimento de medo e de desejo de pôr fim à agitação, levando a Assembleia Nacional Constituinte a aprovar importantes medidas, nomeadamente:

1. A abolição do Regime Feudal;
2. A Proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão;
3. A aprovação da Constituição Civil do Clero;
4. A Constituição de 1791.

1. A Abolição do Regime Feudal

Para melhor compreender esta medida, vamos começar por fazer uma pequena revisão...



ACTIVIDADE

Certamente ainda se recorda das principais características do Feudalismo... então assinale-as com um ✓:

- a) Servidão
- b) Separação de poderes.
- c) Direitos senhoriais.
- d) Pagamento do dízimo.
- e) Relações económicas, baseadas no pagamento de um salário.

✓



É claro que você assinalou **a), c) e d)**. Pois é, essas são algumas das características do feudalismo.

Ora, quando se diz que uma das medidas tomadas pela Assembleia Nacional Constituinte foi a **abolição do regime feudal**, pretende-se dizer que aquele órgão aprovou várias decisões para eliminar várias práticas feudais em vigor na França, entre elas:

- ⌘ **Abolição da servidão** – com esta medida 1.500.000 franceses, que na altura eram servos, passaram a ser homens livres;
- ⌘ **Eliminação dos direitos senhoriais** (corveias, banalidades, justiças próprias, etc.);
- ⌘ **Extinção do dízimo**, que era a prática de os camponeses entregarem 10% da sua produção ao clero.

Estas medidas, tomadas na noite de 4 de Agosto de 1789, não foram aplicadas imediatamente, mas permitiram acalmar a população revoltada.

2 . A Proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

Para repor definitivamente a calma na França, era preciso introduzir uma nova constituição que desse ao país uma **nova ordem económica, social e política**. Tal como aconteceu na Inglaterra, antes de se aprovar uma nova constituição, foi aprovada uma Declaração dos Direitos.

De uma forma geral, os princípios contidos na Declaração dos Direitos eram:

- ⌘ **Liberdade de expressão e de pensamento;**
- ⌘ **Igualdade de todos perante a lei** (a lei expressa a vontade geral);
- ⌘ **Admissão dos cidadãos a todos os empregos**, ou seja, qualquer pessoa se podia candidatar a qualquer emprego. Já não havia trabalhos para as pessoas das classes pobres e trabalho para as pessoas das classes privilegiadas;
- ⌘ **Direito de acesso à propriedade;**
- ⌘ **Reconhecimento de que a soberania reside na Nação**, ou seja, a soberania está na lei (constituição) e não no rei. Isto significa que o rei já não governa de acordo com a sua vontade, mas sim de acordo com a lei;
- ⌘ **Estabelecimento do princípio da separação dos poderes.**



ACTIVIDADE

Relacione os princípios da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão com o Iluminismo tendo em conta que o Iluminismo defendia a separação de poderes, a liberdade e outros valores .

Você afirmou que a declaração dos direitos apresenta as mesmas ideias que as dos iluministas? Pois é isso mesmo. As ideias contidas na Declaração dos Direitos são comuns às ideias iluministas. Podemos, pois, a partir dessa observação concluir que as ideias da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão basearam-se nas ideias iluministas que se estavam a desenvolver por toda a Europa.

3 . A aprovação da Constituição Civil do Clero

Como se deve recordar, caro aluno, o clero era uma classe privilegiada. Os seus membros possuíam terras e estavam isentos do pagamento de impostos. É claro que não queriam que houvesse mudanças, por isso eram, em geral, contra a revolução. Sendo assim, o novo regime tinha que enquadrar o clero na nova sociedade, ou seja, criar **novas regras de relacionamento** entre a Igreja e o poder político. Com esse objectivo, a Assembleia Nacional Constituinte decidiu:

- ⌘ Nacionalizar os bens da Igreja e vendê-los para pagar as dívidas do país;
- ⌘ Eliminar as ordens religiosas;
- ⌘ Proceder à Constituição Civil do Clero – os ministros do culto passam a ser eleitos por assembleias próprias e pagos pelo Estado;
- ⌘ Passar os ministros do clero à administração pública, ou seja, do Estado.

4. A Constituição de 1791

Depois de cerca de dois anos de existência, a Assembleia Nacional Constituinte que se propunha a produzir uma constituição para o país, terminou a sua tarefa, ao produzir uma constituição para o país em 1791. A constituição adoptada baseou-se igualmente nos princípios iluministas da separação de poderes e da soberania da Nação e introduziu na França uma **Monarquia Constitucional**, mudando, assim, a nível político, a maneira como o país era governado.



TOME NOTA

Monarquia Constitucional é um regime em que o chefe de estado tem o título de rei, de que é hereditário, mas o seu poder não é absoluto, pois ele orienta-se por uma constituição.

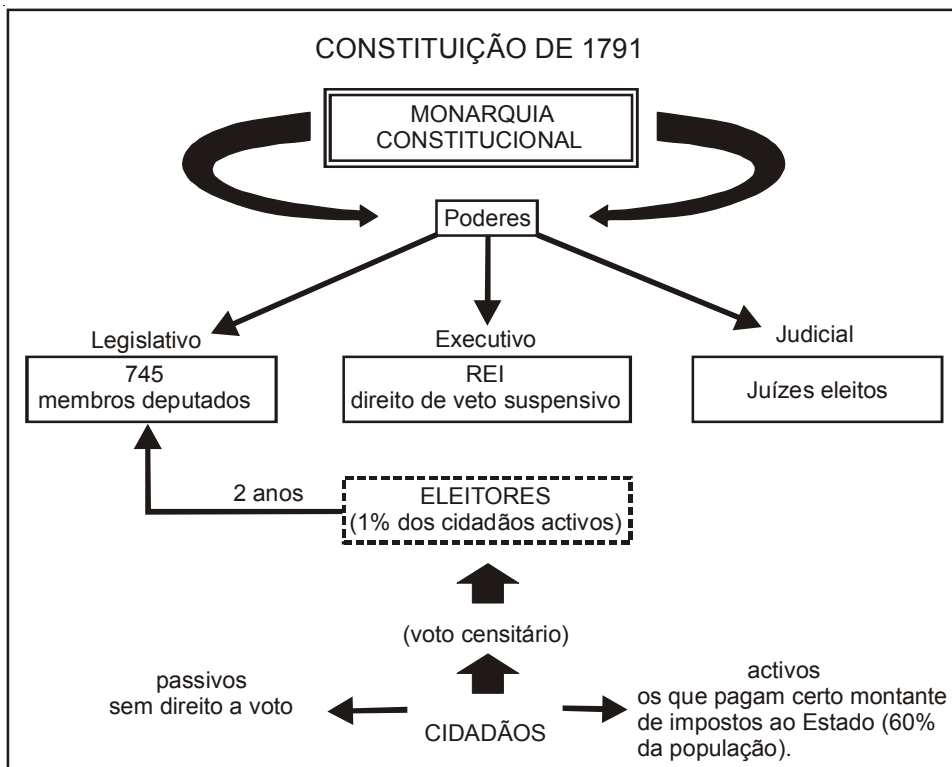


Fig. 1 - Constituição Francesa de 1791

Tendo por objectivo estabilizar a situação interna da França, foram tomadas outras medidas durante o período de 1789 a 1791, entre elas:

- ⌘ **Abolição das corporações** – os regulamentos das corporações dificultavam o desenvolvimento da economia;

- ⌘ **Eliminação das alfândegas internas** – No período feudal, cada feudo era como se fosse um país. Por isso, as mercadorias que saíam ou entravam deviam pagar taxas alfandegárias. Isto significava que o comerciante era obrigado a pagar várias taxas para fazer comércio dentro do mesmo país, facto que dificultava a prática do comércio.
- ⌘ **Uniformização dos sistemas de pesos e medidas** – Como os senhores feudais tinham poder nos seus territórios, cada um determinava os seus pesos e medidas, o que provocava diferenças no valor das mercadorias dentro do mesmo país.
- ⌘ **Introdução da lei de Le Chapelier** – Proibia a associação de operários às greves. Esta lei tinha por objectivo evitar que fossem organizadas greves numa altura em que era preciso calma para se conseguir a recuperação da economia do país.

RESUMINDO:

Após os levantamentos da segunda quinzena de Julho de 1789 coube à Assembleia Nacional Constituinte tomar o poder. A acção imediata da Assembleia Nacional foi tomar **medidas para a estabilização social do país**, entre as quais:

- ⌘ **A abolição do regime feudal** – a Assembleia Nacional aboliu a servidão, eliminou os direitos senhoriais e extinguiu o dízimo.
- ⌘ **A proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão** – Antecede a proclamação da nova constituição e defende os direitos de liberdade, igualdade, soberania da nação, etc.
- ⌘ **A aprovação da Constituição Civil do Clero**, através da nacionalização dos bens da Igreja, eliminação das ordens religiosas, etc.
- ⌘ **A Constituição de 1791**- baseada nos princípios iluministas da separação de poderes e da soberania da Nação, introduziu na França uma Monarquia Constitucional. A nível económico, a nova constituição contribuiu para estimular o crescimento da economia nacional, através das seguintes medidas:
 - **Abolição das corporações;**
 - **Eliminação das alfândegas internas;**

- **Uniformização dos sistemas de pesos e medidas;**
- **Introdução da lei de Le Chapelier.**



EXERCÍCIOS

1. Na tentativa de resolver a crise de Julho de 1789, a Assembleia Nacional Constituinte decidiu abolir o regime feudal. Assinale com um ✓ as medidas tomadas para a abolição do regime feudal.

- a) Abolição da servidão;
- b) Reconhecimento de que a soberania reside na Nação;
- c) Eliminação dos direitos senhoriais;
- d) Extinção do dízimo;
- e) Liberdade de expressão e de pensamento;
- f) Estabelecimento do princípio da separação dos poderes.

✓

2. A Revolução Francesa marcou um período de mudança na França e na Europa. Essa mudança reflectiu-se a nível económico, político e social. Explique a principal mudança política ocorrida como resultado da instituição da Assembleia Nacional Constituinte.

3. Assinale com um V as afirmações verdadeiras e com um F as falsas:

- | | V/F |
|---|--------------------------|
| a) A Constituição Civil do Clero consistiu na extinção da dízima e na introdução da liberdade de expressão e de pensamento. | <input type="checkbox"/> |
| b) A Constituição Civil do Clero consistiu em nacionalizar os bens da Igreja e vendê-los para pagar as dívidas do país e eliminar as ordens religiosas. | <input type="checkbox"/> |
| c) Com a Constituição Civil do Clero, os ministros do culto passaram a ser eleitos e pagos pelo Estado, como funcionários públicos. | <input type="checkbox"/> |
| d) A Constituição Civil do Clero consistiu na proibição da associação de operários e das greves. | <input type="checkbox"/> |



Bom trabalho! Agora veja se respondeu a todas as perguntas acertadamente. Compare as suas respostas com as que estão na chave de correcção que se segue.



CHAVE DE CORRECÇÃO

- a) c) d)
- Uma das medidas tomadas, pela Assembleia Nacional Constituinte foi a aprovação da Constituição de 1791, que teve um grande impacto a nível político, pois veio modificar a maneira como funcionava o Governo. Esta Constituição teve como base as ideias iluministas da separação de poderes e da soberania da Nação, pelo que, com a sua introdução, passou a vigorar na França uma Monarquia Constitucional em oposição a uma Monarquia Absoluta.

3. a) F
b) F
c) V
d) F
-



Conseguiu responder acertadamente a todas as perguntas? Muito bem, está em condições de passar para a lição seguinte. Mas se não acertou, não tem que se desesperar: estude com outro colega, veja em que partes da lição está a ter dificuldades e peça ajuda ao tutor no CAA.

Ter relações sexuais quando se é muito jovem é perigoso, pois pode:

- ⇒ causar uma gravidez não planeada;
- ⇒ pode transmitir doenças como a SIDA;
- ⇒ pode provocar infertilidade levando a que raparigas não possam ter filhos quando forem mais velhas;
- ⇒ pode causar cancro do colo do útero em raparigas.

Pense bem antes de ter relações sexuais. Não corra riscos desnecessários.

12

A Convenção

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Explicar os factores da instalação da Convenção;
- ⌘ Identificar as principais medidas da Convenção.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Na lição anterior, aprendeu que a instabilidade económica e social que se fazia sentir em França deu origem a grandes mudanças no regime político, com a formação da Assembleia Nacional Constituinte, que aprovou importantes medidas, nomeadamente:

1. Abolição do regime feudal;
2. Proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão;
3. Aprovação da Constituição Civil do Clero;
4. Criação da Constituição de 1791.

Ora bem, depois de ter estudado o período em que o destino da França esteve nas mãos da Assembleia Nacional Constituinte, vai, nesta lição, estudar o período da Convenção. Verá pois, caro aluno, como surgiu e funcionou este órgão do Governo.

A Intervenção Estrangeira e a Convenção

Como ainda se deve lembrar, caro aluno, em meados do século XVIII, a Europa era governada por regimes absolutistas.

Então, como acha que os outros países da Europa encaravam a Revolução na França? É claro que os outros países da Europa começam a perceber que, se a revolução triunfasse em França, o mesmo se poderia verificar nos seus países. Assim, era preciso evitar que a revolução triunfasse em França. Dentro deste contexto, a Prússia (actual Alemanha) e a Áustria decidiram invadir a França, contando com o apoio dos franceses que tinham fugido do país e se tinham fixado nesses países. Nesta altura, o rei da França, que já tinha tentado fugir, estabeleceu ligações com os invasores. Quando **o povo descobriu a ligação do rei com os invasores**, decidiu **retirar o poder ao rei**. Para isso, invadiu a Assembleia e exigiu que os deputados eliminassem a monarquia.

A acção popular assustou os membros da Assembleia, os quais votaram pela eliminação da monarquia e proclamação da República e assumiram provisoriamente o poder executivo. **Assim, a monarquia foi suprimida e foi proclamada a República.**

Para normalizar o país, face ao ambiente de agitação descrito acima, foi criada uma nova assembleia – **a Convenção** cuja tarefa era preparar uma nova constituição. A nova constituição ficou pronta em 1793 (ano I) e trouxe uma nova organização do poder em França. O Governo da Convenção entrou em funções no dia 20 de Setembro de 1792. Por isso, 1793 era o seu primeiro ano de Governação. Logo, a Constituição, aprovada neste primeiro ano, ficou conhecida por Constituição do ano I.

O novo esquema de organização política do país tinha **três órgãos principais**:

1. **Convenção** – órgão eleito por sufrágio masculino, ou seja, só os homens tinham o direito de voto. Tinha a função de **nomear os órgãos do poder executivo**. Como a Convenção era uma Assembleia, tinha também a função de **discutir e aprovar as leis**.

2. Comité de salvação pública – Era um dos órgãos executivos ou seja, um órgão que tinha tarefas ligadas à administração do território, inicialmente formado por 9 membros e mais tarde por 12. As suas funções eram:

- ✿ **Dirigir o Governo** exceptuando as finanças e a polícia;
- ✿ **Propor leis** para serem discutidas e aprovadas pela Convenção.

3. Comité de Segurança Geral - Era outro órgão executivo inicialmente formado por 9 membros e mais tarde por 12. Tinha como principal função **controlar a polícia política**. Neste órgão estava incluso o Tribunal Revolucionário, que julgava os acusados pelo Comité de Segurança Geral.

Neste esquema de governação, a Convenção era o principal órgão de poder, cabendo aos restantes órgãos implementar as medidas tomadas por ela.

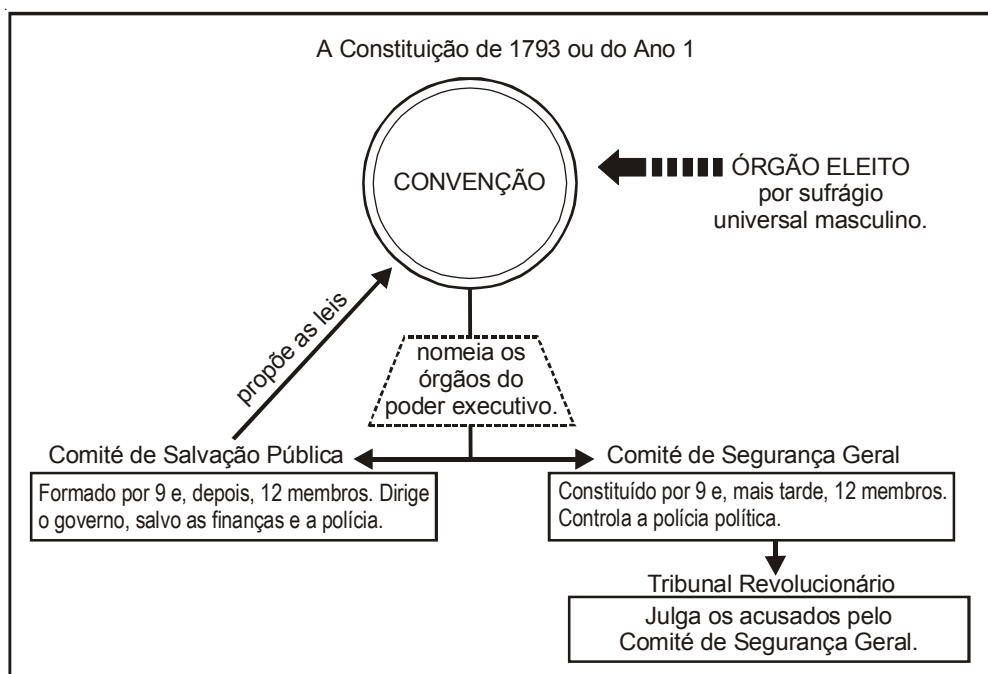


Fig. 1 - O Governo de Convenção

A Convenção foi o principal órgão de poder do governo francês de 1792 até 1795, período durante o qual tomou medidas revolucionárias:

- ⌘ Condenação do rei Luís XVI à morte e sua execução em 1793;
- ⌘ Utilização de violência como arma para fazer triunfar a revolução;
- ⌘ Expulsão dos invasores prussianos e austríacos e alargamento das fronteiras;
- ⌘ Repressão das revoltas internas;
- ⌘ Fixação dos preços e salários.

O novo governo, liderado pela convenção, pretendia criar uma **democracia social**, ou seja, um **regime mais justo**, no qual fosse alargado o **direito de participação na vida política, económica e social a todas as camadas sociais**. Isto implicava que todos os cidadãos deviam possuir escolaridade e outras condições que lhes permitissem gozar dos seus direitos.



FAZENDO REVISÕES...

Como já aprendeu na 8ª classe, num Estado existem três formas de poder que são:

- ⌘ **Poder Legislativo** – Normalmente exercido por uma assembleia. Tem a função de discutir e aprovar as leis, ou seja legislar.
- ⌘ **Poder executivo** – Formado por um governo e que realiza tarefas de administração como dirigir a polícia, a educação, saúde, cobrar impostos, etc.
- ⌘ **Poder judicial** – Exercido pelos tribunais tem a função de aplicar a justiça.



Resolva a seguinte actividade, antes de prosseguir com o seu estudo!



ACTIVIDADE

Pense um pouco sobre o contexto político francês desta altura. Depois, assinale com um ✓ as medidas que julga que seriam necessárias para se estabelecer uma democracia social.

- a) Oferecer benefícios vários às classes menos privilegiadas.
- b) Retirar riquezas aos grandes senhores feudais.
- c) Passar o poder político aos pobres.



Você assinalou a)? Ótimo! É isso mesmo. Estabelecer uma **Democracia Social** significava estabelecer um regime no qual todas as camadas sociais estivessem em condições de participar na vida política.

Ora bem, tendo em vista este objectivo, a Convenção tomou várias medidas para beneficiar as classes menos privilegiadas, permitindo que estas exercessem os seus direitos de cidadania:

- ⌘ Criou subsídios para os pobres, criou formas de socorro a doentes, idosos, viúvas e crianças;
- ⌘ Instituiu escolaridade primária obrigatória e gratuita;
- ⌘ Criou condições para garantir o direito ao trabalho, à assistência e à instrução, para as camadas menos favorecidas.

Como pode perceber, caro aluno, o Governo da Convenção pretendia implementar ideias mais justas, que beneficiassem as camadas menos favorecidas e estava mesmo disposto a usar todos os meios, incluindo a violência, para conseguir atingir os seus objectivos. No entanto, as ideias do Governo da Convenção não eram do agrado das camadas mais privilegiadas, como a alta burguesia, por isso, a sua aplicação enfrentou sempre grande oposição por parte desta classe. Desta forma, o período da Convenção foi marcado por conflitos sociais que acabaram ditando a queda deste regime.



Bom trabalho, caro aluno! Esperamos que esteja a gostar do estudo da Revolução Francesa. A seguir resolva alguns exercícios de auto-avaliação, para ver se está a aprender bem esta matéria.



EXERCÍCIOS

1. A Convenção surgiu como resultado da traição do rei ao povo francês.
 - a) Justifique esta afirmação, tendo em conta a posição do rei perante a ocupação estrangeira do país.

2. Assinale com um ✓ as medidas tomadas pela Convenção com vista a criar uma democracia social em França.

- a) Repressão das revoltas internas;
- b) Subsídios aos pobres e ajuda aos doentes, idosos, viúvas e crianças;
- c) Expulsão dos invasores e alargamento das fronteiras;
- d) Fixação dos preços e dos salários;
- e) Introdução da escolaridade primária obrigatória e gratuita;
- f) Defesa dos direitos ao trabalho, à assistência e à instrução.

3. Indique quais eram os órgãos constituintes do governo da Convenção e as respectivas responsabilidades:



Muito bem, caro aluno! Esperamos que não tenha tido muita dificuldade em responder a estas perguntas. Agora compare as suas respostas com as que estão na Chave de Correção seguinte, para ver se acertou em todas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. A Convenção surgiu como resultado da traição do rei. Só quando o povo percebeu que existiam ligações entre o rei e os invasores estrangeiros decidiu derrubar o rei e criar um novo governo, liderado pela Convenção.
2. b) e) f)
3. O governo de Convenção era constituído por três órgãos principais:

Convenção – nomeava os órgãos do poder executivo, discutia e aprovava as leis.

Comité de salvação pública – Dirigia o Governom, exceptuando as finanças e a polícia e propunha leis a serem debatidas e aprovadas.

Comité de Segurança Geral – controlava a polícia política.



Muito bem! Respondeu a todas as perguntas de acordo com as respostas que lhe demos? Bom trabalho! Avance então para a lição seguinte.

Se não está de acordo com algumas das respostas que lhe damos, converse com o tutor no CAA. Se estiver a ter dificuldades, tente ver que parte da lição não compreende, para poder pedir ajuda ao tutor ou mesmo a um colega de estudo. Não prossiga com o seu estudo se não tem a certeza de estar a apreender bem esta matéria.

13

O Directório

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Explicar o contexto da criação do Directório;
- ⌘ Descrever o funcionamento do Directório.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

A segunda fase da Revolução Francesa, durante a qual o país foi governado pela Convenção, trouxe medidas importantes em benefício das camadas mais vulneráveis da população. A oposição das camadas privilegiadas às medidas da Convenção e o recurso constante à violência, criaram um ambiente de agitação social, que conduziu ao derrube da Convenção e à formação de um novo governo liderado pelo Directório.

Veja então, nesta lição, qual foi o ambiente que levou à tomada do poder pelo Directório e quais foram as principais acções realizadas por este órgão de poder.

Da Convenção ao Directório

Como se lembra, caro aluno, a Revolução Francesa foi realizada pelo Terceiro Estado que, como sabe, era composto por mercadores, banqueiros, financeiros, homens das profissões liberais (alta burguesia), artesãos, funcionários administrativos, pequenos comerciantes (pequena burguesia), camponeses, etc.

Como pode facilmente perceber, o Terceiro Estado apresentava diferenças na sua constituição, pois uns eram muito ricos e outros muito pobres. Ora, depois do triunfo da Revolução, quando o inimigo comum (o antigo regime) foi derrotado, as **diferenças internas reflectiram-se na governação do país e deram origem a conflitos**.

Repare, por exemplo, caro aluno, que para a alta burguesia, a revolução tinha por objectivo acabar com os privilégios baseados no nascimento, mas defendiam a manutenção de privilégios baseados na situação económica, enquanto que as classes mais baixas queriam acabar definitivamente com as diferenças.

Pois bem, esta realidade originou conflitos entre os diferentes grupos do Terceiro Estado depois da queda da monarquia. Entre esses grupos há a destacar os **Girondinos** e os **Jacobinos** que alternaram entre si o poder, governando entre 1789 e 1795.

Durante o período da Convenção, os **Girondinos**, que representavam os **interesses da grande burguesia**, e os **Jacobinos** representantes da **pequena burguesia** e das **profissões liberais**, lutavam pelo poder.

A luta pelo poder entre Girondinos e Jacobinos assumiu, por vezes, altos níveis de violência que levou, neste período, ao desaparecimento dos principais líderes políticos e de alguns cientistas. Um dos principais responsáveis pela violência foi **Robespierre**, que chefiou o **governo dos Jacobinos**. Mais tarde, em 27 de Julho de 1794, Robespierre foi derrubado por um golpe de estado e sujeito ao mesmo sofrimento a que tinha sujeitado várias pessoas – **a morte através da guilhotina** (uma máquina parecida com a usada para cortar papel e que era usada para cortar a cabeça de quem fosse condenado a morte).

A Terceira Fase - o Directório

Com a morte de Robespierre, chegou ao fim o governo dos Jacobinos e os Girondinos retomaram o poder. Os Girondinos prepararam uma **nova constituição** que foi introduzida em 1795 (ano III). A nova constituição passou a ser mais **favorável para a burguesia** e estabeleceu uma nova organização do poder.

De acordo com a nova constituição, o principal órgão de poder era o **Directório**. Este órgão era formado por 5 membros – os directores - e tinha a função de controlar todas as funções governamentais, exceptuando a das finanças.

O poder legislativo pertencia a duas câmaras:

- ⌘ **Conselho dos Quinhentos** – formado por 500 deputados com mais de 30 anos, que tinham a função de redigir e propor as leis;
- ⌘ **Conselho dos Anciãos** – formado por 250 deputados com mais de 40 anos. As suas funções eram as de aprovar as leis e eleger os directores.

O período do Directório foi caracterizado por um agravamento da situação económica em França, marcado por:

- ⌘ Subida do custo de vida, devido ao aumento dos preços;
- ⌘ Aumento do desemprego.



Ora bem, como pode perceber caro aluno, a subida do custo de vida e o aumento do desemprego tiveram consequências para a vida política, social e económica francesa. Mas vamos pensar juntos: realize a actividade seguinte.



ACTIVIDADE

Quais foram as implicações da subida do custo de vida e do aumento do desemprego?

- a) O povo deixa de se preocupar com as questões da vida nacional.
- b) Começam a haver revoltas populares.
- c) Convocam-se eleições.



Você assinalou **b)**? Muito bem. Como percebeu, é fácil entender que a difícil situação económica com que a França se debatia deu origem a uma agitação social, ou seja, a revoltas populares, que criaram instabilidade no campo e nas cidades.

Pois bem, para tentar restabelecer a ordem interna, o Directório apelou para a intervenção do exército. Foi assim que, depois de um golpe de Estado, o general Napoleão Bonaparte tomou o poder e criou o **Consulado**.

No regime de Consulado, o poder não é exercido por uma só pessoa, mas sim por um grupo de pessoas designadas **Cônsules**. Em França, o Consulado entrou em funções a 10 de Novembro de 1795, após a dissolução do Directório e foram indicados três cônsules para dirigir o país, sendo Napoleão um deles.

Os cônsules eram eleitos anualmente e muitas vezes não conseguiam renovar os seus mandatos, mas Napoleão foi reeleito várias vezes até que em 1802 se tornou cônsul vitalício e em 1804 passou a ser **imperador**.

A partir de 1803, Napoleão realizou **campanhas de ocupação na Europa**, com o objectivo de alargar o território francês e desse modo retirar à Inglaterra a posição de maior potência política, militar e económica da Europa. Essas campanhas permitiram à França ocupar grande parte da

Europa e modificar as estruturas sócio-económicas e políticas dos países dominados.

O domínio militar de Napoleão, na Europa, começa a enfraquecer em 1812, até que, em 1815, foi definitivamente derrotado na batalha de Waterloo (Bélgica) e deportado para a ilha de Santa Helena, onde morreu em 1821.



E assim chega ao fim do estudo do período revolucionário em França. A seguir, apresentamos alguns exercícios para você se auto-avaliar. Bom trabalho!



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e com um **F** as falsas, sobre o Directório.

- | | V/F |
|--|--------------------------|
| a) O Directório foi instalado após a morte de Robespierre e a subida dos Girondinos ao poder em 1795. | <input type="checkbox"/> |
| b) A constituição do ano III era mais favorável à burguesia e estabeleceu uma nova organização do poder, que tinha como principal órgão de poder o Directório. | <input type="checkbox"/> |
| c) O Directório era um órgão consultivo; portanto, não tinha um papel activo em funções governativas. | <input type="checkbox"/> |
| d) O período do Directório foi caracterizado por uma normalização da situação económica na França, caracterizada pela redução do custo de vida e pela diminuição do desemprego. | <input type="checkbox"/> |
| e) O período do Directório foi caracterizado por uma degradação da situação económica francesa e teve repercussões sociais que obrigaram o Directório a solicitar a intervenção do exército. | <input type="checkbox"/> |

2. Descreva, resumidamente, as condições que favoreceram a implantação do Directório.



Bom trabalho, caro aluno! Esperamos que não tenha tido muita dificuldade em resolver estas perguntas. Agora compare as suas respostas com as que lhe damos na Chave de Correção seguinte, para ver se acertou em todas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) V, b) V, c) F, d) F, e) V
2. Na sequência do clima de violência que se instalou durante o regime da Convenção, devido a conflitos internos, originados pelas diferenças entre a pequena e a grande burguesia, o próprio chefe de governo, Robespierre, foi guilhotinado e o governo passou a ser controlado pelos Girondinos. Estes aprovaram uma nova Constituição que criava o Directório como novo órgão de governo.



Muito bem, conseguiu responder acertadamente a todas as perguntas? Excelente! Continue o seu estudo. Se estiver a ter dificuldades, tente ver que parte da lição não compreende, para poder pedir ajuda ao tutor ou mesmo a um colega de estudo. Não avance com o seu estudo se não tem a certeza de estar a apreender bem esta matéria.

14

A Importância da Revolução Francesa

Objectivos de aprendizagem:

- ⌘ Comparar os aspectos políticos, económicos, sociais e jurídicos da sociedade europeia antes e depois da Revolução Francesa;
- ⌘ Explicar as principais diferenças entre o período anterior e posterior à revolução francesa.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

O período revolucionário, em França, foi marcado por uma constante alteração na estrutura governativa com o objectivo de estabelecer um regime mais aceite pelos revolucionários. Neste contexto, a Revolução Francesa passou por **três fases diferentes**:

Muito bem, caro aluno, agora que já estudou a Revolução Francesa, é chegado o momento de fazer uma breve reflexão sobre a mesma, especialmente no que se refere ao impacto deste acontecimento no desenvolvimento político, económico e social da Europa. Será, pois,

necessário, antes de mais, entender claramente o que foi a sociedade francesa antes da Revolução, qual passou a ser a sua estrutura organizativa depois da Revolução e qual foi o impacto desta revolução no mundo.

A França Antes da Revolução

Como a maior parte dos países europeus, a França era, até meados do século XVIII, uma **monarquia absoluta com muitas características feudais**, as quais você já estudou na 8ª classe. Mas vejamos algumas:

A Nível Social

- ⌘ Era uma sociedade dividida em grupos ou ordens sociais (**clero, nobreza e terceiro estado**);
- ⌘ A diferenciação social fazia-se com base no nascimento

A Nível da Economia

- ⌘ A agricultura baseava-se em técnicas e instrumentos arcaicos e com baixa produtividade;
- ⌘ Os direitos senhoriais pesavam sobre a terra – para poderem utilizar a terra, os camponeses eram obrigados a pagar diferentes rendas aos senhores das terras;
- ⌘ O trabalho artesanal era regulamentado pelas corporações;
- ⌘ O comércio interno era sujeito a alfândegas interiores – o comerciante era obrigado a pagar taxas alfandegárias dentro do mesmo país;
- ⌘ Existia uma diversidade de pesos e medidas.

A Nível Político

- ⌘ A sociedade francesa era uma monarquia absoluta, com concentração de todos os poderes (**legislativo, executivo e judicial**) nas mãos do rei;
- ⌘ A sucessão do poder era hereditária;
- ⌘ Existia uma forte ligação Igreja /Estado.

A Nível Jurídico

- ⌘ O Direito não era o mesmo em todo o território, visto que era aplicado de forma diferente, de acordo com as ordens sociais.

Pois bem, a Revolução Francesa pôs fim a todos os vestígios feudais e iniciou uma nova fase, caracterizada pelo triunfo das ideias burguesas tais, como:

- ⌘ As liberdades individuais;
- ⌘ A livre iniciativa na economia;
- ⌘ A separação dos poderes do Estado.

Algumas das características da França, no período da revolução, incluem:

A Nível Social

A sociedade passou a adoptar novas formas de relacionamento, baseadas em:

- ⌘ Igualdade social;
- ⌘ Abolição dos direitos senhoriais;
- ⌘ Abolição das corporações: livre concorrência entre os produtores;
- ⌘ Supressão das alfândegas interiores: liberdade de comércio;
- ⌘ Adopção do sistema métrico.

A Nível Político

- ⌘ Separação de poderes;
- ⌘ Proclamação da soberania da nação – no regime absolutista, o poder pertencia ao rei, cujo poder era ilimitado, mas no regime liberal o poder do rei ou outro magistrado é limitado por uma **constituição** que defende os interesses nacionais sobre os interesses individuais;
- ⌘ Estado laico (separado da Igreja).

A Nível Jurídico

- ⌘ Unificação do Direito em todo o território e em relação a todos os cidadãos;
- ⌘ Eleição dos Juízes pelas comunidades locais ou sua nomeação e remuneração pelo Estado.

Como pode ver caro aluno, a Revolução Francesa teve grande importância em todos os aspectos da vida nacional, pois proporcionou a liberdade a todos os níveis. Para a efectivação deste ideal, os revolucionários tomaram e puseram em prática várias medidas, que foram influenciando os vários regimes sócio-políticos ao longo dos tempos não só na Europa, como também na América.



Muito bem caro aluno... assim termina o estudo da Revolução Francesa. Estude o quadro resumo que se segue, onde pode comparar as características da sociedade francesa nos dois períodos: antes e depois da Revolução.

	Antes da Revolução	Depois da Revolução
Sociedade	Sociedade desigual, dividida com base na origem social.	Igualdade social.
Economia	Direitos senhoriais sobre a terra.	Abolição dos direitos senhoriais.
	Trabalho artesanal regulamentado pelas corporações.	Abolição das corporações.
	Alfândegas interiores. Diversidade de pesos e medidas	Eliminação das alfândegas interiores: liberdade de comércio. Uniformização dos pesos e medidas.
Política	Concentração de todos os poderes nas mãos do rei (absolutismo).	Separação de poderes e proclamação da soberania da nação.
	Ligação Estado/Igreja.	Estado laico
	Ausência de liberdade.	Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que defende a liberdade individual, a igualdade de direitos, o respeito pela propriedade e o direito de resistência à opressão.
Direito	Direito diferenciado no território.	Unificação do Direito.
	Direito aplicado de forma diferente de acordo com as ordens sociais.	Cidadãos iguais perante a lei. Juizes eleitos pelo povo ou nomeados pelo Estado.



A seguir propomos-lhe um exercício final, para consolidar esta matéria sobre a Revolução Francesa.



EXERCÍCIOS

1. Pierre é um comerciante rico, portanto burguês que anda triste e preocupado, porque os seus negócios não rendem o que ele gostaria, dado que sempre que tem de passar de uma região para outra, para vender os seus produtos, é obrigado a pagar taxas e em cada região encontra preços diferentes. Além disso, Pierre tem que pagar impostos ao Estado e à Igreja, o que lhe causa ainda mais dificuldades financeiras. Também está revoltado, porque, sendo ele um homem rico, não pode ocupar um cargo político importante, porque é de origem pobre.
 - a) O cenário descrito é anterior ou posterior à Revolução Francesa? Justifique a sua resposta extraíndo do texto as características desse período.

b) A que estratos sociais pertencem as pessoas que apoiam o sistema político e económico descrito no caso do Pierre?

c) Quais acha que seriam as aspirações, ou seja, as pretensões do Pierre, caso ocorresse uma revolução?



Muito bem! Verifique se as suas respostas estão de acordo com as que lhe propomos na chave de correcção seguinte.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.
 - a) O cenário descrito é anterior à Revolução Francesa. No texto aparecem expostos fenómenos como, a diversidade de pesos e medidas, a ligação Estado/Igreja e a limitação da participação no poder político aos membros da nobreza.
 - b) Nobreza e clero.
 - c) Algumas das aspirações do Pierre, caso houvesse uma possível mudança, poderiam incluir: eliminar as alfândegas interiores e estabelecer a liberdade de comércio, uniformizar os pesos e medidas, introduzir um Estado laico, isto é, onde houvesse separação entre o Estado e a Igreja bem como a liberdade individual e a igualdade de direitos.



Respondeu de acordo com chave de correcção que lhe damos? Excelente! Significa que está a perceber bem esta matéria relacionada com a Revolução Francesa. Se teve dificuldades em responder alguma das alíneas, faça uma revisão das últimas lições ou consulte o seu tutor no CAA.

E assim chega ao final do estudo deste Módulo 2 de História da 9ª classe. A seguir, propomos que realize o Teste de Preparação e aproveite para fazer uma revisão geral da matéria.

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 60 minutos

1. De uma forma geral, pode-se dizer que Capitalismo é um sistema de produção, distribuição e troca, no qual a riqueza acumulada é utilizada por proprietários particulares com um fim lucrativo. Indique as principais características do Capitalismo, considerando a forma de propriedade, as relações de produção e o destino da produção.

2. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e com um **F** as falsas, sobre as transformações na agricultura inglesa no século XVI:

- | | |
|---|---------------------------------|
| a) Durante o século XVI, alguns senhores feudais venderam as suas terras aos mais ricos, levando à formação de uma burguesia rural. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) Uma das mudanças que se operou na agricultura inglesa, no século XVI foi a criação das enclosures ou emparcelamento. | <input type="checkbox"/> |
| c) Na agricultura capitalista, os camponeses produzem o que precisam para viver nas parcelas cedidas pelo senhor feudal. | <input type="checkbox"/> |
| d) A produção capitalista, apesar de ser de pequena escala, ainda conseguia dedicar uma pequena parte para o comércio. | <input type="checkbox"/> |

- e) A produção nas enclosures desenvolvia-se em moldes capitalistas, quer dizer, com a utilização de mão-de-obra assalariada e tendo como finalidade da produção o comércio.

3. Leia atentamente o extracto que se segue:

“ (...). As terras vedadas (...) fornecem abrigo para o gado, que fica cercado nos campos e defendem as searas contra os animais e as pessoas que passam”.

Escreva no espaço seguinte, duas vantagens das enclosures em relação aos campos abertos.

4. Assinale com um ✓ todas as afirmações correctas sobre o desenvolvimento da indústria no século XVII:

- a) Uma das alterações que se operou na indústria europeia no século XVII, consistiu em transferir a produção da fábrica para a pequena oficina familiar, de modo a ter melhor controlo sobre a produção.
- b) Na manufactura, os produtos são elaborados por processos manuais, na fábrica e com especialização dos trabalhadores.
- c) As alterações na indústria permitiram um considerável aumento da quantidade e qualidade da produção industrial.
- d) Contrariamente ao que acontecia na indústria feudal, o operário da manufactura realizava qualquer actividade produtiva, não se especializando apenas numa certa tarefa.

5. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e **F** as falsas, em relação ao desenvolvimento do comércio interno e externo inglês.

- | | |
|--|---|
| <p>a) O desenvolvimento da manufactura e da agricultura estimulou o comércio interno e externo, porque os trabalhadores da manufactura e da agricultura tinham um salário, passando a ter, por isso poder de compra.</p> | <p>V/F
<input type="checkbox"/></p> |
| <p>b) O desenvolvimento da manufactura foi importante para o desenvolvimento do comércio, pois criou um lupen do proletariado.</p> | <p><input type="checkbox"/></p> |
| <p>c) O desenvolvimento do comércio externo inglês foi estimulado pelo desenvolvimento da manufactura, pois permitiu a Inglaterra produzir mais e melhores tecidos do que os outros países europeus.</p> | <p><input type="checkbox"/></p> |
| <p>d) O comércio colonial, que consistia na exportação de produtos acabados e na importação de matérias-primas, ocupava um lugar importante no comércio externo inglês.</p> | <p><input type="checkbox"/></p> |
| <p>e) O comércio colonial inglês era feito com os principais países europeus, que eram a principal fonte de matérias-primas.</p> | <p><input type="checkbox"/></p> |

6. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e com um **F** as falsas sobre os conceitos de Revolução e Revolução Burguesa.

- | | V/F |
|---|--------------------------|
| a) Revolução é uma interrupção repentina e de longo alcance das formas de vida existentes numa sociedade. | <input type="checkbox"/> |
| b) Revolução é uma interrupção repentina e de longo alcance das formas de vida existentes numa sociedade, provocada pela burguesia. | <input type="checkbox"/> |
| c) Revolução é como se define qualquer transformação política que ocorre numa sociedade. | <input type="checkbox"/> |
| d) Revolução Burguesa consiste na substituição das estruturas liberais por outras que sejam feudais, esclavagistas, etc. | <input type="checkbox"/> |
| e) Revoluções burguesas, também designadas liberais, foram revoluções de carácter político que conduziram à queda do absolutismo e à afirmação do parlamentarismo, na Europa e nos Estados Unidos da América. | <input type="checkbox"/> |

7. A Revolução Burguesa na Inglaterra foi motivada por razões políticas e religiosas.

- a) Relacione as ideias políticas dos reis Stuart, com a emergência da Revolução Burguesa na Inglaterra.

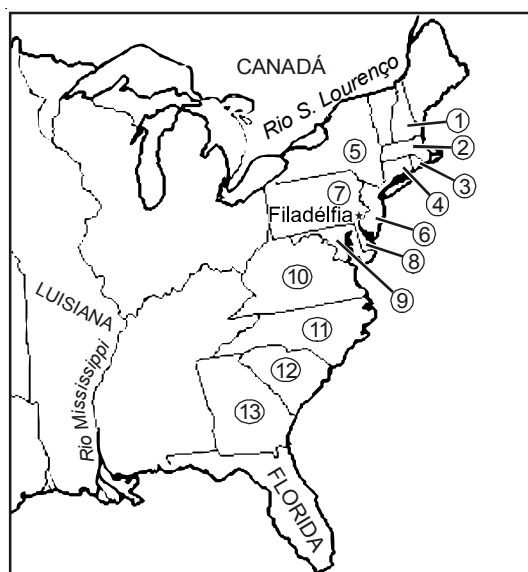
- b) Explique a origem dos conflitos religiosos entre o rei Jaime I e os protestantes.

8. Coloque na coluna da direita a fase da revolução inglesa correspondente aos acontecimentos descritos na coluna da esquerda, como ilustra o exemplo

Acontecimentos	Fase
a) Um ambiente de anarquia na governação do país leva o Parlamento a restabelecer a monarquia, convidando como novo rei Carlos II, filho de Carlos I.	
b) O conflito entre o Parlamento e o rei Jaime II obriga o parlamento a convidar a princesa Maria e Guilherme de Orange (Stauder) da Holanda a tomar o poder.	
c) Depois da guerra civil que opôs os apoiantes do rei e os adeptos do parlamentarismo, Oliver Cromwel passou a governar a Inglaterra entre 1649 e 1658.	
d) Após tomar o poder em 1625, Carlos I manteve a política absolutista, continuando a decretar impostos sem o consentimento do Parlamento, aumentando o descontentamento da população.	
e) <i>Assinatura da petição dos direitos pelo rei.</i>	<i>1ª</i>

Acontecimento	Fase
<p>f) Aproveitando o facto de Carlos I precisar do Parlamento para conseguir aprovar novos impostos, este órgão apresentou ao rei a “petição dos direitos” em 1628.</p>	
<p>g) Tendo por objectivo defender os direitos dos cidadãos, em 1679, o Parlamento votou e submeteu à aprovação do rei um importante documento – o Habeas Corpus – ou seja a garantia de que ninguém podia ser preso sem culpa formada.</p>	
<p>h) Em 1688, Guilherme invadiu Inglaterra e com sua esposa Maria foram coroados reis de Inglaterra, mas antes tiveram que assinar a “Declaração dos Direitos” que enumerava as liberdades e direitos dos ingleses e punha limites ao poder do rei.</p>	

9. Observe atentamente o mapa que se segue:



- ① Nova Hampshire
- ② Massachussets
- ③ Rhode Island
- ④ Connecticut
- ⑤ Nova Iorque
- ⑥ Nova Jersey
- ⑦ Pennsylvania
- ⑧ Delaware
- ⑨ Maryland
- ⑩ Virgínia
- ⑪ Carolina do Norte
- ⑫ Carolina do Sul
- ⑬ Georgia

- a)** No espaço correspondente, escreva os nomes das colónias americanas que compõem cada grupo:

Colónias do Norte:

Colónias do Centro:

Colónias do Sul:

- b)** Caracterize cada um dos grupos de colónias acima referidos.

10. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e com um **F** as falsas, sobre as relações entre a Inglaterra e as suas colónias na América do Norte.

- | | |
|--|--|
| <p>a) As colónias inglesas na América do Norte tinham boas relações políticas com a metrópole, pois as autoridades coloniais respeitavam os direitos seus civis mais importantes, tais como a liberdade de expressão e a liberdade de assembleia.</p> | <p>V/F
<input type="checkbox"/></p> |
| <p>b) A nível da economia, as relações entre as colónias inglesas e a Inglaterra eram caracterizadas por conflitos, porque a Inglaterra, baseando-se no princípio mercantilista imposto pelo Pacto Colonial, tratava os territórios ocupados pelos ingleses na América como colónias, procurando explorar ao máximo as suas potencialidades.</p> | <p><input type="checkbox"/></p> |
| <p>c) As relações entre a metrópole e as colónias inglesas na América do Norte foram sempre marcadas por uma certa hostilidade, devido à forte limitação de direitos políticos aos colonos.</p> | <p><input type="checkbox"/></p> |
| <p>d) De acordo com o princípio mercantilista imposto pelo Pacto Colonial, as colónias deviam apenas produzir matérias-primas e enviá-las para a Inglaterra. Não deviam desenvolver a sua própria indústria e só deviam receber produtos manufacturados vindos da metrópole.</p> | <p><input type="checkbox"/></p> |
| <p>e) O descontentamento dos colonos contra a metrópole teve o seu início depois da guerra dos sete anos, motivado pela política de repressão colonial e pela questão dos impostos.</p> | <p><input type="checkbox"/></p> |

11. Explique, resumidamente, como era a organização política americana fixada pela Constituição Americana de 1787.

12. Assinale com um ✓ a afirmação que explica o carácter liberal da Revolução Americana.

a) A Revolução Americana espalhou as ideias liberais pelas restantes regiões da América.

✓

b) A revolução americana destruiu as estruturas do período de transição, trazidas pelos colonos e consagrou a liberdade individual e os direitos de cada um a produzir e a comerciar livremente.

c) A Revolução Americana tinha por objectivo libertar os colonos do domínio da metrópole.

13. Preencha o seguinte quadro sobre os órgãos do poder nos EUA, propostos pela Constituição de 1787:

Órgãos de poder	Responsabilidades
a) _____	Garante o cumprimento da constituição.
Congresso	b) _____ Declara a guerra.
	c) _____
d) _____	Comanda as forças armadas.
	e) _____
	f) _____

14. Relacione a decisão de Luís XIV de dar pensões luxuosas aos nobres, para lhes retirar o poder e os poder controlar melhor, com a queda das finanças do Estado.

15. Assinale com um ✓ as afirmações verdadeiras sobre a organização da sociedade francesa nas vésperas da revolução.

- a) Nas vésperas da revolução, a sociedade francesa estava organizada em classes sociais, formadas de acordo com o poder económico de cada pessoa.
- b) Na sociedade francesa, as classes privilegiadas eram a nobreza, o clero e a burguesia.
- c) Na sociedade francesa, destacavam-se três ordens sociais, nomeadamente o clero e a nobreza, que detinham o poder e o Terceiro Estado formado pela burguesia, trabalhadores, etc. que constituíam uma classe menos favorecida.
- d) Os burgueses apesar de serem um grupo social economicamente forte, não tinham direitos políticos, pois não eram de origem nobre.



16. Utilizando as palavras ou expressões dadas a seguir, complete os espaços em branco, de modo a obter frases verdadeiras sobre o arranque da Revolução Francesa.

Voltaire	censitária
igualdade	comunidade
contrato social	Montesquieu
ciência	económica
iluministas	liberdade
intelectual	favorecidas
razão humana	

O Iluminismo é um movimento de renovação **a)** _____ que surgiu na segunda metade do século XVIII e que acreditava no valor da **b)** _____ para alcançar sempre a verdade. Defendia a filosofia racionalista, o valor da **c)** _____, a **d)** _____ social, a liberdade **e)** _____ e a religião natural.

Rousseau, um dos teóricos do Iluminismo, defendia uma organização política baseada num **f)** _____ pelo qual o governo deve ser constituído pelos mais sábios e interpretar a vontade da **g)** _____. Por seu turno, **h)** _____ defendia uma organização política baseada numa monarquia de base **i)** _____ e a separação de poderes, enquanto que **j)** _____ defendia os direitos de **k)** _____, propriedade e igualdade perante a lei.

As ideias **l)** _____ contribuíram para o arranque da Revolução Francesa, pois ofereciam às classes menos **m)** _____ uma alternativa de vida melhor do que aquela a que estavam sujeitos no regime em vigor.

17. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e com um **F** as falsas, sobre o início da Revolução Burguesa na França.

- | | |
|---|---------------------------------|
| a) Nos 150 anos que antecederam a Revolução Francesa, os Estados Gerais eram convocados regularmente pelo Rei e as respectivas sessões decorreram sempre em ambiente ordeiro. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) A convocação dos Estados Gerais, em 5 de Maio de 1789, marcou o início da Revolução Francesa, cujo arranque foi o resultado do descontentamento popular, motivado por razões económicas, políticas e sociais. | <input type="checkbox"/> |
| c) A sessão dos Estados Gerais, de Maio de 1789, foi marcada por desentendimentos em torno da questão de como iria funcionar a sessão, o que originou a formação da Assembleia Nacional, mais tarde proclamada Assembleia Nacional Constituinte, com o objectivo de preparar uma Constituição. | <input type="checkbox"/> |
| d) Contrariamente à agenda proposta, a sessão dos Estados Gerais, de Maio de 1789, levou quase todo o tempo a discutir a atitude do rei de mandar as tropas cercar Paris. | <input type="checkbox"/> |
| e) A decisão do rei, de mandar as tropas cercar Paris, foi a principal razão que levou a população de Paris a tomar de assalto a fortaleza-prisão de Bastilha, à criação da guarda nacional e à criação de uma administração para Paris e outras cidades das províncias, marcando formalmente o início da Revolução Francesa. | <input type="checkbox"/> |

18. Na sessão dos Estados Gerais, de Maio de 1789, o Terceiro Estado defendia o voto por cabeça, opondo-se à ideia do Primeiro e do Segundo Estados, que era de votação por ordem. Qual das duas formas de votação considera mais justa? Justifique a sua resposta.

19. Faça corresponder as colunas **A** e **B**, de modo a estabelecer uma ligação correcta entre as medidas tomadas pela Assembleia Nacional Constituinte e o seu significado.

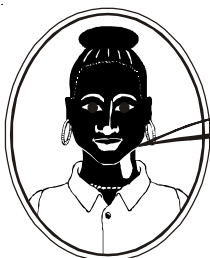
Coluna A	Coluna B
A. A abolição do regime feudal.	I. Defendia valores como liberdade, igualdade, soberania da nação, etc.
B. Proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.	II. Contribuiu para a implantação de uma monarquia constitucional, ao defender as ideias de separação de poderes e soberania da Nação.
C. Constituição Civil do Clero.	III. Para a efectivação desta medida, foram eliminadas a servidão, os direitos senhoriais e o dízimo.
D. Constituição de 1791.	IV. Passou os bens da Igreja para a posse do Estado e os próprios membros da Igreja passaram a funcionar como agentes do Estado.

20. Explique, resumidamente, o impacto das medidas tomadas pela Assembleia Nacional Constituinte, para a normalização da vida política, económica e social da França.

21. Identifique as características descritas em cada uma das alíneas seguintes, escrevendo o nome da fase correspondente, no espaço dado na coluna B (Convenção, Directório ou Consulado).

Coluna A	Coluna B
<p>a) Esta fase inicia com a aliança do rei da França com os invasores. Dá origem a uma reacção popular, com destaque para a invasão da Assembleia, em que os deputados são obrigados a votar pela eliminação da Monarquia e pela proclamação da República.</p>	<p>_____</p>
<p>b) Campanhas de ocupação na Europa com o objectivo de alargar o território francês e desse modo conquistar a posição de maior potência política, militar e económica da Europa.</p>	<p>_____</p>
<p>c) O poder é exercido por um grupo de 3 pessoas designadas Cônsules, eleitos anualmente.</p>	<p>_____</p>

Coluna A	Coluna B
d) Foi a fase em que o uso da violência foi tão grande que se chamou por período de terror.	_____
e) O poder executivo está nas mãos de cinco membros, o Conselho dos Quinhentos e o Conselho dos Anciãos controlam o poder legislativo.	_____
f) Nesta fase, o Comité de Salvação Pública e o Comité de Segurança Geral eram os órgãos executivos.	_____
g) Período caracterizado pela subida do custo de vida, devido ao aumento dos preços e ao aumento do desemprego.	_____
h) Aprovação da Constituição do ano I, que trouxe uma nova organização do poder em França e que entrou em funções no dia 20 de Setembro de 1792.	_____



Bom trabalho, caro aluno! Esperamos que não tenha tido muita dificuldade em responder a estas questões. A seguir damos-lhe uma Chave de Correção para você poder auto-avaliar as suas respostas e concluir se está ou não bem preparado para continuar o seu estudo ou fazer uma avaliação formal no CAA.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O Capitalismo tem como principais características a propriedade privada e relações de produção baseadas no salário (trabalhador assalariado). O Capitalismo tem como finalidade da produção, a obtenção de lucro.

2. a) V
b) V
c) F
d) F
e) V

3. Duas vantagens das enclosures são: dar abrigo ao gado e proteger as searas ou machambas contra o animais.

4. b) c)

5. a) V
b) F
c) V
d) V
e) F

6. a) V
b) F
c) F
d) F
e) V

7. a) Os reis Stuart pretendiam implantar no país o absolutismo, o que era contra os costumes ingleses, pois estes, desde a Baixa Idade Média, tinham um sistema político baseado no respeito pelos direitos dos cidadãos conforme constava na Magna Carta. Por outro lado, o poder dos reis ingleses era regulado por um Parlamento. Assim as tentativas dos Stuart, de impor o absolutismo provocaram o descontentamento popular que conduziu à revolução.

b) Os conflitos, entre o rei Jaime I e os protestantes, deveu-se ao facto deste monarca dar maiores privilégios aos católicos em prejuízo dos protestantes. O descontentamento dos protestantes atingiu o ponto mais alto, quando o rei tentou baptizar o seu filho na Igreja Católica, pois isso significava que a Inglaterra passaria a ter um sucessor católico ao trono.

8. a) 2^a
 b) 3^a
 c) 1^a
 d) 1^a
 e) 1^a
 f) 2^a
 g) 3^a

9. a)

Colónias do Norte: 1, 2, 3 e 4

Colónias do Centro: 5, 6, 7 e 8

Colónias do Sul: 9, 10, 11, 12 e 13

b) **Colónias do Norte:** a população destas colónias vivia do comércio, da pesca e da caça. As indústrias eram pequenas e a agricultura pouco desenvolvida, porque as condições naturais eram pouco favoráveis. Os seus habitantes eram, na sua maioria, de religião puritana.

Colónias do Centro: os colonos eram de variadas nacionalidades. Dedicavam-se ao comércio, à agricultura de cereais e criavam animais para o aproveitamento das peles.

Colónias do Sul: a população dedicava-se, principalmente, à agricultura de tabaco, arroz e algodão, tirando proveito das boas condições climáticas e de qualidade dos solos. Os habitantes eram maioritariamente anglicanos e católicos.

10. a) V
b) V
c) F
d) V
e) F

11. A Constituição Americana, como forma de organização política, era uma República Federada, na qual cada uma das antigas colónias era um estado autónomo, com uma administração, justiça, polícia e ensino próprios, mas dependentes do governo central em relação a questões comuns, como defesa e negócios estrangeiros.

12. b)

13. a) Supremo Tribunal.
b) Fixar impostos.
c) Regulamentar a política comercial e alfandegária.
d) Presidente (e vice-presidente).
e) Nomear ministros.
f) Dirigir a administração central e os negócios estrangeiros.

14. A decisão de dar pensões aos nobres teve um efeito negativo para as finanças do Estado, pois contribuiu para o esgotamento das finanças que deu origem a uma crise económica.

15. c) d)

16. a) intelectual
b) razão humana
c) ciência
d) igualdade
e) económica
f) contrato social
g) comunidade
h) Montesquieu
i) censitária
j) Voltaire
k) liberdade
l) iluministas
m) favorecidas

17. a) F
b) V
c) V
d) F
e) F

18. A forma de votação mais justa é a votação por cabeça pois permite que os representantes da maioria tenham maior poder de decisão. Caso seja adoptado o voto por grupo, o grupo que representa a minoria tem o mesmo poder que os representantes da maioria.

19. A – III

B – I

C – IV

D – II

20. As medidas tomadas pela Assembleia Nacional Constituinte tiveram grande impacto na vida da população francesa, pois permitiram que práticas como o Absolutismo real, as relações feudais e a supremacia da Igreja sobre o Estado fossem substituídas por novas práticas, mais liberais, melhorando a situação política, económica e social da população francesa.

21. A – Convenção

B – Império

C – Consulado

D – Convenção

E – Directório

F – Convenção

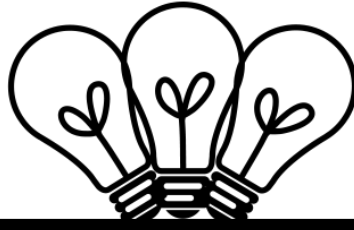
G – Directório

H – Convenção



Bom trabalho, caro aluno. Conseguiu resolver todas as questões do Teste de Preparação sem dificuldade? Excelente. Significa que está bem preparado para resolver o teste de avaliação no CAA. No entanto, antes de o fazer, recomendamos que corrija o Teste de Preparação com o tutor, em especial as perguntas de desenvolvimento, pois o tutor poderá confirmar ou não as suas respostas. Se teve dificuldades em resolver as questões do Teste de Preparação, faça uma revisão da matéria, estude com outro colega ou peça apoio ao tutor no CAA. Boa sorte no teste de avaliação!

Todos os dias, centenas de jovens moçambicanos contraem o vírus da SIDA. Se nada fizermos para alterar esta situação corremos o risco de desaparecer como uma Nação.



soudemoz

livro. exames. edital. trabalhos. manuais

soudemoz.blogspot.com

facebook.com/soudemozz

Neste blog podés encontrar:

- diversos manuais, edital, livros, exames e trabalhos feitos.

A forma mais fácil de ajudar o blog é clicar nos anúncios .

Outros blogs que possam te ajudar:

AgroPrcuariamz.blogspot.com

- Encontre aqui trabalhos da disciplina de agropecuaria.

Contabilidademz.blogspot.com

- Encontre aqui trabalhos relacionados a gestao de recursos humanos e contabilidade.

Ippmz.blogspot.com

- Encotre aqui trabalhos relaconados com a disciplina de psicologia e pedagogia

MozAprende.blogspot.com

- Encfontre aqui diversos manuais, livros, exames e trabalhos feitos gratuitos.

MozPdF.blogspot.com

- Encontre aqui diverso livros da literatura mocambicanae livros estudantis.

Obrigado!



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

HISTÓRIA

9ª Classe

Módulo 3



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Disciplina de História

9ª Classe

Módulo 3

Elaborado por:

Salvador Agostinho

ÍNDICE

	Pág.
Introdução	V
Lição 1: A Revolução Industrial	01
Lição 2: A Revolução Industrial	09
Lição 3: A Primeira fase da A Revolução Industrial	19
Lição 4: A Segunda fase da A Revolução Industrial	29
Lição 5: As Consequências da A Revolução Industrial.....	41
Lição 6: O Urbanismo	51
Lição 7: A Sociedade Capitalista	59
Lição 8: As Condições de vida do Operário	67
Lição9: As teorias socialistas	75
Lição 10: O Socialismo científico	83
Lição 11: O movimento operário e o socialismo	91
Lição 12: AA Comuna de Paris	103
Lição 13: A importância da Revolução Francesa	109
Teste de Preparação	115

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**Estimada aluna,
Estimado aluno,**

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

È com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por “Ensino à Distância”.

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que “substitui” o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (CAA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,


Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro aluno, seja bem vindo ao primeiro módulo da disciplina de História, da 9ª Classe. Esperamos que o seu estudo neste módulo e em todos módulos desta classe sejam muito divertidos.

O presente módulo, aborda desde a gênese da sociedade capitalista até a formação e desenvolvimento de regimes políticos absolutista na Europa. Neste módulo, você, vai aprender vários acontecimentos históricos que contribuíram para o desenvolvimento da sociedade europeia e do resto do mundo.

Desde já deixamos-lhe sucessos neste módulo que está a iniciar.



Bem vindo, caro aluno! Como você sabe, eu sou a Sra Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de História é formado por 4 Módulos. Cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este primeiro Módulo tem 19 Lições. Esperamos que goste da sua apresentação.

Como vai ser feita a avaliação?



Cara aluno, Você vai ser submetido a um teste, porém, primeiro deverá resolver o Teste de Preparação. Este teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso, você corrige as respostas com ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que testará se está preparado para fazer o **Teste de Fim de Módulo**, com Sucesso.



Claro que a função principal do Teste de preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a prepara-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso! Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no CAA, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, ou leia o guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao CAA e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição, vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.

Não te esqueça, **aprender História é viver o presente para melhor planificar o futuro.**



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e, a não se esquecer de nada!

No geral, você vai precisar de mais ou menos quarenta minutos para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura, já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 1, de História da 9^a classe, seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

A SIDA

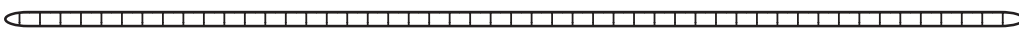
A **SIDA** é uma **doença grave** causada por um vírus. A **SIDA não tem cura**. O número de casos em Moçambique está a aumentar de dia para dia. **Proteja-se!!!**

Como evitar a SIDA:

- ➔ para e estiver melhor
 - ➔ que têm
 - ➔ relações
 - ➔ lâminas cortantes.
- Adiando o início da actividade sexual quando for mais adulto preparado.
- Não ter relações sexuais com pessoas outros parceiros.
- Usar o preservativo ou camisinha nas sexuais.
- Não emprestar nem pedir emprestado, ou outros instrumentos



As Teorias Socialistas



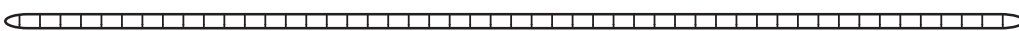
Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ☒ Explicar a origem das teorias socialistas
- ☒ Mencionar os teóricos do Socialismo
- ☒ Caracterizar o Socialismo Utópico

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

A sociedade europeia do século XIX nunca esteve indiferente face às difíceis condições de vida em que viviam os operários. Pessoas provenientes de diferentes camadas da sociedade esforçaram-se por explicar a origem das difíceis condições dos operários e, sobretudo, propor soluções.

Igualmente houve pessoas que consideravam a realidade vivida na época como perfeitamente aceitável. Essas pessoas, portanto, defendiam o sistema.

Siga então, com atenção, esta lição para perceber quais eram as diferentes ideias face à realidade económica e social do século XIX e como é que os opositores da nova ordem se propunham resolver o problema.

A Emergência das Teorias Socialistas



Veja a seguir, a base a partir da qual as teorias socialistas surgiram, na Europa.

A nova sociedade europeia, resultante das Revoluções liberais e industrial, que vigorava no século XIX, caracterizava-se pela existência de interesses e modos de vida contraditórios entre a Burguesia e o Operariado.

Como estudou na lição anterior, o Proletariado vivia em condições bastante más. Apesar disso nem todos os homens do século XIX criticavam o regime. Algumas pessoas defendiam-no, apesar das desigualdades, e outros eram contra essa realidade.

Entre os que consideravam positiva a nova ordem económica e social, distinguem-se os economistas liberais:

- ✂ **Adam Smith** (1723 – 1790);
- ✂ **David Ricardo** (1772 – 1823)

De uma forma geral os economistas liberais defendiam a propriedade individual e a livre iniciativa, que, segundo eles, permitiam criar riqueza e bem estar para todos.

Enquanto os economistas liberais defendiam o sistema em vigor, outras correntes mostravam-se contra o sistema sobretudo, devido as condições de miséria dos trabalhadores: baixos salários e longas horas de trabalho, fome e doença, habitações degradantes, mendicidade e alcoolismo.

O primeiro passo visando corrigir a situação dos operários foi dado pelos os patrões que tentaram reduzir o sofrimento dos operários através de certas medidas, tais como:

- ✂ construção de bairros melhorados;
- ✂ criação de escolas para os seus filhos;
- ✂ introdução de cuidados médicos, etc.

É estranho que sejam os patrões a iniciar as acções para melhorar as condições de vida dos operários? Nem tanto! Veja a seguir.

Era de grande importância para os patrões que os operários tivessem condições básicas de sobrevivência, por diferentes razões:

- ✘ Com melhores habitações e alimentação os operários podiam trabalhar mais e melhor;
- ✘ Dispondo de melhores condições de vida e de trabalho os trabalhadores não teriam motivos para se revoltar contra os patrões.

Além das medidas tomadas pelos patrões, o movimento de oposição intensifica-se: escrevem-se obras, propõem-se soluções, fazem-se experiências. Neste contexto surgiram as doutrinas socialistas.

O Socialismo, um dos primeiros sinais de oposição à doutrina liberal, surgiu na Inglaterra, mas foi na França onde mais se desenvolveu.

Entre os fundadores do Socialismo distinguem-se os socialistas utópicos, nomeadamente: **Robert Owen** (1771 – 1858), **Saint-Simon** (1760 – 1825) e **Charles Fourier** (1772 – 1837).

Robert Owen (1771–1858) - foi aprendiz numa oficina. Depois tornou-se um grande industrial. Ele considerava que o movimento associativo dos operários ingleses podia ser a solução para as precárias condições dos trabalhadores. Nesta base a suas propostas eram:

- ✘ Criação de aldeias cooperativas nas quais o trabalho agrícola fosse associado ao trabalho industrial;
- ✘ Melhoria do salário, higiene, educação e horário de trabalho;
- ✘ Criação de jardins-escolas para os filhos dos trabalhadores.

Saint-Simon (1760 – 1825) – Liberal francês de origem nobre que participou nas revoluções americana e francesa, tinha como propostas as seguintes:

- ✘ Criação de um “Estado Industrial” dirigido por todos os que criam riqueza desde os operários até aos banqueiros;
- ✘ Controlo do poder executivo pela grande burguesia esclarecida;
- ✘ Fomento da economia.

Charles fourier (1772 – 1837) – francês de origem burguesa defendia as seguintes ideias:

☒ **Constituição de falanstérios**

Falanstério é uma instituição proposta por Charles Fourier como uma espécie de edifício-cidade onde as pessoas trabalham apenas no que querem, cada um com sua vocação. Com a introdução dos falanstérios defendia –se o fim da dicotomia entre trabalho e prazer. Nos falanstérios os bens são distribuídos conforme a necessidade. A divisão das riquezas produzidas seria feita considerando-se a quantidade e qualidade do trabalho de cada indivíduo. Portanto deviam funcionar como cooperativas de produção e de consumo (agrícolas e artesanais), nas quais o trabalhador mudaria de trabalho várias vezes ao dia, para que o trabalho fosse agradável e pouco rotineiro e, em vez de receber um salário, o trabalhador receberia dividendos, ou seja, uma parte dos lucros.

Características do Socialismo Utópico

Pois bem, caro aluno, uma leitura atenta das ideias de cada um dos socialistas utópicos permite identificar as principais características do Socialismo Utópico.

De uma forma geral o Socialismo Utópico é uma teoria que critica as injustiças do sistema Capitalista e apresenta algumas propostas de soluções tais como:

- ☒ Criação de aldeias cooperativas e de jardins-escolas ;
- ☒ Criação de um “Estado Industrial” dirigido por todos (desde os operários até aos banqueiros);
- ☒ Constituição de falanstérios

Como se pode ver, caro aluno, o essencial do socialismo Utópico é que apesar da legitimidade das críticas às injustiças sociais apresenta soluções irrealizáveis.

As ideias destes teóricos, eram utópicas pois não eram aplicáveis como atesta o facto de terem falhado ou não ter produzido os resultados desejados.

Outros teóricos franceses do Socialismo que propuseram soluções diferentes são:

- ⌘ **Louis-Auguste Blanqui (Blanqui)**– (1805 – 1881) defendia o uso da força por parte do Estado para modificar a sociedade;
- ⌘ **Louis Blanc** – (1811 – 1882) argumenta que o Estado deve empreender reformas;
- ⌘ **Pierre-Joseph Proudhon (Proudhon)** – (1809 – 1863) considera a propriedade privada um roubo, por isso, toda a forma de Estado, deve ser substituída por comunas autogovernadas.



Pois bem, chegou o momento de realizar mais uma actividade de auto-avaliação.
Resolva os exercícios que lhe são propostos.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e, **F** as falsas em relação a origem das Teorias Socialistas.

- | | |
|---|---------------------------------|
| a) As más condições de vida dos operários levaram, alguns pensadores a propor ideias, entre as quais se encontram as doutrinas socialistas. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) O socialismo surgiu na França, mas foi na Inglaterra onde mais se desenvolveu. | <input type="checkbox"/> |
| c) O socialismo surgiu na Inglaterra, mas foi na França onde mais se desenvolveu, na segunda metade do século XVIII. | <input type="checkbox"/> |
| d) O socialismo surgiu na Inglaterra e foram ingleses os seus maiores representantes | <input type="checkbox"/> |

2. Assinale com um ✓ os teóricos do Socialismo Utópico.

- a) Ricardo
- b) Robert Owen
- c) Saint-Simon
- d) Adam Smith
- e) Charles Fourier
- f) Louis-Auguste Blanqui
- g) Karl Marx
- h) Louis Blanc
- i) Pierre-Joseph Proudhon
- j) Frederich Engels

3. Explique, em traços gerais, o que é o Socialismo Utópico.



Compare as suas respostas com as da Chave de Correção a seguir.



CHAVE DE CORRECÇÃO

- 1.
- a) V
 - b) F
 - c) V
 - d) F

2.

b), c), e), f), h) e i)

3. É uma doutrina ou conjunto de ideias que surgiram nos finais do século XVIII, que criticando as injustiças da sociedade capitalista, propunham soluções não realizáveis.



Muito bem, depois de verificar que conseguiu responder a todas as questões pode passar para a lição seguinte.

A MALÁRIA

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- ☞ Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- ☞ Falta de apetite.
- ☞ Diarreia e vômitos.
- ☞ Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- ☞ Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- ☞ Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos. Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- ☞ Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa,
- ☞ usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

10

O Socialismo Científico

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Explicar as origens do Socialismo Científico
- ⌘ Mencionar os teóricos do Socialismo Científico
- ⌘ Caracterizar o socialismo Científico
- ⌘ Explicar a influência do Socialismo Científico sobre o Movimento Operário Mundial

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Além do Socialismo Utópico, que não conseguiu apresentar soluções realizáveis para a melhoria das condições de vida dos operários, surgiu uma outra teoria socialista, com um suporte mais científico – o Socialismo Científico.

Nesta lição vai, pois, estudar como?; quando? e onde surgiu o Socialismo Científico? quais os seus teóricos? e que ideias defendiam?
Siga a lição...

O Socialismo Científico

A designação Socialismo Científico foi usada, pela primeira vez, por Karl Marx, no século XIX, para diferenciar as suas ideias das do socialismo utópico. Esta teoria é também conhecida por Marxismo em referência ao seu principal autor **Karl Marx**.

Os fundadores do Marxismo

Karl Marx - Nasceu na Alemanha em 1818. Estudou Filosofia e formou-se em Iena em 1841. Em 1842 começou a produzir pequenos artigos para jornais criticando o sistema capitalista.

Estas acções fizeram com Marx fosse vítima de perseguições das autoridades. Entre 1842 e 1883 ele viveu e produziu a sua obra em diferentes países como França, Bélgica e Inglaterra.

Morreu pobre no ano de 1883 em Londres (Inglaterra).

Fredericha Engels - Nasceu na Alemanha, em 1820, numa família rica. Ainda jovem começou a preocupar-se com a miséria dos operários. Viveu a maior parte do tempo na Inglaterra onde dirigia os negócios da família e aí conheceu e colaborou com Marx, a quem também ajudou financeiramente.

A origem do Socialismo Científico

O Socialismo Científico não surgiu como uma teoria totalmente nova, mas sim como resultado da crítica, aperfeiçoamento e melhoramento das várias teorias que surgiram antes, nomeadamente o **Socialismo Utópico**, a **Economia Política Inglesa** e ainda a **Filosofia Clássica alemã**.

Fazendo a crítica e aperfeiçoamento destas teorias, Karl Marx e Frederich Engels, escreveram e publicaram as principais obras nas quais se encontram expostas as principais ideias desta nova teoria, nomeadamente:

- ⌘ **Manifesto do Partido Comunista** – publicado em 1848 e cujas ideias constituíram a base do Socialismo Científico.
- ⌘ **O Capital** - a mais famosa de todas as obras de Marx e, que apresenta a análise de Marx sobre a sociedade capitalista inglesa, a partir de um estudo documental; Esta obra foi publicada em três livros entre 1867 e 1894
- ⌘ **Anti-Duhring ou a subversão da ciência pelo senhor Eugénio Duhring** (publicado em 1878) – foi escrito por Engels, constituiu a primeira sistematização do pensamento marxista

As ideias expressas, nessas obras, conduziram ao estabelecimento do socialismo científico.

As Ideias-Chave do Marxismo

O Marxismo é uma corrente de pensamento bastante ampla que se debruça sobre diferentes aspectos da vida da sociedade.

Como teoria política o Marxismo explica a história universal como história da luta de classes, dizendo que:

- ⌘ Em cada um dos períodos de evolução da história da Humanidade está presente a luta de classes:
 - No Esclavagismo: os escravos opõem-se aos Amos
 - No Feudalismo: os servos opõem-se aos Senhores
 - No Capitalismo: os operários lutam contra a Burguesia
- ⌘ Em qualquer um destes períodos os meios de produção pertenceram às classes dirigentes e opressoras (amos, senhores e burgueses).

- ⌘ O proletariado é uma classe, verdadeiramente, revolucionária. Segundo Marx, o fundador do Socialismo científico. Esta classe pretende através do combate conquistar o poder político para instalar a Ditadura do Proletariado.
- ⌘ Com a vitória do Proletariado será estabelecida uma Sociedade Socialista, A etapa mais alta e final de desenvolvimento da sociedade Socialista é a **Sociedade Comunista**, na qual, Marx pensava que iria se abolir as classes sociais e o Estado irá desaparecer.

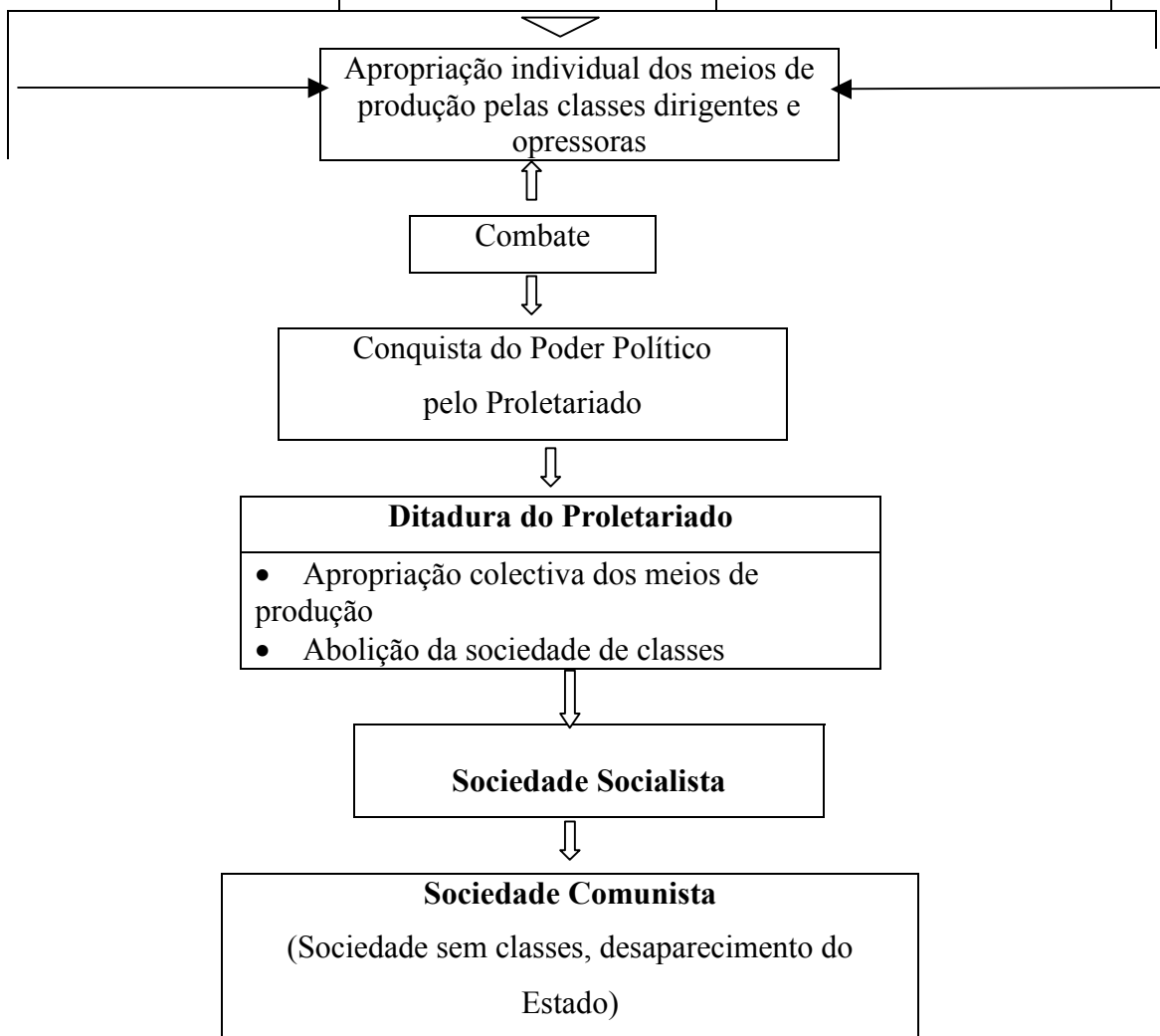
Em resumo, as ideias fundamentais do Socialismo Científico são as seguintes:

- ⌘ Abolição da sociedade de classes através da Ditadura do Proletariado;
- ⌘ Ditadura do Proletariado como uma etapa transitória para a sociedade Comunista;
- ⌘ Sociedade Comunista será a etapa final do Socialismo, onde não existirão as classes sociais, nem Estado.



Observe a seguir como pode ser esquematicamente apresentada a evolução da sociedade.

Sociedades	Luta de Classes	
	Classe Dominante	Classe Dominada
Esclavagista	Amos	Escravos
Feudal	Senhores	Servos
Capitalista	Burguesia	Proletariado



In: da Aurora do Capitalismo às vésperas da Primeira Guerra Mundial

O Marxismo é igualmente uma teoria sociológica que fala sobre a alienação do homem pelo mecanismo de produção e pela divisão do trabalho.

Como uma teoria filosófica o Marxismo, defende a dialéctica de Hegel (teórico da filosofia Clássica alemã) mas substituindo o idealismo pelo materialismo.

Marxismo e Movimento Operário Mundial

Como, você, já sabe, o ponto de partida para o surgimento do Marxismo foram os males da sociedade burguesa. Portanto, o Marxismo surge, com a missão clara de denunciar e lutar contra esses males da Sociedade Burguesa, particularmente, as injustiças que eram cometidas contra o proletariado, propondo, assim, soluções para uma sociedade mais justa.

O Marxismo, nesta sua missão, tornou-se, portanto, num grande elemento dinamizador do movimento operário mundial, apresentando ideias mais inovadoras jamais assumidas, para tornar o movimento operário mais organizado e mais forte tais como:

- ⌘ a constituição de Partidos Operários;
- ⌘ a união do movimento operário em todos os países do que resultou a 1ª Internacional



Chegou ao fim de mais uma lição. Faça a sua auto-avaliação.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um ✓ os principais teóricos do Socialismo Científico

- | | |
|---------------------|-------------------------------------|
| a) Charles Fourier | <input checked="" type="checkbox"/> |
| b) Karl Marx | <input type="checkbox"/> |
| c) Saint-Simon | <input type="checkbox"/> |
| d) Robert Owen | <input type="checkbox"/> |
| e) Frederich Engels | <input type="checkbox"/> |
| f) Hegel | <input type="checkbox"/> |

2. Exponha resumidamente as principais ideias políticas do Socialismo Científico.

3. Explique como é que o Marxismo contribuiu para estimular o movimento operário



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. b) e)
2. A evolução da humanidade tem como principal impulsionador a luta de classes que culminará com a abolição da sociedade de classes e o estabelecimento da Ditadura do Proletariado: etapa transitória para a sociedade Comunista que é a etapa final do Socialismo, onde não existirão as classes sociais, nem o Estado.
3. O Marxismo apresentou e impulsionou a aplicação de certas ideias para o reforço do movimento operário, nomeadamente, a formação de partidos políticos e a união do movimento operário em todo o mundo.

A MALÁRIA

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- ☞ Tremores de frio.
- ☞ Dores de cabeça.
- ☞ Falta de apetite.
- ☞ Diarreia e vômitos.
- ☞ Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- ☞ Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- ☞ Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- ☞ Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- ☞ Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- ☞ Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- ☞ Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

11

O Movimento Operário e o Sindicalismo

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ☒ Explicar as razões do surgimento do movimento operário no Mundo
- ☒ Identificar as formas de lutas operárias
- ☒ Mencionar os principais movimentos operários
- ☒ Explicar como cresceu o movimento operário no Mundo.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Como acabou de estudar na lição anterior, as condições de vida dos operários, na Europa, eram muito más. Contudo, eles lutavam pela melhoria da sua situação. Para tal adoptaram diversas formas de luta e de organização.

Nesta lição, você, vai , estudar como é que os operários lutavam pela melhoria das suas condições de vida.



Caro aluno, veja, a seguir como é que apareceu o movimento operário, no mundo. Esteja atento.

O surgimento do movimento operário

Com o surgimento da industrialização e do capitalismo, a economia europeia melhorou bastante, mas nem tudo correu como se esperava. Apesar das referidas melhorias na produção, as condições de vida do Proletariado eram muito más e o Estado raramente intervinha para mudar a situação.

Perante as precárias condições em que os operários viviam e trabalhavam e, face à indiferença do governo, os trabalhadores começaram a procurar formas de luta pela melhoria das suas condições de vida.



Um das formas de luta que mais se destacou, neste período, ficou conhecida por Ludismo.

O Ludismo

Uma das primeiras formas de luta adoptadas pelos operários foi estragar as máquinas, pois, para eles as máquinas eram as causadoras do desemprego. Uma vez que a sua introdução levou muitos operários a perder emprego.

Esta prática de estragar as máquinas, como resposta directa dos operários, foi designada por **Ludismo**, porque a um dos principais dinamizadores dessa acção, foi Ned Ludd, pelo que o movimento que ele dirigiu ficou conhecido pelo seu nome.



Ludismo foi uma forma de luta operária que surgiu em 1811, na Inglaterra. Esta luta consistiu na revolta dos operários contra a sua **substituição pelas máquinas**.

A acção dos luditas consistia em invadir as fábricas para destruir as máquinas que, eles viam como os verdadeiros inimigos, pois lhes tiravam dos seus postos de trabalho. Foi por esta razão, que os luditas ficaram conhecidos como “os quebradores de máquinas”.

Além de ser um conceito histórico, o **Ludismo** é também um conceito político, usado para designar todos aqueles que se opõem ao desenvolvimento tecnológico ou industrial. Estas pessoas são também chamadas de “**luddites**” ou “**ludditas**” e o movimento social é hoje conhecido como **Neo-Luddismo**.

Alguns episódios do ludismo

Um dos momentos mais marcantes do movimento Ludista foi o assalto nocturno à manufatura de William Cartwright, em Abril de 1812. Depois desta acção, no ano seguinte, na mesma cidade, teve lugar o maior processo contra os ludistas. Trata-se do processo dos 64 acusados de terem atentado contra a manufatura de Cartwright, 13 dos quais foram condenados à morte e 2 à deportação para as colónias.

Como pode perceber, caro aluno, a acção do governo britânico contra os luditas era bastante severa, Contudo o movimento não perdeu força, pois a luta dos operários era justa: queriam melhorar as suas condições de vida como pessoas.

O declínio do Movimento Ludista

O ludismo entrou em declínio, em meados do século XIX, devido a dois factores:

- ⌘ generalização do modo de produção industrial;
- ⌘ criação das primeiras *trade unions* (sindicatos),

Para que a acção dos operários tivesse melhores resultados era necessário que eles se organizassem de uma maneira mais ampla e eficiente. Assim, começaram a recusar, colectivamente, o trabalho. Surgiram assim as primeiras associações de operárias – **os sindicatos**.

Os Sindicatos

Como você já sabe, a industrialização teve início na Inglaterra, razão pela qual foi naquele país onde iniciou o movimento operário mundial. Portanto o **Sindicalismo** surgiu, em primeiro lugar, na Inglaterra, através de associações de assalariados designadas **Trade-Unions**.

O movimento dos Trade Unions, surgiu na Inglaterra, antes da Revolução Industrial, mas só se intensificou a partir deste grande acontecimento. Durante a Revolução Industrial, Robert Owen, desempenhou papel importante na dinamização do movimento associativo inglês.

O movimento Cartista

Na continuação da luta dos operários, em 1838 foi criado o movimento cartista.

Cartismo - movimento social que surgiu na Inglaterra na década de 1830 do século XIX tendo como base a *Carta do Povo* escrita por William Lovett, e enviada ao Parlamento Inglês.

Todas as associações ou pessoas que defendiam as ideias contidas na Carta do Povo passaram a ser designadas cartistas.



Quais eram as principais ideias contidas na Carta do Povo?

Naquele documento colocavam-se como principais exigências as seguintes:

- ⌘ **Sufrágio universal masculino** - direito de voto a todos os homens;
- ⌘ **Voto secreto** através da cédula;
- ⌘ **Eleição anual**;
- ⌘ **Igualdade** entre os direitos eleitorais;
- ⌘ Participação dose representantes da **classe operária no parlamento**;
- ⌘ **Remuneração aos parlamentares**.

Como pode ver, caro aluno, mais do que exigir melhores condições para os operários, o Cartismo também apresentava reivindicações políticas.

De uma forma geral, o programa democrático radical do Cartismo não foi aceite pelos governantes, e, num certo sentido, pode-se dizer que o programa foi politicamente derrotado.

Apesar da rejeição dos políticos, os cartistas conseguiram importantes conquistas, tais como:

- ⌘ a lei de protecção ao trabalho infantil (1833);
- ⌘ a lei de imprensa (1836);
- ⌘ reforma do Código Penal (1837);
- ⌘ regulamentação do trabalho feminino e infantil;
- ⌘ lei de supressão dos direitos sobre os cereais;
- ⌘ lei permitindo a criação de associações políticas;
- ⌘ lei que introduzia a jornada de trabalho de 10 horas.

Como vê as reivindicações do movimento cartista pretendiam trazer benefícios aos operários, razão pela qual teve uma grande adesão popular.

Apesar de ter tido a suma grande aceitação no seio da população, o movimento Cartista não durou muito tempo. Ele foi fortemente reprimido pelo governo britânico. Em 1848, foi dissolvido.

Uma das razões da repressão deste movimento foi o facto de ter usado a violência (destruição de instalações fabris, confrontos físicos, etc.) como forma de luta pelos seus objectivos .

A intensificação do Movimento Operário

Como bem se recorda, caro aluno, com a Revolução Industrial iniciou na Europa um rápido crescimento da economia. Ora bem, na segunda metade do século XIX, esse crescimento económico começou a registar um certo abrandamento. Como resultado dessa queda da economia, as condições de vida dos operários degradaram-se cada vez mais. Por isso mesmo o movimento sindical e as lutas operárias intensificaram-se.



Veja, a seguir, como evoluiu o movimento operário nos meados do século XIX:

- ⌘ O movimento das Trade Unions, começou a actuar politicamente, o que levou à fundação do Partido Trabalhista, em 1906;
- ⌘ As diferentes organizações sindicais começaram a juntar-se em Centrais Sindicais. As principais sindicais que surgiram foram:
 - Trade Unions Congress em Inglaterra;
 - Confederação Geral dos Trabalhadores na França, etc.;
- ⌘ As greves multiplicaram-se, por toda a Europa;
- ⌘ Foi formada a **1ª Internacional**, uma organização com objectivo de promover a cooperação entre os sindicatos de todas as nações.



Um dos aspectos que marcaram o incremento do movimento operário foi a criação da 1ª Internacional. Veja, a seguir, o que foi esta organização.

A 1ª Internacional



Organização do movimento operário criada por Karl Marx, em 1864, visando a cooperação entre os trabalhadores de todas as nações.



A seguir na Comunicação de Marx na inauguração da 1ª Internacional, veja as principais ideias orientadoras deste movimento:



LEITURA

Considerando:

Que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores, que os esforços dos trabalhadores para conquistar a emancipação não devem tender à constituição de novos privilégios, mas sim estabelecer os mesmos direitos e os mesmos deveres para todos;

Que a sujeição do trabalhador ao capital é a origem de toda a servidão: política, moral, material;

Que todos os esforços feitos até aqui têm enfermidade de falta de solidariedade entre os operários das diversas profissões em cada país e uma união fraternal entre os trabalhadores das diversas regiões;

Que a emancipação dos trabalhadores não é um problema simplesmente local ou nacional pelo contrário, este problema interessa a todas as nações civilizadas. (...)

Por estas razões,

Os abaixo assinados, membros do Conselho eleito pela assembleia reunida em 28 de Setembro de 1864 em Saint Martin's Hall, em Londres, tomaram as medidas para fundar a Associação Internacional dos Trabalhadores.

Preâmbulo da Internacional



Quais são, então, as propostas que apresenta Marx, na sua comunicação?

As Ideias de Karl Marx

- ⌘ Lendo atentamente a comunicação de Marx destacam-se as ideias seguintes:
- ⌘ A emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores e, deve visar estabelecer os mesmos direitos e os mesmos deveres para todos;
- ⌘ A luta contra a sujeição do trabalhador ao capital, como origem de toda a servidão política, moral, material;
- ⌘ Apela à solidariedade entre os operários das diversas profissões em cada país e, à união entre os trabalhadores das diversas regiões e nações.

A acção da 1ª Internacional

Em geral, a acção da 1ª Internacional foi fraca, devido a divisões internas, não tendo conseguido influenciar firmemente o movimento operário internacional.

Assim as greves continuaram a ser a forma de luta mais eficaz e mais utilizada, embora na sua maioria tenham sido reprimidas.

Perseguida por quase todos os governos europeus, a 1ª Internacional transferiu-se para os Estados Unidos da América, onde dissolveu-se em 1876.

Embora não tenha alcançado os objectivos que se propunha, a 1ª Internacional teve algum sucesso, pois:

- ⌘ contribuiu para fortalecer a consciência de classe do operariado, no mundo.
- ⌘ contribuiu para a criação de Partidos operários, através da recomendação de 1871, que orientava os operários a se organizarem em partidos.

Antes da recomendação de 1871 já existiam partidos operários na Alemanha nomeadamente:

- ⌘ Associação Geral dos Trabalhadores – fundado em 1863 e;
- ⌘ Partido Operário social-Democrata – fundado em 1869).

Depois da recomendação de 1871 começaram a surgir partidos operários nos diferentes países europeus.



Veja a seguir alguns dos Partidos Operários europeus que surgiram neste período.

<i>Ano</i>	<i>Partido</i>	<i>País</i>
1879	<i>Partido Socialista</i>	<i>Espanha</i>
	<i>Federação do Partido dos Trabalhadores Socialistas</i>	<i>(França)</i>
1889	<i>Partido Operário social-Democrata</i>	<i>Suécia</i>
1892	<i>Partido Socialista</i>	<i>Itália</i>
1906	<i>Partido Trabalhista</i>	<i>Inglaterra</i>

A luta travada pelo operariado através de greves, sindicatos e partidos políticos obrigou os Estados europeus a procurar maneiras de parar-travar o movimento operário. Uma das medidas usadas para isso foi criar benefícios para os trabalhadores.

Neste contexto, até ao princípio do século XX, tinham sido concedidos aos trabalhadores alguns privilégios tais como:

- ⌘ Regulamentação do trabalho de mulheres e crianças;
- ⌘ Aplicação de horários de 8 horas por dia aos operários das minas;
- ⌘ Legalização dos casos de acidentes de trabalho e reforma.

Olhando para estas conquistas do movimento sindical pode-se afirmar que a luta sindical foi particularmente dura, mas o saldo dessa luta, no início do século XX, era claramente positivo.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e, **F** as falsas em relação ao surgimento do movimento operário.

- | | |
|--|--|
| a) O movimento operário surgiu devido ao notável desenvolvimento da economia europeia resultante da industrialização. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) O movimento operário surgiu devido ao aparecimento das teorias socialistas. | <input type="checkbox"/> |
| c) O movimento operário surgiu, porque apesar das melhorias na produção, as condições de vida do proletariado continuavam a degradar-se e o Estado raramente intervinha para mudar a situação. | <input type="checkbox"/> |
| d) O movimento operário surgiu devido a depressão económica dos finais do século XIX. | <input type="checkbox"/> |

2. Assinale com um **✓** todos os movimentos operários que surgiram na Europa no século XIX

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------------|
| a) Trade Unions | <input checked="" type="checkbox"/> |
| b) 1ª Internacional | <input type="checkbox"/> |
| c) Ludismo | <input type="checkbox"/> |
| d) Cartismo | <input type="checkbox"/> |
| e) Marxismo | <input type="checkbox"/> |
| f) Partido Socialista Espanhol | <input type="checkbox"/> |

3. Face à contínua degradação das condições de vida e de trabalho dos operários, o movimento operário evoluiu no sentido de:

- a) Constituir centrais sindicais
- b) Formar Partidos Políticos
- c) Destruir máquinas (Ludismo)
- d) Intensificar as greves
- e) Intensificar a violência



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.
 - a) V
 - b) F
 - c) V
 - d) F
2. a) c) d)
3. a) b) d)



Conseguiu acertar em todas? óptimo! Pode passar para a lição seguinte. Se não conseguiu volte a estudar a lição e, tente de novo. Nunca desanime!

A MALÁRIA

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- ☞ Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- ☞ Falta de apetite.
- ☞ Diarreia e vômitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- ☞ Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- ☞ Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- ☞ Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa,
- ☞ usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

12

A comuna de Paris

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Descrever o contexto histórico da proclamação da Comuna de Paris;
- ⌘ Explicar as causas da criação da Comuna

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Como estudou na lição anterior, a 1ª Internacional propôs através da recomendação de 1871 a constituição de partidos operários para que estes pudessem participar na vida política e, melhor defender os próprios interesses. Na sequência da recomendação, começaram a surgir partidos operários em diferentes partes do mundo, mas foi em França que a luta dos operários pela tomada do poder teve maior êxito, com a formação da Comuna de Paris. A Comuna de Paris foi primeiro estado da classe operária e primeira forma de poder popular do mundo.



Veja, então nesta lição, como surgiu e se desenvolveu a Comuna de Paris.

Antecedentes

A Comuna de Paris foi criada numa época marcada pelo triunfo da Revolução Industrial e, sobretudo, pelo agravamento das condições de vida e de trabalho do proletariado.



Claro que se recorda das más condições de vida e de trabalho do operariado. Vamos lá rever...



FAZENDO REVISÕES...

No final do século XIX as condições de vida e de trabalho do operariado caracterizavam-se por:

- ⌘ desemprego – resultante das crises agrícolas e da falência das indústrias;
- ⌘ salários baixos e miseráveis;
- ⌘ falta de assistência médica e financeira;
- ⌘ falta de habitação (um quarto para cada família operária);
longas jornadas de trabalho (14 a 16 horas diárias);
- ⌘ acidentes de trabalho.

O agravamento das condições de vida e de trabalho levou os operários europeus a criar em as suas primeiras organizações e associações sindicais como os Trade Unions e o Movimento Cartista para tentar defender os seus interesses.

Na sequência disso, em França, o Movimento Operário, tinha alcançado no início da década de 1870 uma grande força, como resultado de uma notável organização do proletariado francês.

Essa organização do operariado francês resultou de vários factores:

- ⌘ grande experiência de luta revolucionária do movimento operário desde o seu surgimento;
- ⌘ influência do Manifesto do Partido Comunista, que dava ao movimento uma base ideológica;
- ⌘ existência da Primeira Internacional, uma organização que pretendia unir os trabalhadores.

A luta do movimento operário francês visando o melhoramento das suas condições de vida e de trabalho, atingiu o ponto mais alto com a tomada do poder político pelos operários que em 1871 proclamaram a **Comuna de Paris**.

A Comuna de Paris foi a primeira Revolução Proletária, o primeiro estado da classe operária e a primeira forma de poder popular ndo mundo. Foi proclamada em Paris, a 18/3/1871 e tornou-se novo governo na França a 28/3/1871, após o derrube do Governo da Defesa Nacional presidido por Thiers.



A seguir, veja que factores ditaram a proclamação da comuna de paris.

Causas

De uma forma geral, a proclamação da Comuna de Paris deveu-se à crise que abalava o país no âmbito social, económico e principalmente a nível político.

A crise política foi particularmente grave durante o reinado de Napoleão III iniciado em 1851. A partir deste ano, e como forma de desviar a atenção das populações da crise económica e social em que o país se encontrava, o imperador envolveu o país em várias guerras contra outros países:

- ⌘ A Guerra Franco-Russa de 1854 a 1856
- ⌘ A Guerra Franco-austríaca de 1859

☒ A Guerra Franco-Prussiana de 1870 a 1871, envolvendo a França e a Prússia (actual Alemanha) de Bismarck

Nesta última guerra a França foi derrotada. Com a derrota, o imperador Napoleão III capturado e o império Napoleónico caiu.

Face a esta situação de derrota a burguesia decidiu formar um governo de Defesa Nacional tendo indicado Adolphe Thiers para a sua liderança. Com estes acontecimentos chegava ao fim o império e surgia a Terceira República francesa.

A continuação da guerra e a aproximação cada vez maior dos soldados alemães da capital (Paris) levou o governo francês a preferir assinar um acordo de paz com a Alemanha sujeitando-se a duras condições impostas por esta.

A ideia de assinar um acordo com a Alemanha foi vista como uma traição pelo povo francês, por isso este revoltou-se e, a 18 de Março de 1871, derrubou o governo de Thiers..

Dez dias depois, a 28 de Março de 1871, era proclamada a Comuna de Paris.

RESUMINDO

A Guerra Franco-Prussiana que culminou com a queda do império Napoleónico e a captura do imperador foi a causa principal da proclamação da Comuna de Paris. Depois da queda do imperador tomou o poder o governo republicano de Thiers que, para a maioria dos franceses, agiu traiçoeiramente ao vender e sacrificar o país em troca de apoio militar para defesa dos seus interesses.

O notável amadurecimento do movimento operário francês favoreceu a criação daquele que foi considerado o primeiro governo popular no mundo –a Comuna de Paris.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e **F** as falsas, tendo em consideração os antecedentes da proclamação da Comuna de Paris.
 - a) A proclamação da Comuna de Paris aconteceu num momento em que o movimento operário francês tinha atingido um alto nível de organização.
 - b) A proclamação da Comuna de Paris aconteceu numa altura em que o movimento operário francês tinha conseguido grandem sucesso a nível económico e só precisava de tomar o poder político.
 - c) A comuna surgiu como resultado da influência directa da Revolução Francesa.
 - d) Nas vésperas da proclamação da Comuna de Paris, o movimento operário francês encontrava-se fortificado pela grande experiência do movimento operário, influência do Manifesto do Partido Comunista e da 1ª Internacional.

2. Descreva os problemas políticos que levaram a proclamação da Comuna de Paris.



Observe na chave que lhe apresentada as respostas!



1.
 - a) V
 - b) F
 - c) F
 - d) V

2. A crise política ligada ao envolvimento do país em várias guerras contra outros países a última das quais terminou com a derrota da França. Face a derrota a burguesia formou um governo de Defesa Nacional liderado por Thiers o que punha fim ao império e iniciava a Terceira República. A assinatura de um acordo com a Alemanha originou uma revolta popular que levou ao derrube do governo de Thiers e a proclamação da Comuna de Paris



Muito bem, chegou ao fim de mais uma lição. se conseguiu responder a todas as perguntas pode passar para a sua última lição neste módulo. Boa sorte!

13

A Importância da Revolução Francesa

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ☒ Comparar os aspectos políticos, económicos, sociais e jurídicos da sociedade europeia antes e depois da Revolução Francesa.
- ☒ Explicar as principais diferenças entre o período anterior e posterior à revolução.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Muito bem, caro aluno, agora que já estudou a Revolução Francesa é chegado o momento de fazer uma breve reflexão sobre a mesma, especialmente, no que diz respeito ao impacto desta revolução sobre o desenvolvimento sócio-político e económico europeu.

Será, pois necessário, antes de mais, entender claramente o que foi a sociedade francesa antes da Revolução, qual passou a ser a sua estrutura organizativa depois da Revolução e qual foi o impacto desta revolução no mundo.

A França antes da Revolução

Como a maior parte dos países europeus, a França era, até meados do século XVIII, uma monarquia absoluta com muitas características feudais, as quais você já estudou na 8ª classe. Mas vejamos algumas:

A nível social

- ⌘ Era uma sociedade dividida em grupos ou ordens sociais (**Clero, Nobreza e Terceiro Estado**);
- ⌘ A diferenciação social fazia-se com base no nascimento

A nível da economia

- ⌘ A agricultura baseava-se em técnicas e instrumentos arcaicos e com baixa produtividade.
- ⌘ Os direitos senhoriais pesavam sobre a terra – Para a utilização da terra os camponeses, eram obrigados a pagar rendas aos senhores das terras.
- ⌘ O trabalho artesanal era regulamentado pelas corporações
- ⌘ O comércio interno era sujeito a alfândegas interiores – como as terras pertenciam aos senhores feudais, os comerciantes eram obrigados a pagar rendas para passar de um território para o outro dentro do mesmo país.
- ⌘ Existia uma diversidade de pesos e medidas

A nível político

- ⌘ A sociedade francesa era uma monarquia absoluta com concentração de todos os poderes (legislativo, executivo e judicial) nas mãos do rei,
- ⌘ A sucessão do poder era hereditária
- ⌘ Existia uma forte ligação Igreja /Estado.

A nível jurídico

O direito não era o mesmo em todo o território visto que era aplicado de forma diferente de acordo com as ordens sociais.

Pois bem, a Revolução Francesa pôs fim a todos os vestígios feudais e iniciou uma nova fase caracterizada pelo triunfo das ideias burguesas tais como:

- ⌘ liberdades individuais;
- ⌘ livre iniciativa na economia;
- ⌘ separação dos poderes do Estado

Assim, a sociedade passou a adoptar novas formas de relacionamento baseadas em:

- ⌘ Igualdade social;
- ⌘ Abolição dos direitos senhoriais.
- ⌘ Abolição das corporações: livre concorrência entre os produtores
- ⌘ Supressão das alfândegas interiores: liberdade de comércio
- ⌘ Adopção do sistema métrico.

A nível político a revolução trouxe:

- ⌘ Separação de poderes
- ⌘ Proclamação da soberania da nação.
- ⌘ Estado laico (separado da Igreja)

A nível jurídico a revolução permitiu:

- ⌘ Unificação do Direito em todo o território e em relação a todos os cidadãos.
- ⌘ Eleição dos Juízes pelas comunidades locais ou nomeados e remunerados pelo estado.

RESUMINDO....

A Revolução Francesa trouxe importantes alterações na sociedade francesa. De uma sociedade baseada em ordens sociais e com restrições diversas na economia passou para uma sociedade mais liberal na qual existiam liberdades individuais, económica e separação de poderes.

Além da França os ideais liberais introduzidos pela Revolução Francesa foram também levados a outros países do mundo.



A Revolução Francesa trouxe o Liberalismo à França e ao mundo.



Muito bem caro aluno... assim termina o estudo sobre a revolução Francesa. Agora, resolva o exercício que lhe é proposto de seguida.



EXERCÍCIOS

1. Com base no que você aprendeu sobre a Revolução Francesa, preencha o seguinte quadro-comparativo da vida política económica e social da França antes e depois da Revolução.

	Antes da Revolução	Depois da Revolução
sociedade	a) _____	<ul style="list-style-type: none"> • Igualdade social
Economia	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos senhoriais pesam sobre a terra • Trabalho artesanal regulamentado pelas corporações 	<ul style="list-style-type: none"> • Abolição dos direitos senhoriais
	b) _____	
	c) _____ <ul style="list-style-type: none"> • diversidade de pesos e medidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Supressão das alfândegas interiores: Liberdade de comércio
Política	d) _____	
	e) _____	<ul style="list-style-type: none"> • Separação de poderes e proclamação da soberania da nação.
	<ul style="list-style-type: none"> • Poder do rei hereditário 	f) _____
	g) _____	<ul style="list-style-type: none"> • Estado laico
Direito	h) _____	<ul style="list-style-type: none"> • Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão que defende a liberdade individual, igualdade de direitos, respeito pela propriedade e o direito de resistência à opressão.
	<ul style="list-style-type: none"> • Direito não é o mesmo em todo o território 	i) _____
	<ul style="list-style-type: none"> • Direito aplicado de forma diferente de acordo com as ordens sociais 	j) _____



Compare as suas respostas com as que lhe são apresentadas na Chave de Correção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.

- a) sociedade desigual, dividida em orgens sociais
- b) abolição das corporações
- c) alfândegas interiores
- d) uniformização dos pesos e medidas
- e) concentração de todos os poderes nas mãos do rei (absolutismo)
- f) o poder é exercido por um rei , presidente eleito pelo povo
- g) Ligação estado/igreja
- h) Ausência de liberdade
- i) unificação do direito
- j) juízes são eleitos pelo povo ou nomeados pelo estado;



Acertou em todas as questões? Muito bem pode preparar-se para o teste de fim de módulo. Se não conseguiu acertar em todas, não desanime, leia novamente a lição e tente de novo.

1

A Revolução Industrial

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Definir Revolução Industrial
- ⌘ Mencionar os factores da Revolução Industrial
- ⌘ Relacionar a Revolução Agrícola com a Revolução Industrial

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

No início do estudo de mais um módulo, vai nesta lição, estudar a Revolução Industrial, um dos principais acontecimentos da segunda metade do século XVIII e que marcou o triunfo das ideias liberais na economia e o arranque de uma produção a níveis jamais vistos tanto em quantidade como em qualidade.

Veja então a seguir o que foi a Revolução Industrial e que factores permitiram que ela se desencadeasse.

A Revolução Industrial

A partir de meados do século XVIII a economia europeia passou por um processo de transformações: a produção manufactureira foi substituída pela maquinofactura, ou seja o trabalho que antes era feito a mão passou a ser feito pela máquina a forma de organização da produção e as relações de produção também se alteraram e o volume de produção multiplicou-se.

A este conjunto de transformações económicas e sociais que tiveram início na Inglaterra, e depois se espalharam pelo resto da Europa chamou-se **Revolução Industrial**.



Ora bem, porque é que ocorreu a Revolução Industrial? Porque é que começou na Inglaterra e não em qualquer outro país? Veja a seguir .

Os Factores da Revolução Industrial

Como é evidente, a Revolução Industrial não surgiu por acaso nem de um momento para o outro. Foi sim resultado de um processo de evolução da economia influenciado por diferentes factores.

Que factores explicam então o arranque da Revolução Industrial?

O arranque da Revolução Industrial esteve ligado a vários factores, entre os quais pode se destacar:

- ⌘ A Revolução Agrícola
- ⌘ A pressão Demográfica
- ⌘ O alargamento dos mercados
- ⌘ A Tradição manufactureira
- ⌘ A disponibilidade de Recursos Naturais



Veja a seguir como é que cada um destes factores contribuiu para o arranque da Revolução Industrial .

A Revolução Agrícola

Como certamente percebeu, a Revolução Industrial caracteriza-se pela produção não agrícola, entretanto para que ela ocorra é necessário que a agricultura seja mais produtiva de modo a que consiga alimentar os que se dedicam a produção industrial, portanto os que não produzem alimentos.

Assim, antes da Revolução Industrial ocorreu, na Inglaterra, aquilo a que se chamou Revolução Agrícola.



Na lição 1 do módulo 2, você estudou a Revolução Agrícola como um dos marcos da evolução rumo ao Capitalismo. Certamente ainda se recorda do que estudou. Então resolva o seguinte exercício.



ACTIVIDADE

Assinale com um ✓ as principais alterações operadas na agricultura inglesa no século XVI, as quais se convencionou chamar Revolução Agrícola:

- a) Aumento da produção como resultado dos progressos técnicos e novas culturas.
- b) Divisão das grandes propriedades, características da agricultura feudal, em enclosures.
- c) Desenvolvimento das cidades como resultado do abandono do campo pelos camponeses.
- d) Criação da grande propriedade acompanhada da eliminação das terras comunais e expulsão dos arrendatários agrícolas e criação das enclosures.
- e) Introdução de novas técnicas como a eliminação do pousio, especialização de culturas, estabulação e cruzamento de raças, etc.



Certamente você assinalou **a) d) e)**
Ótimo, é isso mesmo. No essencial a Revolução Agrícola consistiu na criação da grande propriedade e das enclosures, na introdução de novas técnicas e no conseqüente aumento da produção.

Agora, como é que estas alterações na agricultura contribuíram para o arranque da Revolução Industrial? Vejamos a seguir...

As mudanças na agricultura conduziram a uma nova realidade neste sector caracterizada por:

- ⌘ **Consolidação de um sector de grandes proprietários agrícolas a **Burguesia Rural**** – A grande propriedade surge ligada a um novo tipo de proprietário que já não é o senhor feudal, mas o grande proprietário. O grande proprietário agrícola é o homem enriquecido pelo comércio e que para além da sua actividade tradicional compra terras aos senhores feudais.
- ⌘ **Emigração forçada dos camponeses** – os camponeses, que já não possuem terras e que não conseguem emprego nas grandes propriedades agrícolas veêm-se obrigados a se deslocar para as cidades à procura de um emprego; os antigos camponeses concentrados nas cidades constituem a mão-de-obra que a indústria necessita par o seu desenvolvimento.
- ⌘ **Altos níveis de produção** – a aplicação de novas técnicas agrícolas nas grandes propriedades permite uma grande produtividade. Com uma produtividade elevada tornava-se então possível que algumas pessoas se dedicassem a actividades não viradas a produção de alimentos.

RESUMINDO

O desenvolvimento da agricultura contribuiu para o arranque da Revolução Industrial pois:

- ⌘ O aumento da produtividade, na agricultura, garantiu alimento para os trabalhadores das fábricas;
- ⌘ O desenvolvimento da agricultura permitiu maior disponibilidade de mão-de-obra, na medida em que com o cercamento dos campos (enclosures) muitos camponeses ficaram sem terras e viram-se obrigados a procurar emprego nas cidades.

Portanto, garantindo produtos alimentares para os trabalhadores das fábricas e obrigando os camponeses a se transformar em mão-de-obra nas cidades o desenvolvimento da agricultura contribuiu para a Revolução Industrial.



Muito bem terminado o estudo desta lição , resolva os exercícios seguintes para avaliar os seus conhecimentos.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um ✓ todos os aspectos que definem Revolução Industrial

a) Uso da máquina em substituição do trabalho manual



b) Introdução da manufactura



c) Aumento da disponibilidade de recursos naturais



2. Assinale com um ✓ todos os factores da Revolução Industrial

a) Revolução Agrícola



b) Disponibilidade de recursos naturais



c) Surgimento da máquina



d) Desenvolvimento de ideias burguesas



e) Pressão demográfica



3. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras e **F** as falsas sobre o contributo da agricultura para o arranque da Revolução Industrial
- a) O desenvolvimento da agricultura, contribuiu para o arranque da Revolução Industrial, pois com o aumento da produtividade agrícola assegurou-se alimento para os trabalhadores das fábricas
- b) O desenvolvimento da agricultura contribuiu para o arranque da Revolução Industrial, pois permitiu o aumento das matérias-primas agrícolas
- c) O desenvolvimento da agricultura contribuiu para o arranque da Revolução Industrial, na medida em que permitiu o desenvolvimento das estruturas capitalistas de produção.
- d) O desenvolvimento da agricultura contribuiu para o arranque da Revolução Industrial, porque levou ao aumento da mão-de-obra nas cidades devido a migração dos camponeses do campo para a cidade



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a)
2. a); b); e)
3. a) V; b) F; c) F; d) V

A MALÁRIA

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vômitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

2

A Revolução Industrial

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Explicar os factores da Revolução Industrial
- ⌘ Explicar as razões da primazia inglesa, na Revolução Industrial

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Como acabou de estudar, para o arranque da Revolução Industrial contribuíram diferentes factores.

Na primeira lição, você, estudou um dos factores da Revolução Industrial – a **Revolução Agrícola**.

Nesta lição, vai então estudar os outros factores que contribuíram para o arranque da Revolução Industrial, nomeadamente a **pressão demográfica**, o **alargamento dos mercados** e os **recursos naturais**.

Tenha um bom estudo!

A Pressão Demográfica

No período imediatamente anterior à Revolução Industrial, especialmente a partir do século XVII, a população inglesa registou um rápido crescimento.



Para ter uma ideia da rapidez com que a população inglesa crescia observe a tabela abaixo:

Ano	Número de habitantes
1600	4 milhões
1700	6 milhões
1800	9 milhões

Portanto num espaço de cerca de 100 anos (de 1700 a 1800) a população inglesa cresceu em cerca de 50%.

Como é que se explica este rápido aumento da população, neste período? Preste atenção ao texto seguinte.



LEITURA

Uma melhor alimentação, com um consumo um pouco mais importante de carne (...), e o desaparecimento das penúrias periódicas desempenharam um papel não desprezível. A atenuação do alcoolismo – energeticamente combatido por taxas sobre o Gin após 1751 e a proibição feita aos destiladores de vender a sua produção – não deixou de produzir o seu efeito. Acontece o mesmo com os progressos da higiene individual pelo uso crescente de sabão e, no fim do século, pelo uso de roupa interior de algodão. Os métodos de construção e o uso de tijolo e das telhas em substituição da madeira e do colmo limitam o perigo das epidemias. Um primeiro urbanismo conduziu à melhor drenagem das ruas, à evacuação das imundícies, a uma gestão racional dos cemitérios e foi igualmente um freio à difusão das febres e doenças.

Roland Marx, La Revolution Industriale en Grande-Bretagne



Sobre o texto que acabou de ler, agora resolva a actividade que vem a seguir.



ACTIVIDADE

Retire do texto acima, os principais factores que contribuíram para o crescimento da população inglesa.



Certamente, da sua leitura, conseguiu perceber que os factores que contribuíram para o rápido crescimento da população inglesa foram:

- ⌘ melhoria na alimentação
- ⌘ desaparecimento das penúrias periódicas
- ⌘ atenuação do alcoolismo
- ⌘ progressos da higiene individual
- ⌘ melhoria na habitação
- ⌘ urbanismo.



Pois é, é isso mesmo! A Revolução Agrícola e o desenvolvimento da agricultura permitiram a melhoria da alimentação das pessoas, garantindo-lhes a diversificação da sua dieta alimentar. Isso ajudou-as a resistir mais às doenças, diminuindo a mortalidade.

A aprovação das leis contra o alcoolismo foi outro factor para o crescimento da população.

Em 1751 o parlamento inglês propôs a aplicação de taxas sobre o Gin e a proibição aos destiladores de vender a sua produção.

Como sabe, caro aluno, **a bebida em excesso faz mal à saúde**, por isso com essa limitação do consumo de álcool, as pessoas passaram a viver mais tempo.

Por outro lado, no início do século XVIII começou a ser produzido e usado, com maior frequência, o sabão e roupa interior de algodão. Este facto, por sua vez, contribuiu significativamente, para a melhoria da higiene individual das pessoas.

Outro aspecto a ter em conta é a construção de um novo tipo de habitações feitas de tijolo e telhas, que ofereciam melhor protecção reduzindo o perigo de doenças.

Também, o urbanismo que incluía a drenagem das ruas, a evacuação da sujidade e uma melhor gestão dos cemitérios reduziu as doenças, levando ao decréscimo da taxa de mortalidade.



A melhoria na alimentação, as leis contra o alcoolismo, os progressos na higiene e no urbanismo, entre outros factores, contribuíram para a diminuição da mortalidade, principalmente a mortalidade infantil. Como em contrapartida a natalidade continuava alta, nascendo mais pessoas e morrendo menos, registou-se um grande aumento da população.



Mas como é que o aumento da população contribuiu para o arranque da Revolução Industrial?
Veja a seguir...

O crescimento da população contribuiu para a Revolução Industrial por diferentes razões:

- ⌘ Com o aumento da população aumentava também o número de trabalhadores disponíveis para o trabalho na indústria;
- ⌘ A existência de uma população numerosa exigiu da sociedade maior quantidade de produtos e bens, além de que a mesma tornava-se compradora da produção industrial, estimulando, desse modo, a produção.



Além da pressão demográfica a Revolução Industrial foi também estimulada pela navegação e pelo comércio.
Veja a seguir .

A Navegação e o Comércio

Como ainda deve recordar-se, estudou no módulo 1 que no século XVIII a Inglaterra tinha se tornado na primeira potência colonial e comercial do mundo. Nesta altura o país possuía cerca de 6000 navios, capazes de transportar em conjunto, ao mesmo tempo, cerca de quinhentos milhões (500 000 000) de toneladas. A prática do comércio permitiu então a acumulação de grandes quantidades de dinheiro nas mãos dos comerciantes ingleses.

Pois bem, a entrada de capitais ao país, permitiu à Inglaterra desenvolver vários sectores da economia, incluindo diferentes sectores da indústria como:

- ⌘ **Indústria Têxtil** – Este sector da indústria desenvolvia-se principalmente devido a constante procura de tecidos para vestir os marinheiros, fabricar velas para os barcos, bem como para abastecer as colónias e outros mercados externos;

- ⌘ **Construção Naval** – Com o comércio colonial eram cada vez mais necessários, novos barcos e recipientes para o transporte, pelo que o desenvolvimento do comércio colonial também estimulou este sector;
- ⌘ **Indústria alimentar e de bebidas** – Com um número cada vez maior de marinheiros para sustentar a indústria alimentar era tão necessária quanto lucrativa.
- ⌘ **Metalurgia** – A necessidade de dispor de navios equipados para evitar qualquer ataque estimulou o desenvolvimento da metalurgia que também teve o apoio dos mercadores.



A navegação e o comércio permitiram a acumulação de capitais pelos ingleses, que depois foram usados para desenvolver diferentes indústrias como: Indústria Têxtil, Construção Naval, Indústria alimentar e de bebidas, Metalurgia, etc.

Os Recursos Naturais

A abundância de recursos naturais, nomeadamente carvão e ferro, foi outro factor importante para o arranque da Revolução. Com a utilização destes metais registou-se, a partir de princípios do século XIX, um grande desenvolvimento da Metalurgia.

A Tradição Manufactureira

Desde o século XV, desenvolvia-se na Inglaterra a indústria manufactureira. Para este progresso contribuíram três factores principais:

- ⌘ **existência de colónias** – As colónias tiveram um contributo importante para a Inglaterra, pois forneciam matérias-primas para a Indústria e eram mercados consumidores (mercado externo) da produção dessa indústria.

- ⌘ **desenvolvimento do mercado interno** – O desenvolvimento da manufatura foi também impulsionado pela existência de um mercado interno capaz de consumir parte importante da produção.
- ⌘ **surgimento de grandes cidades** – as cidades constituíram igualmente um importante mercado da produção manufatureira.

Com o desenvolvimento da manufatura criaram-se as condições para o surgimento de uma economia de mercado em toda a Inglaterra.



Muito bem! Terminou, então, o estudo de mais uma lição. Resolva os exercícios de auto-avaliação que lhe propomos, em seguida.



EXERCÍCIOS

1. Explique de que modo é que o crescimento da população contribuiu para o arranque da Revolução Industrial
2. Assinale com um ✓ as indústrias que se desenvolveram como resultado da Navegação e do Comércio.

- a) Indústria Têxtil
- b) Indústria Siderúrgica
- c) Indústria Química
- d) Construção Naval
- e) Indústria alimentar e de bebidas

✓

3. Assinale com um **V** as frases verdadeiras, e **F** as falsas, sobre os factores da Revolução Industrial.

- | | V/F |
|--|--------------------------|
| a) A abundância de carvão e ferro na Inglaterra permitiu o desenvolvimento da Metalurgia. | <input type="checkbox"/> |
| b) A abundância de carvão e ferro na Inglaterra permitiram o fabrico da máquina a vapor. | <input type="checkbox"/> |
| c) O grande desenvolvimento científico foi um dos principais factores do arranque da Revolução Industrial inglesa. | <input type="checkbox"/> |
| d) A manufactura têxtil inglesa desenvolveu-se graças as matérias-primas vindas das colónias e a existência de um forte mercado interno e externo. | <input type="checkbox"/> |



Bem, se já resolveu todos os exercícios compare as suas respostas com as da Chave de Correção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O aumento da população permitiu
 - a) abundância de trabalhadores disponíveis.
 - b) Aumentou o número de consumidores
2. a), d), e).
3. a) **V**
 - b) **F**
 - c) **F**
 - d) **V**



Conseguiu acertar em todas? ótimo! Pode passar para a lição seguinte. Se não conseguiu volte a estudar a lição e, tente de novo. Nunca desanime!

A sua vida é importante... **proteja-se da SIDA**... use um preservativo novo cada vez que tiver relações sexuais.

Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ☞ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ☞ Ambos querem ter relações sexuais?
- ☞ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.

3

A primeira fase da Revolução Industrial

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Situar no tempo e no espaço a Primeira fase da Revolução Industrial
- ⌘ Mencionar os inventos técnicos da primeira fase da Revolução Industrial
- ⌘ Explicar a importância da máquina a vapor para a Revolução Industrial
- ⌘ Mencionar os sectores de arranque da Revolução Industrial
- ⌘ Explicar a importância dos transportes para o desenvolvimento da indústria

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial não aconteceu ao mesmo tempo em toda a Europa. Foi ao longo de mais de um século que se operaram as transformações que deram corpo à chamada Revolução Industrial.

Quais, então, foram as fases da revolução Industrial? O que é que caracterizou cada uma das fases? Estas são algumas das questões que, você, verá respondidas nas próximas lições.

Nesta lição irá estudar em especial a primeira fase da Revolução Industrial. Preste atenção!

A Primeira fase da Revolução Industrial

O arranque da Revolução Industrial ocorreu na Inglaterra por volta de 1785. Ora bem, o que é importante é perceber que a Revolução Industrial não foi resultado de um “toque mágico”, de algo repentino, mas sim produto de um longo processo marcado por pequenas descobertas e invenções que foram sendo aperfeiçoadas até serem produzidas as máquinas que desencadearam a revolução propriamente dita, começando pela máquina a vapor, historicamente, considerada o motor da revolução Industrial.

O porquê deste movimento inventivo?

Desde os princípios do século XVIII registava-se uma forte concorrência entre as pequenas oficinas domésticas e as manufacturas, sobretudo a nível da produção de tecidos de algodão. Face a esta concorrência, cada oficina ou manufactura procurava melhorar a qualidade e quantidade da sua produção. Este facto levou ao surgimento de inventos técnicos para facilitar ou melhorar a produção.



Veja, caro aluno, os principais inventos que antecederam a invenção da máquina a vapor.

1698 – Bomba a vapor (Savery)

1709/13 – Fabrico de ferro macio por meio de coque (Abraão Darby)

1712 - Bomba a vapor (Newcomen)

1733 – Máquina de tecer com lançadeira volante (John Kay)

1740/66 – Melhoramentos dos altos-fornos (Hunstma e Cranage)

1761 – Aparecimento de foles gigantes movidos por força hidráulica

1765 – Spinning-jenny – fiadora automática (Hargreaves)

1768 – Máquina de fiacção hidráulica ou Water-frame (Arkwright)

1769 – Máquina a vapor (James Watt)

1779 – Máquina de fiacção ou Mule-jenny (Crompton)

1783/84 – Descoberta da pudelagem e da laminação (Orion e Cort)

1785 – Tear mecânico (Cartwright)

1785 – Aplicação generalizada da máquina a vapor à indústria têxtil e à Indústria metalúrgica – Arranque da Revolução Industrial.



Depois de ver os principais inventos técnicos, agora resolve a actividade que lhe é proposta.



ACTIVIDADE

Preste atenção à listagem acima, referente aos principais inventos. Assinale com um ✓ o sector de indústria a que se destinava a maior parte dos inventos técnicos do século XVIII.

- a) Indústria metalúrgica
- b) Indústria Têxtil
- c) Indústria alimentar
- d) Indústria química





Certamente você assinalou **b**). Muito bem, está correcto, pois como viu as principais invenções foram máquinas de tecer, de fiar, etc. Todas são para uso na indústria têxtil.

Como pode ver, caro aluno, o desenvolvimento técnico verificado no início do século XVIII teve como ponto mais alto a utilização da máquina a vapor na Indústria Têxtil, por volta de 1780.

A partir desta altura começaram a ser utilizadas máquinas-ferramentas para fazer trabalhos antes feitos por vários homens. A energia que movia estas máquinas era produzida pela máquina a vapor.

Neste contexto pode se dizer que a máquina a vapor revolucionou a produção industrial, pois permitiu produzir a energia artificialmente, transformando calor em força mecânica. Com esta inovação, um trabalho que antes era feito por várias pessoas, a partir daquela altura, podia ser feito por uma máquina.

Portanto, a **máquina a vapor** alterou profundamente o processo produtivo, daí que se afirma que ela foi o **motor da Revolução Industrial**.

A primeira máquina construída por James Watt era para bombear água das minas, mas pouco depois verificou-se que podia transmitir a sua força a qualquer mecanismo, como teares, máquinas de fiacção, etc.



O extracto seguinte mostra bem como a máquina a vapor foi importante para a transformação dos processos de produção.



LEITURA

Quando, em 1783 se montou o primeiro dos novos enegenhos (...) tornou-se claro que se tinha dado na Grã-Bretanha uma revolução tecnológica. A nova forma de transmissão, no trabalho das máquinas, antes accionadas pela força muscular, fez a indústria entrar na idade moderna.

A partir da utilização destes novos engenhos, a produção industrial cresceu muito rapidamente. O próprio funcionamento das máquinas exigia maior produção de carvão e de ferro. O que estimulava a extracção destes minérios. Deste modo o carvão tornou-se na principal fonte energética, na primeira fase da Revolução Industrial.

Os sectores de arranque da Revolução Industrial

Como ficou claro, a **indústria têxtil** foi o sector que mais se beneficiou dos progressos técnicos, especialmente o sector algodoeiro. Como sabe, existem várias matérias-primas usadas na indústria têxtil como o algodão, a lã, o linho e outras. Contudo na primeira fase da Revoulção Industrial o algodão tornou-se o “rei” dos têxteis, visto que era a matéria-prima mais utilizada.



Os primeiros sinais de arranque da Revolução Industrial deram-se no sector têxtil.

Desde o século XVII quase todos os tecidos de algodão vendidos na Inglaterra eram importados, maioritariamente da Índia. Entretanto a partir da primeira metade do século XVIII, os ingleses começaram a trocar a importação de tecidos indianos pela importação de algodão da Índia e da América. Assim a partir dessa altura, os ingleses, que tinham desenvolvido muitas inovações, tornaram-se grandes produtores de tecidos de algodão, utilizando matéria-prima importada da Índia e das Américas.

Além da Indústria Têxtil, a primeira fase da Revolução Industrial foi marcada pelo desenvolvimento da **Indústria Metalúrgica**.

Nesta indústria os principais desenvolvimentos consistiram na criação de foles gigantes e dos sistemas de pudragem e de laminação. Estas invenções permitiram a construção de altos-fornos e fundições nas zonas carboníferas.

Outro factor que permitiu o desenvolvimento da Indústria Metalúrgica era a existência de grandes quantidades de matérias-primas na Inglaterra tais como ferro, lã (obtido dentro da Inglaterra) e do algodão vindo da América e da Índia.

Para além das matérias-primas, outro factor que estimulou o desenvolvimento da indústria inglesa foi a existência de excelentes fontes de energia, em especial a hulha, que era abundante na Inglaterra.

Outro sector que registou progressos com a Revolução Industrial foi o dos **Transportes**. Nos princípios do século XIX, começou a aplicação da máquina a vapor nos transportes. O que permitiu o surgimento de comboios e dos Caminhos de caminho de ferro.

A revolução dos transportes foi muito importante, porque influenciou a vida económica e social europeia, senão vejamos:

- ⌘ a agricultura e a indústria desenvolveram-se, pois com o desenvolvimento dos transportes melhorou o acesso aos mercados;
- ⌘ as facilidades de transportes contribuíram igualmente para a diminuição do preço dos produtos;
- ⌘ A situação económica das populações melhora devido a diminuição dos preços dos produtos;
- ⌘ Com as facilidades de transporte as pessoas passam a deslocar-se facilmente por diferentes regiões. O que lhes permite desenvolver-se culturalmente pois passam a conhecer novas realidades.



Muito bem, agora, para fechar esta lição resolva os exercícios de auto-avaliação que a seguir lhe são apresentados.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um ✓ as frases correctas sobre o arranque da Revolução Industrial.

a) A Revolução Industrial começou em 1698 com a invenção da bomba a vapor por Savery.



b) A Revolução Industrial começou em 1769 com a invenção da máquina a vapor por James Watt.



c) A Revolução Industrial teve início em 1785, com a aplicação da máquina a vapor às indústrias têxtil e metalúrgica.



d) A Revolução Industrial começou em 1785 com a invenção do tear mecânico.



e) O sector de arranque da Revolução Industrial foi a agricultura.



f) As indústrias têxtil e metalúrgica foram os sectores de arranque da Revolução Industrial.



g) O sector de arranque da Revolução Industrial foi a máquina a vapor.



2. Assinale com um ✓ todos os inventos técnicos da primeira fase da Revolução Industrial.

a) Spinning Jenny



b) Mule Jenny



c) Dínamo



d) Telefone



e) Máquina a vapor



3. Explique porque se considera que a máquina a vapor foi o motor da Revolução Industrial.

4. Porque é que os transportes são importantes para o desenvolvimento da indústria?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. d), f)
2. a), b), e)
3. As alterações no processo produtivo deveram-se essencialmente a aplicação da máquina a vapor por isso se diz que a máquina a vapor foi o motor da Revolução Industrial.
4. Os transportes estimularam a indústria, pois abriram mercados e permitiram o abaixamento dos preços dos produtos.



Se conseguiu resolver acertadamente a todas as questões está em condições de passar para a lição seguinte. Força!

4

A Segunda Fase da Revolução Industrial

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Situar no tempo a segunda fase da Revolução Industrial
- ⌘ Identificar os inventos técnicos da segunda fase da Revolução Industrial
- ⌘ Indicar as principais fontes de energia nesta fase
- ⌘ Mencionar os sectores de maior progresso
- ⌘ Relacionar a Revolução Industrial com o desenvolvimento de outros sectores da economia
- ⌘ Explicar o impacto da Revolução Industrial na África Austral e Moçambique

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Depois de cerca de 100 anos de progressos na indústria, baseados na máquina a vapor, a partir de 1870 uma nova fase se operou na Revolução Industrial. Novas fontes de energia começam a aparecer e desenvolveram-se novos sectores industriais, etc.

Estas mudanças na produção Industrial representaram, pois, uma nova fase da Revolução Industrial: a **2ª fase**.

Vejam os então o essencial desta fase. Tenha um bom estudo!

A segunda Fase da Revolução Industrial

A partir de 1870, inicia uma nova série de invenções que revolucionaram a indústria e as formas de vida.



Veja, a seguir, a cronologia das invenções na segunda fase da Revolução Industrial.

cronologia das invenções

1854	Isolamento do alumínio , descoberto em 1827	(Deville - França)
1855	Conversor para fundição do aço	(Bessemer- Inglaterra)
1856	Primeiro corante de anilina	(Perkins)
1859	Perfuração do primeiro poço de petróleo	(Drake – EUA)
1860	Processo de fabrico da soda	(Solvay – Bélgica)
1866	Dinamite	(Nobel)
1867	Frigorífico	(Tiller – França)
	Máquina de escrever	(Ch. Schole – E.U.A)
1868	Corantes artificiais	(Groebe – Alemanha)
1869	Dínamo	(Gramme)
	Uso da força hidráulica para produzir energia	Berger
	1º caminho Transcontinental	E.U.A
1870	Gerador eléctrico	(Siemens – Alemanha)
1872	Utilização da baquelite (matéria plástica)	(Gramme – França)
	Dínamo	(Bell – E.U.A)
1876	Telefone	(Siemens - Alemanha)
1879	Locomotiva eléctrica	(Edison – E.U.A)
	Lâmpada eléctrica de filamento	(Marcel Deprez – França)
1883	Transporte de electricidade à distância	(Daimler e Benz -
1886	Motor de explosão	Alemanha)
1888	1º carro eléctrico	(em Richmond –E.U.A)
1890	Telégrafo sem fio (TSF)	(Hertz – Alemanha)
1893	1º Automóvel moderno	(Panhard – França)
	Ácido Acetilsalicílico (Aspirina)	(Bayer – Alemanha)
1895	Invenção do cinema	(Irmãos Lumière-França)
1897	Motor a óleos pesados (motor de Combustão)	(Diesel- Alemanha)
1899	Telégrafo sem fio (TSF)	(Marconi – Itália)
1900	Invenção do alternador e do transformador	
1903	1º voo aéreo	(Irmãos Wrigh – E.U.A)



ACTIVIDADE

Observe com atenção a tabela acima e responda as questões seguintes.

1. Assinale com um ✓ as afirmações verdadeiras.

- a) Os inventos técnicos que estimularam o arranque da Revolução Industrial tiveram lugar na Inglaterra, enquanto no final do século XIX as invenções técnicas surgiram em diferentes países.
- b) A Indústria Têxtil foi o ramo industrial que mais se beneficiou com as invenções técnicas do final do século XIX.
- c) Uma das descobertas de grande importância no final do século XIX foi o petróleo e a electricidade que vieram revolucionar as fontes de energia e alterar os sistemas de produção.
- d) Enquanto a primeira fase da Revolução Industrial teve início na Inglaterra, a segunda fase desenvolveu-se nos Estados Unidos.
- e) A principal alteração a nível das fontes de energia no final do século XIX foi a introdução de novos processos de extracção e aproveitamento do carvão.



Certamente, você, assinalou a) e c).

Ótimo, é isso mesmo! Enquanto no século XVIII as invenções técnicas que levaram ao arranque da Revolução Industrial surgiram na Inglaterra, no século XIX as invenções técnicas que conduziram a segunda fase ocorreram ao em vários países, com destaque nos Estados Unidos, Alemanha e França. As fontes de energia também modificaram-se com a descoberta e utilização do petróleo e da electricidade que alteraram o sistema de produção.

As características da segunda fase da Revolução Industrial

A actividade que acabou de realizar permite-lhe, pois, caro aluno, concluir que enquanto a **primeira fase** da Revolução Industrial teve início na Inglaterra, a **segunda fase** desenvolveu-se ao mesmo tempo em vários países, com destaque nos Estados Unidos, Alemanha e França.

O petróleo e a electricidade constituem as novas fontes de energia que alteraram o sistema de produção. Contudo, o petróleo e electricidade tiveram um consumo limitado até 1914, mantendo-se o vapor como principal fonte energética.



Terão sido estas as únicas alterações operadas na 2ª fase da revolução Industrial? É claro que não! Veja, a seguir.

Além do espaço geográfico em que ocorreu e das fontes de energia, a segunda fase da Revolução Industrial, também foi marcada pelo desenvolvimento de novos sectores da indústria a partir de 1870, nomeadamente a **siderurgia** e a **indústria química**, enquanto o aço passa a ser a matéria-prima de maior utilização.



Porquê do aumento da indústria siderúrgica nesta fase? São duas as principais razões. Veja:

- ⌘ **aumento da procura do Aço** - Nesta fase da Revolução Industrial o aço passou a ser utilizado em diferentes sectores como maquinaria, construção civil (edifícios e pontes) e nos transportes (caminhos de ferro, barcos);

- ⌘ **rivalidade entre os estados e a corrida aos armamentos** - as rivalidades entre os estados europeus no final do século XIX fez com que os diferentes estados procurassem desenvolver armas, carros de combate e outros meios de guerra. O que explica a maior procura do aço.

Além do aço, na segunda fase da Revolução Industrial utilizou-se em larga escala vários metais:

- ⌘ O alumínio – por ser um metal leve e resistente, tornou-se o metal por excelência a partir de 1870;
- ⌘ O cobre – um metal importante no sector da electricidade;
- ⌘ Chumbo – utilizado em tubagens, tintas e baterias;
- ⌘ O Estanho – um metal muito maleável e com diversas aplicações;
- ⌘ Zinco – utilizado na composição de numerosas ligas, como latão; etc.

Como resultado destas inovações, a indústria metalúrgica desenvolveu-se ampliando o campo das suas aplicações.

Para além da metalurgia desenvolveram-se outras indústrias tais como:

- ⌘ **Indústria de material eléctrico** – A nível mundial surgem grandes empresas ligadas a este ramo como a Philips na Holanda, a Siemens na Alemanha, entre outras;
- ⌘ **Indústria Química** – Com a descoberta de enxofres, nitratos, fosfatos, corantes sintéticos (anilina) e ácido sulfúrico, esta indústria fomentou o desenvolvimento das indústrias de explosivos, medicamentos, insecticidas, adubos, detergentes, etc.;
- ⌘ **As indústrias alimentares** – desenvolvem-se como resultado de processos de conservação a frio ou por esterilização;
- ⌘ **A indústria têxtil** – Mesmo sem ter a importância que tinha na primeira fase, desenvolveu-se graças a descoberta das fibras artificiais especialmente a partir de 1884.

Nos finais do século XIX a Inglaterra que dominava a economia mundial, começou a enfrentar a concorrência dos Estados Unidos e da Alemanha. Estes países começaram, então, a ocupar um lugar importante na economia mundial.

A revolução Industrial e o desenvolvimento da Agricultura



Certamente, lembra-se caro aluno do contributo da Agricultura para a Revolução Industrial. Pois bem o desenvolvimento industrial contribuiu por sua vez para o desenvolvimento da agricultura.

O crescente desenvolvimento industrial contribuiu, também, para a introdução de profundas alterações na agricultura, ditando o avanço deste sector:

- ⌘ Com destaque para os Estados Unidos da América e do Canadá inicia-se um processo de **mecanização** que levou ao aumento da produtividade;
- ⌘ Algumas regiões fora da Europa como Estados Unidos da América, Canadá, Argentina e Austrália registaram um desenvolvimento notável da agricultura passando a abastecer a Europa em cereais e carnes;
- ⌘ **Especialização** – Algumas regiões passam a dedicar-se, especialmente ao cultivo de certas plantas como o lúpulo e a beterraba ou a criação de certos animais.

A mecanização da agricultura levou à diminuição da população rural, pois muitos camponeses perderam emprego na agricultura e foram obrigados a migrar do campo para as cidades.

A Revolução Industrial e o Incremento de outros sectores de produção

Um dos aspectos que caracterizou a segunda fase da Revolução Industrial foi o desenvolvimento do **comércio regional** e **internacional** devido a dois factores:

- ⌘ O aumento da produção nos diferentes sectores a partir de 1885, graças as inovações na indústria;

∞ Desenvolvimento dos transportes:

- A expansão da rede ferroviária no mundo, principalmente na Europa, Estados Unidos e Rússia, também como reflexo dos progressos registados a partir de finais do século XIX.
- Desenvolvimento na construção de estradas, pontes, túneis e o surgimento de novos meios de locomoção (a bicicleta, em 1885, e o automóvel, a partir de 1900).

A partir de finais do século XIX, verificam-se outros progressos nos transportes:

- ∞ Constroem-se novos canais em rotas estratégicas (canal de Suez em 1869, canal do Panamá em 1914);
- ∞ No mar triunfa a navegação a vapor (1883) que acelera as comunicações entre os continentes e faz crescer o transporte de mercadorias por todo o mundo (a utilização de frigoríficos facilita esse crescimento).



Deste modo, como resultado do incremento da construção naval e dos transportes transatlânticos, os centros de produtores crescem e prosperam.

O impacto da Revolução Industrial na África Austral



Certamente percebeu, caro aluno, que a Revolução Industrial deu-se especialmente na Europa e América. Entretanto os reflexos deste grande acontecimento chegaram a todo o mundo incluindo a África Austral.

Veja a seguir, o impacto da Revolução Industrial na África Austral

Na África Austral o impacto da Revolução Industrial fez-se sentir na área das vias de comunicação, cuja edificação visava satisfazer as necessidades de importação e exportação no âmbito da exploração colonial.

As principais construções neste âmbito foram **troços de linhas férreas**, ligando o interior, onde eram produzidas as matérias-primas ao litoral.

Alguns exemplos:

- ⌘ Construção do **Caminho de Ferro Pretória-Lourenço Marques** (actual Maputo), com capitais ingleses, que começou a funcionar em 1897.
- ⌘ No mesmo ano, começou a funcionar a linha de **Caminho de Ferro Beira-Untali** (no Zimbabwe), financiada por capitais da Companhia de Moçambique.
- ⌘ 1922, entrou em funcionamento a linha que ligava **Beira a Niassalândia**, cuja construção foi financiada por capitais ingleses.



Verifique agora se conseguiu aprender. Resolva os exercícios a seguir.



EXERCÍCIOS

1. Complete a tabela.

	Invenção	Inventor
1859	Perfuração do 1º poço de petróleo	a)
1870	b)	(Siemens)
1972	c)	(Gramme)
1876	Telefone	(Bell)
1879	Locomotiva eléctrica	d)
1879	Lâmpada eléctrica de filamento	(Edison)
1886	e)	(Daimler e Benz)
1890	f)	(Hertz)
1903	g)	(Irmãos Wrigh)

2. Preencha os espaços em branco, usando as palavras, que se seguem.

EUA Mecanização Electricidade Siderúrgica
 Química Especialização Inglaterra Alemanha
 França

Enquanto a primeira fase da Revolução Industrial deu-se na a) _____, na segunda fase ocorreu simultaneamente na b) _____ onde nasceu Siemens, na c) _____ e d) _____ onde se iniciou a extracção do petróleo que a par da e) _____ era a principal fonte de energia nesta fase. A indústria f) _____ para o fabrico de aço e a indústria g) _____ passaram a ser os principais sectores. O progresso da indústria na segunda fase também contribuiu para a h) _____ da agricultura bem como para a i) _____ de certas regiões na produção de certas espécies vegetais e animais.

3. Explique o impacto da Revolução Industrial na África Austral.



Para completar o seu exercício verifique se as suas respostas conferem com as da chave de Correção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.
 - a) Dracke
 - b) Gerador eléctrico
 - c) Dínamo
 - d) Siemens
 - e) Motor de explosão
 - f) TSF (telégrafo sem fio)
- 1º voo aéreo

-
2. a) Inglaterra
 - b) Alemanha
 - c) França
 - d) EUA
 - e) Electricidade
 - f) Siderúrgica
 - g) Química
 - h) Mecanização
 - i) Especialização

3. Na África Austral a Revolução Industrial reflectiu-se na edificação de vias de comunicação para satisfazer as necessidades da exploração colonial.
-



Está então terminada mais uma lição. Pode passar para a lição seguinte.



As Consequências da Revolução Industrial



Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Mencionar as consequências da Revolução Industrial
- ⌘ Relacionar a Revolução Industrial com a Explosão Demográfica
- ⌘ Explicar os principais progressos na Medicina

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial foi, sem dúvida, um dos fenómenos de maior impacto ao nível do mundo. Alterou as estruturas sociais e os processos de produção. Vamos, então, nesta lição, iniciar o estudo das consequências da Revolução Industrial.

As Consequências da Revolução Industrial

A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra e que depois se espalhou pela Europa e mais tarde pelo mundo em geral teve notável impacto na economia, mas também na sociedade e até na vida política.

Entre as principais consequências da Revolução Industrial podemos mencionar:

- ☒ A explosão demográfica
- ☒ O urbanismo
- ☒ A emigração para outros continentes
- ☒ O desenvolvimento das estruturas sócio económicas e políticas do capitalismo



Veja a seguir cada uma das consequências da Revolução Industrial.

A Explosão Demográfica

Até ao século XVII, o crescimento da população na Europa e no mundo era muito lento. Este fraco crescimento da população explica-se pelo facto de, apesar de existir muitos nascimentos, também haver muitas mortes. Assim o número de crianças que nasciam e sobreviviam era muito pequeno.



Sabe, caro aluno, de que depende o aumento ou diminuição da população num lugar ou num período? Faça a actividade que te propomos a seguir ...



ACTIVIDADE

Imagine que numa aldeia vivam 800 pessoas. Ao longo de um ano nasceram 80 crianças e morreram 35 pessoas. Quantas pessoas passa a ter a aldeia?



Certamente você respondeu que a aldeia passou a ter 845 habitantes. Pois é isso mesmo, as 800 pessoas já existiam, mas com os nascimentos passaram para 880. Mas como morreram 35, apenas ficaram 845 pessoas.

Como pode facilmente perceber, o número de pessoas vivendo na aldeia aumentou, passado de 800 para 845. Este aumento explica-se pelo facto de o número de nascimentos ter sido maior do que o de mortes. Se o número de nascimentos tivesse sido inferior do que o de mortes teria havido uma diminuição da população.

Como resultado da Revolução Industrial, a partir de finais do século XVIII, o crescimento da população europeia começou a aumentar rapidamente, principalmente nos países industrializados.

O rápido crescimento da população europeia deveu-se principalmente ao facto de a Revolução Industrial ter permitido uma melhoria das condições de vida das pessoas, o que resultou num grande decréscimo da mortalidade e, conseqüentemente, no aumento da esperança de vida que atingiu os 50 anos em 1914.

Desta maneira as mortes passaram a ser sempre em menor número do que os nascimentos.



Como é que se explica a diminuição da mortalidade e o aumento da esperança de vida? Leia o extracto abaixo com atenção!

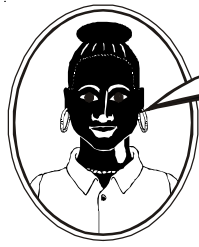


LEITURA

Entre 1750 e 1825, a produtividade agrícola aumentou. Reduziram-se as grandes flutuações entre uma colheita e a seguinte; a fome desapareceu da Europa Ocidental, excepto da Irlanda (1845 - 1850). Parece que os europeus mais bem alimentados se tornaram mais resistentes às enfermidades. Por outro lado a medicina registou notáveis avanços. As purgas, as curas de águas, as dietas e as sangrias começam a substituir as curas mágicas. Começou-se a usar o quinino para combater as febres. Os médicos puderam combater a varíola através da vacina.

Na segunda metade do século XIX, a taxa de mortalidade continuou a descer, às vezes com grande rapidez. Esta tendência era devida aparentemente ao contínuo progresso económico que beneficiou, de forma progressiva, amplos sectores da população. O melhoramento nos sistemas de transportes (barcos a vapor e caminhos de ferro) ajudou sobremaneira à eliminação da escassez local, pelo menos na Europa ocidental. Por outro lado, tiveram lugar novos progressos na medicina, graças aos trabalhos de Pasteur, cujos soros e vacinas ajudaram a reduzir grande parte de enfermidades epidémicas. É necessário sublinhar que a redução geral da mortalidade se deveu, em grande parte à diminuição da mortalidade infantil.

**André Armengaud, *The Fontana Economic History of Europe*
"A população Europeia entre 1700-1914"**

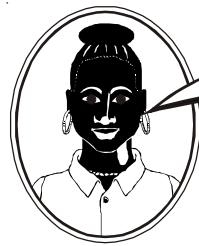


Conseguiu identificar, no texto, os principais factores que levaram à diminuição da mortalidade nos meados do século XVIII?
Então realize a actividade que se segue...



ACTIVIDADE

Escreva no espaço abaixo os factores que levaram a diminuição da mortalidade a partir de meados do século XVIII.



De certeza que depois de ler o texto, identificou como razões do decréscimo da mortalidade e, conseqüente aumento da esperança de vida das pessoas, o aumento da produtividade agrícola e os grandes avanços registados na medicina e melhoramento dos transportes.

Muito bem, é isso. Agora veja como é que cada um destes factores contribuiu para a redução da mortalidade.

- ⌘ **Aumento da produtividade agrícola** – permitiu que a fome na Europa desaparecesse, quase totalmente. Este facto tornou as populações mais resistentes às doenças, reduzindo a mortalidade.
- ⌘ **Avanços da medicina** – a nível da medicina registaram-se progressos que consistiram na introdução de novas práticas como:
 - substituição das curas mágicas pelas purgas;
 - curas de águas;
 - dietas e sangrias;
 - uso do quinino para combater as febres;
 - vacina para combater a Variola.

Paralelamente a estas novas práticas houve várias descobertas neste campo.



Veja a seguir algumas das principais descobertas no campo da medicina.

Principais descobertas na Medicina

- 1796 – Vacina de Jenner contra a Varíola
- 1820 – primeira Anestesia
- 1865 – Lister utiliza Anti-Sépticos em medicina
- 1879 – Pasteur descobre a vacinação
- 1882 – Koch descobre o Bacilo da Tuberculose
- 1884 – Koch descobre o Bacilo da Cólera
- 1893 – utilização da Aspirina
- 1895 – Roentgen descobre o Raio X
- 1900 – descoberta dos Grupos Sanguíneos
- 1911 – Funk descobre as Vitaminas.

Como pode observar, no século XVIII, operaram-se grandes progressos na Medicina, graças aos trabalhos de cientistas como **Pasteur, Koch, Roentgen, Lister, Jenner** e outros, cujas descobertas ajudaram a reduzir grande número de doenças epidémicas.

Estes avanços permitiram igualmente uma grande diminuição da mortalidade.



Como deve saber, caro aluno, as crianças são mais fracas e as doenças levam-nas facilmente à morte. Portanto os progressos na medicina permitiram reduzir a mortalidade geral, porque diminuíram a mortalidade infantil, ou seja, a mortalidade das crianças.

- ⌘ **A melhoria dos sistemas de transportes** (barcos a vapor e caminhos de ferro) devida ao contínuo progresso económico. Com o desenvolvimento dos transportes as pessoas já não dependiam apenas dos produtos locais, pois podiam trazer produtos de outros lugares.



Com o desenvolvimento da Agricultura, da Medicina e dos transportes, no Século XIX, o ritmo de crescimento demográfico deixou de depender, fundamentalmente, das condições climáticas ou dos flagelos naturais. O crescimento da população neste período, graças às alterações verificadas, foi tão rápido que nos permite afirmar que estamos perante uma **Revolução Demográfica**.



Certamente percebeu, caro aluno, que a Revolução Industrial deu-se especialmente na Europa e América. Entretanto os reflexos deste grande acontecimento chegaram a todo o mundo encluido a África Austral .

Veja a seguir, o impacto da Revolução Industrial na África Austral

Na África Austral o impacto da Revolução Industrial fez-se sentir na área das vias de comunicação, cuja edificação visava satisfazer as necessidades de importação e exportação no âmbito da exploração colonial.

As principais construções neste âmbito foram **troços de linhas férreas**, ligando o interior, onde eram produzidas as matérias-primas ao litoral.

Alguns exemplos:

- ✘ Construção do **Caminho de Ferro Pretória-Lourenço Marques** (actual Maputo), com capitais ingleses, que começou a funcionar em 1897.
- ✘ No mesmo ano, começou a funcionar a linha de **Caminho de Ferro Beira-**
- ✘ **Untali** (no Zimbabwe), financiada por capitais da Companhia de Moçambique.
1922, entrou em funcionamento a linha que ligava **Beira a Niassalândia**, cuja construção foi financiada por capitais ingleses.



Terminado o estudo de mais uma lição, resolva o pequeno questionário que lhe é proposto a seguir para sua auto-avaliação.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um ✓ as consequências da Revolução Industrial
 - a) Revolução agrária
 - b) Explosão demográfica
 - c) Urbanismo
 - d) Alargamento dos mercados
 - e) Tradição manufactureira.

2. Indique dois factores que contribuíram para o decréscimo da mortalidade na Europa no século XIX.

3. Preencha a tabela que se segue sobre os progressos registados na Medicina

Ano	Descoberta	cientista
a)	Vacina contra a Variola	Jenner
1879	Descoberta da vacinação	b)
1882	c)	Koch
d)	Descoberta do bacilo da cólera	e)
1893	f)	

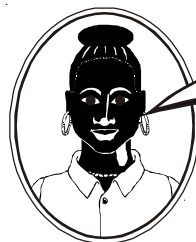


Verifique agora se conseguiu aprender. Resolva os exercícios a seguir.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. b), c), d)
2.
 - aumento da produtividade agrícola
 - progressos na Medicina.
3.
 - a) 1796
 - b) Pasteur
 - c) Descoberta do bacilo da tuberculose
 - d) 1884
 - e) Koch
 - f) início da utilização da aspirina



Para fechar mais uma lição verifique se acertou em todas as questões. Se tiver conseguido pode passar para a lição seguinte. Caso não, releia a lição e volte a responder as questões.



Urbanismo

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Relacionar a Industrialização com o urbanismo
- ⌘ Explicar como é que a industrialização levou a emigração
- ⌘ Apontar as estruturas capitalistas resultantes da Revolução Industrial

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Além da explosão demográfica, várias outras consequências ocorreram depois da Revolução Industrial. Nesta lição vai, então, caro aluno, estudar as outras consequências da Revolução Industrial.

Preste atenção!

Urbanismo

O surgimento e desenvolvimento da indústria tiveram implicações no ordenamento urbano. Como sabe, a indústria é um sector que atrai para si as populações à procura de emprego. Assim, à medida que a indústria se desenvolve o número de pessoas que chegam às cidades aumenta. Essas pessoas que chegam à cidade vão procurar abrigo, construindo as suas habitações em redor das cidades. Por outro lado os industriais edificam casas para servir como escritórios ou para habitação, além das próprias fábricas.

Deste modo, à medida que o movimento da industrialização na Europa ia crescendo, um forte crescimento dos centros urbanos ia se registando.



Veja, na tabela seguinte, o ritmo de crescimento das cidades na Europa entre 1800 e 1900.

Ano	Cidades com mais de 100000 habitantes
1800	23
1900	135

Ao mesmo tempo, a população rural diminui, porque a Agricultura perde, gradualmente, a posição de principal sector da economia. Desde o arranque da Revolução Industrial a indústria passou a ser o sector mais importante da economia, ou seja, aquele sector que dá mais rendimentos e ocupa a maior parte dos trabalhadores.

Como resultado desta realidade, os camponeses abandonam os campos e dirigem-se aos centros urbanos e fabris, às minas, aos centros de produção de petróleo ou de electricidade.

Além de atrair as populações contribuindo para a urbanização, a indústria também tem a capacidade de financiar o processo de urbanização.

A situação descrita verifica-se, sobretudo, na Europa Ocidental, pois na Europa do Leste e do Sul, a Agricultura continua a ser uma actividade dominante.

A expansão das cidades, resultante da industrialização e da explosão demográfica, teve várias implicações:

- ⌘ **Alteração da fisionomia urbana tradicional** – a organização tradicional das cidades modificou-se, pois começaram a chegar cada vez mais pessoas às cidades o que fez com que a necessidade de construções nos centros das cidades, como na periferia, aumentasse
- ⌘ **Desenvolvimento dos transportes públicos** (eléctricos, subterrâneos à superfície e a cavalo) – com o aumento da população e do tamanho das cidades também aumentou a necessidade em serviços de transportes, o que veio estimular o desenvolvimento deste sector;
- ⌘ **Incremento da oferta de Serviços** – com o crescente aumento da população urbana tornava-se também necessário melhorar os serviços como abastecimento de alimentos, água, iluminação, esgotos, construção de habitações, serviços administrativos, entre outros;

Aumento da Segregação Social – à medida que iam chegando mais pessoas às cidades, aumentava ao mesmo tempo o número de pessoas que iam ficando sem os meios básicos de vida, pois nem todas elas conseguiam emprego; além de que os salários eram baixos. Assim, os operários com salários mais baixos, incluindo os desempregados começaram a viver miseravelmente em bairros operários e nos subúrbios. Por outro lado, existiam os bairros ricos da burguesia capitalista. Assim, era possível, na mesma cidade encontrarmos zonas de extrema pobreza e, outras de grande fartura.

Aumento da criminalidade e dos problemas sociais (prostituição, suicídio...) as dificuldades que muitos habitantes das cidades enfrentam levam as pessoas a recorrer à prostituição, suicídio, crime.

Diminuição da influência da religião – as condições de vida nas cidades levam as pessoas a dedicar cada vez mais o seu esforço na busca de meios materiais de sobrevivência, afastando-se de outras práticas e ocupações, como a Religião, os desportos, entre outras actividades.

A emigração para outros continentes

Como se lembra, caro aluno, uma das consequências da Revolução Industrial foi a explosão demográfica. Este facto, aliado às mudanças na agricultura, conduziu a um movimento migratório para os centros urbanos. Entretanto, nem sempre a migração para as cidades permitia

obter melhores condições de vida. Assim algumas pessoas optavam mesmo pela emigração para outros continentes.



Quais eram os locais de partida e qual era o destino?

A Europa e a China são, neste período, as principais zonas de emigração, ou seja, de onde partiam as migrações.

Grande parte da emigração europeia dirigia-se para América. Uma pequena parte deslocava-se a África, Austrália e Nova Zelândia.

Além da Europa Ocidental os emigrantes também partiam do Leste da Europa (Austro-húngaros, polacos, russos, etc) e da Ásia (China).

A partir de 1840 a emigração aumentou, tendo atingido o máximo por volta de 1910. O Incremento da emigração europeia explica-se por vários factores:

- ⌘ Crescimento da população;
- ⌘ Crises políticas na Europa;
- ⌘ Depressão da economia (1873 a 1896);
- ⌘ Utilização de melhores meios de transporte (barco a vapor, caminhos de ferro, etc);
- ⌘ Descoberta de ouro na Califórnia e Austrália;
- ⌘ Interesses das potências capitalistas em explorar as suas colónias.

Desenvolvimento das estruturas sócio-económicas e políticas do Capitalismo

Durante o século XIX, com o aparecimento de novas fontes de energia, novas fábricas, acelera-se o crescimento económico, caracterizado por:

- ⌘ Aumento da produção e expansão do comércio nacional e internacional;
- ⌘ Formação de uma sociedade de fortes contrastes – a burguesia de grande poder económico, assume a direcção económica e política da sociedade; o proletariado, crescendo em condições de sobrevivência bastante difíceis;
- ⌘ Fim dos vestígios feudais e afirmação do Capitalismo que se torna eixo da vida económica, levando as grandes potências a conquistar territórios coloniais;
- ⌘ Triunfo da democracia burguesa - os cidadãos passam a participar na vida política, através do voto e da formação de partidos políticos.



Muito bem, agora que terminou mais uma lição resolva o exercício que lhe propomos de seguida, para avaliar a sua aprendizagem.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras, e **F** as falsas tendo em conta a relação entre a Industrialização e o Urbanismo

- | | | |
|----|---|--|
| a) | Com o desenvolvimento da indústria as cidades aumentaram em número e tamanho. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) | A industrialização na Europa fez com que as populações abandonassem as cidades fugindo dos fumos das indústrias. | <input type="checkbox"/> |
| c) | Com a industrialização desenvolveram-se também os transportes, por isso as pessoas não precisavam de viver nas cidades. | <input type="checkbox"/> |
| d) | Com o desenvolvimento da indústria, as populações são atraídas para os centros industriais que se transformam em centros urbanos. | <input type="checkbox"/> |
| e) | A urbanização, ligada a industrialização, foi especialmente notável na Europa de Leste e do Sul. | <input type="checkbox"/> |

2. Assinale com um **✓** as afirmações correctas sobre a relação entre a industrialização e a emigração

- | | | |
|----|---|--|
| a) | A Industrialização levou à emigração para outros continentes, porque algumas pessoas que perdiam as suas terras no campo, por vezes não conseguiam emprego na cidade. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) | A emigração ligada à industrialização tinha como pontos de partida a Europa e a China. | <input type="checkbox"/> |
| c) | O principal destino dos emigrantes europeus era a América. | <input type="checkbox"/> |
| d) | Na sua maioria, os emigrantes europeus dirigiam-se a África, Austrália e Nova Zelândia. | <input type="checkbox"/> |
| e) | A Europa foi o único local onde houve emigração ligada à industrialização. | <input type="checkbox"/> |



Verifique se acertou em todas as questões. Compare as suas respostas com as da chave de correcção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a)-d)- e)
2. a)- b)- c)



Muito bem! As suas respostas conferem todas com as da Chave de Correcção? Se sim, então, pode passar para a lição seguinte. Bom trabalho.

•
•
•





A sociedade capitalista

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ⌘ Identificar as classes sociais na Sociedade Capitalista
- ⌘ Caracterizar as classes sociais no Capitalismo
- ⌘ Explicar os factores de ascensão da classe média

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Caro aluno, bem vindo ao estudo de mais uma lição!

Com o estudo da Revolução Industrial, você, concluiu o estudo da época e do processo de revoluções que marcaram, em definitivo, a passagem do Feudalismo ao Capitalismo. Trata-se das Revoluções Liberais que você estudou no Módulo 2 e da Revolução Industrial. Antes de estudar em pormenor cada um dos acontecimentos que marcaram o período capitalismo veja, de forma geral, o que foi a Sociedade Capitalista, especialmente a sua organização social.

Preste, então, atenção à lição que tem em suas mãos.

As Classes Sociais na Sociedade Capitalista

Tal como acontece em todas as sociedades de classes, na sociedade capitalista, os homens não ocupam a mesma posição social.

Na sociedade capitalista existem, por um lado, os ricos: donos de fábricas, bancos, grandes lojas, grandes extensões de terras, etc. Estes formam a chamada **Alta Burguesia**.

Por outro lado, existem os operários das fábricas, os trabalhadores das machambas dos grandes agricultores. Estes formam o **proletariado**.



Na sociedade capitalista destacam-se duas classes sociais: a **Burguesia** e o **Proletariado**.



Será que nestas duas classes está representada toda a população? É claro que não. Não estão representados os pequenos comerciantes, industriais e proprietários de terras, bem como os funcionários do Estado, empregados bancários e do comércio, membros das profissões liberais (advogados, médicos).

Estas pessoas, pois, não são membros da burguesia, nem do proletariado.

Que lugar ocupam estas pessoas na sociedade?

Estas pessoas, constituem, a chamada **classe média**. No século XIX esta classe registou um grande crescimento tanto em número de seus membros, como na sua importância, devido a vários factores:

- ⌘ **Expansão da economia** – neste século desenvolvem-se alguns sectores importantes da economia como a indústria, comércio, banca e transportes.
- ⌘ **Difusão do saber e desenvolvimento do ensino** - A partir da segunda metade do século XIX é introduzido nos países industrializados o Ensino Primário Obrigatório para garantir a formação de quadros.
- ⌘ **Crescimento da Administração Pública** – como sabe, um dos resultados das revoluções liberais foi a reorganização política e administrativa dos aparelhos estatais, contribuindo para um crescimento da Administração Pública.

Importância das diferentes Classes Sociais

A importância das diferentes classes sociais varia de país para país, dependendo do nível de desenvolvimento de cada um.

Vamos, contudo, ver esta questão em termos gerais.

Como já sabe, a Alta Burguesia é constituída pelos ricos, portanto pessoas que controlam a economia. Sendo as pessoas que sustentam a economia do país, os Burgueses influenciam a política dos Estados.

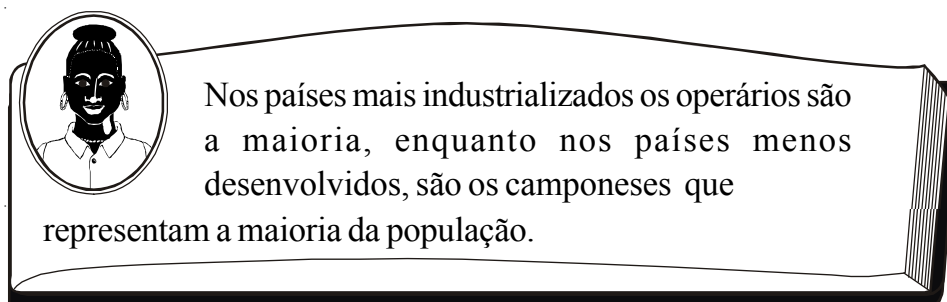
Alguns membros da Alta Burguesia foram no início pessoas pobres, mas com o passar do tempo acumularam riqueza, graças às suas capacidades: audácia, posse de fundos (por casamento), e conseguiram alcançar o sucesso na sociedade. Mas a possibilidade de essas pessoas acumularem riqueza foi se tornando mais difícil à medida que o Capitalismo foi evoluindo.

A Burguesia tem uma mentalidade própria que se caracteriza por:

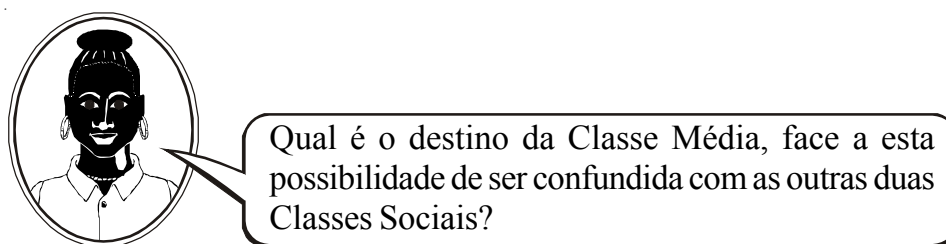
- ⌘ Defesa da livre iniciativa, do direito à propriedade e ao lucro pessoal (o burguês é individualista);
- ⌘ Apologia do trabalho, poupança e dignidade pessoal;
- ⌘ Atribuição, ao Estado, do papel de defesa dos interesses da sua classe;

- ⌘ Gosto pelo bem-estar e pela ostentação (luxo, frequência de salões, termas, praias, etc.), pelos quais procura demarcar-se do conjunto da sociedade.

A importância dos operários e camponeses depende do desenvolvimento económico de cada país.



A Classe Média apresenta uma situação bastante variada. Alguns membros desta classe têm uma riqueza consideravelmente grande, que lhes coloca mais próximos da alta Burguesia, enquanto outros têm rendimentos tão poucos que lhes colocam mais próximos do Proletariado.



Veja, caro aluno!

Quando um advogado abre um escritório ou um médico abre uma clínica, trabalham e, conseguem acumular riqueza. Mesmo quando tal acontece normalmente, não adoptam o estilo de vida dos burgueses. É certo que podem comprar uma casa melhor, um carro melhor, etc., mas, em geral, continuam a gostar de ler, não vivem na ostentação.

Também o professor, ou enfermeiro cujos rendimentos são comparáveis aos do operário, tem um comportamento que lhe distingue deste.



Os membros da Classe Média, distinguem-se tanto da Burguesia, como do Proletariado pelos estilos de vida, pela posição social e pela mentalidade.



E qual é o enquadramento das antigas Classes Sociais na nova Sociedade?

Ao lado das classes sociais da nova sociedade, ainda existem as que pertencem à sociedade antiga (o clero e a nobreza). Mas é claro que, nesta fase em que o poder está nas mãos da burguesia, estas classes já não têm muita influência.

A Aristocracia Rural entrou também em declínio ao longo do século XIX. Em alguns países do Leste da Europa, ocupa um lugar importante; noutros países os seus membros caíram na falência ou optaram pelo mundo dos negócios, aproximando-se nesse caso da Alta Burguesia.



Faça a sua avaliação com os exercícios que lhe são propostos em seguida.



EXERCÍCIOS

1. Marque com um ✓ as principais classes sociais do Capitalismo.

a) Burguesia e Proletariado



b) Burguesia, Proletariado e classe média

c) Burguesia e Classe Média

d) Proletariado e Classe Média

2. Assinale com um ✓ os factores de crescimento da Classe Média no século XIX.

a) Desenvolvimento de alguns sectores importantes da economia como a Indústria, Comércio, Banca e Transportes.



b) Conflito entre a Burguesia e o Proletariado

c) Difusão do saber e desenvolvimento do ensino

d) Crescimento da Administração Pública

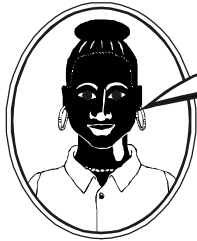


Muito bem, depois de resolver as questões compare as suas respostas com as da Chave de Correção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a)
2. a); c); d)



Foi fácil responder as questões acima?
Respondeu bem a todas? Então está preparado para
iniciar mais uma lição.
Boa Continuação!

•
•
•





As Condições de vida do Operário

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- ☒ Caracterizar as condições de vida dos operários
- ☒ Explicar as razões das más condições de vida dos operários

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos



INTRODUÇÃO

Na Sociedade Capitalista, ao mesmo tempo que se verifica um notável desenvolvimento, que permite uma grande acumulação aos burgueses, os operários vivem em condições muito precárias. O operário, antigo camponês expropriado, precisa de vender a sua força de trabalho para a sua subsistência. E do outro lado o Burguês precisa de mão-de-obra barata para aumentar a sua margem de lucro. No contexto desta luta de interesses, o operariado sairá como o grupo mais prejudicado.



Veja a seguir, a situação na qual viviam os operários.

As Condições de Vida do Operariado

A Revolução Industrial não foi um programa planeado e conduzido por um Estado. Foi, sim, um fenómeno baseado apenas na lei do “Laissez faire”, da liberdade, da livre concorrência, da propriedade privada, defendida pelos economistas da época e que passou a ser uma espécie de dogma, ou seja, algo incontestável.

A economia passou, então, a ser conduzida nesta base, sem qualquer planificação, o que fazia com que os mais ricos comprassem as terras tornando-se, para além de proprietários industriais, proprietários de terras.

Os camponeses que ficavam sem as suas terras eram obrigados a procurar emprego nas cidades. Eles afluíam às fábricas sem nenhuma regulamentação. Deste modo os centros industriais viram, rapidamente, a sua população a triplicar ou a quadruplicar, sem que existissem condições para alojar os novos habitantes vindos do campo.

Esta situação provocou uma vida bastante dura para os operários, pois, como as cidades estavam cheias de pessoas à procura de trabalho, aqueles que conseguiam emprego eram obrigados a aceitar quaisquer condições salariais e de trabalho, que o patrão oferece sem oportunidade de negociar, pois o patrão podia substituí-los a qualquer momento. Neste contexto, as condições de vida dos operários caracterizavam-se por:

- ⌘ **Má alimentação** - devido a subida dos preços dos produtos alimentares, fraca capacidade de compra (baixos salários) e as crises económicas que lançavam os operários ao desemprego;

- ⌘ **Longas jornadas de trabalho** - a iluminação a gás torna possível trabalhar até a noite, por isso os patrões obrigavam os trabalhadores a prestar 12 ou 15 horas de trabalho por dia;
- ⌘ **Utilização de mão-de-obra feminina e infantil** – Para poder reduzir os gastos com os salários, os patrões preferiam empregar mulheres e crianças a quem, normalmente, pagavam salários mais baixos em relação aos salários pagos aos homens.
- ⌘ **Diminuição dos intervalos e horários das refeições** – tendo por objectivo aumentar os lucros os patrões obrigavam os operários a trabalhar cada vez mais tempo e para isso reduziam os intervalos para descanso e para as refeições.
- ⌘ **Trabalho contínuo sem férias nem feriados** – além de reduzir o tempo das refeições e de descanso, durante o dia de trabalho, também tornou-se frequente não dar férias nem descanso nos feriados aos operários.
- ⌘ **Habitações degradantes** – os operários, recebendo salários muito baixos, não podiam suportar o pagamento de rendas altas. Assim, a solução era viver nos bairros operários, onde normalmente não existem condições de saneamento, as casas são pequenas (uma família de 6 a 8 pessoas vive numa casa de duas divisões).
- ⌘ **Prevalência de doenças** – Como os operários recebiam salários muito baixos, muitas vezes não conseguiam alimentar-se devidamente. O que lhes colocava numa situação de fraqueza em relação às doenças. As doenças eram também resultantes das péssimas condições em que eles viviam.
- ⌘ **Alcoolismo** – As péssimas condições em que os operários viviam criavam, por vezes, um sentimento de frustração que os levava a meter-se no alcoolismo.



Leia atentamente o texto seguinte para ver como era a vida dos operários europeus no século XIX.



LEITURA

A família cujo trabalho é pouco retribuído não subsiste com os seus salários a não ser que o marido e a mulher levem uma vida modesta, estejam empregados todo o ano, não tenham nenhum vício e não tenham mais do que duas crianças de pouca idade. Imaginai um terceiro filho, o desemprego, uma doença, a falta de economias ou um simples excesso e esta família encontra-se na maior penúria, numa miséria horrível: é preciso vir em seu socorro. (...)

A maior despesa para os operários é a alimentação. Eleva-se comumente para um homem a mais de metade da despesa total.

(...) Depois da alimentação vem o vestuário que leva, incluída a limpeza, de $1/6$ a $1/4$ da despesa total, depois o alojamento, que custa $1/10$ a $1/12$ e mesmo mais nas grandes cidades manufactureiras



Como pode, facilmente, ver no texto, caro aluno, os operários estavam sujeitos a condições de vida bastante duras principalmente como resultado dos baixos salários que não permitem cobrir as necessidades básicas de cada família (habitação, alojamento, vestuário, saúde, etc.).



Mas, porquê das deploráveis condições de vida do operariado?

Se bem que possamos indicar diferentes factores para as más condições em que os operários vivem, algumas merecem particular destaque:

- ⌘ **Introdução de novas máquinas** – a utilização da máquina permitiu aos industriais reduzir o pessoal, pois uma máquina manejada por uma ou duas pessoas consegue fazer o trabalho que manualmente poderia ser feito por várias pessoas.
Assim a introdução da máquina colocou muitos operários no desemprego;
- ⌘ **Abundância de mão-de-obra** – com a explosão demográfica aumentou o número de pessoas precisando de emprego. Como havia muitas pessoas à procura de emprego e as vagas eram poucas, os patrões começam a baixar os salários. Ora, como os salários não eram suficientes para cobrir as despesas, o chefe da família, a mulher e os filhos eram forçados a trabalhar nas fábricas, para garantir o sustento da família.



Agora que terminou o estudo da lição resolva os exercícios seguintes para a sua auto-avaliação.



EXERCÍCIOS

1. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e, **F** as falsas em relação às condições de vida dos operários.

- a) Na sociedade capitalista as condições de vida dos operários melhoraram substancialmente, passando a habitar em casas melhoradas e a dispor de melhor alimentação. V/F
- b) Na sociedade capitalista, apesar dos progressos na indústria os operários não conseguiam alimentar-se bem, e viviam em habitações de péssimas condições.
- c) Na sociedade capitalista, os patrões para conseguir bons lucros optavam por diminuir o tempo de descanso, o intervalo das referições e as férias.
- d) Entre os operários havia um acentuado nível de alcoolismo, pois muitos procuravam esquecer as desgraças em que viviam, refugiando-se no alcool..
- e) O alcoolismo entre os operários foi consequência directa dos altos salários, pois garantia-lhes alto poder de compra.
- f) Para garantir a igualdade de direitos, os patrões utilizavam frequentemente mulheres e crianças nas fábricas.

2. Explique como é que a introdução das máquinas contribuiu para agravar as condições de vida dos operários.



Verifique se acertou em todas as questões, comparando as suas respostas com as da chave de correcção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.

- a) F
- b) V
- c) V
- d) V
- e) F
- f) F

2. A introdução das máquinas na Indústria, fez com que muitos operários ficassem desempregados, pois cada uma das máquinas substituiu vários operários de uma só vez.



Muito bem, com a resolução deste exercício terminou o estudo de mais uma lição. Pode, então, passar para a lição seguinte.

•
•
•



TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 60 minutos

1. Durante o estudo deste Módulo, você, aprendeu os grandes acontecimentos históricos do Período de Transição. Assinale com ✓ somente a afirmação correcta, em relação a este período.

Os três sectores da Economia do Período de Transição são:

a) Agricultura, Pecuária e Indústria.

✓

b) Comércio, Agricultura e Artesanato

c) Agricultura, Indústria e Comércio

d) Indústria, Pesca e Pastoreira

2. Assinale com ✓ as afirmações que representam correctamente as principais causas da Expansão Europeia.

a) causas económicas, culturais e filosóficas

✓

b) causas políticas, económicas e militares

c) causas económicas, políticas e técnico-científicas

d) causas religiosas, sociais e económicas

3. Mencione os objectivos da Expansão Marítima Europeia.

4. Complete a tabela, que se segue, tendo em conta a cronologia da Expansão Portuguesa:

Local	Ano
	1497
Brasil	
	1456
Cabo Verde	

5. Os Portugueses, durante as suas viagens dos descobrimentos, conquistaram vários territórios.

Coloque V nas afirmações verdadeiras, e F nas falsas, tendo em conta os territórios por eles conquistados.

a) Melinde, Ilha de Açores e Cabo Bojador

✓

b) Cabo Bojador, Ceuta e Tombutu

c) Ilhas Cabo verde, Ceuta, Cabo Bojador

d) Ceuta, Ilha de Açores, Ilhas de Cabo verde

6. Mencione as feitorias fundadas pelos Portugueses em Moçambique.

_____ -
 _____ -
 _____ -
 _____ -
 _____ -

7. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras, e com **F** as falsas, em relação à Expansão Espanhola.

a) Com a expansão, a Espanha pretendia fazer um grande império.



b) O Tratado de Tordesilhas envolveu dois países da Península Arábica.



c) O Tratado de Tordesilhas foi acordado em 1493.



d) Cristovão Colombo chegou à América pensando ter chegado à Índia.



8. Mencione as decisões que foram traçadas no Tratado de Tordesilhas.

9. Assinale com ✓ apenas afirmação correcta em relação às consequências da 1ª Expansão Europeia.

a) Decadência do Capitalismo no mundo



b) Difusão e circulação de culturas agrícolas à escala mundial



c) Passagem de África para a capital política do Mundo



d) Surgimento do Catolicismo e do Protestantismo em África e América



- e) Uso da Língua Portuguesa em Moçambique e Angola
- f) Formação do espírito científico baseado no Empirismo

10. Mencione os factores que contribuíram para a difusão do Humanismo no Mundo.

_____ -

_____ -

_____ -

11. Assinale com V as afirmações verdadeiras, e com F as falsas sobre os valores defendidos pelo Humanismo.

- a) Nova atitude intelectual
- b) Fraco poder de espírito crítico
- c) Defesa do princípio de Observação e de Experimentação
- d) Negação do antropocentrismo na vida terrena
- e) Defesa da imitação activa e criativa das Obras Clássicas

12. Assinale com ✓ as afirmações correctas, em relação as causas da Crise Religiosa.

- a) Grave crise na estrutura da Igreja
- b) Grande vitalidade sócio cultural
- c) Tentativas de renovação da Igreja
- d) Tentativas de encorajamento dos Papas
- e) Grande vitalidade religiosa
- f) Grave crise na Estrutura Política

13. Assinale com ✓ a alínea correcta em relação aos precursores da Reforma Religiosa.

- a) John Wycliff, Monge Savonarola e Papa Alexandre I
- b) Monge Savonarola, Inácio de Loyola e Henrique III
- c) John Wycliff, João Huss e Monge Savonarola
- d) John Wycliff, João Huss, Monge Savonarola e Inácio de Loyola

14. Em relação aos tipos de Movimentos Reformistas na Europa, assinale com um ✓ a opção correcta.

- a) Luteranismo
- b) Bulionismo
- c) Anglicanismo
- d) Islamismo
- e) Calvinismo
- f) Catolicismo

15. Qual foi a Igreja fundada por Martinho Lutero?

16. Mencione dois princípios doutrinários defendidos pelo Luteranismo.

_____ -

_____ -

_____ -

17. Coloque um ✓ em frente da afirmação correcta, em relação aos tipos de Mercantilismo, que você estudou.

- a) Mercantilismo da Península Ibérica
- b) Mercantilismo Belga
- c) Mercantilismo Holandês
- d) Mercantilismo Americano
- e) Mercantilismo Inglês
- f) Mercantilismo Português
- g) Mercantilismo Francês ou Colbertismo
- h) Mercantilismo Russo
- i) Mercantilismo Árabe

✓

18. Mencione duas formas de Pilhagem Colonial e de Acumulação Primitiva do Capital.

_____ -
 _____ -
 _____ -

19. Defina o Absolutismo.

_____ -

_____ -

20. Mencione, pelo menos, duas características do Absolutismo.

_____ -

_____ -



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. c)
2. c)
3. O encarecimento dos produtos orientais, devido ao monopólio do comércio entre Europa, África Oriental e Ásia pelos italianos e turcos; a “fome de ouro” por parte dos estados europeus.

4.

Local	Ano
Índia	1497
Brasil	1500
Golfo da Guiné	1456
Cabo Verde	1446

5. a) F
- b) F
- c) V
- d) V
6. ❖ Feitoria de Sofala
- ❖ Feitoria da Ilha de Moçambique
- ❖ Feitoria de Sena e Tete
- ❖ Feitoria de Quelimane
- ❖ Ilhas Quirimbas

7. a) **V**
b) **F**
c) **F**
d) **V**

8. R: O Tratado de Tordesilhas determinou a divisão do mundo em duas partes, por meio de uma linha imaginária, ficando as terras descobertas ou a descobrir para, Oriente dessa linha pertencentes a Portugal e, as que estão para o Ocidente com a Espanha.

9. a) **F**
b) **V**
c) **F**
d) **V**
e) **V**
f) **F**

10. Os factores que contribuíram para a difusão do Humanismo são:
a Imprensa, os Colégios e as Universidades.

11. a) **V**
b) **F**
c) **V**
d) **F**
e) **F**

12. a), c) e)

13. c)

14. a)

c)

e)

15. A Igreja fundada por Martinho Lutero é Luterana

16. Dois dos princípios doutrinários defendidos pelo Luteranismo são:

- ⌘ fé como uma dádiva de Deus - crítica o valor das obras humanas como meio de salvação ;
- ⌘ sagrada escritura como única fonte de fé – rejeita a autoridade dos Papas, concílios e Padres da Igreja;

Nota: Fora destes princípios aqui apresentados, você, pode apresentar outros, desde que estejam enquadrados naqueles já estudados.

17. a)

c)

e)

g)

18. As duas formas de pilhagem colonial e de acumulação primitiva do capital são:

- ⌘ Exploração intensiva dos recursos minerais e agrícolas das suas colónias, transformando-as em fontes de matérias primas diversas;

- ⌘ expansão da burguesia mercantil através do comércio desigual ;

NB. Fora destes dois aspectos, poderá apresentar outras, desde que estejam correctas.

19. O Absolutismo foi um sistema político vigente na Europa entre os Séculos XVI e finais XVIII. Este regime consistia na concentração de todo o poder nas mãos de um rei..

20. As características do Absolutismo são:

- ⌘ Centralização de todo o poder político, económico, social e religioso nas mãos de um rei;
- ⌘ autoridade máxima do rei, que podia mandar cunhar a moeda, isto é, adoptar a moeda que devia circular no país
- ⌘ autoridade total e absoluta do rei sobre todos os seus súbditos (classe dominada).



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

HISTÓRIA

9ª Classe

Módulo 4



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Disciplina de História

9ª Classe

Módulo 4

Elaborado por:

Vicente Naftal Muchanga

Salvador Agostinho Sumbane

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: O Imperialismo na 2ª Metade do Século XIX -----	1
Lição 02: A Concentração Monopolista -----	11
Lição 03: As Contradições Imperialistas -----	19
Lição 04: A Conferência de Berlim e a Partilha do Mundo -----	25
Lição 05: O Papel Específico de Portugal na Penetração Imperialista -----	33
Lição 06: As Resistências Africanas – África do Sul e Namíbia -----	43
Lição 07: As Resistências em Moçambique – Região Sul -----	51
Lição 08: A Resistência no Centro de Moçambique -----	61
Lição 09: A Resistência no Norte de Moçambique e no Resto do Continente Africano -----	67
Lição 10: As Primeiras Guerras Imperialistas: A Guerra Hispano-Americana --	77
Lição 11: A Guerra Anglo-Bóer (1899-1902) e a Guerra Russo Japonesa (1904 – 1905) -----	85
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	93

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por “Ensino à Distância”.

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que “substitui” o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro aluno, é sempre muito bom estarmos juntos mais uma vez nesta aprendizagem. No presente módulo 4, da 9ª classe, você vai estudar a situação do mundo capitalista no século XIX ao nível económico e sócio-político. As causas da concorrência entre as potências imperialistas. A situação sócio-económica de Portugal e o seu papel na Partilha de África. A resistência dos povos africanos com particular destaque a resistência do povo moçambicano. As contradições e rivalidades entre as potências que levaram às primeiras guerras imperialistas.

Desde já, desejamo-lhe um bom estudo deste último módulo da classe.



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de História é formado por **4 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **quarto Módulo** está dividido em **11 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste presente módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.

No entanto, você fará o Teste de Fim de Módulo logo que terminar o presente módulo. Pelo que deverá conservar o seu módulo 4 para voltar a resolver o Teste de Preparação quando já estiver para fazer o Teste de Fim de Módulo 4.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que realizar o Teste de Fim de Módulo, com sucesso o Tutor, dar-lhe-á o Módulo da classe seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao CAA e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos 45 minutos para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, você vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 4 de História seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

O imperialismo na 2ª Metade do Século XIX

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Definir o Imperialismo
- ⌘ Explicar o processo de passagem do Capitalismo de livre concorrência ao Imperialismo na 2ª metade do Século XIX

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos

INTRODUÇÃO

Como bem sabe, caro aluno, até meados do Século XIX, esteve em vigor o chamado Capitalismo de Livre Concorrência. A partir dos meados do Século XIX uma transformação importante operou-se no sistema capitalista: do Capitalismo de Livre Concorrência passou-se para Capitalismo Monopolista. Em que consistiu o Capitalismo Monopolista? Esta e outras perguntas serão objecto de resposta nesta lição.

De seguida vamos fazer uma pequena revisão sobre o surgimento do Capitalismo na Europa.

Bom estudo!



FAZENDO REVISÕES...

No módulo 2, da 9ª Classe, caro aluno, você estudou o surgimento do capitalismo na Europa, definido como “um sistema económico de produção, distribuição e troca no qual a riqueza acumulada é utilizada por proprietários particulares, com um fim lucrativo.”

Quais são os factores que condicionaram a emergência do capitalismo?

O Século XVIII, o estado da economia inglesa tinha conhecido um grande desenvolvimento. O sector agrícola sofrera um conjunto enorme de modificações na estrutura de base. Nesse contexto de modificações no campo agrícola, a indústria ia ganhando mais campo como resultado da aplicação de várias inovações técnicas.

Este conjunto de transformações agrícolas, o desenvolvimento industrial e da exploração das colónias criou condições para o desenvolvimento industrial e exploração das colónias, possibilitando um ambiente propício para o incremento e afirmação do Capitalismo.

Assim, de uma forma sumária, diríamos que as transformações na estrutura económica e o papel das colónias na acumulação de capital, permitiram à Inglaterra, ser um dos primeiros casos de capitalismo no Mundo.

Imperialismo

Imperialismo é a política de exercer o controlo ou autoridade sobre Países ou territórios estrangeiros com objectivo de construir ou manter um império, quer através da invasão, seguida de administração directa desse território.



Desde já, veja como se processou a passagem do Capitalismo para o Imperialismo.

Transição do Capitalismo de Livre Concorrência ao Imperialismo

Caro aluno, recorda-se que a 1ª Fase da Revolução Industrial teve lugar entre 1780 e 1870, e ao longo deste período desenvolveu-se o chamado capitalismo industrial ou livre concorrência.



Quais são as principais características?

A Livre Concorrência é um princípio do capitalismo no qual, qualquer um é livre de trocar os seus produtos, seguindo **os princípios da livre concorrência nomeadamente a oferta e a procura**.

Dentro deste princípio, um industrial ou comerciante pode oferecer melhores preços que um outro visando atrair o consumidor e, ganhar clientes. Esse princípio favorece o cliente, que pode escolher a melhor oferta, e tem a sua disposição comerciantes interessados em seu poder de compra.

Deste modo, nos finais do Século XIX, à inícios do Século XX, o Capitalismo conhece uma nova etapa do seu desenvolvimento – era o início do o Capitalismo Monopolista.

Do ponto de vista económico, o capitalismo monopolista é a substituição da livre concorrência pelos monopólios capitalistas. A livre concorrência é a característica fundamental do capitalismo e da produção mercantil no geral. O Monopólio é precisamente o contrário da livre concorrência.

O que é então monopólio capitalista?



Monopólio refere-se a uma situação em que uma empresa detém o mercado de um determinado(s) produto(s) e/ou serviços, impondo os preços do mercado.



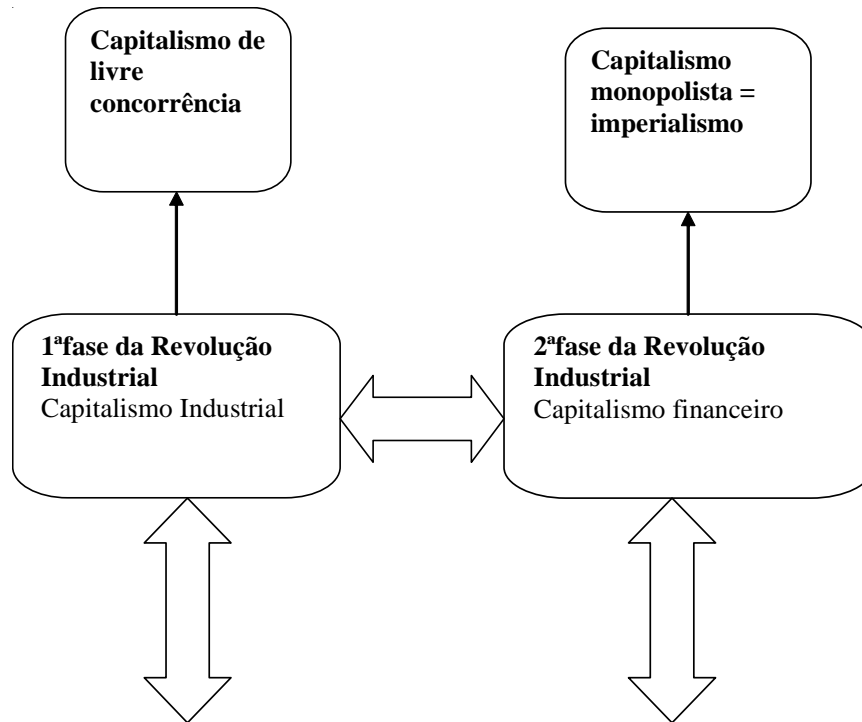
Monopólio significa simplesmente, o vendedor ter algum controle sobre o preço de um determinado produto no mercado.

O monopólio iniciou com transformações graduais, possibilitando a pouco e pouco a criação de uma grande produção. Este processo levou a concentração da produção e do capital, chegando a dar origem no seu seio o monopólio.



De seguida, você, vai estudar de uma forma esquemática e comparativa, as características do capitalismo de livre concorrência e do capitalismo monopolista.

Características do Capitalismo de livre concorrência e do capitalismo monopolista (Imperialismo)



Primeira metade Séc. XIX	Finais do Séc. XIX
pequenas ou grandes empresas	grandes empresas (concentração); poderio dos grandes grupos financeiros;
monopólio individual ou familiar das empresas;	as empresas tornam-se privadas (sociedades anónimas);
ideal: liberdade de Monopólio (livre concorrência);	ideal: defesa da rentabilidade industrial (maiores investimentos, avanços tecnológicos, procura de novos mercados) e controlo de produção e venda de mercadorias;
capital: familiar ou individual;	Capital: associação do capital industrial com o capital bancário (a banca penetra na estrutura industrial);
o mercado e a concorrência regulam os preços.	os preços são controlados pelas empresas monopolistas



Agora, você, vai resolver o exercício a seguir.



ACTIVIDADE

Assinale com um ✓ apenas as afirmações correctas em relação as características do capitalismo financeiro na fase do capitalismo monopólista.

- a) grandes empresas concentradas;
- b) fraco investimento financeiro;
- c) associação do capital industrial com o capital bancário;
- d) preços do mercado sob controlo do estado;
- e) os preços estavam no controlo das empresas monopolistas.

✓



Muito bem, você assinalou as alíneas **a, c, e**. De seguida, vai estudar o Capitalismo Monopolista.
Vamos a isso!

Capitalismo Monopolista

O período que vai dos finais do Século XIX, até o início do Século XX, o mundo capitalista era caracterizado por três elementos importantes, nomeadamente:

- ⌘ concentração monopolista ao nível da maioria das empresas privadas nos diferentes sectores da economia;
- ⌘ exportação de bens privados e intensificação do sistema colonial;
- ⌘ afirmação da importância do capital financeiro, tanto no processo de concentração, como na exportação de capitais.



Cara aluno, de uma forma resumida, Imperialismo pode-se dizer que é a fase monopolista do capitalismo.

RESUMINDO...

Imperialismo é um princípio político que consiste em exercer o controlo ou autoridade sobre países ou territórios estrangeiros, com objectivo de construir ou manter um império, através da invasão territorial, seguida de administração directa desses territórios.

A livre concorrência é um princípio que caracteriza o capitalismo e a produção mercantil.

Os elementos fundamentais do capitalismo monopolista durante os finais do Século XIX, a início do Século XX, são:

- ⌘ concentração monopolista ao nível da maioria das empresas privadas nos diferentes sectores da economia;
- ⌘ exportação de bens privados e a intensificação do sistema colonial;
- ⌘ afirmação da importância do capital financeiro tanto no processo de concentração, como na exportação de capitais e na exportação das colónias.



A seguir vai realizar o exercício para avaliar o seu próprio progresso. Vamos a isso!



EXERCÍCIOS

1. Defina Imperialismo .

2. Em relação à característica fundamental do capitalismo, assinale com **X** a opção correcta.

- a) difícil concorrência
- b) impostos reduzidos
- c) livre concorrência
- d) disposição do mercado
- e) mercantilismo doméstico

X

3. Mencione uma característica do capitalismo nos finais do Século XIX e início do Século XX.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Imperialismo é a política de exercer o controlo ou autoridade sobre Países ou territórios estrangeiros com objectivo de construir ou manter um império, quer através da invasão, seguida de administração directa desses territórios.
2. c).
3. Concentração monopolista ao nível da maioria das empresas privadas nos diferentes sectores da economia. (Considera-se outras respostas desde que estejam correctas).



Caro aluno, de certeza que você conseguiu resolver os exercícios que lhe propomos. Acertou em todos? Se sim, está de parabéns!

Se não conseguiu acertar todos exercícios volta a rever esta lição ou procure estudar com um colega. Já sabe que o Tutor se encontra disponível no CAA para esclarecer as suas dúvidas.

A Cólera

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- Beber água contaminada.
- Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- Utilizar latrinas mal-conservadas.
- Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- Lavar os alimentos antes de os preparar.
- Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
- Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

2

Concentração Monopolista

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Indicar as características de Concentração Monopolista e suas principais formas.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos

INTRODUÇÃO

Depois de ter estudado na lição anterior, as características básicas do Capitalismo Monopolista, na presente lição, você, vai estudar a concentração monopolista.

Como já foi dito, a concentração monopolista foi um processo que consistiu na mudança da estrutura económica do capitalismo: substituição do pequeno capitalismo pela grande sociedade anónima capitalista.

Concentração do Monopólio

A designação **Monopólio** ou **Concentração Monopolista** refere-se a uma situação em que uma indústria (ou outro sector da economia) é controlada por um número muito reduzido de grandes empresas que estão em condições de oferecer em quantidade satisfatória, os seus produtos, bem como de impor os seus preços aos consumidores.

A necessidade de uma grande empresa produzir o suficiente para alimentar sozinha o mercado implica o uso de novas técnicas na utilização de máquinas muito caras. Assim, as grandes empresas são obrigadas a fazer grandes investimentos que envolvam somas elevadíssimas de capitais, que não estão ao alcance de um único indivíduo. Portanto, para a constituição da grande empresa capitalista torna-se necessária a associação ou reunião de capitais de várias pessoas ou empresas.

Neste processo, surge a **Sociedade por Acções** que representam um tipo de sociedade capitalista por excelência. Aqui o capital, já não pertence a um indivíduo, mas sim, a um conjunto de sócios.



Com a nova forma de organização (Concentração Monopolista), as grandes empresas necessitam agora, de mais investimentos que envolvem somas elevadíssimas de capitais, daí a formação de associação ou reunião de capitais.

Como deve ter percebido a partir do que foi dito acima, a passagem do capitalismo de concorrência ao capitalismo monopolista significou uma transformação na estrutura económica do capitalismo, sobretudo em três aspectos:

- ⌘ Substituição de um grande número de pequenas empresas por um número reduzido de grandes empresas que ocupam uma posição monopolista;
- ⌘ Substituição do pequeno capitalista individual pela grande sociedade anónima;
- ⌘ A passagem do operário isolado ao sindicato.

Muito bem, caro aluno, com o processo de concentração - fusão das empresas e indústrias - a indústria cresce em termo de estrutura económica, de estrutura física; com este crescimento da indústria, também aumenta a produção para o consumidor.

Formas de Concentração Monopolista

Existem duas formas de concentração monopolista, nomeadamente:

I) Concentração Vertical ou Integração

A concentração vertical ou integração refere-se a um agrupamento de empresas ligadas às várias etapas ou fases da produção, desde a obtenção da matéria-prima até a venda do produto final. Geralmente, este grupo de indústrias localiza-se no mesmo espaço geográfico, para reduzir os custos de transporte ou quando o material é vulnerável para se reduzir a percentagem de desperdícios.

A concentração vertical é mais frequente na indústria metalúrgica e ela pode ser ilustrada com base no seguinte esquema:



II) Concentração Horizontal

Associação de empresas que controlam a fase final e, em alguns casos, as fases intermédias da produção. Este tipo de concentração comporta vários tipos de grandes grupos monopolista, tais como:

- ⌘ **Cartéis** – associação de várias empresas dedicadas ao mesmo ramo de produção e que, sem perderem a sua autonomia, monopolizam o mercado;
- ⌘ **Trusts** – grupos de empresas com orientação económica comum mas que, ao se associarem, perdem independência.

Factores que Condicionaram Concentração Monopolista

O progresso técnico verificado na segunda fase da Revolução Industrial serviu de espinha dorsal para a consolidação da concentração monopolista.

Ora vejamos:

- ⌘ **A Concorrência** – com a concorrência cada um procura constantemente novas condições de trabalho que lhe permitam baixar os custos de produção e assim aumentar os lucros. Portanto, as empresas que não puderem acompanhar os progressos técnicos estão condenados a fechar as portas ou a ser absorvidas por outras.
- ⌘ **O Progresso Técnico** – nos finais do Século XIX, registaram-se importantes progressos técnicos que consistiram em:
 - ⌘ Utilização da electricidade e do petróleo, que permitem a substituição do **motor a vapor** pelo **motor de explosão** e pelo **motor eléctrico**.
 - ⌘ Novas técnicas siderúrgicas põem fim aos pequenos altos-fornos e levam ao surgimento de grandes empresas siderúrgicas.

Efeitos do Progresso Técnico na Sociedade Industrializada

Como efeitos dos progressos técnicos podemos destacar os seguintes aspectos na vida das sociedades:

- ⌘ Alargaram e modernizaram as áreas de mercado;
- ⌘ Favoreceram o crescimento demográfico através da diminuição da taxa de mortalidade;
- ⌘ Desenvolveram novos meios de comunicação e de transporte.

As crises que afectaram os países capitalistas no Século XIX, levaram ao desaparecimento de muitas e surgimento de outras novas grandes empresas.



Os factores que condicionaram a consolidação do fenómeno concentração monopolista são: a concorrência, os progressos técnicos e industrialização.

RESUMINDO...

Concentração Monopolista ocorre quando uma indústria é controlada por um número muito reduzido de grandes empresas.

A concentração monopolista consistiu na substituição de :

- ⌘ multidão de pequenas empresas por um número restrito de grandes empresas que ocupam posições determinantes no mercado;
- ⌘ pequeno capitalista individual pela grande sociedade anónima;
- ⌘ do operário isolado pelo sindicato.

As formas de concentração monopolista são: concentração vertical ou integração e concentração horizontal.

Os factores que condicionaram a consolidação do fenómeno concentração monopolista são: Concorrência, progressos técnicos e industrialização.



EXERCÍCIOS

1. Em que circunstâncias se fala do monopólio ou concentração monopolista?

2. Em relação à introdução da **concentração monopolista**, assinale com **X** a afirmação correcta.

A entrada do sistema de concentração monopolista consistiu na substituição de:

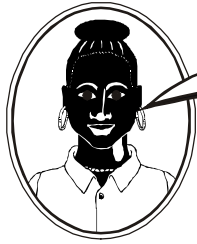
- a) pequenas empresas por grandes empresas que ocupam posições monopolista ;
- b) pequenas e médias empresas por um número restrito de grandes empresas que ocupam posições imperialistas;
- c) pequeno capitalista individual pela grande sociedade anónima;
- d) grande capitalista associado pelo pequeno capitalista individual;
- e) operário isolado pelo sindicato;
- f) sindicato ao operário isolado.

3. Mencione os factores que condicionaram a consolidação da Concentração Monopolista.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Fala-se da Concentração Monopolista quando uma indústria é controlada por um número muito reduzido de grandes empresas que estão em condições de oferecer em quantidade satisfatória um tipo de produto, bem como impor os preços desse produto no mercado.
2. a), c) e e).
3. Concorrência e progressos técnicos.



Caro aluno, de certeza que você conseguiu resolver os exercícios que lhe propomos. Acertou em todos? Se sim, está de parabéns! Se não conseguiu acertar todos exercícios volte a rever esta lição ou procure estudar com um colega. Já sabe que o Tutor se encontra disponível no CAA para esclarecer as suas dúvidas.

Pequeno Dicionário

Acções – títulos representativos da participação que os sócios têm no capital de uma sociedade.

Sócio – indivíduo que faz parte de uma sociedade ou associação.

A Malária

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vômitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

3

As Contradições Imperialistas

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Explicar as causas das contradições entre os Estados Imperialista.
- ⌘ Identificar os principais protagonistas no processo das contradições imperialistas.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos

INTRODUÇÃO

A procura de novas zonas para o investimento do capital acumulado pelas empresas monopolistas europeias; a luta pela conquista de mais colónias levou à rivalidades entre Estados Europeus dentro e fora da Europa.

Estas e outras causas constituirão matéria de estudo nesta lição.

Caro aluno, acompanhe atentamente a lição.

Origem dos Conflitos Imperialistas

Um dos fenômenos notáveis do final do Século XIX, foi o desenvolvimento de contradições entre as principais potências capitalistas.

Na origem dos conflitos imperialistas estiveram os choques de interesses por parte das potências capitalistas. Os Estados europeus que pretendiam investir o seu capital em novos territórios, em muitas das vezes entravam em choque entre eles, já que estes pretendiam as mesmas regiões para o investimento.

Como estudou na lição anterior, o progresso técnico verificado na segunda fase da Revolução Industrial, o desenvolvimento de novos sectores industriais, o caso do aço aplicado na indústria de produção de armamento, carros de combate, etc, serviram de factores chave para a consolidação do fenómeno concentração monopolista. A Revolução Industrial foi um factor que contribuiu grandemente para o desenvolvimento da Concentração Monopolista.

Os conflitos entre as potências terminaram em guerras imperialistas, matéria essa que você vai estudar mais adiante, nas duas últimas lições deste módulo.

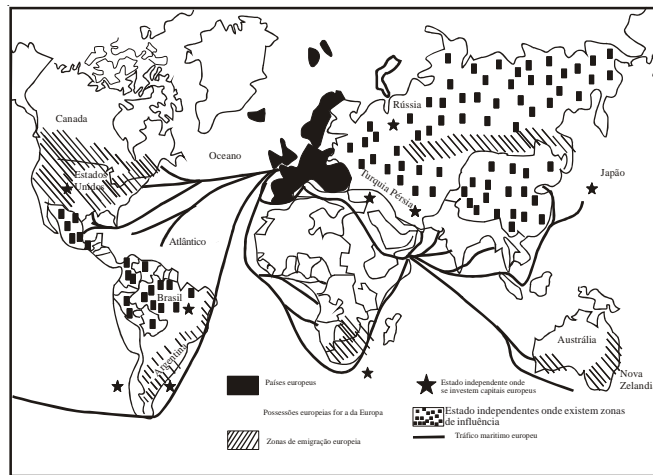


Os choques de interesses por parte das potências capitalistas provocaram contradições entre os Estados europeus que pretendiam investir o seu capital em novas regiões no mundo. O que resultou em disputas nos finais do Século XIX.

Principais Territórios para Exportação de Capitais

Os principais países monopolistas nomeadamente Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica e EUA, exportavam os seus capitais para diferentes países e regiões do Mundo, tais como:

- ⌘ África
- ⌘ Ásia
- ⌘ América latina
- ⌘ Canadá
- ⌘ Austrália
- ⌘ Nova Zelândia



Mapa 01- A Europa e o Mundo no início do Século XX.



Depois de ter visto os territórios para os quais os países monopolistas exportaram os seus capitais, agora, você vai estudar a corrida colonial e as rivalidades que ocorreram entre os estados imperialistas.

A Corrida Colonial e as Rivalidades entre os Estados Imperialistas

Corrida colonial foi a competição existente entre as potências imperialistas pela conquista das colônias. A corrida colonial que ocorreu no último quartel do Século XIX, veio agravar o relacionamento entre os Países Europeus que tinham interesse em investir o seu capital no estrangeiro, bem como a colonização desses mesmos territórios, colocando a sua máquina administrativa colonial.

É importante, você saber que, todas as potências tinham os mesmos objectivos, nomeadamente: o domínio do mercado para venda de produtos industriais, a posse de matérias-primas, a exploração de mão-de-obra barata e a aquisição de lucros.

As contradições ou rivalidades entre as potências surgiam sempre que elas apareciam pretendendo conquistar as mesmas colónias ou sectores de monopolização.

Tendo em conta, naturalmente, todas potências pretendiam ocupar zonas mais ricas, por outro lado, existiam potências que tinham mais coloniais do que outras. Esta situação provocou um ambiente de conflito e rivalidade entre as grandes potências.

Como forma de este grupo de Países gerir o ambiente de conflito prevaemente realizou-se a Conferência de Berlim (1884-1885), com o objectivo de tentar alcançar uma partilha pacífica do Continente Africano. Este é um assunto que você vai estudar mais adiante.

RESUMINDO...

Os Principais Países monopolistas são: Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica e EUA.

A Conferência de Berlim realizado entre 1884 e 1885, teve como objectivo fazer a partilha consensual do continente africano, pelas potencias imperialistas.

Todas as potências capitalistas tinham os mesmos objectivos, nomeadamente: o domínio do mercado para venda de produtos industriais; a posse de matérias primas; a exploração de mão-de-obra barata e por fim a aquisição de lucros.



Agora, é tempo de você aplicar os seus conhecimentos, resolvendo o exercício a seguir.



EXERCÍCIOS

1. Quais foram as circunstâncias que levaram os monopolistas a procurarem outras zonas para investir?

2. Quais foram as causas das contradições entre as potências imperialistas?

3. Coloque um **X** na afirmação correcta em relação aos principais países monopolistas:

- a) Inglaterra
- b) Noruega
- c) Alemanha
- d) Chipre
- e) França
- f) Bélgica
- g) Chequeslováquia
- h) EUA

X



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Os monopolistas tinham muito capital acumulado e, estavam desejosos em obter mais lucros, e isso só seria possível com a expansão dos espaços de investimento.
2. As causas das contradições imperialistas estão relacionadas com choques de interesses por parte das potências capitalistas, que pretendiam investir o seu capital em novas regiões.
3. a), c), e) f) e h).



Muito certo! Aprendeu com facilidade a lição, não é? Se enfrentou dificuldades na resolução da actividade ou do exercício, valte a estudar a lição, você, vai ver que é muito fácil, se precisar de apoio, dirija-se ao seu tutor no CAA.

4

A Conferência de Berlim e a Partilha do Mundo

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Explicar o conteúdo da Conferência de Berlim (1884-1885).
- ☒ Indicar as causas da Partilha de África e do Mundo.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos

INTRODUÇÃO

Conferência de Berlim foi o encontro entre diferentes países imperialistas na cidade do mesmo nome, na Alemanha (1884-1885).

Esta Conferência tinha como objectivo principal a divisão do continente africano por vários países imperialistas da Europa.

Desde já desejamos lhe bom estudo!

A Corrida Imperialista e a Partilha de África

As principais potências colonias e imperialistas da Europa (Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Bélgica, Alemanha, Itália, Áustria-Hungria, Holanda, Suécia, Noruega e Turquia) pretendiam ampliar os seus territórios, conquistando colónias no Continente Africano.

Essa conquista implicava uma ocupação efectiva desses territórios, o que não foi uma tarefa fácil para muitos desses países: era preciso enfrentar, primeiro, os povos nativos desses territórios e, depois os outros colonizadores.

As hostilidades ou choque de interesses entre os países colonizadores culminaram em um conflito armado de dimensão mundial, era então o surgimento da Primeira Guerra Mundial.

Como foi ocupada África pelos europeus?

Os países europeus fizeram estudos para conseguirem alcançar os seus objectivos que era de atingir o interior do Continente Africano e a ocupação efectiva.

É neste contexto que o rei belga, Leopoldo II, estando interessado na criação de uma colónia em África, enviou Stanley para fazer um estudo mais profundo da região do curso superior do rio Congo (1874-1874).



Stanley foi um jornalista anglo-americano, famoso pela exploração de vastas áreas da África Central e Equatorial que ano de 1879, criou condições para a conquista do Congo Belga.

Entre 1875-1878, na mesma região do Congo, a França patrocinou a empresa de Brazza para explorar a terra e os recursos daquela região. O interesse pela região de Congo levou, por exemplo, a Bélgica e a França, a um conflito.

Por outro lado, a Alemanha de Bismarck, com a sua filosofia política de expansionismo pretendia conquistar um vasto território imperial, razão pela qual, aproveitando a questão do Congo, promoveu uma conferência internacional em Berlim.

Perante todo o processo histórico acima descrito, estavam criadas as bases para a realização em 1884/5 da tão importante reunião internacional - A Conferência de Berlim.

A Conferência de Berlim (1884-1885)

A Conferência de Berlim visava estabelecer regras de jogo sobre a partilha de África por parte dos Países imperialistas.

Assim, os países participantes tomaram as seguintes decisões:

- ☒ estabelece-se a liberdade de comércio no Congo;
- ☒ reconhece-se o Estado do Congo Belga;
- ☒ define-se um novo direito colonial, baseado no princípio da ocupação efectiva dos territórios e não nos tradicionais direitos históricos.



De seguida leia a Acta elaborada na conferência de Berlim



LEITURA

Acta geral elaborada em Berlim a 26 de Fevereiro de 1885 entre a França, Alemanha, Áustria, Hungria, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra, Itália, Holanda, Portugal, Rússia, Noruega e Turquia para regular a liberdade de comércio nas bacias do Congo e do Níger, bem como as novas ocupações de territórios na costa Ocidental da África(...) munidos de plenos poderes, discutiram e adoptaram(...):

Art.º 1 – O comércio de todas as nações gozará duma completa liberdade em todos territórios que constituem a Bacia do Congo e dos seus afluentes.(...)

Art.º 9 – (...) esses territórios não poderão servir nem de mercado nem de via de trânsito para o tráfico de escravos de qualquer raça que eles sejam.(...)

Art.º 13 – A navegação no Congo é e continuará a ser inteiramente livre para os navios mercantes.(...)

Art.º34 – A potência que, de futuro tome posse de um território nas costas do continente africano situado fora das suas possessões actuais, ou que, não as tendo, venha adquiri-las, acompanhará a Acta respectiva duma notificação dirigida ás outras potências signatárias da mesma Acta.

Art.º35 – As potências signatárias da presente Acta reconhecem a obrigação de assegurar, nos territórios por elas ocupadas nas costas do continente africano, a existência de uma autoridade suficiente para fazer respeitar os direitos.

In História, 9ª Classe, A. Assis e Outros, pág.179

O que aconteceu depois da Conferencia?

Depois da realização da conferência de Berlim, países europeus dedicaram-se com todo o interesse, na corrida colonial. No contexto deste processo, durante as décadas de 1880 a 1890, as grandes potências imperialistas, nomeadamente, Inglaterra, Portugal, França, Bélgica e Alemanha, celebraram vários tratados bilaterais (tratados celebrados entre dois países) para estabelecer as áreas dos seus domínios coloniais. A delimitação das fronteiras entre os países em África é resultado desta Conferência.

Elas foram estabelecidas de forma arbitrária: umas foram estabelecidas ao recorrendo-se aos rios, outras com base na área dos lagos, etc. Neste contexto, os governos colonialistas não respeitaram a localização dos grupos étnicos, preexistentes em certas zonas. Por exemplo, encontramos o grupo étnico “changana” na província de Gaza, Moçambique e na África do Sul, província de Mpumalanga. Situação idêntica acontece com o grupo Shona que está presente em Manica e também do lado do Zimbabwe, na província de Mutare. Os reinos e estados africanos existentes foram separados e divididos por uma e outra potência colonial.

A Partilha de Outras Regiões do Mundo

Enquanto se verifica a partilha do continente africano pelos países europeus, a Ásia era também alvo da cobiça europeia.

Movidos por estes interesses, os países europeus, a Inglaterra disputou o Oriente com franceses, acabando os ingleses por ficar com a Birmânia e a França com a Indochina.

Os países industrializados estabelecem entrepostos comerciais na China e, a Rússia expande-se para a Sibéria e para o Pacífico.

Até finais do Século XIX, numerosos territórios asiáticos, africanos e algumas regiões do continente americano, encontravam-se sob o domínio político e económico dos colonialistas.

Várias razões explicam o interesse das potências europeias pela Ásia. Senão vejamos:

- ⌘ Abertura do Canal de Suez, em 1869, ligando a Europa à Ásia, tornava fácil o acesso dos europeus aquele continente.
- ⌘ O enorme potencial que a China apresentava alimentava a cobiça dos Estados europeus por aquele território.
- ⌘ O desejo de defender territórios já adquiridos, como por exemplo a Índia.



Agora, você vai testar os seus conhecimentos, resolvido os exercícios a seguir.



EXERCÍCIOS

1. Mencione as potências coloniais e imperialistas da Europa.

2. Tendo em conta as decisões tomadas na Conferência de Berlim (1884/5), assinale com um ✓ apenas nas afirmações verdadeiras.

- a) Estabelecer a liberdade de comércio no Congo.
- b) Estabelecer a liberdade de comércio nos territórios da África Austral.
- c) Reconhecer o Estado de Congo Belga.
- d) Reconhecer o Estado Livre de Orange.
- e) Definir um novo direito colonial, baseado no princípio da ocupação efectiva dos territórios e não nos tradicionais direitos históricos.
- f) Definir um novo direito imperial, baseado no princípio da ocupação parcial dos territórios e não nos tradicionais direitos históricos.

3. Quais foram as causas que ditaram a partilha da África e de outras regiões do mundo?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. As principais potências colonias e imperialistas da Europa são: Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Bélgica, Alemanha, Itália, Áustria-Hungria, Holanda, Suécia, Noruega Turquia.
2. a), c), e).
3. As causas que ditaram a partilha de África e do resto do mundo foram a necessidade por parte dos países europeus de desenvolver as suas economias, servindo-se da abundância dos recursos naturais das colónias, da mão de obra barata, dos mercados e até do albergue da população europeia. Choque de interesses económicos entre as potências, que vai despertar a necessidade fazer uma divisão de zonas de acção. Por outro lado, a necessidade o desejo de defender territórios já conquistados.



Muito certo! Aprendeu com facilidade a lição, não é? Se enfrentou dificuldades na resolução da actividade e do exercício, volta a estudar a lição, você, vai ver que é muito fácil, se precisar de apoio, dirija-se ao seu tutor no CAA.

A Malária

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vômitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.



O Papel Específico de Portugal na penetração Imperialista

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Caracterizar a economia portuguesa nas vésperas da penetração imperialista.
- ⌘ Explicar o papel específico de Portugal na Penetração imperialista.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos

INTRODUÇÃO

Nas vésperas da partilha de África, Portugal não tinha o mesmo nível de desenvolvimento económico que os outros estados imperialistas. Esta disparidade de desenvolvimento vai ser objecto de estudo nesta lição. Desde já, desejamos bom estudo!

Características da economia Portuguesa antes da Partilha de África

Antes da partilha de África, Portugal tinha uma economia basicamente agrícola. A economia portuguesa figurava entre as mais baixas do continente europeu.

Nesta altura, Portugal não tinha registado uma verdadeira revolução industrial idêntica a que já tinha tido lugar na Inglaterra ou França. Só para ilustrar, importa referir que em 1890, 60% da população activa estava no sector agrícola, e tinha reduzido apenas cerca de 57%, em 1911.

Em 1870, Portugal começa a ver os seus interesses coloniais ameaçados pelas grandes potências, especialmente a Inglaterra e Alemanha. Neste contexto, envia vários exploradores para o continente africano, nomeadamente, Hermenegildo Capelo, Roberto Ivens, Serpa Pinto, Paiva de Andrade. Estes exploradores chegam em África nas décadas de 1870 e 1880, com o objectivo de constituir um vasto império que partiria de Moçambique até a Angola.

As investidas portuguesas com vista à ocupação de África iniciaram por volta de 1870.



ACTIVIDADE

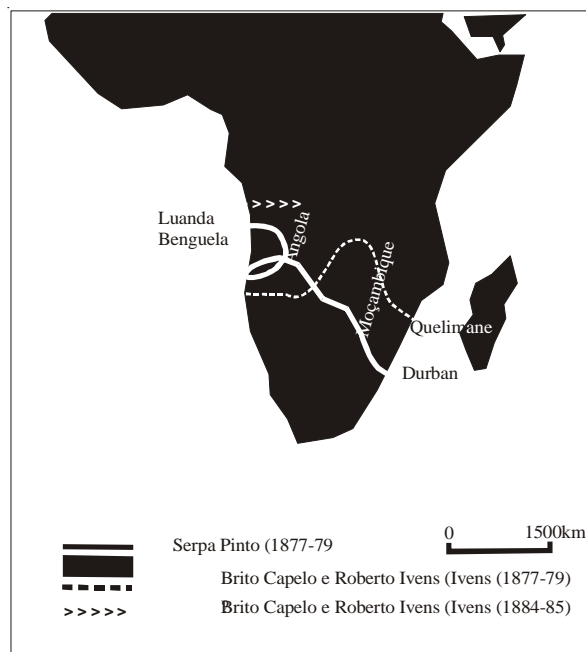
Qual era a base da economia portuguesa antes da Partilha de África?



De certeza, Você disse que a base da economia portuguesa antes da partilha de África era a agricultura, bastante atrasada.

O papel de Portugal na penetração imperialista

Portugal nunca chegou a ser uma potência verdadeiramente capitalista, mas apenas uma potência colonial para investir nas suas colónias. Para administrar tais colónias entregou a administração económica à outros países. Neste contexto Portugal ficou como intermediário entre o capital que era estrangeiro e as suas colónias, o que originou as **Companhias Majestáticas** que representavam o capital internacional.



Mapa 02 - Viagens de Exploração Portuguesa em África



As **Companhias** foram a estratégia que Portugal usou como forma de gerir as suas colónias, devido a incapacidade financeira de colonizar os seus territórios. Essas Companhias estavam entregues a capitalistas ingleses, belgas, franceses e outros que faziam a exploração de terras agrícolas, mão de obra barata e indústrias que faziam o processamento primário de produtos agrícolas.



Em Moçambique destacaram-se algumas Companhias tais como **Companhia de Moçambique**, **Companhia de Niassa** e **Companhia de Zambézia**. De seguida vamos caracterizar a Companhia de Moçambique como um dos exemplos de como funcionaram estas instituições.

Companhia de Moçambique

É uma companhia fundada por Joaquim Paiva de Andrada em 1888.

Em 11 de Fevereiro de 1891 sai um decreto que atribui a companhia um estatuto majestático, isto é, plenos direitos de explorar e administrar quase toda a região de Manica e Sofala.

A Companhia de Moçambique recebeu das autoridades portuguesas a posse de monopólio de comércio, concessão de terras, pesca, mineração, cobrança de imposto, a construção de vias de comunicação, concessão à terceiros para exploração de certas áreas, privilégios bancários, postais e direito de cunhar a moeda.

No território da companhia de Moçambique foram desenvolvidas culturas de algodão e cana-de-açúcar. As duas culturas de plantações, estavam viradas essencialmente para exportação. Para tal, a sua produção era obrigatória.



Então, o que ganhava Portugal com esta Companhia?

O Governo Colonial Português tinha o direito de ganhar 10% dos dividendos e 7,5% dos lucros líquidos totais.

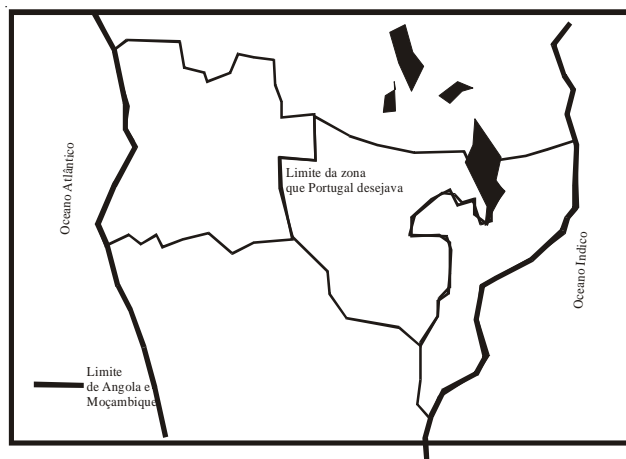
Portugal tinha o direito de recuperar as terras uma vez terminada o prazo das concessões.

Como é que Portugal Conseguir estar na Conferência de Berlim?

As viagens feitas pelos exploradores portugueses durante as décadas de 1870 e 1880, foram importantes, porque foi com base nelas que Portugal conseguiu reivindicar o direito de ter colónias no continente africano. Foi neste contexto que Portugal na reunião vai defender a tese dos direitos históricos por ter sido um dos países que chegou primeiro a África. Esta alegação seria porém rejeitada.

A Conferência de Berlim defendeu o princípio de ocupação efectiva das colónias. Segundo este princípio só seria reconhecido “o direito” aos territórios coloniais às potências que provassem serem capazes de ocupar tais territórios. Face a esta decisão, Portugal aumentou o número de militares a fim de ocupar os territórios coloniais que ambicionava.

Portugal tinha um plano de conquista que previa a ocupação de todos os territórios entre Angola e Moçambique ao qual chamou **Mapa Cor-de-Rosa**. O Mapa Cor-de-Rosa entrava em choque com um outro projecto, o do Britânico Cecil Rhodes, que era de unir Cabo ao Cairo por uma linha férrea.



Mapa 03 - Mapa Cor-de-Rosa

Voltamos então a mesma questão de abertura. Como é que Portugal, sem ser uma potência capitalista conseguiu ser uma potência colonial?

Foi através do apadrinhamento e de um jogo de alianças táticas com as grandes potências coloniais, neste caso, a participação portuguesa na Conferência de Berlim acabou acontecendo graças ao apoio que a Inglaterra prestou, pois este país esperava ser o verdadeiro beneficiário dos territórios portugueses, devido a incapacidade de Portugal.



Portugal participou na Conferência de Berlim graças ao apadrinhamento da Inglaterra.

Por que os interesses coloniais de Portugal entravam em choque com os ingleses, surgiu logo um conflito entre os dois países.

Em 1890 a Inglaterra enviou um ultimato a Portugal exigindo que (...) *“todas e quaisquer forças militares portuguesas(...) no Chire e nos países dos Macololos e Machonas se retirem”* (...).

E acrescenta o ultimato

“M. Petre ver-se-á obrigado, (...) a deixar imediatamente Lisboa com todos os membros da sua delegação, se uma resposta satisfatória à precedente intimação não for por ele recebida esta tarde; e o navio S.M. Enchantress está em vigor esperando suas ordens”.

Como pode perceber, caro aluno, estava claro que a Inglaterra exigia aos portugueses a retirada dos territórios que tinha ocupado e que caso não aceitasse, a Inglaterra ameaçaria cortando relações diplomáticas e enviar o navio (de guerra) Enchantress para atacar Portugal.



Como é que Portugal reagiu ao ultimato? Veja a seguir.

Antes de apresentar o Mapa Cor-de-Rosa, Portugal assinou acordos com Alemanha e França para que apoiasse em caso de contestação inglesa ao seu projecto. Assim, Portugal não se assustou com a ameaça inglesa e manteve as áreas ocupadas.

Terminado o período dado, que era de trinta dias, a Inglaterra enviou tropas para a zona em disputa de Alemanha e França e não apoiaram Portugal segundo o acordo.

Sem o apoio daquelas potências, Portugal não podia resistir ao poder inglês pelo que viu vários territórios serem tomados por este país. Em Junho de 1891 Portugal assinou com a Inglaterra um acordo de fronteiras limitando só a territórios portugueses e ingleses na região.

O acordo entre Alemanha e França serviu para travar os ingleses de se apropriar de todos territórios portugueses.

Para poder defender os seus territórios das outras potências Portugal recorreu a tratados e alianças com as diferentes potências imperialistas.

RESUMINDO...

Portugal antes da partilha de África era caracterizada por uma economia basicamente agrícola e figurava entre as economias mais baixas do continente europeu.

O Governo Português para proteger os seus territórios coloniais dos outros países concorrentes, envia vários exploradores para o continente africano, nomeadamente, Hermenegildo Capelo, Roberto Ivens, Serpa Pinto, Paiva de Andrada.

A participação portuguesa na Conferência de Berlim acabou acontecendo graças ao apoio que a Inglaterra prestou a este país, na expectativa de que ele seria o principal beneficiário dos territórios portugueses, devido a incapacidade financeira de Portugal.

Portanto, Portugal era um país com grande vontade de ter colónias em África, mas não tinha recursos financeiros para conseguir de uma forma autónoma colonizar ou administrar tais colónias.



Agora, você vai fazer aplicação dos seus conhecimentos resolvendo os seguintes exercícios.



EXERCÍCIOS

1. Em relação a economia portuguesa antes da partilha de África, coloca um **X** na opção correcta.

A economia portuguesa antes da da Partilha de África era caracterizada por:

- | | |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| a) Agricultura bastante avançada | <input checked="" type="checkbox"/> |
| b) Agricultura semi evoluída | <input type="checkbox"/> |
| c) Indústria atrasada | <input type="checkbox"/> |
| d) Indústria bastante rudimentar | <input type="checkbox"/> |
| e) Agricultura bastante atrasada | <input type="checkbox"/> |
| f) Artesanato | <input type="checkbox"/> |

2. Qual foi o principal objectivo do Mapa Cor-de-Rosa?

3. Qual foi a saída que Portugal encontrou para gerir as suas colónias.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. e).
2. O Mapa-Cor-de-Rosa era de unir Moçambique e Angola. Este projecto entrava em choque com um outro projecto, o do Britânico Cecil Rhodes, que era de unir Cabo ao Cairo por uma linha férrea.
3. Portugal, porque não tinha recursos para gerir as suas colónias, entregou estas ao capital internacional (Companhias). Portanto, Portugal foi um intermediário entre as suas colónias e as Companhias majestáticas.



Muito certo, aprendeu com facilidade a lição, não é? Se enfrentou dificuldades na resolução da actividade e do exercício, volta estudar a lição, você, vai ver que é muito fácil, se precisar de apoio, dirija-se ao seu tutor no CAA.

A Cólera

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- ☞ Beber água contaminada.
- ☞ Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- ☞ Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- ☞ Utilizar latrinas mal-conservadas.
- ☞ Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- ☞ Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- ☞ Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- ☞ Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- ☞ Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- ☞ Lavar os alimentos antes de os preparar.
- ☞ Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- ☞ Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- ☞ Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- ☞ Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
- ☞

6

Resistências Africanas - África do Sul e Namíbia

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar as causas das resistências africanas.
- ⌘ Mencionar alguns exemplos de resistência nas regiões Meridional e Sudoeste Africano.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos

INTRODUÇÃO

Como, você, estudou nas últimas duas anteriores lições a Conferência de Berlim (1884-1885), um evento que marcou o início da ocupação e exploração efectiva do continente africano pelas potências imperialistas. A essa ocupação e exploração, os povos africanos opuseram-se de uma forma forte e heróica, daí que a resistência tenha se prolongado até à segunda década do Século XX.

Nesta lição, você, vai ficar a saber como e que os africanos resistiram a essa ocupação, em defesa da sua soberania (independência) e cultura.

Causas das Resistências Africanas

Como já estudou, caro aluno, no Século XV, os europeus começaram a chegar em África, só que até finais do Século XVIII, apenas mantinham relações comerciais com os africanos .

Os povos africanos viviam em pequenos e grandes estados, preservando os seus valores culturais, políticos e sociais.

Durante este período, africanos e europeus mantiveram relações, em geral amistosas.

A partir de finais do Século XIX, quando os europeus começaram a pôr em prática a ocupação efectiva de África, os africanos começaram a resistir. Ao longo do período que vai de 1885 a 1914, durante o qual aconteceu a conquista de África, um pouco por toda á África, deram-se acções de resistência.

Portanto, as armas vendidas pelos comerciantes europeus aos africanos foram usados para lutar contra os europeus invasores.

Apesar dos africanos terem tido algumas armas de fogo, estas eram quase arcaicas e obsoletas, daí que para eles (africanos) o uso de flechas, azagaias era uma saída a considerar.

As resistências africanas culminaram em insucesso pelas seguintes causas:

- ⌘ Falta de união entre os estados africanos, portanto os africanos não tinham o espirito de solidariedade, cada reino ou império lutava por si;
- ⌘ Falta de material bélico (armas de fogo), os poucos que existiam não tinham capacidade para enfrentar o moderno armamento europeu;
- ⌘ Falta de técnica e engenharia militar por parte dos povos africanos;
- ⌘ O jogo diplomático que os europeus usavam, de modo enfraquecer os grandes estados.

De um modo geral, importa referir que o uso de armas tradicionais terá sido a causa mais importante para a perda dos africanos na sua guerra contra ocupantes - enquanto a azagaia abatia um europeu em um minuto, já a metralhadora destruía mais de dez soldados africanos em igual período.

A Resistência Zulu ao domínio boer (Holandês)

A resistência zulu é um dos exemplos de resistências na África Meridional, concretamente na África do Sul.

Em 1652 chegam no Cabo os primeiros colonos holandeses, que de imediato iniciaram a ocupação de terras para a agricultura e criação de gado. Em 1688, começaram a chegar colonos franceses que se juntaram aos holandeses.

Estes dois grupos de europeus tinham muitas coisas em comum, especialmente a nível religioso, económico e político, por isso, juntam-se formando uma nova comunidade designada afrikaner ou Boer.

A fixação de europeus no extremo Sul de África ocorreu no âmbito da exploração europeia, especialmente na sua segunda fase.

A região do Cabo sofreu ainda a invasão francesa em 1688 e mais tarde em 1815, a invasão britânica. Essas duas potências vieram ameaçar os interesses dos bóeres. Pois a decisão do Congresso de Viena de 1815 que ditou a posse formal da colónia do Cabo pelos ingleses trouxe constrangimentos para a população nativa, já que as formas de produção, praticadas pelas comunidades bóer e inglesa, eram diferentes.

Como resultado da interferência inglesa na região do Cabo, muitos bóeres viram-se obrigados abandonar o local, e tomaram como destino o Norte da África do Sul, concretamente para o Natal. Esta saída dos bóeres ficou conhecida na história como a **grande migração**.

Em 1839, os zulus chefiados pelo seu líder Dingane entraram em guerra contra os zulus até acabaram por vencer.

O prosseguimento da grande migração (1835-1837) levou à fundação de duas repúblicas: o Transvaal (1852) e o Estado Livre de Orange (1854).



O Trek-Boer foi uma manifestação de resistência ao avanço do capitalismo britânico na região.

Resistência Zulu ao Domínio Inglês

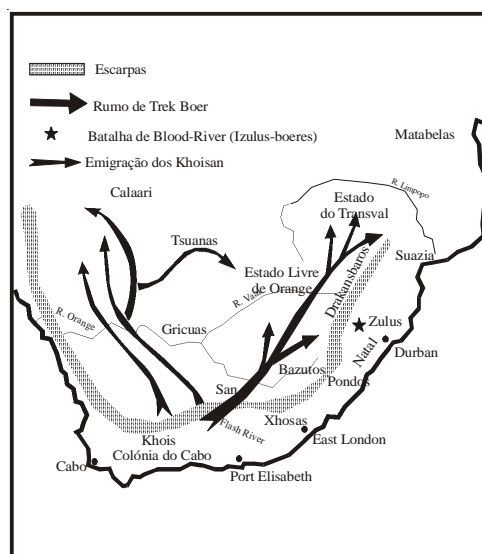
A descoberta em 1867, de importantes jazidas de diamantes em Kimberley exigiu uma maior exploração da mão-de-obra barata, o que não agradava a população zulu. Os ingleses para conseguir a mão-de-obra barata zulu, invadiram e submeteram-os.

De seguida veja quais os diferentes procedimentos que os britânicos preconizaram até chegar aos seus objetivos:

- ☒ Em Dezembro de 1878 – as autoridades britânicas enviam um ultimato a Cetswayo, chefe zulu, para num prazo de um mês, desmantelar todo seu exército. O ultimato foi rejeitado.
- ☒ Em Janeiro de 1879 – uma expedição militar britânica, fortemente armada, invade o território zulu (Batalha de Isandlwana). O exército britânico é derrotado.
- ☒ Anos mais tarde, reorganizado e reforçado, o exército invade novamente o território (Batalha de Ulundi). Os soldados britânicos são derrotados.

O chefe zulu é capturado e deportado para o Natal. Com esta derrota, o território zulu é dividido em treze chefaturas, medida que visava enfraquecer a unidade dos zulus.

A imposição do domínio britânico sobre os zulus significou um passo importante na integração compulsiva da população zulu na economia capitalista.



Mapa 04 - Situação sócio-política da África do Sul no Século XIX



ACTIVIDADE

Indique as razões que levaram os ingleses a invadirem as terras dos zulus.



Muito certo! Você acertou na resposta, de facto a invasão inglesa às terras dos zulus têm a haver com a pretensão dos colonos ingleses em querer obter mão-de-obra barata para trabalhar na recém-descoberta mina de diamante.

Resistência à ocupação colonial na Namíbia

A Namíbia, um país do Sudoeste africano, desde a década de 1880, sofre o domínio alemão. As acções de resistências foram conduzidas por diferentes estruturas.

- ⌘ **Hereros** – chefiados por Samuel Hererô, procuraram limitar a penetração colonial assinando tratados de protecção com os colonos britânicos do Cabo e com a própria Alemanha.
- ⌘ **Namas** – chefiados por Hendrick Witbooi, privilegiaram a luta armada tendo tentado aliar-se aos hereros para enfrentar militarmente, as tropas coloniais.
- ⌘ **Ovambos** – optaram inicialmente pela confrontação militar contra ataques portugueses e alemães. Contudo, após alguma resistência, acabaram por celebrara “tratados de protecção” com a Alemanha.

A Revolta dos herero e nama em 1905-1907

Ocupado o território, no início do Século XX, os **Herero** e **Nama** protagonizaram entre 1905-07 uma revolta devido à opressão colonial. Jacob Murenga em especial foi um dos últimos chefes da resistência anti-colonial é líder deste movimento, apesar da grande participação popular a revolta acabou por ser esmagada. Porém como aconteceu com quase todas as lutas de resistência. Murenga morreu no ano de 1907.

Com o fracasso das resistências, instalou-se a ocupação colonial, que se prolongou até ao fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Com a derrota alemã nesse grande conflito, a Namíbia passou a ser administrada pela Sociedade das Nações. Mais tarde é anexada e colonizada pela África do Sul. A independência da Namíbia deu-se a 21 de Março de 1990.

RESUMINDO...

O Trek-Boer foi uma manifestação de resistência ao avanço do capitalismo britânico na região.

Os zulus foram um grupo étnico que se evidenciou na África do Sul contra a presença estrangeira no território.

As principais tribos da resistência namibiana são: hereros, namas e ovambos.

O fracasso das resistências nesta região, levou a instalação da ocupação colonial, que se prolongou até ao fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).



Agora, você vai aplicar os conhecimentos que adquiriu ao longo da lição. Resolvendo os exercícios.



EXERCÍCIOS

1. O que foi Trek-Boer?

2. Coloque um **X** nas opções correctas em relação ao nome das tribos namibiana:

- | | |
|-------------|--------------------------|
| | X |
| a) Hereros | <input type="checkbox"/> |
| b) Changana | <input type="checkbox"/> |
| c) Namas | <input type="checkbox"/> |
| d) Zulus | <input type="checkbox"/> |
| e) Ovambos | <input type="checkbox"/> |
| f) Nhanjas | <input type="checkbox"/> |

3. Quando é que as autoridades britânicas enviaram um ultimato ao chefe zulu?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Trek-Boer foi uma manifestação de resistência ao avanço do capitalismo britânico na região.
2. a), c), e).
3. O ultimato ao chefe zulu foi em 1878.



Muito certo! Aprendeu com facilidade a lição, não é? Se enfrentou dificuldades na resolução da actividade ou do exercício, volta a estudar a lição, você, vai ver que é muito fácil, se precisar de apoio, dirija-se ao seu tutor no CAA.

7

As Resistências em Moçambique-Região Sul

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Explicar porquê é que a resistência em Moçambique iniciou no Sul.
- ⌘ Indicar as formas de ocupação do Sul e a reacção dos povos locais.
- ⌘ Descrever as acções militares e a resistência do Sul de Moçambique.
- ⌘ Mencionar as principais figuras de resistências no Sul de Moçambique.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos

INTRODUÇÃO

Depois de ter estudado as resistências na África do Sul e Namibia, na lição anterior, agora, você, vai estudar as resistências em Moçambique.

Em Moçambique a resistência fez-se sentir nas três regiões do país: Sul, Centro e Norte.

Bom estudo!

Fazendo Revisões

Como forma de resposta ao cumprimento das deliberações da Acta Geral de Berlim (1884-1885), Portugal sentiu a obrigação de se lançar ao processo de conquista das suas colónias. Isto passava necessariamente pela destruição das unidades políticas africanas como primeiro passo para a ocupação efectiva.

Já na segunda metade do Século XIX, no nosso país existiam estados, reinos e núcleos étnicos.



Desde já, vamos ao estudo da resistências em Moçambique.

A Resistência no Sul de Moçambique

O Sul de Moçambique foi a região escolhida por Portugal como o primeiro local para se fazer a conquista.

Mas porquê a escolha de Zona Sul?

Em Moçambique as acções de conquista e de resistência desenvolveram-se entre 1894 – 1917. A ocupação portuguesa primeiro orientou-se para o Sul de Moçambique.

A zona Sul de Moçambique é onde se localizava o mais extenso e poderoso império de Moçambique – o **Império de Gaza**. Este Império ocupava as actuais províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e algumas parcelas de Sofala e Manica.

Na altura da conquista este Estado estava sob domínio de Ngungunhane e possuía uma enorme base militar. Para a diplomacia portuguesa, a conquista deste vasto território, seria uma boa base para a sua afirmação como potência colonizadora. Já que este império ocupava maior área em Moçambique. Além disso derrotar o Estado de Gaza iria desencorajar a resistência dos reinos mais fracos.

Para o alcance dos seus objectivos, Portugal usou duas vias: A **diplomática** e a **militar**.



Fig. 1 - Rei Ngungunhane (Imperador do Estado de Gaza).



De seguida, você, vai estudar, primeiro a via diplomática e depois a via militar. Vamos a isso!

Operações Diplomáticas para a Conquista do Estado de Gaza

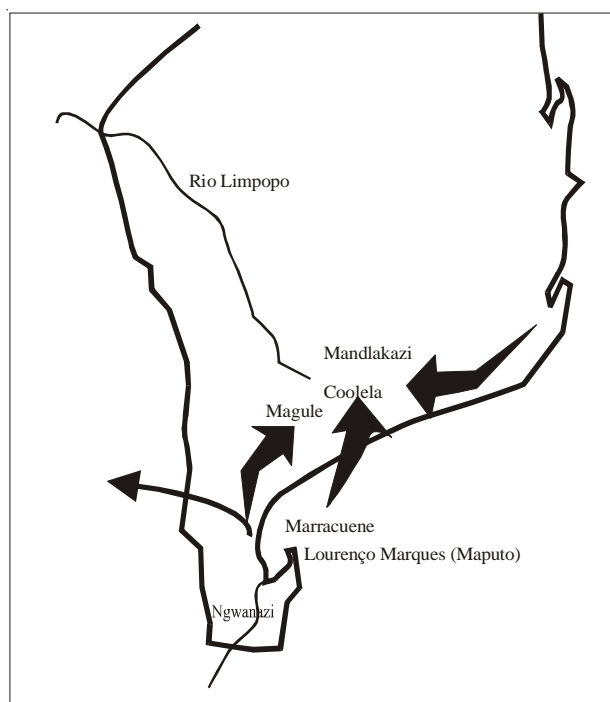
A missão de conquistar o Império de Gaza foi encabeçada pelo então Comissário Régio de Moçambique, António Enes.

O Estado de Gaza foi definido como primeiro alvo a abater. Para tal, o Governo Português indicou António Enes para assinar alguns acordos diplomáticos e de vassalagem com os representantes africanos.

Nos anos 1890, apesar de existir tratados de vassalagem entre o Estado de Gaza e os portugueses, fortes razões levavam António Enes a ocupar rapidamente este território, senão vejamos:

Apesar do tratado de vassalagem, o Estado de Gaza tinha grande autonomia. Por outro lado, o Rei de Gaza e a British South Africa Company mantinham boas relações entre si. Foi perante esta situação que para surpresa de todos, António Enes traçou um plano para a conquista de Gaza. O plano de conquista compreendeu manobras diplomáticas junto da Corte de Gaza e um trabalho intenso de preparação militar que incluía o envio de vários emissários á corte de Gaza, com os seguintes objectivos:

- ⌘ Amansar (domar) Ngungunhane de modo a não ter força no campo militar, convencendo-lhe de que não havia intervenção militar por parte de Portugal.
- ⌘ Adotar estratégias de modo a impedir qualquer possível aliança entre Ngungunhane e a Companhia de Moçambique.
- ⌘ Evitar a existência de negociações entre o Império de Gaza e a British South Africa Company de Cecil Rhodes.



Mapa 05 - Estado de Gaza



ACTIVIDADE

Mencione as causas que levaram os portugueses a definir o Estado de Gaza, como o primeiro alvo a abater.



Muito certo, você disse que as causas que levaram os portugueses a definir o Estado de Gaza, como o primeiro alvo a abater são: a conquista deste enorme Império pelos portugueses seria um passo importante da sua presença em Moçambique, por outro lado, impedir possíveis relações com a Companhia britânica de Cecil Rhodes (British South Africa Company).

Operações Militares para a Conquista do Estado de Gaza (1ª fase)

Na prática, o Estado de Gaza na história das resistências em Moçambique foi o único cuja resistência durou pouco tempo, apenas dois anos de resistência (1895-1897).

A verdadeiras hostilidades entre o Estado de Gaza e a força portuguesa, iniciaram com uma pequena agitação verificada nas terras da coroa de Angola, em Marracuene, como resultado da disputa de terras.

Na circunstância das disputas de terras em Angoana, os chefes Mahazule e de Nuamantibjana, de Magaia e Zixaxa respectivamente, uniram-se contra as ameaças militares portuguesa e travaram a batalha de Marracuene – no dia 2 de Fevereiro de 1895.

Os africanos confiavam no armamento tradicional, enquanto o inimigo trazia arma de fogo, os dois chefes viram-se obrigados a procurarem refúgio nas terras do Imperador de Gaza, onde foram bem acolhidos. No entanto, Ngungunhane recusou entregar às mãos dos portugueses os dois chefes exilados (Mahazule e Nuamantibjana). A recusa de Ngungunhane resultou nas operações contra o seu Estado. Onde destacam-se três frentes principais das operações:

- ⌘ **No dia 8 de Setembro de 1895** – uma coluna portuguesa, vinda do Sul, trava uma violenta batalha em Magul, onde se encontrava refugiado Nuamantibjana.
- ⌘ **No dia 7 de Novembro de 1895** – uma outra coluna, vinda de Inhambane, defronta-se com o exército de Gaza, em Coolela, perto de Manjacaze.
- ⌘ **Em Outubro de 1895** – uma esquadilha de embarcações penetra pelo vale fluvial do Limpopo e derrota Xai-Xai e Bilene.

Os ataques ao Estado de Gaza criou uma desorganização e Ngungunhane refugiou-se para Chaimite onde acabou por ser preso por Mouzinho de Albuquerque.

Ngungunhane foi levado para Portugal, juntamente com o seu filho Godide e um tio seu, Nuamantibjana. Tendo morrido exilado nos Açores, em 1906. Em 1985, 79 anos após a morte no exílio, os restos mortais de Nungunhane foram trazidos a Moçambique pelo novo governo independente.

2ª Fase das Operações Militares

A resistência à dominação colonial portuguesa no nosso país não termina com a prisão de Ngungunhane. O cenário das resistências teve a sua continuidade com o chefe Maguiguane, novo comandante dos guerreiros de Gaza, fixando-se em Guijá, região na qual ainda não estava implantado o sistema administrativo português. Ele prosseguiu com a resistência já iniciada.

Maguiguane mobilizou as populações para não pagarem imposto aos portugueses e organizou um grupo de pessoas para operar guerra contra os ocupantes.

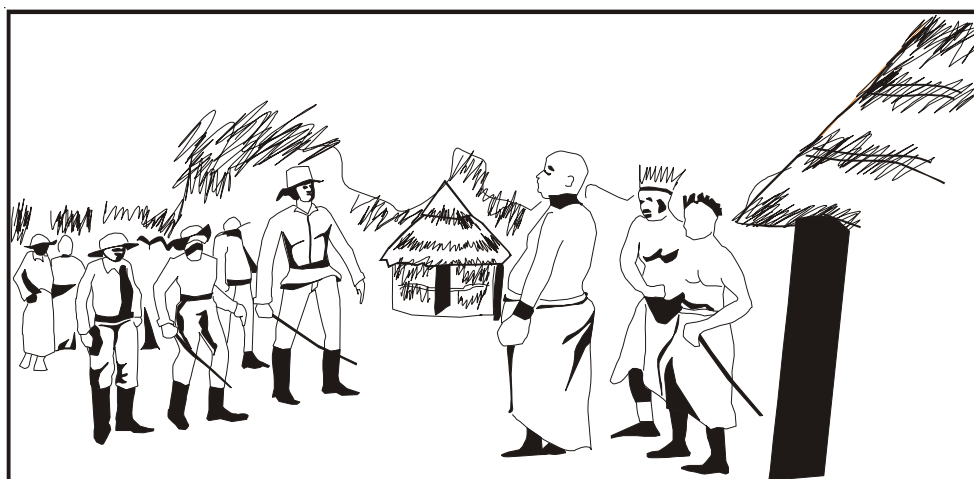


Fig. 2 - Prisão do Rei Ngunhane em Chaimite

Maguiguane foi derrotado numa região entre Chibuto e Chaimite, tendo se sentido obrigado a tomar a direcção do Transvaal. Durante a sua fuga, foi surpreendido por uma coluna de soldados coloniais e sipaios. Travou uma forte batalha, na qual se onde defendeu até a morte, em 21 de Julho 1897.

Na região de Maputo, que mantinha certa autonomia, sob chefia de rei Nguanaze, Mouzinho de Albuquerque, tenta capturar este chefe, em Fevereiro de 1896.

O plano não surtiu efeito, porque o chefe Nguanaze conseguiu escapar tendo se refugiado em território sob o domínio britânico, a sul da Ponta do Ouro, onde estabeleceu o seu reino.

RESUMINDO...

A realização da conferência de Berlim, levou Portugal sentir a necessidade de se lançar no processo de conquista das suas colónias. Isto passava necessariamente pela destruição das unidades políticas africanas como primeiro passo para a ocupação efectiva.

O Império de Gaza ocupava as actuais províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e algumas parcelas de Sofala e Manica.

Para o alcance dos seus objectivos, Portugal usou duas vias: a diplomática e a militar.

As grandes figuras de resistência no Sul de Mombique foram Ngunhane e Maguiguane.



Agora, você, vai aplicar os conhecimentos adquiridos durante estudo da lição, resolvendo exercícios que de seguida propusemos.



EXERCÍCIOS

1. Mencione os principais métodos utilizados pelos colonizadores para a destruição do Estado de Gaza.

2. Coloque um **X** na opção correcta tendo em conta a 1ª fase da conquista do Estado de Gaza.

As frentes das operações do estado de gaza ocorreram nas seguintes datas:

- a) dia 8 de Setembro de 1895
- b) dia 8 de Junho de 1895
- c) dia 7 de Novembro de 1895
- d) Dezembro de 1896
- e) Outubro de 1895

X

3. Indique o nome do último líder africano que resistiu à ocupação colonial no Estado de Gaza.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Método diplomático e militar.
 2. a), c), e)
 3. Maguigane
-



Muito certo! Aprendeu com facilidade a lição, não é? Se enfrentou dificuldades na resolução da actividade ou do exercício, volte a estudar a lição, você, vai ver que é muito fácil, se precisar de apoio, dirija-se junto ao seu tutor no CAA.

A Malária

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vómitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

8

Resistência no Centro de Moçambique

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Caracterizar as resistências da região centro de Moçambique

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos

INTRODUÇÃO

Nesta lição, você, vai estudar a continuação das resistências em Moçambique na região centro do país.

Esta região tem a particularidade de ser a única cuja a resistência prolongou-se até os finais da Primeira Guerra Mundial.

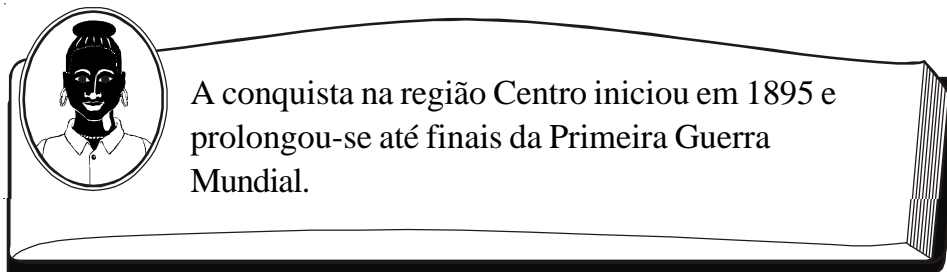
Tenha bom estudo!

A organização política no Centro de Moçambique

Os actuais territórios das províncias de Manica, Sofala, Zambézia e Tete apresentam uma complexa estrutura política, pois foi onde funcionaram os estados militares e os prazos.

Devido a essa complexa organização política da região, a resistência teve características especiais, pelo que, Portugal optou pela política de alianças com alguns reinos locais para poder ocupar outros.

Outro aspecto que influenciou a resistência no Centro, foi o facto de as formações políticas da região terem uma forte tradição guerreira ligada ao tráfico de escravos. Este facto fez com que estes reinos possuíssem uma grande experiência e poder militar, o que obrigou Portugal a mobilizar grandes recursos materiais, políticos e militares, incluindo o recurso ao apoio externo para obter sucesso, nessa batalha.



Resistência do Estado de Barué

O Estado de Barué resultou da desagregação do antigo Estado de Mwenemutapa. Era um reino poderoso e de grande capacidade militar que tinha conseguido resistir às invasões Nguni e as constantes disputas com estrangeiros.

Em troca de ouro e marfim, Barué tinha adquirido dos mercadores portugueses e indianos cerca de sete mil armas e uma quantidade considerável de pólvora.

No dia 30 de Julho de 1902, as forças portuguesas invadiram o Barué e, após uma prolongada resistência, as tropas de Barué, comandadas por oficiais corajosos, nomeadamente, Macombe, Hanga, Mafunda, Cambuenda, Cadendere e outros, acabaram ficando subjugadas em Dezembro do mesmo ano.

A derrota do Estado de Barué deveu-se a alguns erros tácticos e deserções que se verificaram nas tropas deste Estado.

Na região centro destacou-se também outros focos de resistência. É o caso do Estado da Mangaja da Costa, o qual foi ocupado militarmente em 1898.



ACTIVIDADE

A que se deve a derrota do Estado de Barué.



Muito bem, você disse que a derrota do Estado de Barué deveu-se a alguns erros táticos e deserções que se verificaram nas tropas deste Estado.

Causas do Fracasso das Resistências na Região Centro de Moçambique

- ⌘ O armamento dos africanos não conseguia superar a constante inovação tecnológica dos europeus: uso da metralhadora e da artilharia, por exemplo.
- ⌘ Os portugueses fizeram o recrutamento de tropas em Angola, Inhambane, Lourenço Marques e Norte de Moçambique, e o reforço de trinta mil soldados Nguni, além do auxílio militar recebido da Rodésia e Niassalândia.
- ⌘ Alguns erros táticos e deserções que afectaram as tropas de Barué.
- ⌘ Para além das acções militares também contribuíram para a derrota da resistência no Centro de Moçambique o jogo diplomático, que teve um papel importante na derrota das resistências.

Foi neste contexto que as negociações entre a Companhia de Moçambique e o Império de Gaza culminaram com a concessão a esta Companhia de direitos mineiros e territoriais na zona de Manica (1889).



ACTIVIDADE

Refira algumas principais figuras da resistência à ocupação colonial na região Centro.



Muito certo, você disse que as figuras ligadas à resistência no Sul de Moçambique são: Macombe, Hanga, Mafunda, Cambuenda e Cadendere.

RESUMINDO...

O Estado de Barué resultou da desagregação do antigo Estado de Mutapa. Foi um reino poderoso e de grande capacidade militar, que conseguiu resistir às invasões Nguni e às constantes disputas;



EXERCÍCIOS

1. Qual é a estratégia usada por Portugal para conquistar o Centro do País.

2. Coloque um ✓ na afirmação correcta em relação as causas do enfraquecimento das resistência na região centro.

a) O armamento dos africanos não conseguia superar a constante inovação tecnológica dos europeus, é o caso do uso da metralhadora e da artilharia.



b) O armamento dos africanos não conseguia superar a frágil inovação em tecnologias o armamento dos Europeus.



c) Algumas correcções técnicas e deserções nas tropas africanas.



d) Os portugueses fizeram o recrutamento de tropas em Angola, Inhambane, Lourenço Marques e Norte de Moçambique, e o reforço de trinta mil soldados Nguni, além do auxilio militar recebido da Rodésia e Niassalândia.



e) Alguns erros tácticos e deserções que afectaram as tropas de Barué.





CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Como estratégia para a conquista da região, Portugal optou pela política de aliança com pequenos reinos para enfraquecer os grandes e, depois fazer assalto aos seus aliados (os pequenos).
2. a), d), e).



Certamente, você gostou de estudar esta lição. Se acha que ainda tem algumas dificuldades nesta matéria volte a estudar a lição e, resolva de novo os exercícios. Pode ainda deslocar-se até o CAA para consultar o seu tutor.



A Resistência no Norte de Moçambique e no Resto do Continente Africano

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Caracterizar a Resistência no Norte de Moçambique.
- ⌘ Mencionar algumas outras regiões de África que resistiram à presença Europeia.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos

INTRODUÇÃO

Depois de ter estudado as resistências no Sul e no Centro de Moçambique respectivamente, agora, você, vai estudar a resistência na região Norte de Moçambique e no resto do Continente Africano.

Vamos a esse estudo!

Situação Política do Norte de Moçambique no final do Século XIX

O Norte de Moçambique apresentava uma certa diversidade política. Ao longo da Costa Norte estavam os Reinos Afro-Islâmicos da costa, que desenvolviam o comércio de escravos com alguns reinos próximos.

No hinterland (interior), estavam as chefaturas Macua e Namarais (reinos da Macuana).

Foram estes reinos que entre 1896-1897, travaram o avanço de Mouzinho de Albuquerque na região da Macuana.

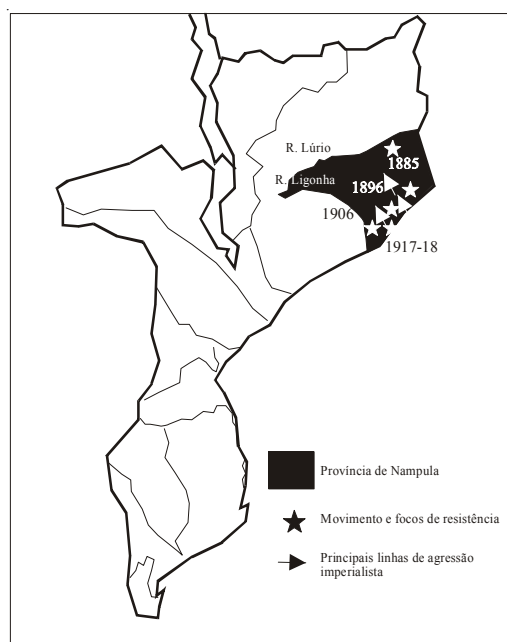
Para além destes estados, no planalto de Cabo Delgado encontravam-se os próprios Macondes, embora ainda pouco organizados nessa altura: vivendo em aldeias, onde predominavam relações de parantesco.

Resistência em Nampula

A conquista de Nampula iniciou logo após a destruição do Estado de Gaza. Em 1896, Mouzinho de Albuquerque lançou uma expedição militar com a finalidade de ocupar a região da Macuana.

Em 1897, outra expedição é feita na região de Macuana com o mesmo objectivo, mas tal como a primeira fracassou. O fracasso deve-se a forte resistência dos Estados da Macuana.

O sucesso da resistência, deveu-se ao facto de todos os chefes da região da Macuana e do litoral Maconde terem adoptado uma estratégia comum contra ocupação. Os chefes souberam fazer da guerra, algo popular, tirando partido da grande coesão que a estrutura social e ideológica permitiam.



Mapa 06 - Resistência na Província de Nampula



A grande coesão social e ideológica dos povos de Nampula deveu-se a grande influência da religião islâmica. A maioria da população professa a mesma religião. E o Islão pelos seus traços característicos, permitiu uma boa solidariedade e coesão social nas unidades políticas de Nampula.

O fracasso de 1896/97 não pôs fim ao interesse dos portugueses por Nampula. Assim, em 1905, os portugueses elaboraram um novo plano de conquista. Com este novo plano, os portugueses pretendiam pôr em prática a contra ocupação inicial. O plano consistia no aproveitamento da rivalidade existente entre os chefes da costa e chefes do interior. Os portugueses destruíram todas as unidades políticas antes existentes: os reinos afro-islâmicos da costa e os reinos do interior. De seguida montaram o Aparelho Administrativo Colonial com a base da reforma administrativa de 1907.

Como foi montado esse aparelho?

Sabendo das rivalidades entre os reinos do interior e os da costa, os portugueses resolveram tentar aliar-se aos reinos do interior para atacar os da Costa. Assim decidiram penetrar através dos cursos de alguns rios como Lúrio, Mecubúri, Monapo e outros para alcançar os reinos do interior. Com o apoio destes reinos, os portugueses conseguiram dominar os reinos da Costa. Ocupados os reinos localizados na Costa, os Portugueses lançaram-se na ocupação dos seus antigos aliados . Assim, toda a actual província de Nampula ficava ocupada.



Agora, você, vai desenvolver a actividade que de seguida apresntamos.



ACTIVIDADE

Depois de vários fracassos de ocupação aos estados africanos de Nampula, em 1905, os portugueses elaboram um novo plano de conquista.

Em que consistia este novo plano?



Muito certo, você disse que o plano consistia no aproveitamento da rivalidade existente entre os chefes da costa e chefes do interior, fazendo aliança com os reinos do interior para a subjugação de toda província de Nampula.

Resistência em Niassa e Cabo Delgado



Para iniciar o estudo deste assunto, resolva a actividade que lhe é proposta de seguida.



ACTIVIDADE

Menciona os nomes das Companhias que já estudou.



Muito bem, se você disse que as Companhias são: Companhias de Moçambique, de Zambezia e de Niassa.

Agora, tal como aconteceu com a Companhia de Moçambique para com a região de Sofala e Manica, a Companhia de Niassa foi uma Companhia também majestática responsável pela conquista da região de Cabo Delgado e de Niassa.

A conquista destas duas regiões aconteceu em 4 momentos distintos.

1º Momento

Este momento começa no ano de 1890, quando a partir da Ilha de Ibo os portugueses tentaram primeiro, fazer alguns tratados de vassalagem com os chefes locais, principalmente, com objectivo de não permitir a ocupação do Norte de Moçambique por outras potências. No mesmo ano, há uma expedição portuguesa lançada através do rio Lugela e foi derrotada no Estado de Mataka.

2º Momento

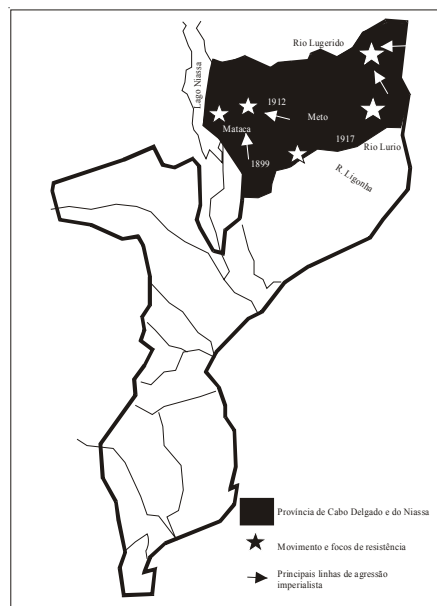
Este momento, começa com a entrega de Niassa e Cabo Delgado à Companhia do Niassa, em 1894. A conquista destes territórios começou em 1899 ano em que a Companhia lançou uma acção militar sobretudo contra os Ajauas que resultou na ocupação de várias regiões.

As povoações de Matak; Messumbo e Matengula foram destruídas.

Apesar deste sucesso inicial, os portugueses viriam a ser expulsos da região na sequência da forte resistência das populações das diferentes regiões ocupadas. Esta fase que se prolongou até 1902, não teve grandes resultados em termos de ocupação. O que provocou desinteresse por parte dos investidores da Companhia.

Entre 1902 e 1910, as acções de ocupação foram interrompidas.

Portanto, os portugueses viriam a ser expulsos da região.



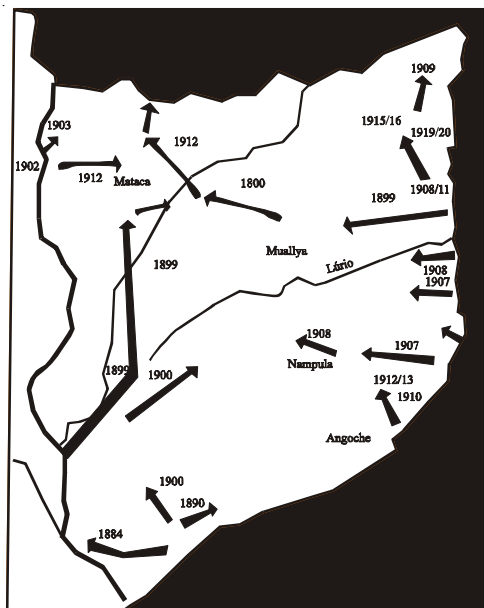
Mapa 07 - Resistência nas Províncias de Niassa e Cabo Delgado

3º Momento

Este momento inicia em 1910, após a Companhia do Niassa ter conseguido campanhas de ocupação com sucessivos ataques, para aquilo que era o principal Estado Mataka do Niassa. Em 1912 a campanha de conquista culmina com a derrota definitiva do Mataka e a ocupação efectiva do Niassa.

4º Momento

Este momento teve lugar depois da Primeira Guerra Mundial. A Companhia do Niassa aproveitou os comandos militares de guarnição edificados pelos portugueses durante o decurso da guerra, em particular os de Cabo Delgado. O planalto maconde foi ocupado e, era a conquista completa do Norte de Moçambique.



Mapa 08 - Ocupação administrativa colonial na região Norte de Moçambique

Resistência no Resto do Continente Africano

Todo o continente africano resistiu com toda força, negando a dominação e ocupação coloniais. Exemplo de regiões de resistência: África do Norte, Ocidental, Central, Oriental e Austral.

Na África do Norte, o exemplo da insurreição dos egípcios contra os britânicos (1881-1919).

Na África Ocidental, o exemplo da revolta do reino do Daomé dirigida por Bchanzim e, a revolta liderada por Sat-Dyor Diop (1842-1886).

Na África Oriental, há a destacar a resistência dos etíopes (1896) sob a chefia de Menelik. Aqui os africanos saíram vitoriosos face aos italianos.

Na África Central, o exemplo da revolta dos Bakongo (1913) contra os portugueses em 1913.

Na África Austral, o exemplo da revolta dos Cuanhamas (1897) e Ovimbundus contra os portugueses. A revolta shona (1896) e dos Matabeles enfrentaram os britânicos no actual Zimbabwe.

Consequências da Ocupação Colonial

As consequências da ocupação colonial em África foram:

- ⌘ destruição das unidades políticas pré-existentes;
- ⌘ montagem da estrutura político-administrativa colonial;
- ⌘ imposição do trabalho forçado;
- ⌘ instituição do “imposto de palhota”, que podia ser pago em produtos de exportação (amendoim, gergelim, cera, milho, mapira, arroz, etc.).

RESUMINDO...

O Norte de Moçambique apresentava uma grande diversidade política: Na Costa Norte situavam os Reinos Afro-Islâmicos da costa e no interior estavam as chefaturas Macua e Namarais (reinos da Macuana).

A resistência na província de Nampula foi mais consistente devido a grande coesão social e ideológica que os povos da região possuíam.

A resistência em Niassa e Cabo Delgado obedeceu quatro momentos distintos.

Todo o continente africano resistiu com toda força, negando a dominação e ocupação coloniais. Exemplo de regiões de resistência: África do Norte, Ocidental, Central, Oriental e Austral.

A destruição das unidades políticas existentes e a imposição do trabalho forçado, são exemplos das consequências da ocupação Colonial em África.



Agora, você, vai aplicar os seus conhecimentos adquiridos com estudo desta lição, resolvendo os exercícios que a seguir apresentamos.



EXERCÍCIOS

1. Quem foi o responsável pela conquista da região Norte de Moçambique?

2. Caracterize o último momento das resistências em Niassa e Cabo Delgado.

3. Dê (2) dois exemplos de resistências no resto do continente africano.

4. Em relação as consequências da ocupação colonial em África, coloque um **X** na opção correcta.

- a) destruição das unidades políticas existentes;
- b) introdução de escolaridade para todos;
- c) imposição do trabalho forçado;
- d) introdução do sistema administrativo colonial;
- e) instituição de imposto de palhota.

X



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Mouzinho de Albuquerque.
2. Este momento teve lugar depois da Primeira Guerra Mundial. A Companhia do Niassa aproveitou os comandos militares de guarnição edificados pelos portugueses como um reforço nas campanhas de conquista do Norte de Moçambique, particularmente em Cabo Delgado.
3. Na África do Norte, o exemplo da insurreição dos egípcios contra os britânicos (1881-1919). Na África Central, o exemplo da revolta dos bakongo (1913) contra os portugueses.
4. a), c), d), e).



Muito bem, você acertou em todas as questões. Viu como foi tão fácil! Se acha que teve algumas dificuldades na resolução do exercício, volte a ler a lição e a exercitar de novo. De certeza, vai conseguir. Não desanime, você é inteligente!

A CÓLERA

A cólera é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- Beber água contaminada.
- Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- Utilizar latrinas mal-conservadas.
- Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- Lavar os alimentos antes de os preparar.
- Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
-

10

As Primeiras Guerras

Imperialistas:

A Guerra Hispano-Americana

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a verdadeira causa da Guerra Hispano-Americana.
- ☒ Caracterizar o decurso da Guerra Hispano-Americana.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 45 minutos

INTRODUÇÃO

A expansão imperialista colocou claramente as potências capitalistas contra os territórios pretendidos. Mas não foi apenas entre estes grupos que surgiram conflitos. Também houve conflitos envolvendo os Países Capitalistas entre si.

Nesta lição, você, vai estudar as contradições imperialistas nos finais do Século XIX e começo do Século XX. Contradições essas que terminaram em guerras entre as potências imperialistas.

A lição vai começar com o estudo da Guerra Hispano-Americana. Vamos a esse estudo!

Causas das Contradições e Rivalidades entre as Potências Imperialistas

Nos finais do Século XIX, assiste-se profundas divisões entre as grandes potências, resultantes de factores de natureza diversa:

- ⌘ Contrastes económicos – a situação privilegiada em termos industrial e financeiro da Inglaterra, Alemanha e França, entra em oposição a economia ainda rural (apesar de alguma modernização) da Itália, Áustria-Hungria e Rússia. Os países de menor desenvolvimento económico pretendiam crescer ao nível dos mais avançados.
- ⌘ Antagonismos políticos – aos regimes parlamentares do Ocidente (Inglaterra, França, Itália) opunham-se os sistemas políticos autoritários da Europa Central e Oriental (Alemanha, Áustria-Hungria e Rússia); este segundo grupo de países, enfrenta uma oposição movida pelas minorias nacionais que reivindicam a independência (em particular os checos, os eslovacos e os polacos).
- ⌘ Problemas ideológicos – o desenvolvimento na maior parte dos países europeus de um forte movimento socialista que contesta a ordem económica, social e política estabelecida.

Como resultado destes problemas todos, as principais potências fazem com que as tensões internacionais se agravassem:

- ⌘ Em Marrocos, chocam-se os interesses expansionistas da França e da Alemanha;
- ⌘ Nos Balcãs, confrontaram-se a Áustria e Hungria e Rússia.

Este conjunto de contrastes reflecte-se em crescentes rivalidades comerciais e coloniais. Neste contexto, as grandes potências lutam pelo alargamento das suas áreas de influência em África e Ásia. Por outro lado, a nível económico, é crescente a concorrência alemã nos mercados até então dominados pelos ingleses e franceses.



De seguida, resolva a actividade que lhe propusemos.
Vamos a isso!



ACTIVIDADE

Diga a conferência internacional que regulou os interesses coloniais em África.



Certo! você respondeu correctamente, por ter dito que a conferência internacional que regulou os interesses coloniais de África foi a Conferência de Berlim realizada em 1884/5, na cidade do mesmo nome, em Alemanha.

Desde os finais do Século XIX até à eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914 -1918), o mundo vive um clima de grande tensão internacional.



De seguida, você, vai estudar alguns conflitos entre as potências imperialistas que antecederam a Primeira Guerra Mundial.

A Guerra Hispano-Americana (1898)

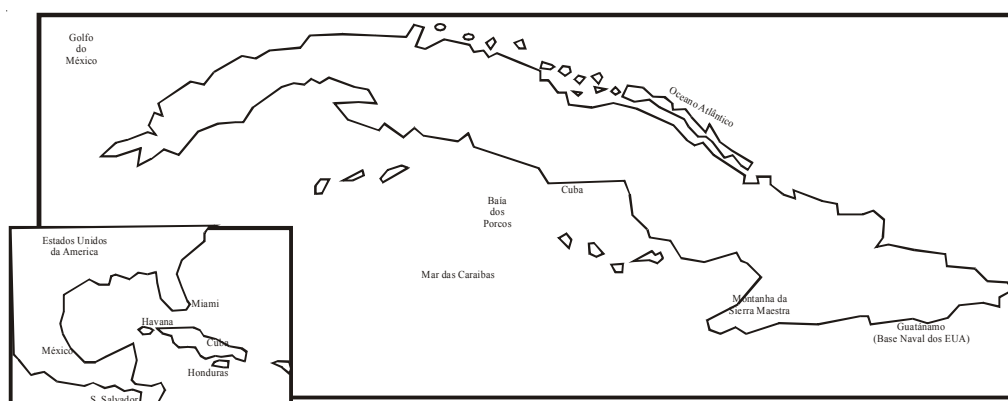
Do dia 21 de Abril a 12 de Agosto de 1898 eclodiu uma guerra entre a Espanha e os Estados Unidos da América, que ficou conhecida como Guerra Hispano-Americana (1898).

Esta guerra teve como causa a disputa pelo domínio de Cuba pelos dois países. Desde o Século XV, a Ilha de Cuba era uma colónia espanhola. Tanto como outras colónias, Cuba sofreu uma grave pilhagem dos seus recursos naturais e humanos através do trabalho dos escravos trazidos do continente africano. As plantações de açúcar e a respectiva indústria eram a principal actividade económica.

Em 1868, os cubanos iniciaram a guerra pela independência, tendo se destacado figuras como José Martí, Máximo Gomez Báez, António Maceo e muitos outros.

Em 1898, o exército colonial estava exausto pela guerra. Entretanto, uma outra potência seguia estes acontecimentos com muita atenção: os EUA.

O enorme progresso económico dos EUA colocou-os, no início do Século XX, em primeiro lugar ao nível mundial na produção energética e na metalurgia pesada. Assim, os EUA pretendiam expandir e implantar a sua hegemonia no continente, seguindo o seu lema de: **“América para os americanos”**.



Mapa 09 - Ilha de Cuba

Intervenção dos EUA a Cuba

Sob o pretexto de ajuda ao povo cubano e alegação de proteger a vida de cidadãos norte-americanos em Cuba, os EUA enviaram ao porto de Havana um barco de guerra denominado Maine, que explodiu pouco tempo depois, tendo morrido cerca 300 soldados, na sua maioria negros. A responsabilidade pelo atentado foi atribuída à Espanha. De imediato os EUA declararam guerra à Espanha praticamente vencida pelo povo cubano.

Em 1898, a Espanha acabou por ceder o seu lugar aos EUA, que ocuparam militarmente a ilha até 1899, estabelecendo sucessivos regimes fantoches neocoloniais, que defendiam os interesses dos monopólios norte-americanos implantados em Cuba. A terra, as fábricas eram explorados por esses monopólios.

Em 1959, triunfou a revolução cubana que pôs fim á dominação neocolonial norte americana, embora os EUA ocupem ainda hoje uma parte do território da ilha, a região do Guantánamo.

RESUMINDO...

As causas das contradições imperialistas são:

- ☒ Contrastes económicas
- ☒ Antogonismos políticos
- ☒ Problemas ideológicos

No Século XIX (1898) eclodiu a guerra Hispano-Americano (Espanha e os Estados Unidos da América) que teve como causa a disputa do domínio de Cuba pelos dois países.

Em 1898, a Espanha acabou por ceder o seu lugar aos EUA, que ocuparam militarmente a ilha até 1899.

Em 1959, triunfou a revolução cubana que pôs fim á dominação neocolonial norte americana.



Muito bem! Agora você vai aplicar o seu conhecimento resolvendo os seguintes exercícios.



EXERCÍCIOS

1. Fale das contradições políticas entre as potências imperialistas.

2. Coloque um ✓ na opção correcta em relação as causas da guerra Hispano-Americana.

- a) disputa entre Espanha e EUA pela ocupação de Cuba;
- b) disputa entre Espanha e Inglaterra pela ocupação de Cuba
- c) disputa entre EUA e França pela ocupação de Cuba



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Antagonismos políticos – aos regimes parlamentares do Ocidente (Inglaterra, França, Itália) opõem-se os sistemas políticos autoritários da Europa Central e Oriental (Alemanha, Áustria-Hungria e Rússia); estes confrontam-se, dentro das suas fronteiras, com minorias nacionais que reivindicam a independência (em particular os checos, os eslovacos e os polacos).
2. a).





Muito bem, foi tão fácil resolver, não é verdade? Agora, você pode comparar as suas respostas com as da chave de correção. Se teve dificuldades nesta matéria, volte a estudar a lição e a exercitar. Vai ver que, afinal, nada é complicado.

Uma gravidez não planeada irá mudar a sua vida.

Concretize os seus sonhos e as suas ambições.

Faça planos para o seu futuro! Por isso **evite a gravidez prematura** abstendo-se da actividade sexual.

AS DTS

O que são as DTS?

As DTS são **Doenças de Transmissão Sexual**. Ou seja, as **DTS** são doenças que se **transmitem pelo contacto sexual**, vulgarmente dito: fazer amor. Antigamente, estas doenças eram chamadas de doenças venéreas, pois “Vénus” era o nome de uma deusa grega que era conhecida como a “deusa do amor”.

Quando suspeitar de uma DTS?

Nas meninas e mulheres

- ☞ Líquidos vaginais brancos e mal cheirosos;
- ☞ Comichão ou queimaduras na vulva, vagina ou no ânus;
- ☞ Ardor ao urinar;
- ☞ Feridas nos órgãos sexuais.

Nos rapazes e nos homens

- ☞ Um corrimento de pus (sujidade) a sair do pénis;
- ☞ Feridas no pénis e nos outros órgãos genitais;
- ☞ Ardor ao urinar.

11

A Guerra Anglo-Boer (1899-1902) e a Guerra Russo-Japonesa(1904-1905)

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Indicar a causa da Guerra Anglo-Bóer.
- ⌘ Explicar a causa e o decurso da Guerra Anglo-Bóer.
- ⌘ Indicar a causa da Guerra Russo-Japonesa.
- ⌘ Explicar o decurso da Guerra Russo-Japonesa.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 40 minutos

INTRODUÇÃO

Depois de ter estudado na lição anterior, a guerra Hispano-Americana (1898), agora é vez de você, estudar outras guerras imperialistas que aconteceram no mundo, concretamente a Guerra Anglo-Bóer e Russo-Japonesa.

Vamos a esse estudo!

A Guerra Anglo-Bóer (1899-1902)

Os acontecimentos que antecederam a Guerra Anglo-boer são:
Entre 1867 e 1871 descobre-se as minas de diamantes em Kimberley (República Livre de Orange).

Esta descoberta atraiu muitos homens e capitais em busca de fortuna na terra do Rand (África do Sul).

Desde cedo, surgiram disputas entre bóers e numerosos chefes africanos **gricuas** e **tsuanas** pelo controlo das terras.

É neste contexto que a Inglaterra intervém em 1871, anexando os campos da Gricualândia Ocidental (parte ocidental da região dos gricuas) e, em 1877, o Transvaal, a que se opõe aos bóeres. Eclode um conflito do qual a Inglaterra sai derrotada (Batalha de Majuba).

A descoberta em 1886, em Wittwatersrand (República Bóer do Transvaal), do mais rico filão de ouro do mundo, desperta novamente a curiosidade e o interesse do imperialismo britânico, personificado pelo então Primeiro-Ministro Cecil Rhodes.



De seguida, resolva a actividade que lhe propusemos.
Vamos a isso!



ACTIVIDADE

Diga as causas que levaram ao conflito Anglo-Bóer entre 1899-1902..



Muito certo! Você disse que as causas que levaram ao conflito Anglo-Boer estão relacionadas com disputas entre ingleses e holandeses pelo controlo das terras de gricuas e tsuanas na região da África Meridional.

Causas da Guerra Anglo-Bóer

Como causas da guerra Anglo-Bóer pode-se destacar, dentre outras as seguintes:

- ⌘ O governo bóer, chefiado pelo presidente Paul Kruger (1825-1904), na sua tentativa de salvaguardar os interesses dos agricultores e criadores de gado bóeres, que exploravam a mão-de-obra negra em moldes feudais, seguia uma forma de trabalho laboral que não beneficiava o capital mineiro;
- ⌘ O governo do Transvaal, nos seus esforços para reduzir a dependência em relação ao governo britânico, solicitou o investimento de capitais alemães na indústria mineira e na agricultura. Este convite foi visto pela Inglaterra como uma grande ameaça aos seus interesses económicos e políticos na África Austral, bem como o comércio mundial;
- ⌘ O comércio externo inglês, abraçado com a de falta de ouro, via no transvaal uma fonte importante para as suas carências.

Em 1899, começa no Transvaal uma guerra sangrenta que mobilizou dezenas de milhares de homens e incalculáveis gastos financeiros em equipamentos militares.

Rapidamente, os ingleses conquistam o seio industrial do Transvaal.

A Guerra Anglo-Bóer termina em 1902 com o desaparecimento das repúblicas bóeres independentes, pelo Tratado de Vereeniging.

A partir de 1902 inicia-se a reconstrução económica. Em 1910 é proclamada a União Sul-Africana com governo próprio, dentro do império britânico. Só em 1961, a África do Sul se constitui como república.



De seguida, você, vai estudar as consequências desta guerra.
Vamos a isso!

Consequências da Guerra Anglo-Bóer

Foram inúmeras as consequências da Guerra Anglo-Bóer. Mas a maior atenção vai para as seguintes:

- ⌘ Destruição de quase todas as fazendas agrícolas das repúblicas (Transvaal e Orange);
- ⌘ Destruição do sistema de transportes;
- ⌘ Número de mulheres e crianças bóers mortas por doenças epidémicas: mais de 26 000 pessoas perderam a vida.
- ⌘ Cerca de 6000 soldados bóeres mortos;
- ⌘ Cerca de 7792 pessoas mortas, todos de nacionalidade inglesa.



Depois de ter estudo o desenrolar da Guerra Anglo-Boer, agora, você, vai estudar o desenrolar de outro conflito imperialista – a Guerra Russo Japonesa.
Vamos a esse estudo!

A Guerra Russo-Japonesa (1904-1905)

Esta guerra imperialista envolveu a Rússia e o Japão de 1904 a 1905. Até finais do Século XIX e início do Século XX, a **Rússia** era um império vastíssimo que se estendia desde o limite da Europa Oriental até ao Extremo Oriente.

A Rússia quando comparado com a Inglaterra, a França, os EUA. Países onde já se tinham realizado as revoluções burguesa e industrial.

O Japão Moderno nasceu no decorrer do Século XIX. Antes era constituído por um Estado feudal, fechado ao mundo exterior e voltado para uma economia agrícola.

O Japão torna-se uma potência económica, neste desenvolvimento evidencia-se a indústria algodoeira, a siderurgia e a construção naval, apoiadas por grandes companhias marítimas. Ao mesmo tempo, empreende uma política expansionista no Extremo Oriente que chocam os interesses imperialistas da Rússia Czarista.

Em 1904-1905 começa a guerra entre a Rússia e o Japão pelo controlo da Manchúria e da Coreia. A ma preparação das tropas russas, resultou na derrotas destas na terra bem como no mar.

A Guerra Russo-Japonesa é mais um exemplo que reporta os conflitos entre as potências imperialistas nos finais do Século XIX e inícios do Século XX.

RESUMINDO...

As causas que levaram ao conflito Anglo-Boer estão relacionadas com disputas pelo controlo das terras de **gricuas e tsuanas**.

Alguns exemplos das consequências da guerra Anglo-Boer são: Ruína de quase todas as fazendas agrícolas das repúblicas e destruição do sistema de transportes.

Em 1904-1905, começa a guerra entre a Rússia e o Japão pelo controlo da Manchúria e da Coreia. Mal preparadas as forças russas são derrotadas na terra e no mar.



Agora, você, vai aplicar os conhecimentos que adquiriu durante o estudo da lição, resolvendo o exercício que de seguida apresentamos.



EXERCÍCIOS

1. Em relação aos acontecimentos que antecederam a Guerra Anglo-Boer, assinale com um **X** a opção correcta.

Em 1886, descobre-se na região de Witwatersrand:

- | | |
|------------------------|--------------------------------------|
| a) O filão de diamante | X
<input type="checkbox"/> |
| b) O filão de cobre | <input type="checkbox"/> |
| c) O filão de bronze | <input type="checkbox"/> |
| d) O filão de ouro | <input type="checkbox"/> |
| e) O filão de prata | <input type="checkbox"/> |
| f) O filão de zinco | <input type="checkbox"/> |
| g) O filão de bauxite | <input type="checkbox"/> |
| h) O filão de mármore | <input type="checkbox"/> |

2. Quais são os países que entram em confronto na Guerra Russo-Japonesa.

3. Mencione as causas da Guerra Russo-Japonesa.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. d)
2. Os países em confronto na Guerra Russo-Japonesa são: Rússia e o Japão.
3. A causa da Guerra Russo-Japonesa é a seguinte: o interesse pelo controlo da Manchúria e da Coreia pelos dois países.



Que tal? Foi muito fácil resolver o exercício, não é? Parabéns, caro aluno!
Se teve dificuldades na resolução, volte a estudar a lição e de seguida resolva o exercício até acertar. Vai ver que isto é fácil. Seja dedicado!

A MALÁRIA

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vômitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 60 minutos

1. Defina Imperialismo.

2. Tendo em conta a característica fundamental do capitalismo, assinale com ✓ na opção correcta.

- a) imposição de imposto
- b) imposição de concorrência
- c) impostos reduzidos
- d) impostos bastante elevados
- e) livre concorrência
- f) disposição do mercado
- g) mercantilismo doméstico

✓

3. Apresente e comente uma das características do capitalismo, durante os finais do Século XIX ao início do Século XX.

4. Em função do que estudou neste módulo, diga o que entende por monopólio ou concentração monopolista.

5. Em relação à definição da concentração monopolista, assinale com **X** a afirmação correcta.

- a) muitas pequenas empresas por um número restrito de grandes empresas que ocupam posições monopolista;
- b) muitas pequenas e médias empresas por um número restrito de grandes empresas que ocupam posições imperialistas;
- c) pequeno capitalista individual pela grande sociedade anónima;
- d) grande capitalista associado pelo pequeno capitalista individual;
- e) operário isolado pelo sindicato;
- f) sindicato ao operário isolado.

6. Mencione as circunstâncias que levaram os monopolistas a procurarem outras zonas para investir.

7. Identifique as causas que levaram as potências imperialistas a entrarem em contradições.

8. Coloque um **X** na alínea que corresponde a um país monopolista.

- | | |
|--------------------|--------------------------|
| a) Inglaterra | X |
| b) Noruega | <input type="checkbox"/> |
| c) Alemanha | <input type="checkbox"/> |
| d) Chipre | <input type="checkbox"/> |
| e) França | <input type="checkbox"/> |
| f) Belgica | <input type="checkbox"/> |
| g) Chequeslováquia | <input type="checkbox"/> |
| h) EUA | <input type="checkbox"/> |

9. Mencione as potências coloniais e imperialistas da Europa.

10. Em relação às decisões tomadas na Conferência de Berlim (1884/5), assinale com um ✓ apenas as afirmações verdadeiras.

a) Estabelecer a liberdade de comércio no Congo.

b) Estabelecer a liberdade de comércio nos territórios de África Austral.

c) Reconhecer o Estado de Congo Belga.

d) Reconhecer o Estado Livre de Orange.

e) Definir um novo direito colonial, baseado no princípio da ocupação efectiva dos territórios e não nos tradicionais direitos históricos.

f) Definir um novo direito imperial, baseado no princípio da ocupação parcial dos territórios e não nos tradicionais direitos históricos.

11. Quais foram as causas que ditaram a partilha de África e de outras regiões do mundo?

12. Mencione as causas da derrota do Estado de Barué.

13. Qual foi a estratégia usada por Portugal para conquistar o Centro de Moçambique?

14. Coloque um ✓ na afirmação correcta em relação as causas do enfraquecimento das resistências na região Centro do País.

- a) O armamento dos africanos não conseguia superar a constante inovação tecnológica dos europeus, é o caso do uso da metralhadora e da artilharia.
- b) O armamento dos africanos, apesar de ser de tecnologia elevada, não conseguiu superar a frágil inovação em tecnologias o armamento dos Europeus.
- c) Algumas correcções técnicas e deserções nas tropas africanas.

<p>d) Os portugueses fizeram o recrutamento de tropas em Angola, Inhambane, Lourenço Marques e Norte de Moçambique, e o reforço de trinta mil soldados Nguni, além do auxílio militar recebido da Rodésia e Niassalândia.</p>	<p>✓ <input type="checkbox"/></p>
<p>e) Alguns erros táticos e deserções que afectaram as tropas de Barué.</p>	<p><input type="checkbox"/></p>
<p>15. Quem foi o responsável pela conquista da região Norte de Moçambique?</p>	
<p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>16. Caracterize o Terceiro Momento das resistências em Niassa e Cabo Delgado.</p>	
<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>17. Dê (2) dois exemplos de resistências no resto do continente africano.</p>	
<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

18. Em relação às consequências da ocupação colonial em África, coloque um **X** na opção correcta.

- a) destruição das terras agrícolas africanas semi-mecanizadas e mecanizadas;
- b) destruição das unidades políticas existentes;
- c) introdução de escolaridade para todos;
- d) imposição do trabalho forçado;
- e) introdução do sistema administrativo colonial;

19. Em relação aos acontecimentos que antecederam a Guerra Anglo-Boer, assinale com um **X** a opção correcta.

Em 1886, descobre-se na região de Witwatersrand:

- a) O filão de alumínio
- b) O filão de diamante
- c) O filão de bronze
- d) O filão de chumbo
- e) O filão de ouro
- f) O filão de prata
- g) O filão de zinco
- h) O filão de bauxite
- i) O filão de mármore

20. Quais foram os países que entraram em confronto na Guerra Russo-Japonesa.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Imperialismo é a política de exercer o controlo ou autoridade sobre Países ou territórios estrangeiros com objectivo de construir ou manter um império, quer através da invasão, seguida de administração directa desses territórios.
2. d)
3. Concentração monopolista ao nível das empresas privadas em muitos dos mais importantes sectores da economia.
(Considera-se outras respostas desde que estejam correctas).
4. Concentração Monopolista refere-se uma indústria que é controlada por um número muito reduzido de grandes empresas que estão em condições de oferecer em quantidade satisfatória, os seus produtos bem como impor os seus preços aos consumidores.
5. a), c) e e)
6. Os monopolistas tinham o capital acumulado e estavam desejosos em extrair o máximo de lucros ou então, a alargar-se por meio da exportação de capitais para os territórios ainda não abrangidos pela acção dos monopolistas.

7. As causas das contradições imperialistas estão relacionadas com choques de interesses por parte das potências capitalistas, que pretendiam investir o seu capital em novas regiões.
8. a), c), f) e h).
9. As principais potências colonias e imperialistas da Europa são: Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Bélgica, Alemanha, Itália, Áustria-Hungria, Holanda, Suécia, Noruega Turquia.
10. a), c), e).
11. As causas que ditaram a partilha de África e do resto do mundo foram: interesse muito forte de ocupar de forma efectiva e definitiva novos territórios, para albergar a população europeia, bem como investir e desenvolver as suas economias, servindo-se da mão de obra barata e da abundância dos recursos naturais das colónias. Choque de interesses económicos entre as potências, que vai despertar a necessidade de-se fazer uma divisão de zonas de acção.
12. As causas da derrota do Estado de Barué foram: alguns erros tácticos e deserções que se verificaram nas tropas de Barué.
13. Como estratégia para a conquista da região centro de Moçambique, Portugal optou pela política de alianças com pequenos reinos para enfraquecer os grandes e depois fazer assaltar os seus aliados (os pequenos).
14. a), d), e).
15. Mouzinho de Albuquerque.
16. Este momento inicia em 1910, com sucessivos ataques para aquilo que era o principal Estado Mataka do Niassa. Em 1912 Culmina com a derrota definitiva do Mataka e a ocupação efectiva do Niassa.

17. Na África do Norte, o exemplo da insurreição dos egípcios contra os britânicos (1881-1919). Na África Central, o exemplo da revolta dos bakongo(1913) contra os portugueses. (Considerar outros exemplos correctos).

18. b), d), e)

19. e)

20. Os países em confronto na Guerra Russo-Japonesa foram: Rússia e o Japão.